

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE MEDICINA VETERINÁRIA**



**Cruz Alta – RS
2026**

Reitora

Prof^a. Dr^a. Sirlei de Lourdes Lauxen

Pró-Reitora de Graduação

Prof^a. Dr^a. Vera Lucia Freitag

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Prof^a. Dr^a. Solange Beatriz Billig Garcês

Diretora do Centro

Prof^a. M.Sc. Graciela Sonogo Pretto

Coordenador do Curso de Medicina Veterinária

Prof^a. Dr^a. Martha Bravo Cruz Piñeiro

Núcleo Docente Estruturante

Prof^a. MsC. Daniele Furian Araldi

Prof. Me. Rodrigo Bastos da Silva

Prof^a. Dr^a. Simone Stefanello

Prof^a. Dr^a. Martha Bravo Cruz Piñeiro

Prof. Dr. Vitor da Rocha Sperotto

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	08
1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	09
1.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região	10
1.2 Missão e Valores Institucionais.....	13
1.3 Contexto de Inserção do Curso na Região e Justificativa de Criação.....	16
1.4 Contexto de Inserção do Curso na Instituição e sua Criação.....	17
2. FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO.....	19
2.1 Bases teórico-conceituais.....	19
2.1.1 Fundamentos e princípios teórico-metodológicos.....	21
2.2 Bases teórico-instrumentais.....	26
2.2.1 Objetivos do Curso.....	26
2.2.1.1 Objetivo Geral.....	27
2.2.1.2 Objetivos Específicos.....	27
3. PERFIL PROFISSIONAL.....	29
3.1 Perfil do Curso.....	29
3.2 Perfil do Egresso.....	30
3.3 Mundo do Trabalho, o Profissional e seus saberes.....	31
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	32
4.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular.....	33
4.2 Representação gráfica do perfil de formação.....	35
4.2.1 Representação gráfica da base curricular 2025/01 – noturna	35
4.3 Estrutura do Curso.....	36
4.4 Grade Curricular.....	39
4.5 Ementário.....	52
4.6 Metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem.....	52
4.7 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	52
4.8 Estágios curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso.....	53
4.9 Atividades complementares.....	56
4.10 Integralização do curso e flexibilização da Oferta do Currículo.....	56
4.11 Número de vagas e Formas de Ingresso.....	57
4.12 Atividades e Cenários de Prática Profissional.....	58
4.13 Inovações Consideradas Significativa.....	59
4.13.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos.....	59
4.13.2 Incorporação de Avanços Tecnológicos.....	60
4.13.2.1 AVA.....	60
4.13.3 Núcleo Comum.....	60
4.13.4 Seminário Integrador Interdisciplinar.....	61
4.13.5 Componentes Curriculares Optativos e Eletivos.....	62
4.13.6 Atividades de Monitoria.....	62
4.13.7 Acadêmico Apoiador.....	62

4.13.8 Laboratório de Ideias.....	63
4.13.9 Laboratório Sorge Lebens.....	63
4.13.10 Núcleo de Estatística Aplicada –NEA.....	64
4.13.11 Núcleo de Conexões Artístico Culturais.....	65
4.13.12 Temáticas Transversais.....	66
4.13.13 Programa a Extensão que Queremos – PEQ.....	66
4.13.14 LEPSI.....	70
4.13.15 Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas.....	71
4.13.16 Programa para Melhoria do Ensino nos cursos de Graduação PROEN.....	73
4.13.17 GEMAIH.....	74
4.13.18 Sala de Metodologias Ativas.....	74
4.14 Trabalho de Conclusão de Curso	74
5 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI.....	76
5.1 Políticas de Ensino.....	76
5.2 Políticas de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.....	77
5.3 Políticas de Pós-Graduação.....	82
5.3.1 Pós-graduação na área	82
5.4 Políticas de Pesquisa.....	83
5.4.1 Grupos e Linhas de Pesquisa do Curso.....	83
5.5 Políticas de Extensão.....	84
5.5.1 Extensão no Curso.....	85
5.6 Políticas de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologias.....	87
5.7 Políticas de Internacionalização.....	87
5.8 Política de Responsabilidade Social do Curso.....	88
5.9 Política de Acessibilidade.....	90
5.9.1 Plano de Acessibilidade Institucional.....	91
5.10 Política de Direitos Humanos.....	92
5.10.1 Núcleo de Pró-Ação em Direitos Humanos.....	92
5.10.2 Fórum Permanente de Direitos Humanos.....	93
5.10.3 Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI.....	94
5.11 Política de Meio Ambiente.....	98
5.12 Política Institucional de Memória e Patrimônio Cultural.....	92
6. GESTÃO ACADÊMICA.....	102
6.1 Coordenação de Curso.....	102
6.2 Gestão do Curso e os Processos de avaliação interna e externa.....	105
6.2.1 Plano de Ação da Coordenação de Curso.....	105
6.3 Colegiado do Curso.....	105
6.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	107
6.4.1 Plano de Ação do NDE.....	108

6.5 Recursos Humanos	108
6.5.1 Corpo Docente do Curso	108
6.5.1.1 Titulação e Regime de Trabalho.....	108
6.5.1.2 Critérios de seleção e Contratação do Corpo Docente do Curso.....	109
6.5.1.2.1 Plano de Carreira do Corpo Docente.....	109
6.5.1.3 Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o Corpo Docente	110
6.5.1.3.1 Programa de Formação para a Docência no Ensino Superior – PROFDES.....	111
6.5.1.3.2 Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD.....	112
6.5.1.3.3 Políticas Institucionais de Estímulo à Produção Docente	113
6.5.1.3.3.1 Programa de Incentivo `Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPPCT.....	113
6.5.1.3.3.2 Revistas Institucionais.....	115
6.5.2 Corpo Técnico-Administrativo que atua no Curso	115
6.5.2.1 Situação Funcional do Corpo Técnico-Funcional.....	116
6.5.2.2 Programa de Qualificação do Corpo Técnico Funcional	116
6.5.2.3 Plano de Carreira do Corpo Técnico Funcional	116
7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	118
7.1 Programa de Avaliação Institucional –PAI	119
7.1.1 CPA.....	120
7.1.2 CAL.....	120
7.2 Processo de Autoavaliação Institucional	121
7.3 Formas de Participação do Curso no processo de autoavaliação	123
7.4 Qualificação dos processos do curso a partir dos resultados das avaliações	124
7.5 Análise e Divulgação dos resultados	125
7.6 Relatórios de avaliação	126
8 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO E APOIO AOS DISCENTES	128
8.1 Formas de acesso dos candidatos ao curso	128
8.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro	128
8.2.1 PROUNI.....	129
8.2.2 PROIES.....	129
8.2.2.1 PROENEM.....	130
8.2.3 Programa de Bolsas Institucionais - PROBINA.....	130
8.2.4 Universidade para Associados – SICREDI/UPA.....	131
8.2.5 Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão.....	131
8.3 Descontos e Convênios Reembolsáveis	131
8.4 Financiamentos	132
8.4.1 Fundo de Financiamento Estudantil – FIES.....	132
8.4.2 Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB.....	132
8.4.3 Crédito Universitário –CredUni.....	132
8.5 Sistema de Registro Acadêmico	132

8.6 Estímulo a Permanência	134
8.6.1 Programa de Nivelamento.....	134
8.6.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP.....	135
8.6.2.1 Atendimento Psicopedagógico.....	137
8.6.3 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU.....	138
8.6.4 Programa de Mobilidade Acadêmica da Graduação.....	138
8.7 Organização estudantil	139
8.8 Espaços de Apoio Acadêmico	139
8.8.1 Secretaria Acadêmica.....	139
8.8.2 Secretaria dos Centros de Ensino.....	139
8.8.3 Salas de Atendimento aos Discentes.....	140
8.8.4 Setor de Gestão de Permanência.....	140
8.8.5 Espaços de Convivência.....	140
8.8.6 NAEP.....	140
8.8.7 NAIU.....	141
8.8.8 Núcleo de Conexões Artístico Culturais – NUCART.....	141
8.8.9 Núcleo do Projeto RONDON.....	142
8.8.10 Biblioteca.....	142
8.9 Política Institucional de ação e estímulo à produção discente	143
8.10 Perfil Profissional do Egresso	144
8.10.1 Acompanhamento dos Egressos.....	145
9. ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO CURSO	147
9.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas	147
9.1.1 Assessoria Pedagógica.....	147
9.1.2 Núcleo de Legislação.....	147
9.1.3. Divisão de Registros de Diplomas	148
9.1.4. Comissão de Vestibular	148
9.1.5 Rede de Comunicação.....	148
9.1.6 Convênios Institucionais que tem relação com o Curso.....	149
9.1.7 Apoio Financeiro	151
9.2 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmica	152
9.2.1 Salas de aula.....	152
9.2.2 Sala de Professores.....	152
9.2.3 Sala de Professores em Regime de Tempo Integral.....	153
9.2.4 Sala de Direção de Centro e Secretárias Pedagógicas.....	153
9.2.5 Sala de Coordenação de Curso.....	154
9.2.6 Laboratórios do Curso.....	154
9.2.6.1 Laboratórios da área básica (Complexo de Laboratórios Prof ^o Sanchotene Felicce e outros).....	154
9.2.6.2 Laboratórios da área específica.....	160
9.3 Espaços para Atendimento aos Discentes	172
9.3.1 Secretaria de Centro de Ensino.....	172

9.3.2 Secretaria Acadêmica.....	173
9.3.3 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP.....	173
9.3.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU.....	173
9.3.5 Núcleo de Educação à Distância - NEAD.....	174
9.3.6 Setor de Gestão de Permanência.....	174
9.3.7 Sala de Atendimento ao Discente.....	175
9.4 Auditórios.....	175
9.5 Biblioteca.....	175
9.5.1 Distribuição do Acervo Geral.....	178
9.5.2 Periódicos Especializados.....	181
9.5.3 Bibliografia Básica e Complementar.....	182
9.5.3.1 Relatório de Adequação da Bibliografia.....	182
9.5.5 Repositório Institucional.....	183
ANEXOS.....	184

APRESENTAÇÃO

A Universidade de Cruz Alta comprometida com a comunidade em que se insere, enfatiza através de ações educacionais o princípio da cidadania, buscando a formação consciente e ética de seus profissionais, no sentido de promover ações que contribuam para o desenvolvimento regional, superação de problemas sociais e que atendam às necessidades de saúde do indivíduo e da coletividade.

A proposta pedagógica do Curso de Medicina Veterinária apóia-se no conhecimento da realidade social ao estabelecer seus objetivos, cujas linhas gerais e específicas, traçam os rumos do processo de construção do saber que a mesma procura alcançar.

O Curso de Medicina Veterinária amplia a oferta de vagas da Universidade de Cruz Alta, na área das Ciências Agrárias, e contribui para o desenvolvimento do setor agropecuário regional, através da formação de um profissional que, em ações articuladas e multiprofissionais, está capacitado para participar das mudanças que inferem na melhoria da produtividade.

Através do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, a Instituição reforça a sua natureza comunitária, formando profissionais qualificados para o desempenho no setor agropecuário, buscando a conquista e manutenção da qualidade de vida nas pequenas propriedades rurais, bem como para o homem do campo em geral.

Conscientes das dificuldades enfrentadas atualmente por esse setor, o conhecimento específico e as atividades práticas de experiência na área, promovidas pela docência, no Curso, fazem deste um recurso auxiliar nas transformações esperadas pelo setor primário da economia, na região.

Em consonância com o PPPI – Projeto Político Pedagógico Institucional e o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, este documento registra a operacionalidade da proposta pedagógica do Curso de Medicina Veterinária, atendendo pontuações feitas pela comissão de especialistas do MEC, quando de sua visita de avaliação.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Universidade com sua tradição de atuar especialmente com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento da região em que está inserida, em especial do Alto Jacuí no Rio Grande do Sul, leva em consideração as características econômicas, sociais, culturais e

ambientais, bem como os resultados do planejamento estratégico da região, realizado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul por meio dos Conselhos de Desenvolvimento, para o planejamento de políticas e ações que de forma efetiva possam auxiliar na resolução de gargalos e posicionar a região em um novo contexto, tendo como base novas possibilidades de cadeias produtivas, a melhoria, a inovação de processos, serviços e produtos.

A Universidade a partir de um novo posicionamento institucional, com foco no desenvolvimento de Programas e Projetos, visa o desenvolvimento de atividades transversais com o objetivo de desenvolvimento de uma cultura empreendedora e inovadora entre os discentes e docentes. Além disso, a Universidade aproxima-se de empresas e do poder público em prol do desenvolvimento sustentável da região, reforçado pela prática da nossa identidade comunitária.

O curso de Medicina Veterinária baseia-se na Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto de 2019, na qual o egresso Médico Veterinário deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades. Com relação às atividades inerentes ao exercício profissional que perpassa todas as áreas de atuação. Assim, o profissional egresso atua pela saúde e bem-estar dos animais, dos seres humanos e pela sustentabilidade do meio ambiente.

1.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Estado, desde o ano de 1947, sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio de Cruz Alta. A Associação iniciou suas ações como mantenedora do curso técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a ser denominada de Associação dos Professores de Cruz Alta - APROCruz, constituída por faculdades isoladas. A primeira faculdade criada foi a Faculdade de Ciências Econômicas, (1958) e, na sequência, as faculdades de Direito (1968), Filosofia, Ciências, Letras (1969) e Educação Física (1972). A mobilização da comunidade regional resultou na transformação dessas faculdades isoladas em Universidade. A primeira conquista foi a aprovação da Lei 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Entretanto, por razões ainda não esclarecidas para a comunidade, no mesmo ano foi instituída, através do Decreto 97.000, de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta,

sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, com personalidade jurídica de direito privado. A seguir, foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da universidade que foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 1704, de 03 de dezembro de 1993, como uma Instituição de Ensino Superior (IES), de natureza comunitária, sem fins lucrativos. A partir desse ano, houve acelerada criação de novos cursos e atualmente integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG e o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE Alto Jacuí.

A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul – Procuradoria das Fundações- Portaria 322/2007, de 26 de novembro de 2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17 de novembro de 2010. A nova estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01 de novembro de 2007, publicada pelo Diário Oficial da União (DOU) de 05 de novembro de 2007 e pelo Regimento aprovado pela Assembleia Geral da Universidade, em 17 de novembro de 2009, encontra-se totalmente implantada.

A instituição estruturou-se em quatro centros, os quais congregavam cursos por afinidades, consideradas as grandes áreas do conhecimento (Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Sociais e Aplicadas; Centro de Ciências Humanas e Comunicação e Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra). Em março de 2009, a instituição passou por avaliação externa, conforme processo e-MEC nº 20077098. Os resultados apontaram para fragilidades as quais foram institucionalmente reorganizadas. . Em 2011, a instituição passou por nova avaliação externa, processo e-MEC 2001103941, que resultou em avaliação satisfatória para credenciamento da mesma, conforme a Portaria 711, de 08 de agosto de 2013, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, de 09 de agosto de 2013.

Desde 2006, a Instituição trabalha com o foco de consolidar-se como Universidade e, nesse sentido, fortaleceu as bases necessárias para a constituição da pós-graduação *Stricto sensu*. Observou-se que, para contribuir efetivamente com o desenvolvimento social, econômico, científico, tecnológico e inovador, a pós-graduação da Universidade de Cruz Alta deveria olhar permanentemente à interdisciplinaridade, bem como às áreas correlatas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A Instituição desenvolveu um longo e articulado trabalho para a constituição de propostas *Stricto Sensu*. Portanto, essa linha histórica da busca pela verticalização institucional nestes últimos anos pode ser assim resumida: em 2012, dois programas acadêmicos foram aprovados, os quais

iniciaram suas atividades em 2014: o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (PPGPSDS) e o Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). No ano de 2017, todos os cursos passaram pela primeira avaliação quadrienal da CAPES. O PPGAIS manteve o conceit. O PPGPSDS ampliou seu conceito para 4. No ano de 2014, com base no direcionamento presente no PDI, grupos docentes relataram à reitoria a possibilidade e a demanda por um curso acadêmico, com foco interdisciplinar na área de Ciências Ambientais, capaz de contribuir com a produção animal e vegetal nos contextos dos ambientes produtivos, mantendo o olhar permanente à sustentabilidade. Assim, com a expedição da portaria 26/2014, criou-se uma Comissão responsável por direcionar uma nova proposta *Stricto sensu*. O grupo iniciou o trabalho ainda no ano de 2014, sendo que submeteu à Apreciação de Propostas de Cursos Novos (APCN) do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Vegetal e Animal (PPGCiências) no ano de 2015. A proposta foi avaliada e teve vários aspectos considerados positivos, contudo, não foi recomendada na ocasião. Novas propostas foram submetidas nos anos consecutivos, sendo que a última, a qual encontra-se em avaliação. No ano de 2016, o PPGPSDS, submeteu para a APCN a sua proposição de Doutorado. A análise evidenciou diversos aspectos positivos: crescimento e desenvolvimento das ações do curso, interdisciplinaridade, incremento da produção acadêmica e formação de recursos humanos. Contudo, não foi aprovada, especialmente pelo fato do programa ter conceito 3. Houve interposição de recursos ao CTC-ES e à presidência, pois os docentes observaram que, mesmo não possuindo conceito 3, o curso possuía todas as condições necessárias para elevação de conceito na avaliação quadrienal. Entretanto, a solicitação foi indeferida. Em face do exposto, foi reencaminhada a APCN no ano de 2017, após o resultado da avaliação quadrienal onde o Programa ampliou seu conceito para 4. Atualmente está em fase de análise.

A partir de uma demanda instituída pela Universidade de Cruz Alta, com o COMUNG, iniciou-se um movimento junto ao Governo Federal com o objetivo de obter uma solução para as dívidas fiscais que as Universidades Comunitárias apresentavam. Esse movimento culminou com a aprovação da Lei No 12.688, de 18 de julho de 2012, a qual instituiu o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES). Através dessa legislação, foi possível a UNICRUZ obter a regularidade fiscal, a partir do pagamento de suas dívidas, com bolsas de estudo.

Em 2013, o governo federal sancionou a Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, a qual estabeleceu uma terceira modalidade de Universidade no sistema de ensino superior

brasileiro: as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES). Assim, em 19 de dezembro de 2014, através da Portaria nº 784, publicada no D.O.U. 22/12/2014, a Universidade de Cruz Alta foi qualificada como ICES.

A partir do ano de 2014 a Universidade de Cruz Alta passou a organizar, juntamente com sua comunidade acadêmica, um encontro anual para estruturação do Planejamento Estratégico, onde Fundação e Reitoria definiram cinco objetivos estratégicos. Estes objetivos foram balizadores para que os setores e cursos de graduação e pós-graduação definissem suas metas e indicadores. Desde o primeiro encontro os objetivos giraram em torno da melhoria dos processos institucionais no sentido de alcançar a excelência acadêmica e tornar-se uma Universidade de referência na região. O que se observou neste período é que estes objetivos foram alcançados já que o número de alunos ampliou de 2.000 (em 2013) para mais de 3.000 no ano de 2017, embora haja flutuação nestes indicadores em razão das incertezas nas políticas educacionais.

A atualização permanente do PDI contempla o processo de redimensionamento e de garantia de continuidade da instituição. Fundamentados nas características político-sócio-econômicas da região de inserção, nos relatórios das avaliações internas e externas, na própria dinâmica institucional e, também, nas políticas governamentais que criam mais condições para sanar dificuldades estruturais, trabalhou-se no sentido de colocar a Universidade de Cruz Alta como referência, também, nas áreas de Engenharias e Tecnológicas. Atualmente um dos grandes desafios da Universidade é a busca pelo credenciamento para a oferta de ensino à distância, com o objetivo de se colocar a frente dos paradigmas atuais da educação mundial e, de se alinhar com as novas políticas da educação federal, preconizadas pelo INEP, MEC e CAPES. Todavia, a UNICRUZ está se preparando para a oferta de um ensino que não seja totalmente EaD, mas que possa articular de forma parcial um ensino presencial e a distância, um ensino híbrido, pautado por metodologias ativas e inventivas.

Outra preocupação institucional é a busca constante pela inovação, tanto nos processos de gestão, como nos processos acadêmicos, com a implantação de novas tecnologias e espaços para que os acadêmicos possam vivenciar esses processos em sua formação, sendo um dos maiores exemplos dessa concretização na IES, a implantação da agência de Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia, a START, no ano de 2016.

1.2. Missão e Valores Institucionais

“ A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

A UNICRUZ tem o ensino como sua atividade preponderante, entretanto, o ensino universitário acontece na interrelação com a pesquisa e a extensão. O crescimento e a consolidação da pesquisa, nos últimos anos na instituição, tem qualificado docentes e discentes e, assim, seus indicadores superam os números até mesmo de instituições mais consagradas a UNICRUZ. Assim, se produz um ensino qualificado, cujos fundamentos e resultados se alicerçam e se concretizam na pesquisa e extensão.

Ao definirmos produção como missão institucional, estamos considerando a pesquisa, em especial a aplicada, como o ideal para a construção de novos conhecimentos e tecnologias, porém o produzir conhecimento remete aqui também ao aspecto pedagógico da reelaboração dos conhecimentos acumulados historicamente pelo universo das diferentes ciências ou disciplinas, permitem novas (re)construções e (re)significações. Essa produção será objeto a ser socializado, não só entre os pares da academia, mas como um bem social do qual a comunidade de inserção da Universidade poderá se beneficiar.

A socialização diz respeito a essa distribuição que tanto se dá pela publicização dos resultados do trabalho acadêmico, feito através de diferentes meios, quanto pela apropriação que a sociedade faz desse conhecimento produzido, transformando-o em desenvolvimento humano, social, cultural, econômico e ambiental.

A qualificação dessa produção resulta da capacidade de buscar no conhecimento acumulado pressupostos teórico-metodológicos capazes de permitirem, no próprio espaço das ciências e tecnologias, avanços e até mesmo rupturas que levem à produção de conhecimento capaz de possibilitar o desenvolvimento sustentável demandado como condição para a cidadania ampla. A base humanística se presentifica no trabalho institucional focado no alcance dos objetivos e princípios estatutários. A humanidade almejada se caracteriza pela vivência e difusão da ética, da liberdade, da igualdade, da democracia, da solidariedade, do respeito ao outro e as diferenças e, da mesma forma, a consideração ao meio ambiente.

Para alcançar avanços que considerem essas dimensões, trabalhamos pela qualificação de todos os processos no interior da instituição: pedagógicos, de gestão, de avaliação e de convivência.

O perfil do egresso da UNICRUZ carregará na capacidade crítica, ética e solidária, a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática, colegiada e transparente. A ética e a solidariedade também decorrem do fazer universitário sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais expressos no seu estatuto, garante que esses valores sejam incorporados pela nossa comunidade acadêmica.

O fazer universitário, pautado nesses referenciais, tem como finalidade contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que envolve a transformação da realidade, no que diz respeito ao crescimento propiciador da universalização do acesso aos bens sociais, sejam eles econômicos, culturais, educacionais ou ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem a consecução desse compromisso social.

O desenvolvimento sustentável para a Universidade de Cruz Alta possui uma significação referendada em princípios humanizadores. Defende a formação profissional enquanto protagonista de ações críticas e reflexivas pautadas na tomada de decisões e na (co) participação de sujeitos comprometidos com a vida, com os direitos humanos e com os rumos de um planeta mais justo e solidário. Aliada ao paradigma reflexivo, a educação para a sustentabilidade busca contribuir na tomada de decisões do cidadão. Nesse processo, a qualificação acontece de forma democrática e consciente, tanto no campo individual quanto no campo coletivo, tornando a academia propulsora ativa no estabelecimento de relações entre os conhecimentos vividos e os estudados, gerando um caminho real e significativo no processo de aprender.

A Universidade de Cruz Alta se compromete com a educação do ensino superior da sua região por meio da produção de conhecimento científico e tecnológico qualificado, pautada nos seguintes valores:

- Compromisso Social;
- Democracia;
- Educação;
- Ética;
- Inovação e Desenvolvimento;
- Justiça;

- Liberdade;
- Respeito às diversidades;
- Responsabilidade Social.

1.3. Contexto de Inserção do Curso na Região e Justificativa de Criação

A Universidade de Cruz Alta, conforme descrição do histórico da região está inserida como uma instituição comunitária de ensino superior, dotada de objetivos e funções próprias, destinada a preservar, organizar, desenvolver e transmitir o saber em todos os graus. Assim, o Curso de Medicina Veterinária além de contribuir para o desenvolvimento regional, através de um ensino de qualidade e de ações articuladas, visa contribuir com uma formação técnico-científica e humanística, preocupado com sua responsabilidade social.

A região em que se insere a UNICRUZ tem característica, predominantemente, agropecuária, considerada uma das principais bacias leiteiras do Estado. Além da influência da bovinocultura de corte, ovinocultura, equideocultura, suinocultura que fomentam a economia regional. Atualmente destaca-se ainda o crescimento de estabelecimentos veterinários voltados à saúde de animais de companhia, tais como clínicas, consultórios, *pet shops*, entre outros. Bem como salienta-se a presença do médico veterinário que atuam em órgãos públicos municipais, estaduais e federais. Dentro desse contexto, amplia-se o espaço do Curso de Medicina Veterinária, que prepara profissionais para atuar nestes segmentos, proporcionando o desenvolvimento regional, através de orientações ao produtor rural, atividades de investigação científica e de extensão, com o objetivo de desenvolver tecnologias a fim de promover o crescimento da produção num sistema harmônico e sustentável.

A criação do Curso de Medicina Veterinária busca proporcionar ainda o ingresso da população regional no ensino superior; evitando a migração, principalmente dos jovens, para centros urbanos de qualificação profissional; fixar os graduados em seus municípios de origem; estimular o desenvolvimento econômico, tecnológico e humanístico na região.

O Curso de Medicina Veterinária baseia-se na Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003 e Resolução CNE/CES 3, de 15 de agosto de 2019, na qual o egresso Médico Veterinário deve ter uma formação generalista, que perpassa todas as áreas de atuação. Assim, o profissional egresso deverá ser comprometido com a sociedade, dotado de visão crítica, além de ajustar-se às demandas geradas pelo progresso científico tecnológico e as exigências conjunturais em permanente evolução pautado em atitude ética, objetivando a preservação da saúde pública e animal.

Atualmente, o Médico Veterinário, através da Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de

2011, é integrante das equipes multiprofissionais da saúde, atuando de forma conjunta com as equipes de Saúde da Família, através da participação e ações articuladas inter-cursos da área da Saúde. Dessa forma, nossos acadêmicos contribuem com orientação no combate a zoonoses, através de palestras, feiras, discussões, campanha de vacinação, dentre outras atividades, agregando assim questões pertinentes à saúde pública. Esta vem de encontro ainda com a crescente urbanização e mudança de estilo de vida das pessoas, as quais passam a adotar animais de companhia como membros da família. Nossos egressos atuam ativamente na área de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais.

1.4. Contexto de Inserção do Curso na Instituição e sua Criação

O Curso de Medicina Veterinária, criado em 22 de agosto de 1997 em Assembléia do Conselho Universitário – CONSUN foi reconhecido pela Portaria Ministerial de nº 3913, de 18 de dezembro do ano de 2003, publicada no Diário Oficial da União em 23 de dezembro do mesmo ano. E, a Portaria nº 1, de janeiro de 2012, no art. 1º, renova o reconhecimento do curso, atendendo ao interesse da comunidade acadêmica que busca a qualificação necessária para o exercício da profissão de Médico Veterinário.

As determinações expressas na Resolução CFE nº 10, de 1984 e as Resoluções: CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003 e CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, instituíram as diretrizes curriculares do Curso de Medicina Veterinária, constituindo os fundamentos do Projeto Político-Pedagógico do Curso.

Em sua organização, o Curso atende, também, à legislação específica que regula o ensino superior no contexto nacional, de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), a lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário, ao Decreto nº 64.704, de 17 de junho de 1969 e às normas e diretrizes estabelecidas pela legislação interna da Instituição.

O Projeto Pedagógico do Curso, por sua vez, é um documento de referência no processo de educação, com função articuladora, identificadora, retroalimentadora e ética, que reúne as diretrizes, as características e as estratégias do Curso. Enfatiza ainda a atividade do profissional comprometido com o desenvolvimento regional, na primazia do atendimento e do cuidado clínico, por meio de ações interdisciplinares, quem visam a melhoria da qualidade de vida da população na área de atuação da UNICRUZ.

A criação do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ a princípio se deu pelo fato de Cruz Alta estar localizada no centro da bacia leiteira do Estado do Rio Grande do Sul, entre os municípios de Passo Fundo e Santa Rosa e, pelo fato da UNICRUZ ser a Gestora de Polo de Inovação Tecnológica do Alto-Jacuí. Na época, já se desenvolviam trabalhos voltados para o melhoramento genético do plantel de bovinos de leite, através da transferência de embriões em um laboratório localizado em Selbach. Com a criação do Curso de Medicina Veterinária este foi transferido para o Campus da UNICRUZ, acrescido de outros laboratórios especializados. .

Em sua organização, o Curso atende à legislação específica que regula o ensino superior no contexto nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e a lei que dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário (nº 5.517, de 23 de outubro de 1968), e às normas e diretrizes estabelecidas pela legislação interna da Instituição (Decreto nº 64.704, de 17 de junho de 1969).

2. FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária está fundamentado nos princípios que inspiram as finalidades da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas diretrizes curriculares do Curso de Medicina Veterinária, resguardados na Proposta Pedagógica Institucional.

Em consonância com os princípios que, na Instituição, norteiam o ensino, a pesquisa e a extensão, o Curso prioriza a formação de um profissional com uma consciência crítica da realidade social e competências que caracterizem sua atuação na área.

2.1. Bases teórico-conceituais

Tendo como base fundamentadora os princípios da Universidade de Cruz Alta, enquanto instituição impulsionadora do desenvolvimento da comunidade, o Curso de Medicina Veterinária centraliza a ação formadora no homem, entendido como um ser de relações em busca de sua completude. A Universidade procura investir na área da saúde com a oferta do Curso de Medicina Veterinária, cujo profissional se destaca como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação

de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais, a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Nesse sentido, os princípios que o Curso adota perpassam as concepções de:

a) Ser humano: compreendido como sujeito histórico e social, que se constitui e se transforma, (inter)subjetivamente, através das interações com os outros seres e com o meio em que vive. É também sujeito político, cidadão capaz de buscar a autonomia e a autorrealização, a participação responsável e crítica nas esferas socioeconômica, política, ambiental e cultural.

b) Sociedade: embora a sociedade esteja organizada pelo modo de produção capitalista, geradora de considerável avanço científico e tecnológico, bem como de desigualdade, de competitividade e seletividade, a Universidade de Cruz Alta possibilita a produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico, mas também humanístico, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, estéticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

c) Educação: entendida neste contexto como processo social, cultural, dinâmico, complexo, intencional e espontâneo, que pode e deve possibilitar a constituição de sujeitos humanizados, para, a partir da educação, contribuir para o desenvolvimento humano.

d) Conhecimento: construção resultante do movimento sócio-histórico, no qual o já acumulado é ponto de partida para o novo que pode corroborar e acrescentar novos dados ao já existente, produzindo rupturas e/ou inovações em cada campo da ciência ou das tecnologias. Aliado a isso, a Universidade, por meio da ecologia de saberes, valoriza a cultura popular pelo conhecimento acumulado das culturas populares, da comunidade local e regional.

e) Ciência e produção do conhecimento: a Universidade é espaço de produção e disseminação de conhecimento científico, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos, pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica da atuação docente e discente, bem como pela responsabilidade social inerente a esse processo de produção. O conhecimento produzido na Universidade e por ela socializado emerge da pesquisa e visa à solução aos problemas estudados. A busca pelo conhecimento científico, tecnológico e pela inovação em cada campo da ciência é de fundamental importância para o desenvolvimento socioeconômico sustentável permeando o ensino, a pesquisa e a extensão, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

f) Desenvolvimento: concebido como global que se relaciona aos avanços do sujeito, na sua constituição, mas como efeito reflexo do desenvolvimento do seu entorno; a concepção mais adequada é a de desenvolvimento sustentável, em consonância com a missão institucional e que, além do econômico, social e ambiental, incorpora o cultural e o ético e estético.

g) Ética: na confluência dos inúmeros princípios está a ética como postura do humano frente aos seus pares e à natureza; as atitudes de cada membro da comunidade acadêmica traduzem a observância à impessoalidade, à moralidade, à publicidade, ao respeito ao meio ambiente, à dignidade das pessoas e seus direitos fundamentais.

h) Estudante: sujeito sócio-histórico capaz de (re)elaborar, construir, produzir e sistematizar conhecimentos a partir do ensino, da pesquisa e da extensão, e do estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, crítico, ético e solidário, visando à inserção em diferentes setores e ao exercício de uma profissão. Capaz de compreender o mundo que o cerca, pela busca na resolução de questões provocadas ou existentes neste contexto.

i) Professor: aquele que é capaz de trabalhar com a diversidade de alunos e que tem como foco a aprendizagem, mediada pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão. Comprometido com a sua formação continuada e permanente, sendo ela científica, pedagógica e humanística, e pela reflexão constante de sua *práxis*. Tem participação na produção e sistematização do saber e é capaz de utilizar as novas metodologias e tecnologias.

j) Inovação e Empreendedorismo: conjunto de práticas capazes de transformar ideias e conceitos em atitudes e propósitos de mudanças de forma criativa, inovadora e com otimização de recursos. A arte de fazer acontecer projetos pessoais e organizacionais com capacidade de gerar e distribuir riqueza, ao mesmo tempo em que agrega benefícios à sociedade, de forma construtiva, ética e responsável. A partir disso, vislumbra a oportunidade de mudança com a garantia do desenvolvimento humano e social de forma sustentável

2.2.1. Fundamentos e princípios teórico-metodológicos

As práticas metodológicas visam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo o Curso um lugar de síntese de congregação dessas ideologias. Para tal, novas descobertas são estimuladas através da investigação científica, dessa forma articulando a

interdisciplinaridade como um dos caminhos para que as áreas científicas delimitadas e separadas se encontrem e produzam novas possibilidades, contribuindo com a formação integral do médico veterinário, superando a fragmentação dos conhecimentos, contribuindo assim, para a organização, o desenvolvimento e a produção dos saberes nas áreas abrangidas pela Medicina Veterinária. Ampliando assim, o processo educativo do acadêmico orientado neste como sujeito, consciente de sua identidade, capaz de fazer opções fundamentadas em suas habilidades, capacidades e aptidões. Sendo assim, as metodologias empregadas devem visar sempre a articulação do ensino, pesquisa, extensão e a avaliação que traduz a linha filosófica da Universidade e do Curso.

Os princípios éticos que norteiam o processo pedagógico do Curso de Medicina Veterinária dão suporte às ações que resguardam, no exercício profissional, características de identidade e dignidade, definindo a importância social do Médico Veterinário:

Os princípios já apresentados determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica, os quais materializam a linha básica da ação institucional, no que diz respeito ao ensino, a pesquisa e a extensão. Sendo:

a) Currículo: um currículo que tenha como pressuposto o fazer humano, uma cultura e prática social que deve impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao “outro”, integrando histórias de vida enquanto construtor de identidades; comprometido com as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional dos egressos, pensado e atualizado, de acordo com as demandas de cada área. Um currículo integrado, contextualizado na história, na política e articulado de forma interdisciplinar com as necessidades elencadas pela sociedade.

b) Interdisciplinaridade: a Universidade de Cruz Alta traça seu caminho, a partir da interdisciplinaridade como meio de superação de conhecimentos lineares e fragmentados, possibilitando ao sujeito uma postura crítica na compreensão da realidade, constitutiva do meio em que se encontra inserido. A interdisciplinaridade é concebida como um processo que permeia todos os princípios institucionais. Essa configuração favorece a construção de projetos inovadores e a integração dos saberes, no exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, bem como na formação integral do cidadão.

c) Aula: espaço interativo de debates, questionamentos, argumentações e tomada de posições entre sujeitos que, fundamentados em princípios éticos e através da linguagem enquanto meio, produzem conhecimento. Os sujeitos da aula são tanto os

professores, com os conhecimentos construídos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula; seus aspectos metodológicos substituem a ênfase no ensino pela ênfase na aprendizagem. A aula é concebida como espaço e tempo de aprendizagens/ensinagens capazes de transcendência para todos. Reunindo características diversas enquanto mobilidade acadêmica, considerando tempos e contextos, a aula reflete dimensões regional, nacional e internacional, tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão, o que possibilita a interação em diferentes âmbitos, tais como culturais e conhecimentos da humanidade.

d) Planejamento: são os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela, planejados como trabalho coletivo que permite pensar a *práxis* que surge da realidade e que à mesma retorna em ações transformadas. É concebido como mapas traçados previamente à prática pedagógica, embasados em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência.

e) Pesquisa: na prática pedagógica, é fundamento norteado por uma perspectiva teórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino coloca-se como nascedouro do questionamento que provoca a atividade pesquisa, o problema que gera a pergunta e encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos.

f) Extensão: oportuniza a ampliação do conhecimento, articulando-se à pesquisa, favorecendo a consolidação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo e da indissociabilidade na Universidade.

g) Avaliação: constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional, dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, com o objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito, ou o que os estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer. Caracteriza-se como contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos na dinamização da Missão da Unicruz e no domínio dos saberes necessários ao exercício profissional. Acontece sempre que são envidados esforços pedagógicos, seja no espaço-tempo da aula, seja nas esferas pedagógicas informais no âmbito da instituição. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É

processo, enquanto articula ensino, pesquisa e extensão, guardando íntima relação com as áreas de conhecimentos que permitem perceber as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido, do estudado e do aprendido.

h) Práxis Pedagógica: a aula, o conhecimento, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a *práxis* pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais. Tal processo, objetiva a formação do profissional reflexivo, cuja prática consiste na reflexão, na ação/reflexão/ação, num contínuo movimento educativo dialético.

i) Excelência do fazer universitário: a busca da excelência é um processo que compromete a comunidade acadêmica. Envolve o repensar contínuo de todas as ações institucionais. A excelência institucional é priorizada, não apenas para atender às regulamentações oficiais do ensino superior, mas também como referência à identidade institucional, que se consolida como uma instituição referência, na comunidade local e regional. Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

j) Acessibilidade Plena: a partir da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva, na escola e na sociedade. Em consonância com essa definição, com a missão e as políticas institucionais e a legislação específica, a Universidade oferece apoio a pessoas com deficiência, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou colaboradores. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, para ser considerada acessibilidade plena precisa atender as dimensões da acessibilidade arquitetônica, das comunicações e digital, a pedagógica e a atitudinal.

k) Metodologias Ativas e Inventivas – De um modo geral podemos dizer que as metodologias ativas são práticas educacionais inovadoras que atendem as DCNs. Nas metodologias ativas o foco deixa de ser o ensino e passa ser a aprendizagem do aluno, exigindo portanto, um aluno capaz de gerenciar seu processo de formação. As metodologias ativas são

muito usadas na Educação a Distância, mas também podem ser utilizadas em aulas presenciais. O maior desafio, atualmente, é que os alunos sejam inventivos e empreendedores e não apenas meros executores de tarefas. Essa transformação de postura é que inclui o conceito de metodologias inventivas. Assim, se permite que os processos de ensino e aprendizagem contemporâneos sejam realizados em espaços-tempos diferenciados.

l) Espaços-tempo em educação – com a incorporação das tecnologias do mundo virtual na educação, o processo formativo exige que as instituições de ensino superior repensem seus espaços de ensino e aprendizagem, não mais restritos a uma sala de aula. Com isso, surgem novas possibilidades de ofertar os processos de ensino aprendizagem, seja de modo presencial, semipresencial (híbridos) ou totalmente a distância. Um grande aliado é o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, que propicia maior autonomia tanto do professor na sua capacidade de criação de metodologias alternativas, quanto do aluno que também se torna protagonista no processo ensino-aprendizagem. Esses novos espaços tempos de aprendizagem permitem, especialmente ao aluno, desenvolver sua criatividade, inventividade, inovação e empreender novas ideias. Schlemmer (2002 apud BACKES; 2007, p. 131) entende que “o conceito de presença se modifica e adquire um novo significado quando utilizamos as tecnologias digitais que possibilitam a flexibilização de tempo e espaço em processos educacionais.”

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

2.2. Bases teórico-instrumentais

As bases teórico-instrumentais compreendem ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social tendo como princípios: o respeito ao bem estar animal, a sustentabilidade ambiental, a observância da ética e o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

Tendo esses princípios como horizonte, as ações pedagógicas resguardam assim o aprimoramento da formação profissional do acadêmico egresso deste curso a partir do(a):

- Conhecimento das expectativas da sociedade frente ao Médico Veterinário, visando à atualização curricular em linhas de pesquisa e extensão que redimensionam o processo de ensino-aprendizagem.

- A apropriação do conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão como instrumento de formação do ser social e profissional.
- Possibilidade de inserção do sujeito nas diferentes interfaces da Medicina veterinária partindo da fundamentação teórica até sua aplicabilidade.

2.2.1. Objetivos do Curso

A Universidade de Cruz Alta tem como missão, a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Político-Pedagógico Institucional (2018-2022), a Instituição, dentre seus objetivos e metas, procura priorizar: a ética nas relações humanas; a consolidação da IES, em termos de inovação e transformação; a produção de saberes emancipatórios; uma pedagogia universitária de qualidade; a qualidade do ensino como prioridade essencial; a formação continuada de seu quadro docente e administrativo; a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e adoção de uma postura estratégica e empreendedora, assegurando qualidade nos serviços e produtos.

O Curso de Medicina Veterinária embasa seu processo formativo nos princípios que orientam os objetivos:

2.2.1.1. Objetivo Geral

O Curso de Medicina Veterinária visa preparar profissionais em nível superior, com formação generalista e humanística, capacitados para promover, orientar e administrar as atividades inerentes ao exercício profissional no âmbito de seus campos específicos de atuação tendo em vista a racionalização da produção agropecuária, da saúde animal e da saúde pública de forma sustentável e em harmonia com o ecossistema, tendo em vista sempre, a formação de Médicos Veterinários com conhecimentos básicos e instrumentalização em métodos, técnicas e processos adequados à solução de problemas de desenvolvimento qualitativo e quantitativo da produção agropecuária, inseridos na realidade regional.

O Curso de Medicina Veterinária visa preparar profissionais em nível superior, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as

necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

2.2.1.2. Objetivos Específicos

Formar profissionais dotados de conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

- Capacitar o profissional para identificar problemas de saúde animal e saúde pública identificando situações de risco as quais a população está exposta;
- Promover a saúde animal através de ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde, tanto em nível individual como de rebanho;
- Exercer a profissão com postura ética e humanística, visando o bem estar animal e da comunidade;
- Desenvolver projetos de pesquisa e extensão que investiguem e identifiquem as necessidades da comunidade regional;
- Proporcionar conhecimentos teórico-práticos para capacitar o acadêmico em ações de planejamento, gerenciamento e comunicação, para o êxito na tomada de decisões junto a equipes multiprofissionais;
- Na formação profissional, estimular o “aprender a aprender” na produção contínua do conhecimento.
- Promover a cidadania através do respeito aos direitos humanos, trabalhando as diferenças étnicas-culturais, fomentando ações que estimulem o desenvolvimento sustentável;

3. PERFIL PROFISSIONAL

Os princípios que norteiam a proposta pedagógica do Curso de Medicina Veterinária apontam para os valores a serem resguardados na formação do profissional da área. A relação entre o perfil do profissional e o currículo pleno estabelece-se, a partir dos objetivos do Curso.

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna.

3.1. Perfil do Curso

A Universidade de Cruz Alta ao estabelecer o perfil do profissional que pretende formar, considerou a necessidade de analisar os diferentes aspectos da natureza do indivíduo enquanto profissional, capaz de exercer com competência e responsabilidade, a função social que corresponda ao que dele se espera. Neste aspecto, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, na formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

- I. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;
- III. Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- IV. Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- V. Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- VI. Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- VII. Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- VIII. Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- IX. Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- X. Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;

- XI. Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XII. Planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- XIII. Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- XIV. Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XV. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- XVI. Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- XVII. Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

3.2. Perfil do Egresso

O perfil do Egresso de Medicina Veterinária da UNICRUZ se baseia nas Resoluções CNE/CES 1, de 18 de Fevereiro de 2003 e CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019:

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

3.3. Mundo do Trabalho, o Profissional e seus Saberes

Os graduados no Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta

deverão apresentar condições de análise da realidade do mundo do trabalho, em suas variáveis locais e regionais, bem como em aspectos do contexto estadual, nacional e global. Tendo como objetivo o conhecimento da dinâmica do setor agropecuário e do mercado *pet*, frente a padrões atuais de produção sustentável adequada ao meio ambiente, com a racionalização de recursos e a gestão de empresas agropecuárias.

A profissão do Médico Veterinário reveste-se de um caráter social extremamente relevante, em que se verificam aspectos relacionados à sua responsabilidade com a saúde pública e à economia. A fiscalização dos produtos de origem animal, da sua produção à comercialização, atribuição estas específicas do médico-veterinário, caracterizando a responsabilidade da Universidade, quando da formação dos seus acadêmicos.

A Universidade de Cruz Alta está inserida em uma região, onde a principal atividade sócio-econômica se dá através da Produção Agropecuária. Em seu entorno encontram-se mais de 50 municípios, especialmente os componentes dos COREDES das regiões Alto Jacuí, Alto da Serra do Botucará e Noroeste Colonial. A região possui um expressivo rebanho bovino leiteiro, destacando-se na produção de leite, produto absorvido e processado por duas grandes plantas industriais inseridas na região.

Deve-se ressaltar que a expansão do mercado *pet* está intrinsecamente associada às mudanças sócio-econômicas da população brasileira e aos avanços na Medicina Veterinária observada no país nos últimos anos assim como na região de abrangência do curso.

As áreas de atuação do Médico Veterinário são diversificadas, podendo atuar como profissionais liberais, na prática clínica e cirúrgica, bem como assistência na área de produção animal; atuando em empresas públicas e/ou privadas, trabalhar na vigilância sanitária e garantir a qualidade e segurança dos alimentos, desenvolvendo atividades de fiscalização e orientação, objetivando a preservação da saúde única: animal, humana e ambiental; de produção, nutrição e melhoramento genético animal; de preservação ambiental; de gestão do agronegócio; de extensão veterinária e de pesquisa em todas as áreas da saúde animal.

O mundo de trabalho exige profissionais bem preparados para atuar junto às cadeias produtivas, em todas as suas dimensões.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1. Dinamização e Intencionalidade Curricular

O currículo do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta tem sua ênfase na formação do profissional comprometido com o crescimento do setor primário, buscando a sua autossustentabilidade, com preservação do meio ambiente. Busca-se, com esse currículo, orientar o acadêmico em sua formação, no sentido de que possa vir a corresponder às necessidades sociais de desenvolvimento, alcançando um nível profissional desejado pela sociedade.

A articulação entre o ensino teórico e a prática é de fundamental importância para realizar a interação das disciplinas curriculares com a realidade do espaço profissional, oportunizando a consolidação dos conhecimentos.

Nessa dimensão, a metodologia curricular deverá assegurar:

- Caráter interdisciplinar dos conteúdos desenvolvidos nos diferentes campos de conhecimento na área;
- Flexibilidade curricular, visando a oferta de disciplinas e ou atividades que favoreçam a livre escolha do aluno, ampliando sua área de conhecimento em função do meio produtivo;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, resguardando o caráter técnico-científico da aprendizagem;
- Ética como princípio formativo, perpassando toda a atividade curricular.

O currículo destaca como ênfase especial a atuação do profissional na área que envolve a produção, a sanidade animal e a clínica médica, eixo articulador do Curso com as demandas sociais da região.

Em sua dinâmica, o currículo, dentro da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, desenvolve seminários, práticas monitoradas, atividades laboratoriais, pesquisas bibliográficas e de campo, plantões hospitalares, eventos comunitários, entre outros, que favoreçam a (re) construção de conhecimentos, através de metodologias adequadas, como o envolvimento do acadêmico em atividades práticas à área da Medicina Veterinária. As atividades de pesquisa e extensão, viabilizadas através de equipes multidisciplinares na comunidade com abordagem saúde/produção animal, enriquecem o currículo acadêmico pela formulação de ações que melhor correspondam à problemática do contexto social focado.

Procura-se, dessa forma, reconstruir, passo a passo, as teorias que regem a produção primária, enfocando suas interrelações e interdependências, sua importância e praticidade, através dos conteúdos didáticos, das pesquisas e das bibliografias indicadas, buscando desenvolver o espírito crítico - investigativo necessário ao futuro profissional.

Às disciplinas e atividades em que se desdobram os conteúdos básicos são acrescidas

de outras complementares, que objetivam a ampliação e o aprofundamento de questões que singularizam a atuação do profissional na região, conferindo-lhe maiores recursos no desempenho de sua função.

O currículo da base diurna apresenta sua estrutura organizada de acordo com a CNE/CES 1, de 18 de Fevereiro de 2003. E, o currículo da base noturna está estruturado de acordo com as novas diretrizes instituídas na Resolução CNE/CES nº 3/2019: Nestas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária, os conteúdos essenciais para o Curso devem contemplar:

- **Ciências Biológicas e da Saúde;**
- **Ciências Humanas e Sociais;**
- **Ciências da Medicina Veterinária:** Zootecnia e Produção Animal; Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal; Clínica Veterinária e Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

O Colegiado do Curso entende que dentre as disciplinas pertencentes às Ciências Biológicas e da Saúde existem algumas que são específicas da Medicina Veterinária e que estão incluídas como disciplinas de formação básica na Ciência da Medicina Veterinária.

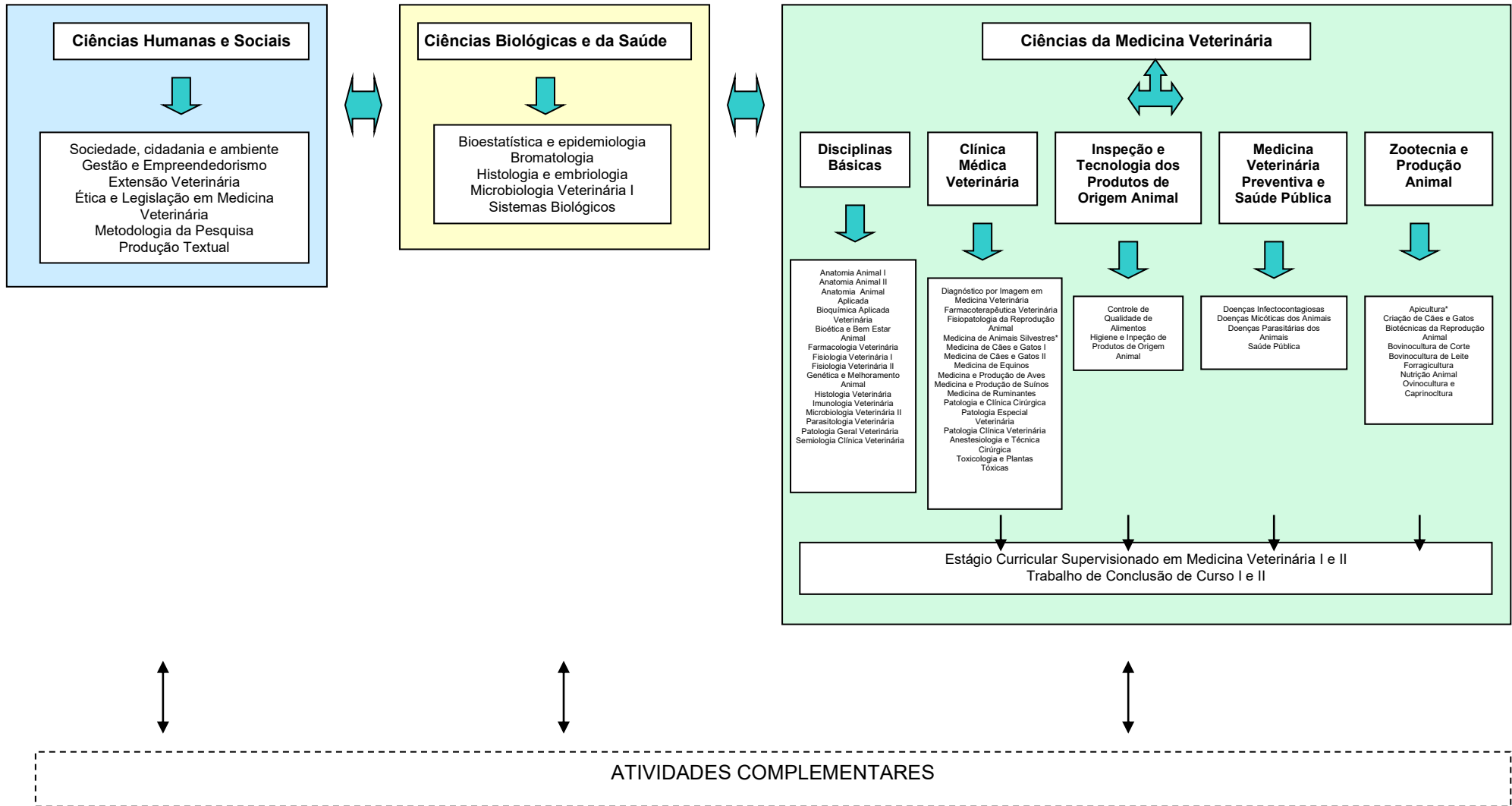
Algumas disciplinas do núcleo de Ciências Humanas e Sociais e Ciências Biológicas e da Saúde são ofertadas pela IES como disciplinas de Núcleo Comum. Este núcleo é constituído por disciplinas que são comuns aos cursos das mais diversas áreas do ensino superior, sendo esta uma estratégia adotada pela Universidade, visando à integração entre os cursos e propiciando a interdisciplinaridade dos conteúdos desenvolvidos. Também são uma forma de viabilizar e oportunizar a flexibilização para que o acadêmico possa agregar mais componentes curriculares ao seu horário, é que a Universidade propõe um Programa de Disciplinas de Núcleo Comum. Dessa forma, é facultada, ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido Núcleo Comum na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

A vivência de práticas interdisciplinares no Curso está presente no cotidiano da ação pedagógica docente e discente. As situações de aprendizagem requerem um sujeito ativo na busca de (inter)relações com o conhecimento nas diversas áreas da medicina veterinária. A atitude interdisciplinar dos sujeitos envolvidos é que promove a busca de soluções aos problemas e situações da vivência dos futuros profissionais. Para isso o Curso de Medicina Veterinária, utiliza-se de diferentes ferramentas inovadoras como a Avaliação Semestral

Interdisciplinar Acadêmica (ASIA); estratégias de ensino-aprendizagem baseado em metodologias ativas para o desenvolvimento das competências técnicas e humanísticas; articulação ensino, pesquisa e extensão através do desenvolvimento de projetos de pesquisa vinculados a disciplinas; Semana Acadêmica do Curso; Ciclos de Palestras; Seminário Interinstitucional de Pesquisa e Extensão, entre outros.

4.2. Representação Gráfica do perfil de formação

4.2.1 Representação gráfica da base curricular 2025 – noturno



4.3. Estrutura do Curso

Em sua organização didático-pedagógica o Curso estrutura-se a partir dos conceitos estabelecidos na Resolução CNE/CES nº 1/2003 (base diurna) e Resolução CNE/CES nº 3/2019 (base diurna e noturna). A elaboração do currículo propicia uma sólida formação básica, capacitando o futuro profissional a uma efetiva participação na sociedade.

4.4. Grade Curricular

A grade curricular 2025 para o curso noturno foi aprovada através da Resolução nº 23/2024, de 25 de setembro de 2024, do Conselho Universitário da Universidade de Cruz Alta, que dispõe sobre a Base Curricular do Curso de Medicina Veterinária - 2025 noturno - da Universidade de Cruz Alta, com duração de 11 (onze) semestres, 61 (sessenta e uma) disciplinas curriculares, 10 (dez) disciplinas optativas, 254 (duzentos e cinquenta e quatro) créditos, 3.210 (três mil, duzentas e dez) horas/aula para as atividades presenciais, 120 (cento e vinte) horas/aulas para as atividades a distância (EaD), 480 (quatrocentas e oitenta) horas-aula destinadas aos estágios, e 190 (cento e noventa) horas de atividades complementares, totalizando 4.000 (quatro mil) horas-aula.

Em atenção ao Artigo 3º, §2º do Decreto Nº 5.626/05, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei Nº 10.436/02, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e através do Ato Administrativo Nº 007/2009, da Reitoria da Universidade de Cruz Alta, o Curso de Medicina Veterinária incluiu em sua Base Curricular a disciplina Optativa de Libras.

Atendendo a Resolução do CNE/CP nº 01 de 30/05/2012 sobre os Direitos Humanos; a Resolução CNE nº 01, de 30 de Junho de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a Lei nº 11.465, de 10 de março de 2008, que inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e, a Resolução nº 02 de 15 de Junho de 2012 sobre Educação Ambiental, o Curso de Medicina Veterinária incluiu enfoques nos conteúdos programáticos das suas disciplinas.

MEDICINA VETERINÁRIA – 2025 - noturno

Sem.	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH Teór.	CH Prát.	CH EAD	CH Exten.	CH Total
1º	Anatomia Animal I		4	30	30	-	-	60
	Bioquímica básica e Biologia Celular		4	45	15	-	-	60
	Histologia e Embriologia		4	30	30	-	-	60
	Iniciação à Medicina Veterinária		2	30	-	-	-	30
	Bioética e Bem Estar Animal		2	20	-	-	10	30
	Sociedade, Cidadania e Ambiente – EAD		4	60	-	60	-	60
	Comunicação Oral e Escrita – EAD		2	30	-	30	-	30
	Total		22	255	75	90	10	330

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH Teór.	CH Prát.	CH EAD	CH Exten.	CH Total
2º	Anatomia Animal II	Anatomia Animal I	4	30	30	-	-	60
	Bioquímica Aplicada Veterinária	Bioquímica básica e Biologia Celular	4	60	-	-	-	60
	Histologia Veterinária	Histologia e Embriologia	4	30	30	-	-	60
	Bromatologia		4	33	15	-	12	60
	Imunologia Veterinária		4	60	-	-	-	60
	Disciplina Optativa		2	30	-	-	-	30
	Metodologia da Pesquisa – EAD		2	30	-	30	-	30
	Total		24	273	75	30	12	360

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH Teór.	CH Prát.	CH EAD	CH Exten.	CH Total
3º	Parasitologia Veterinária		4	50	-	-	10	60
	Fisiologia Veterinária I	Anatomia Animal II	4	60	-	-	-	60
	Microbiologia Veterinária I		4	37	15	-	8	60
	Genética e Melhoramento Animal		4	45	15	-	-	60
	Nutrição Animal	Bromatologia	4	50	-	-	10	60
	Gestão e Empreendedorismo – EAD		2	30	-	30	-	30
	Estatística		2	20	10	-	-	30
	Total		24	292	40	30	28	360

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH Teór.	CH Prát.	CH EAD	CH Exten.	CH Total
--	------------	---------------	----	----------	----------	--------	-----------	----------

4º	Fisiologia Veterinária II	Fisiologia Veterinária I	4	60	-	-	-	60
	Anatomia Animal Aplicada	Anatomia Animal II	4	30	30	-	-	60
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Microbiologia Veterinária I	4	35	15	-	10	60
	Patologia Geral Veterinária	Imunologia Veterinária	4	30	15	-	15	60
	Microbiologia Veterinária II	Microbiologia Veterinária I	4	35	15	-	10	60
	Ovinocultura		2	20	10	-	-	30
	Disciplina Optativa		2	30	-	-	-	30
Total		24	240	85	-	35	360	

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH Teór.	CH Prát.	CH EAD	CH Exten.	CH Total
5º	Farmacologia Veterinária	Fisiologia Veterinária I	4	45	15	-	-	60
	Patologia Clínica Veterinária	Patologia Geral Veterinária	6	45	30	-	15	60
	Semiologia Clínica Veterinária	Fisiologia Veterinária II	6	50	30	-	10	60
	Patologia Especial Veterinária	Patologia Geral Veterinária	6	30	30	-	30	60
	Medicina de Animais Silvestres		2	30	-	-	-	30
	Total		24	200	105	-	55	360

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH Teór.	CH Prát.	CH EAD	CH Exten.	CH Total
6º	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	Patologia Especial Veterinária	6	45	30	-	15	90
	Anestesiologia Veterinária	Farmacologia Veterinária	4	45	15	-	-	60
	Extensão Veterinária		4	20	20	-	20	60
	Farmacoterapêutica Veterinária	Farmacologia Veterinária	4	30	30	-	-	60
	Forragicultura	Nutrição Animal	4	30	20	-	10	60
	Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal	Patologia Especial Veterinária	4	35	15	-	10	60
	Total		26	205	130	-	55	390

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH Teór.	CH Prát.	CH EAD	CH Exten.	CH Total
7º	Técnica Cirúrgica	Anatomia Animal	6	30	30	-	30	90

		Aplicada Anestesiologia Veterinária						
	Medicina e Produção das Aves	Nutrição Animal Patologia Especial Veterinária	4	45	15	-	-	60
	Doenças Infectocontagiosas I	Patologia Especial Veterinária	4	35	15	-	10	60
	Bovinocultura de Leite	Forragicultura	4	35	15	-	10	60
	Bovinocultura de Corte	Forragicultura	4	33	15	-	12	60
	Toxicologia e Plantas Tóxicas	Patologia Especial Veterinária	2	30	-	-	-	30
	Trabalho de Conclusão de Curso I – EAD	Metodologia da Pesquisa - EAD 2.000 horas Cursadas	2	30	-	30	-	30
	Total		26	238	90	30	62	390

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH Teór.	CH Prát.	CH EAD	CH Exten.	CH Total
8º	Doenças Parasitárias dos Animais	Parasitologia Veterinária	4	35	15	-	10	60
	Doenças Infectocontagiosas II	Patologia Especial Veterinária	4	35	15	-	10	60
	Medicina e Produção de Suínos	Nutrição Animal	4	35	15	-	10	60
	Fisiopatologia da Reprodução Animal	Semiologia Clínica Veterinária	6	50	30	-	10	90
	Patologia e Clínica Cirúrgica	Anestesiologia Veterinária Técnica Cirúrgica	4	20	10	-	30	60
	Medicina de Cães e Gatos I	Patologia Clínica Veterinária Semiologia Clínica Veterinária Farmacoterapêutica Veterinária	4	30	15	-	15	60
	Total			26	205	100	-	85

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH Teór.	CH Prát.	CH EAD	CH Exten.	CH Total
9º	Medicina de Ruminantes	Patologia Clínica Veterinária Semiologia Clínica Veterinária Farmacoterapêutica Veterinária	4	35	15	-	10	60
	Medicina de Cães e Gatos II	Medicina de Cães e Gatos I	6	50	25	-	15	90
	Medicina de Equinos	Patologia Clínica Veterinária Semiologia Clínica Veterinária Farmacoterapêutica Veterinária	4	35	15	-	10	60

	Biotécnicas da Reprodução Animal	Fisiopatologia da Reprodução Animal	4	35	15	-	10	60
	Epidemiologia e Saúde Pública		4	20	20	-	20	60
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	30	-	-	-	30
	Ética e Legislação em Medicina Veterinária – EAD	Doenças Infectocontagiosas II	2	30	-	30	-	30
	Total		26	235	90	30	65	390

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH Teór.	CH Prát.	CH EAD	CH Exten.	CH Total
10º	Estágio Curricular Supervisionado I	Conclusão de todas as disciplinas.	16	15	225	-	-	240
	Total		16	15	225	-	-	240

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH Teór.	CH Prát.	CH EAD	CH Exten.	CH Total
11º	Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado I	16	15	225	-	-	240
	Total		16	15	225	-	-	240

Total de Disciplinas: **61**

Total de Créditos: **254**

Horas de Estágio Curricular Supervisionado I e II: **480 horas**

Carga horária: **3.810 horas**

Atividades Complementares: **190 horas integralizáveis à carga horária**

Total de horas EAD: **210 horas**

Total de horas de Extensão: **407 horas**

Carga horária total: **4.000 horas**

Turno: **Noturno**

ANEXO I

Disciplinas Optativas

Disciplinas Optativas	CR	CH Teór.	CH Prát.	CH EAD	CH Exten.	CH Total
-----------------------	----	----------	----------	--------	-----------	----------

Apicultura	02	30	-	-	-	30
Criação de Cães e Gatos	02	30	-	-	-	30
Equideocultura	02	30	-	-	-	30
Bubalinocultura	02	30	-	-	-	30
Filosofia	02	30	-	-	-	30
Informática	02	30	-	-	-	30
Inglês Instrumental	02	30	-	-	-	30
Libras	02	30	-	-	-	30
Marketing Veterinário	02	30	-	-	-	30
Piscicultura	02	30	-	-	-	30

4.5. Ementário

O ementário correspondente à Grade Curricular 2025/01 do curso noturno está no Anexo 1 deste Projeto Pedagógico.

4.6. Metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem

Os processos de ensino aprendizagem contemporâneos precisam ser inovadores, criativos e despertar no aluno o desejo e a necessidade de ser protagonista de sua própria formação.

Assim, o acadêmico estará vivenciando a profissão na forma de experiências reais, as quais encontrará quando se inserir no mundo do trabalho. Da mesma forma entendemos que esse é um novo paradigma que se apresenta ao ensino superior no país e que já vem sendo evidenciado pelo Ministério da Educação e cabe às Universidades se adequarem a essa realidade, sob pena de se tornarem tradicionalmente ultrapassadas.

Nesse sentido, uma das estratégias do curso é o uso de Metodologias Ativas e Inventivas em suas práticas pedagógicas a fim de colocar o ensino superior em consonância com a realidade contemporânea que a sociedade está a exigir, visando

oferecer respostas às mudanças rápidas e substanciais da humanidade. Dentro de algumas metodologias utilizadas, pode citar: abertura de problemas, mapa conceitual, estudo de casos, aula invertida, *quiz*, estudo do meio, estudo de texto, estudo dirigido, portfólio, seminário, solução de problemas, aprendizagem baseada em projeto, entre outros.

4.7. Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação dos processos pedagógicos é uma atividade contínua, permanente e cotidiana. É parte integrante do ensino, da pesquisa e da extensão e deve guardar íntima relação com a área de conhecimentos, com a verificação da capacidade de domínio do programa de estudos e permite olhar as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido e do almejado, através de critérios:

- Cognitivo (*saber*): serão avaliados os conteúdos abordados nas aulas teóricas e práticas;

- Psicomotor (*saber fazer*): serão avaliadas as habilidades práticas, como: técnica profissional, liderança, busca de informação, raciocínio profissional, trabalho em grupo e;

- Socioafetivo (*saber ser*): será avaliada a capacidade de ouvir, observar, postura ética, assiduidade, pontualidade, participação em aula, comprometimento, oratória, fluência de ideias e argumentação.

Durante os semestres letivos, é aconselhada a realização, de no mínimo, duas avaliações parciais. Estas poderão ser compostas do número de instrumentos e formas que forem julgadas necessárias, com pesos iguais ou diferenciados, a critério do professor, desde que esteja discriminado, no plano de ensino.

O acadêmico que alcançar nota mínima igual ou superior a 7.00 (sete), obtida na média aritmética das avaliações parciais e frequência mínima regimental (75%), estará aprovado na disciplina. Aquele que alcançar nota média inferior a 7.00 (sete) deverá submeter-se à avaliação final - exame. É vedado o direito de prestar avaliação final (o) ao estudante que não possuir frequência mínima exigida de 75%. A nota mínima para aprovação, na avaliação final (exame) é 5.00 (cinco), obtida pela média aritmética das notas parciais e do exame.

4.8. Estágio Curricular Supervisionado e sua relação com a formação profissional do egresso

O Estágio Supervisionado obrigatório, é orientado pelos princípios metodológicos da Universidade, pelo Regulamento Institucional de Estágios Res. CONSUN nº 25/2017 e pela Lei nº 11.788, de 25/9/2008. É considerado ato educativo vivenciado no ambiente de trabalho, portanto em contato com a realidade social, econômica, ambiental e cultural. Os estágios visam ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (Art. 1º, parágrafo. 2º da Lei 11.788). O Estágio Supervisionado, na Universidade de Cruz Alta é um componente do Projeto Pedagógico dos Cursos e classifica-se em: obrigatório/curricular com legislação específica (Resolução 25/2017) e não obrigatório/extracurricular(resolução 26/2017).

A atividade de estágio é desenvolvida por meio do envolvimento do acadêmico em situações reais de trabalho, assessorado pelo professor orientador e, ainda, por um supervisor interno nomeado pela empresa ou instituição conveniada com a Unicruz para este fim.

O Estágio Supervisionado obrigatório é um ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o mundo do trabalho, sendo um dos requisitos para aprovação e obtenção do diploma. O Estágio não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional do estudante e é validado no somatório previsto em carga horária, regulamentada nas Atividades Complementares do curso.

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária, base 2013, da Universidade de Cruz Alta é obrigatória para todos os acadêmicos matriculados no referido Curso, sendo condicionante à obtenção do título de Médico Veterinário.

O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivos:

- Aprofundar a integração de conteúdos estudados durante o Curso em área de interesse do acadêmico, oportunizando-lhe o conhecimento e desenvolvimento do senso prático, para que futuramente no exercício da profissão, as dificuldades reais que provavelmente surgirão, em decorrência do mundo do trabalho e da atuação profissional, sejam superadas através dos conhecimentos adquiridos durante o Curso em decorrência das disciplinas ministradas e do

Estágio Supervisionado;

- Melhorar o conhecimento prático-técnico tornando o acadêmico mais seguro ao exercício profissional;
- Possibilitar ao acadêmico uma autoavaliação, objetivando sanar suas deficiências e procurar um aprimoramento profissional;
- Estimular e incentivar o exercício do senso crítico com objetividade;
- Desenvolver o domínio afetivo ético profissional;
- Atender aos requisitos estabelecidos pelo regulamento do Estágio.

Devido a necessidade de readaptação das bases curriculares dos cursos de Medicina Veterinária, conforme a resolução CNE/CES, nº 3 de 15 de agosto de 2019. Os Estágios Curriculares Supervisionados da base 2025/01 foram divididos em duas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária I e II.

Onde as alterações consistem basicamente nos locais de realização dos estágios obrigatórios. O Estágio Curricular Supervisionado I é atividade de competência da Instituição de Ensino e deverá ser realizado dentro da Faculdade de Medicina Veterinária. O Estágio Curricular Supervisionado II é atividade de competência da Instituição de Ensino a quem cabe à decisão sobre a disciplina, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, conveniados com a Universidade de Cruz Alta.

São objetivos do Estágios Curriculares Supervisionados:

- Promover a integração com o mercado de trabalho, propiciando o seu desenvolvimento profissional;
- Aprofundar a integração de conteúdos estudados durante o Curso em área de interesse, oportunizando-lhe o conhecimento do senso prático, para que futuramente no exercício da profissão, as dificuldades reais que provavelmente surgirão, sejam superadas através dos conhecimentos adquiridos durante o Curso;
- Aperfeiçoar o conhecimento prático-técnico tornando o acadêmico mais seguro para o exercício profissional;
- Possibilitar ao acadêmico auto avaliação, objetivando sanar dificuldades visando o seu aprimoramento;
- Estimular e incentivar o exercício do senso crítico com objetividade;
- Desenvolver o domínio ético-profissional;

- Permitir ao acadêmico, através do contato com a realidade profissional, pesquisar, diagnosticar e propor alternativas para solução de problemas observados, com a devida sustentação teórica;
- Atender aos requisitos estabelecidos pela Regulamentação do Estágio do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta.
- Completar o itinerário formativo do educando previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária.
- Proporcionar o pleno desenvolvimento do egresso em sua formação profissional e cidadã.

4.9. Atividades Complementares

A multidisciplinaridade e a integração das diferentes áreas do conhecimento que compõem a Medicina Veterinária encontram em atividades complementares, conteúdos e metodologias que ampliam a atividade discente. As atividades que perpassam por esta ótica são a pesquisa, a extensão, monitorias, estágio não obrigatório interno e externo, congressos e seminários, entre outras atividades.

Para valorizar o aproveitamento de atividades complementares, de livre escolha do acadêmico(a) para fins de integralização escolar, estabelecendo uma carga horária de 190 horas durante todo o curso, de acordo com Regulamento das Atividades Complementares do Curso (ANEXO 3). Deste modo ao ingressar na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deve ter integralizado a carga horária total de atividades complementares.

4.10. Integralização do Curso e Flexibilização da Oferta de Currículo

Considera-se integralização curricular a obtenção de carga horária total das disciplinas/atividades fixada no Currículo do Curso. O tempo mínimo de integralização curricular da base é de 10 semestres, sendo o prazo máximo de permanência do aluno no curso de 100% sobre a carga horária total, isto é de 20 semestres. Ultrapassado o prazo máximo de permanência, o aluno poderá reingressar novamente no Curso por uma das formas de ingresso oferecidas pela IES na base curricular em vigência. Somente recebe o diploma o aluno que integralizar o total

do currículo do curso.

A flexibilização da oferta do currículo do Curso de Medicina Veterinária é fundamentada na construção dos saberes necessários para o exercício da profissão de Médico Veterinário, sendo alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas sim, incrementada por outras vivências experimentadas pelo acadêmico durante os anos de contato com a educação formal.

Para atender essa necessidade de flexibilização do currículo, o Curso de Medicina Veterinária proporciona a inserção dos acadêmicos nas seguintes atividades:

- Disciplinas de núcleo comum ofertadas pelos diversos cursos da IES;
- Disciplinas optativas ofertadas pelo curso ou outro curso da IES que satisfaçam o elenco das disciplinas optativas da base curricular;
- Disciplinas eletivas;
- Atividades ou disciplinas cursadas em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como disciplina optativa ou eletiva;
- Atividades a distância, desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas pelas instâncias educacionais;
- Estágios não obrigatórios que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro 2008 que regulamenta a realização de estágios;
- Atividades de monitoria;
- Atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- Nivelamento de disciplinas;
- Oferta de disciplinas em caráter especial para recuperação de disciplina (Resolução do CONSEPE nº 02/1997). O curso tem funcionamento regular e organização semestral, sendo a matrícula feita por semestre, observando-se o número total de créditos.

4.11. Número de vagas e Formas de Ingresso

O Curso de Medicina Veterinária foi criado em 22 de agosto de 1997 em assembléia do Conselho Universitário – CONSUN nº 04/97 de 22 de agosto de 1997; o reconhecimento se deu pela Portaria MEC nº 3913, de 18 de dezembro de 2003; Renovação de Reconhecimento Portaria nº 1 de 06/01/12 D.O.U. 09/01/2012, com 100 vagas anuais autorizadas; Renovação de Reconhecimento Portaria nº 822 de

30/12/2014, D.O.U. 02/01/2015, com 180 vagas anuais autorizadas (o aumento do número de vagas ocorre em 2014); Ato autorizativo vigente é a Renovação de Reconhecimento Portaria nº 136 de 1º de março de 2018. D.O.U. 02/03/2018, com 180 vagas anuais.

O ingresso de alunos, que já possuem o Ensino Médio completo, ocorre de 6 (seis) formas distintas, através de: - Processo Seletivo Público – Vestibular – anualmente. - PROUNI e PROIES: em convênio com o MEC, a UNICRUZ disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes que estudaram em escolas da rede pública ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda per capita impostas pelo ProUni; - Transferência externa, de outra Instituição de Ensino Superior, com análise de currículo e validação de disciplinas que apresentem conteúdos programáticos equivalentes. - Pessoas com mais de 35 anos tem ingresso legal garantido sem prestar seleção. - Alunos na condição de “alunos especiais sem vestibular” que podem frequentar até trinta (30) créditos sem a realização de seleção pública. - Transferência interna, de outros cursos oferecidos pela Instituição. - Reingresso de alunos que interromperam seus estudos junto à UNICRUZ e ensejam retomá-los.

4.12. Atividades e Cenários de Prática Profissional

As atividades práticas integram o currículo pleno do Curso de Medicina Veterinária, associando os estudos teóricos, desde o primeiro semestre do curso culminando com o estágio Curricular Supervisionado, essencialmente prático.

A prática discente é realizada através de atividades individuais ou de grupo, incluindo práticas monitoradas, estudos dirigidos em laboratórios, plantões no Hospital Veterinário, trabalhos comunitários ou de extensão, trabalhos de pesquisa, monitoria, estágios obrigatórios e não obrigatórios.

No pressuposto de que o conhecimento da realidade social possa desencadear processos e ações que venham a produzir as mudanças desejadas pela sociedade, o Curso de Medicina Veterinária utiliza-se de atividades diversas para proporcionar aos acadêmicos o conhecimento, através do contato direto com a realidade existente nas comunidades rural e urbana.

Neste sentido, a participação do curso nestas comunidades apresenta-se como meios complementares à consolidação e enriquecimento da aprendizagem do aluno.

Essas práticas monitoradas têm se tornado uma ótima referência do curso de Medicina Veterinária, pois é uma forma de articular teoria a prática. Assim a prática ocorre através de atividades desenvolvidas em propriedades rurais conveniadas atingindo mais de 40 municípios, em laboratórios de outras instituições de ensino e pesquisa, frigoríficos e indústrias de alimentos.

A presença docente, nestas atividades, é fundamental para que se possa assegurar a realização do objetivo na dimensão proposta, avaliando o desenvolvimento da atividade e as condições gerais da mesma.

4.13. Inovações Consideradas Significativas

Inserido nos diferentes programas educativos lançados pelo MEC – Ministério da Educação, o Curso de Medicina Veterinária acompanha a Universidade de Cruz Alta que vem construindo sua história com vistas à busca da excelência da qualidade do ensino, ao fomento da pesquisa científica e da extensão comunitária e à inclusão social. Assim, destacam-se como inovações significativas:

4.13.1. Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos

A Universidade de Cruz Alta prevê a possibilidade do docente da instituição elaborar seus materiais didáticos e disponibilizá-los aos estudantes por meio do AVA ou do sistema do aluno online pela TOTVS. O professor da UNICRUZ também é incentivado a produzir seu material didático e disponibilizá-lo em uma publicação própria e indexada chamada Caderno Didático Institucional, a qual passa por revisão interna da Comissão Editorial da própria Instituição e é diagramado e impresso na Gráfica da Universidade.

Ainda, há a possibilidade de elaboração de materiais didáticos pedagógicos em formatos digitais para aplicação na Educação a Distância (EaD) para utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

4.13.2. Incorporação de avanços tecnológicos

4.13.2.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Instituição é o AVA Moodle, o qual atende as modalidades presencial e a distância. *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)* é uma plataforma *open source*, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual.

Com o intuito de implementar novas metodologias e oferecer materiais pedagógicos em diversos formatos como vídeo, áudio, infográfico, dentre outros, foram integradas ao AVA Moodle as ferramentas Big Blue Button e a ferramenta externa – Unidades de Aprendizagem SAGAH.

As Unidades de Aprendizagem SAGAH disponibilizam o conteúdo de forma dinâmica, pois são elaboradas de forma não linear e disponibilizam recursos como: exercícios, desafio, vídeo, livro, artigos, textos, infográficos, imagens, com vistas a oferecer conteúdo em diferentes formatos atendendo as necessidades de aprendizagem de cada aluno. Caracteriza a personalização da aprendizagem e possibilita a autonomia do estudante no processo de aprendizagem

Assim, as disciplinas integrantes dos Cursos ofertados nas modalidades presencial e a distância podem ser programadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle que integra recursos e atividades que possibilitam a mediação, a interação e a colaboração na construção do conhecimento pelo estudante.

4.13.3. Núcleo Comum

Na perspectiva de viabilizar e oportunizar a flexibilização para que o acadêmico possa agregar mais componentes curriculares ao seu horário, é que a Universidade propõe um Programa de Disciplinas de Núcleo Comum.

Dessa forma, é facultado, ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido núcleo comum, na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

As disciplinas estão organizadas em três eixos: formação geral, formação básica e formação específica e estas podem ser trabalhadas por meio dos núcleos comuns.

As disciplinas de formação geral são agrupadas, considerando os dois Centros de Ensino, objetivando garantir ao acadêmico a integração entre os cursos, e a flexibilização dos horários, assim no Curso de Medicina Veterinária são ofertadas

disciplinas de formação geral, como Comunicação Oral e Escrita, Sociedade, Cidadania e Ambiente e Metodologia da Pesquisa.

Com isso se procura flexibilizar horários, já que o estudante dispõe de opções para escolha da classe de um mesmo componente curricular. Há também maior socialização entre os acadêmicos, o que permite uma dinâmica produtiva de saberes.

Além disso, o núcleo comum também colabora para o desenvolvimento integrado de conteúdos, como: meio ambiente, sustentabilidade, direitos humanos e questões étnico-raciais.

4.13.4. Seminário Integrador Interdisciplinar

Estratégia coordenada pelos centros/cursos, em que são organizados projetos interdisciplinares, numa atitude de diálogo e busca permanente do conhecimento que permite ser, desde o planejamento até a culminância, momentos de articulação dos saberes, finalizando no seminário integrador.

Seu caráter permeia a capacidade de interpretação, análise e relações, na busca de um conhecimento em constante atualização e permitindo conferir aprofundamento, criatividade e autonomia ao estudante, na sua formação profissional. Tal processo permite a contextualização dos saberes em estudo, articulados ao referencial teórico e experiências vivenciais, possibilitando reflexão na ação efetiva.

4.13.5. Componentes Curriculares Optativos e Eletivos

A inserção nos currículos de componentes curriculares optativos e eletivos possibilitam que os acadêmicos transitem por áreas diferentes e tenham maior mobilidade acadêmica. Os optativos são componentes curriculares integrantes do núcleo flexível do currículo pleno do curso, cuja opção coletiva deverá ocorrer dentro do elenco de oferta. Os eletivos cursados em outros cursos são de livre escolha entre os componentes curriculares oferecidos em qualquer curso e podem ser aproveitadas como atividades complementares.

4.13.6. Atividades de Monitorias

O Curso de Medicina Veterinária em consonância com a Universidade de Cruz Alta preocupada com o aumento do senso de responsabilidade, autonomia e a ampliação do vínculo entre professor e estudante, constituiu o Programa de Monitoria, regulamentado pela Resolução nº 40 de 2011.

Esta atividade visa auxiliar à docência com função didático – pedagógica exercida por acadêmicos regularmente matriculados no Curso. Ainda estimula o interesse pela docência, contribui para o aprofundamento técnico – científico do acadêmico possibilitando a interação em atividades didáticas, ampliando assim sua participação efetiva na vida acadêmica.

Vale salientar também, que o Programa de Monitoria da Universidade de Cruz Alta é uma importante estratégia para a consolidação do conhecimento, contribuindo assim para o alcance dos objetivos acadêmicos – institucionais.

4.13.7. Acadêmico Apoiador

A necessidade de valorização dos estudantes que apresentam altas habilidades em determinados conhecimentos e conteúdos oferta-se a oportunidade de participação na Modalidade Acadêmico Apoiador.

Nesse sentido a Universidade de Cruz Alta instituiu por meio da Resolução nº 08/2015, a Modalidade Acadêmico Apoiador, que compreende o acompanhamento em estudos práticos nos Laboratórios da Universidade de Cruz Alta, possibilitando a ampliação dos conhecimentos de formação profissional e o aprofundamento de conteúdos considerados necessários à compreensão dos componentes curriculares dos cursos de graduação.

A atividade constitui-se ainda como um instrumento de aprimoramento pedagógico extraclasse envolvendo um grupo de estudantes sob a orientação de um Acadêmico Apoiador indicado pelo professor responsável pelo componente curricular e/ou que se habilite para tal.

4.13.8. Laboratório de Ideias

O Laboratório de Ideias da Universidade de Cruz Alta é um espaço de discussões e conexões criativas voltado para a criação, desenvolvimento, validação e disseminação

de ideias de professores a respeito de tecnologias de ensino e aprendizagem, nos ensinos fundamental, médio e superior.

A partir da identificação das demandas, através de um processo colaborativo, são desenvolvidas metodologias de ensino que possam suprir necessidades específicas de ensino dos professores e, também, apresentar novas perspectivas de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. A assessoria para implementação dessas propostas também é oferecida pelo laboratório.

Entre as tecnologias de ensino adotadas estão o ensino por meio de projetos, o uso de laboratórios virtuais, a construção de experimentos a partir de materiais recicláveis e a gamificação de conteúdos e componentes curriculares.

4.13.9. Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades *Sorge Lebens* – “O conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida”

O “Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão em Humanidades *’Sorge Lebens’* – o conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida” é um projeto institucional de Ensino, Pesquisa, Extensão e Formação de Professores.

Iniciou suas atividades em 2016, diante da necessidade de fortalecer os propósitos dos componentes curriculares de Núcleo Comum da Universidade de Cruz Alta, como Antropologia, Sociologia, Filosofia e Psicologia.

A finalidade do projeto é proporcionar um espaço de diálogos transdisciplinares articulados aos fundamentos de um ensino humanístico aos diversos cursos de graduação e pós-graduação da UNICRUZ, gerando integração e promovendo um diálogo crítico entre os acadêmicos de distintas áreas do conhecimento e estudantes do ensino médio, bem como a comunidade regional em geral.

O laboratório desenvolve a cultura da paz, desenvolve pesquisas sobre as temáticas que envolvem os problemas da vida e estimula a criação de propostas de intervenções para os estudantes do ensino médio das escolas estaduais de Cruz Alta, em parceria com a 9ª CRE, que tem abrangência nos municípios Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Jacuizinho, Jari, Pejuçara, Quinze de Novembro, Salto do Jacuí e Tupanciretã.

O Laboratório de Humanidades é um espaço de reflexão e ação da Universidade, que enfatiza e fortalece uma formação pautada no conhecimento associado ao “modo

ser ético”, ou seja, o ensino compreendido como um agir profissional prudente e preocupado com a sustentabilidade e a manutenção da vida em toda sua extensão e que tem como ênfase a garantia da dignidade à vida e dos Direitos Humanos.

4.13.10. Núcleo de Estatística Aplicada da UNICRUZ – NEA

O Núcleo de Estatística Aplicada da UNICRUZ – NEA é o órgão responsável pela assessoria e/ou consultoria à aplicação da estatística em investigações técnico-científicas desenvolvidas por docentes e discentes da graduação e da pós-graduação da Universidade, contribuindo com o planejamento metodológico, a obtenção e a organização dos dados, bem como, a análise e interpretação dos resultados obtidos sejam de caráter qualitativo e/ou quantitativo.

Atua no delineamento de pesquisas, na orientação e na análise estatística dos dados por meio de ferramentas estatísticas computacionais, de técnicas de análise de dados qualitativos e na interpretação dos resultados obtidos os quais são apresentados na forma de relatórios. Também é responsável pela organização e análise estatística de dados institucionais ligados aos setores de gestão, desde que oficializados por sua coordenação. Este órgão está subordinado à Pró-Reitoria de Graduação e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ.

4.13.11. Núcleo de Conexões Artístico Culturais (NUCART)

O NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta, por meio da arte e da cultura em sua forma mais ampla. Neste sentido, abarca projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Apresenta-se como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na universidade nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do NUCART, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento,

aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar o Plano de Desenvolvimento de Ações, procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.) a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.) as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, música, cinema e literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.

4.13.12. Temáticas Transversais

O desenvolvimento das temáticas transversais como as questões étnico-raciais e afro indígenas, dos Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade e Meio Ambiente são trabalhadas na forma de Programas, Projetos de Pesquisa e Extensão, Palestra, Oficinas, Fóruns e Grupos de Estudos. Ainda são desenvolvidos na forma de componentes curriculares eletivos ofertados a todos os cursos de graduação do Plano de Desenvolvimento Institucional UNICRUZ. Os principais espaços que desenvolvem estas atividades são NUCART – Núcleo de Conexões Artístico Cultural, o Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos, o Fórum de Sustentabilidade e o Projeto Profissão Catador, O UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade e o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão *Sorge Lebens*.

4.13.13. Programa a Extensão que Queremos – PEQ

A Extensão Universitária constitui-se em um conjunto de ações de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, articulando os saberes produzidos na vida acadêmica e na vida cotidiana das populações, para compreensão da realidade e busca de resposta aos seus desafios. Assim, promove a disseminação do conhecimento acadêmico, por meio do diálogo permanente com a sociedade.

A Extensão Universitária efetiva-se na interface com o Ensino e a Pesquisa, por um processo pedagógico participativo, tornando-se instrumento de formação de profissionais cidadãos, que pautem suas ações pela competência técnica e pelo compromisso ético. Portanto, a extensão universitária é uma atividade que constitui um novo paradigma para as instituições de ensino superior, pois agrega a exigência da interação com a sociedade e da democratização do saber.

Conforme a Constituição Federal de 1988 em seu art. 207. “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, em seu capítulo IV – Da Educação Superior, expressa em seu art. 43, incisos VI e VII, as seguintes finalidades da educação superior:

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - **promover a extensão**, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Em resposta ao mandamento constitucional de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394), de 1996, estabelecer a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (Artigo 43), o Plano Nacional de Educação 2014/2024 traz em sua Meta 12 , a Estratégia 12.7 que prevê que as IES devem assegurar, no mínimo, **10% (dez por cento) do total de créditos curriculares** exigidos para a graduação em **programas e projetos de extensão universitária**, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. E ainda, no mesmo plano há maior previsão de entrelaçamento com a extensão no Plano por meio das metas 9.1; 13.7 e 14.10.

Neste sentido a concepção de extensão na UNICRUZ está expressa em seu Estatuto, no Capítulo II - Dos princípios e objetivos institucionais, art. .4º. que expressa: *A Universidade, através do ensino, pesquisa e extensão, rege-se a partir dos seguintes princípios:*

II – Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

§3º - *A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, visando o desenvolvimento do espírito científico, pensamento reflexivo e criativo de modo a possibilitar o crescimento intelectual, científico e tecnológico.*

No Regimento Geral da UNICRUZ, no capítulo CAPÍTULO III – DA EXTENSÃO, aduz em seu artigo 49. – *A extensão tem por finalidade estender e divulgar a comunidade conhecimento científico e tecnológico visando o aprimoramento profissional e cultural, bem como a troca de saberes pedagógicos e sociais.* E ainda, traz complementações expressas em seus artigos, 50, 51 e 52:

Art. 50. *A Extensão na Universidade objetiva:*

I – Aproximar a comunidade da universidade, promovendo a integração entre a práxis pedagógica e a práxis social.

II – Responder as demandas regionais e locais, gerindo e socializando o conhecimento produzido na interpretação destas realidades.

III – Instituir a prática da ação e do trabalho competentes e de práticas dialógicas com a comunidade.

IV – Ampliar a integração da instituição, seja sob aspecto educativo, cultural ou técnico-científico, gerando novos desafios e novos conhecimentos para serem difundidos nas várias instâncias pedagógicas.

V – Estabelecer parcerias com diferentes instituições públicas e privadas, visando à troca de experiências.

Art. 51. *Articulando-se com o ensino e a pesquisa, a extensão viabiliza a relação entre a Universidade e a sociedade, e é desenvolvida através de programas e/ou projetos, cursos, eventos e serviços.*

Art. 52. *A coordenação, supervisão e direção das linhas, grupos, programas e projetos de extensão são coordenados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, de acordo com normas aprovadas pelo CONSUN.*

Na prática a concretização da extensão na UNICRUZ está prevista nas Diretrizes/ Políticas institucionais para a extensão, os Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão, os quais foram constituídos a partir da vocação institucional visando as

possibilidades e necessidades da região. Optou-se por evidenciar as experiências vivenciadas nas ações de pesquisa e extensão, valorizando o trabalho realizado pelos grupos de pesquisa institucionais e suas linhas de investigação, bem como as demandas locais e regionais que servem para embasar propostas de projetos e que estão em consonância com os atuais paradigmas que engendram a sociedade atual.

Outras ações institucionais que concretizam a extensão na IES é a oferta anual do PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão, destinado aos acadêmicos de graduação, por meio da concessão de bolsas de projetos de extensão e o Café Extensão, evento este inserido junto ao Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, o qual traz para a pauta as discussões teóricas atuais sobre a Extensão, com a possibilidade da comunidade acadêmica da UNICRUZ aprofundar o conhecimento sobre a Extensão e a sua contribuição no alcance da indissociabilidade efetiva. Outra ação é a publicação da Revista Cataventos- Revista de Extensão da UNICRUZ, que desde o ano de 2009 tem o propósito de socializar os resultados dos trabalhos desenvolvidos na área da extensão universitária, para que se constituam em importante contribuição de disseminação de saberes produzidos a partir dos programas e projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade de Cruz Alta e demais Instituições de Ensino Superior. No ano de 2014, também se instituiu a Comissão Permanente de Extensão (COPEX), com a finalidade de estabelecer, de forma democrática e dialógica, a política e a gestão da Extensão na UNICRUZ, a fim de avaliar permanentemente as atividades realizadas com foco na relevância social das ações desenvolvidas pela universidade com vistas à qualidade acadêmica, científica e com o compromisso social da instituição.

Portanto, a UNICRUZ vem constituindo um debate com a sua comunidade acadêmica no sentido de implantar a necessária curricularização da extensão, trazendo momentos de encontros, diálogos, debates e mesas de trabalho para efetivação dessa política e por isso essa agenda propositiva que instituímos denominamos de PEQ – Programa a extensão que queremos.

O PEQ tem buscado assegurar o processo de mobilização institucional para o reconhecimento e incorporação da extensão no fazer acadêmico para além de sua inserção nos projetos pedagógicos dos cursos, mas como processo vivencial que transversaliza as ações institucionais numa perspectiva dialética e interdisciplinar, para além do cumprimento de uma exigência legal interposta pela meta 12.7 do PNE

2014/2024. Mas em um movimento de produção e renovação do conhecimento, de fortalecimento de vínculos comunitários para exercício da cidadania e participação crítica. Para tanto, tem sido realizados encontros de formação pedagógica para o corpo docente institucional, por meio da Pedagogia Universitária e do Café Extensão, nos quais a extensão tem sido temática recorrente, especialmente considerando sua relevância enquanto princípio de aprendizagem para o desenvolvimento social e sustentável e ainda que contribui com a formação humana e cidadã dos acadêmicos (COSTA; GARCES, 2017).

4.13.14. LEPSI – Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares

O Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares – LEPSI, ligado ao Programa de Pós -Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado, é um espaço interdisciplinar de articulação de estudos e pesquisas, voltadas às questões sociais, que apresentem vivências e experiências, busquem a emancipação e o desenvolvimento social. O Laboratório também está voltado para a produção e socialização desses conhecimentos.

As ações do LEPSI são desenvolvidas em interação com movimentos sociais, grupos e associações que compõem a sociedade e estão voltadas para as temáticas: cultura e arte, necessidades especiais, diversidade sexual, de gênero e geracional, inclusão étnico-racial, preservação e sustentabilidade ambiental, geração de trabalho e renda; transparência no setor público, participação e cidadania. Vários núcleos de estudos e práticas integram suas ações, dentre os quais estão: o NAEP – Núcleo de Atendimento ao Estudante e ao Professor; o NAPDH - Núcleo de Ação em Pró- Direitos Humanos; e, o NUCART - Núcleo de Conexões Artístico-Culturais. Estão ainda vinculados ao Laboratório, grupos de pesquisas com projetos que visam à preservação e sustentabilidade ambiental, associativismo, cooperativismo solidário e melhoria social-econômica dos grupos sociais emergentes. Portanto, seu principal objetivo é empreender estudos e pesquisas sobre práticas socioculturais que estão sendo vivenciadas na contemporaneidade e que visem a emancipação social, as repercussões desse processo e possibilidades de desenvolvimento social. As ações do LEPSI são:

- Integração de acadêmicos da Graduação e da Pós-Graduação, pesquisas, estudos e discussões nas temáticas sobre práticas e demandas socioculturais;

- Divulgação e socialização da produção, por meio da publicação de artigos e livros e da participação dos pesquisadores e extensionistas vinculados ao LEPSI, em eventos de caráter técnico-científico;

- Encontros e grupos de estudo para reflexão, análise e diálogo sobre textos, livros e filmes relacionados as principais temáticas e questões sociais que são pertinentes as práticas socioculturais da contemporaneidade.

4.13.15. Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas

Os caminhos que a humanidade percorreu em seu desenvolvimento são significados e mediados pela convivência entre os seres humanos e interação com o seu meio. No entanto, ainda há muito a se percorrer e o espaço universitário torna-se propício a fomentar o debate em relação às ações que devem acontecer para instigar e garantir a aprendizagem, a educação inclusiva, autônoma e a acessibilidade. Essas temáticas emergem pela necessidade de se pensar que a aprendizagem acontece por diferentes formas, lugares e tempos e perpassam também o espaço universitário.

No contexto da valorização dos saberes, a Universidade tem por objetivo, promover a educação inclusiva por ser um espaço de formação profissional e acolhimento a todos; tem como Missão “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

Desta forma a Universidade pautada nos pressupostos legais que sustentam a formação de professores, os cursos de licenciatura, como Pedagogia e Educação Física e demais Cursos da Instituição, tem o compromisso com a aprendizagem de todos os alunos, considerando seus diferentes perfis e necessidades. Assim, busca constantemente a inserção de diferentes recursos que garantam a efetivação da aprendizagem. Tal processo perpassa pela formação de professores e dos acadêmicos, especialmente, do Curso de Pedagogia, o qual tem o comprometimento com a formação de professores com competências para o exercício da docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Cursos de Educação Profissional e na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, como por exemplo o contexto das Instituições de Ensino Superior.

Quando se refere sobre o processo de Inclusão nos sistemas educacionais e as demandas de ações de apoio que delas decorrem, partimos do pressuposto que vai além de uma mudança do sistema de ensino para o aluno com necessidades educacionais especiais. Define-se então, a importância das transformações profundas neste ambiente quanto à metodologia, currículo e avaliação bem como na oferta de subsídios das tecnologias assistivas e tecnologias acessíveis que são essenciais durante o processo para que se obtenha sucesso educacional.

Neste contexto surge o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas tem como objetivos fomentar e consolidar a área de ensino e pesquisa na Educação Inclusiva e em Tecnologia Assistiva através de uma rede de cooperação entre os cursos da Universidade; ofertar um espaço de formação e de práticas, tanto para acadêmicos como para egressos e da comunidade regional, em cursos e oficinas que venham a subsidiar o atendimento aos diversos perfis de alunos atendidos pelas instituições de ensino; busca a ampliação dos espaços de estudo e elaboração de estratégias metodológicas de modo a qualificar a atuação docente visando a aprendizagem para todos os alunos; estimula a utilização dos equipamentos de forma interdisciplinar, associando os diferentes saberes e habilidades quer seja na formação e na atuação docente; promove e possibilita aos acadêmicos dos cursos de formação de professores a vivência de práticas inclusivas integradas ao currículo; disponibiliza a vivência de situações de aprendizagem condizentes com o contexto do Atendimento Educacional Especializado e Salas de Recursos Multifuncionais; e oferta o aprimoramento, aplicação e avaliação de metodologias ativas no processo de ensino e de aprendizagem.

Assim o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas busca consolidar a cultura da inclusão e da aprendizagem para todos, ou seja, um novo olhar e uma nova postura conceitual e metodológica para atender as necessidades da formação de pessoas; e através de uma atuação qualificada na formação de professores nos Cursos de Licenciaturas e na formação continuada com o uso de Tecnologias Assistivas e Acessíveis, qualificar o atendimento na Educação Especial e no Atendimento Educacional Especializado nos diferentes níveis e espaços de ensino; propor o desenvolvimento de materiais didáticos e pedagógicos voltados para o Atendimento Educacional Especializado, tanto físico quanto digital.

O Laboratório de Aprendizagem de: Práticas Inclusivas é integrado fisicamente com o Espaço Ludopedagógico e o Laboratório de Desenvolvimento Humano (prédio

12), incentivando assim a vivência acadêmica em espaços diferenciados e a articulação com o programa de pós-graduação interdisciplinar na área de Desenvolvimento e Práticas Sócio Culturais.

4.13.16. Programa para Melhoria do Ensino nos Cursos de Graduação – PROEN/ UNICRUZ

Esse programa foi constituído no ano de 2014, entre Fundação e Reitoria, visando, através de Edital anual, contribuir para a melhoria do ensino de graduação, a partir de projetos apresentados pelos cursos de graduação da Universidade, tendo em vista a excelência das práticas pedagógicas nos cursos, por meio da qualificação do desempenho dos docentes (cursos, oficinas, encontros de formação pedagógica), da aquisição de equipamentos para laboratórios, de informática, audiovisual e/ou materiais bibliográficos. No edital, concorrem todos os cursos e podem ser apresentados projetos nas modalidades de investimento, manutenção e custeio, devendo os recursos ser destinados à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Os projetos encaminhados via edital são escolhidos por meio de comissão de avaliação externa, constituído por pró-reitores de graduação de outras IES comunitárias do Rio Grande do Sul.

4.13.17. Grupo de Estudos em Metodologias Ativas, Inventivas e Ensino Híbrido – GEMAIH

Frente a demanda institucional de se implantar as metodologias ativas, inventivas e o ensino híbrido nos cursos de graduação, a UNICRUZ sentiu a necessidade da criação de um grupo de estudos sobre essas metodologias e tipo de ensino com o objetivo de promover estudos sobre este assunto e disseminar boas práticas na instituição. O GEMAIH foi criado em 2016 e desde então os encontros ocorrem mensalmente, em dia de semana e horário combinados com os participantes do mesmo.

A experiência em ter um grupo de estudos como este na instituição possibilita a socialização do conhecimento, tornando-se um espaço de discussão sobre o uso das metodologias ativas e inventivas de ensino e a modalidade do ensino híbrido, proporcionando maior motivação entre os docentes da instituição. Assim, possibilitando

a implantação e fortalecimento do uso dessas metodologias de ensino tanto em de sala de aula quanto em espaços na comunidade.

A necessidade de implantar estas metodologias no ensino justifica-se pela importância de promover para os discentes aprendizagem significativa sobre o conhecimento, tendo como foco primordial a qualidade da educação no ensino superior nos diferentes cursos ofertados pela UNICRUZ.

4.13.18. Sala de Metodologias Ativas

A UNICRUZ disponibiliza de uma sala de metodologias ativas, a qual dispõe de um espaço físico diferenciado e atrativo para o desenvolvimento de aulas e atividades nas quais o aluno é o centro do ensino e de aprendizagem. A referida sala de aula proporciona autonomia aos discentes, seja em atividades individuais e/ou em trabalhos desenvolvidos em grupos.

Diante do uso dessas metodologias de ensino e de aprendizagem o professor é o ativador, facilitador e mediador do conhecimento nesse processo. Ainda, a referida sala contribui para a formação docente, principalmente em atividades vinculadas a Pedagogia Universitária.

4.14 – Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é atividade curricular obrigatória, implantada a partir da base curricular de 2022/2, previsto na Diretriz Curricular Nacional do Curso de Medicina Veterinária, conforme Resolução CNE/CES N° 3, de 15 de agosto de 2019.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem a sua organização e orientação norteadas pelo Regulamento Institucional de TCC - Resolução 02/2018, o qual entende-se como uma produção científica, que pode ser realizada em forma de monografia ou artigo científico, que aborda temas relacionados à formação profissional e tem como princípios:

- A investigação como método de conhecimento e de aprendizagem.
- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica do educando.

- A integração entre teoria e prática na produção do conhecimento.
- A produção do conhecimento como prática social historicamente situada.
- Interdisciplinaridade na formação acadêmica.

5. RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI

5.1. Políticas de Ensino

Em consonância com o PPI e a missão institucional, o ensino de graduação reafirma seu compromisso com a excelência em seus processos, ou seja, a educação de qualidade, superando fragmentações e dicotomias do conhecimento e da ciência, a partir de ações interdisciplinares. Além disso, considera metodologias de pesquisa e de extensão como princípios educativos, que fortalecem a cientificidade do conhecimento e o diálogo permanente com a sociedade.

Portanto, para que isso se cumpra efetivamente, propõe-se as seguintes políticas para o ensino:

- I- Fortalecimento dos Cursos de Graduação em oferta na IES;
- II- Oferta de Cursos de Graduação na modalidade EaD;
- III- Fortalecimento dos Cursos de Licenciatura na UNICRUZ por meio de sua institucionalização e articulação com as redes de ensino;
- IV- Inserção de novas tecnologias e inovação nos Cursos de Graduação;
- IV- Fortalecimento da integração da Universidade, Sistemas de Ensino e demais segmentos da comunidade;
- VI - Qualificação da gestão e infraestrutura de apoio aos Cursos de Graduação;
- VII- Consolidação da excelência dos Cursos de Graduação da UNICRUZ visando ser Universidade referência na região;
- VIII- Qualificação do apoio aos discentes na IES;
- IX- Qualificação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;

X-Articulação permanente dos Cursos de Graduação com a Pós-Graduação;

XI-Proposição de novas ofertas de Cursos de Graduação baseando-se nas necessidades do mercado de trabalho e da região;

XII – Qualificação do corpo docente da IES;

XIII - Efetivar a produção científica sobre a formação de professores do ensino superior;

XIV – Avaliação como processo de gestão e qualificação dos processos de ensino.

O Curso de Medicina Veterinária conta com professores qualificados para o exercício da docência na área, havendo incentivo, por parte da Instituição, no sentido de que o corpo docente busque o permanente aperfeiçoamento, ampliando o número de professores mestres e doutores, contribuindo, assim, com a melhoria da qualificação do quadro docente.

O Curso é norteado por princípios pedagógicos que possibilitam a articulação entre a teoria e a prática, propondo o conhecimento em sua interação com a realidade local e regional. Com essa visão, as relações entre o ensino (graduação e pós-graduação), extensão e pesquisa estão articuladas, constituindo um suporte científico para o processo de educação continuada do futuro egresso de Medicina Veterinária.

5.2. Políticas de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

Como Universidade, que realiza ensino, pesquisa e extensão, e busca fazê-los de forma conjunta, entende-se que tem como função fornecer e aperfeiçoar fatores de produção, especialmente capital humano e tecnologias para provocar e sustentar no que lhe diz respeito, o desenvolvimento regional. A busca é permanente pela excelência do fazer universitário, e tem como objetivo maior a formação de um sujeito que possua sim o embasamento teórico, com uma formação específica bastante sólida, em que a ética e a justiça façam parte do seu cotidiano, contribuindo para que este sujeito seja capaz de interferir de forma positiva na comunidade onde estiver inserido.

O pensar e o fazer da universidade se consubstanciam na institucionalização da ciência, da educação e da extensão. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade. Na instituição universitária, embora os cursos de graduação sejam normalmente os mais numerosos, é a pós-graduação que caracteriza o avanço e assegura a oportunidade de aprofundamento dos

níveis continuados de formação superior. Representa a maturidade institucional, contextualizada à realidade social. Baseada na ciência e no esforço intelectual, busca a construção de respostas aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno. Assim, as políticas de pós-graduação, de pesquisa, de inovação e tecnologia e de extensão encontram-se imbricadas e há uma intencionalidade explícita na Instituição em articulá-las.

A solidificação da pesquisa em torno das linhas estabelecidas exige que os grupos qualificados que a desenvolvem, façam transbordar na iniciação científica e educação sistemática, tanto na graduação quanto na pós-graduação, os conhecimentos por ela gerados.

Dessa forma, todas estas construções sustentam a busca continuada da consolidação da pós-graduação e a ampliação do relacionamento entre as pesquisas produzidas e os anseios de desenvolvimento tecnológico, social e institucional.

A pesquisa na Universidade de Cruz Alta é uma construção que acompanha a história da própria Instituição. A pesquisa inicia na Faculdade de Educação Física, nos anos 1980, com o objetivo de estudar as práticas pedagógicas dos professores de educação física. Com o passar do tempo e o desenvolvimento da Instituição a pesquisa se faz presente em vários cursos. Neste período a pesquisa realizada na Universidade ocorria de forma isolada nos cursos sem que houvesse uma política que orientasse ou identificasse a vocação institucional.

No ano de 1996, tem início o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta, ocorrendo até os dias atuais. O evento surge com o intuito de incentivar a socialização das atividades de pesquisa realizadas. Porém ainda não contava com um programa de incentivo à iniciação científica.

Em 2000, a Universidade passa a articular a constituição de grupos de pesquisa, de forma incipiente ainda, mas com o objetivo de aproximar docentes em linhas de pesquisa que caracterizassem a vocação da Universidade, e em áreas que assinalavam as potencialidades da região. Neste período cria-se o PIBIC – UNICRUZ, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. O Programa Institucional de Bolsas de Extensão, destinado aos acadêmicos de graduação com o objetivo de desenvolver projetos de extensão é criado em 2005.

No ano de 2006, após período de grande instabilidade administrativa e pedagógica, criou-se um ambiente favorável à implementação de políticas indutoras de

pesquisa na IES. A partir desse ano, a Instituição inicia seus investimentos em uma política que efetiva-se através de grupos de pesquisa e linhas de investigação em áreas estratégicas para o fortalecimento da produção científica e, em áreas com maior potencial e viabilidade para a implementação dos programas de pós graduação *Stricto sensu*. Neste mesmo período houve o lançamento do Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica (PAPCT), outro importante programa de fomento à pesquisa na Instituição.

Para maior qualificação dos projetos desenvolvidos no PAPCT, constituiu-se uma comissão externa e implementou-se o Seminário de Avaliação do PAPCT, realizado anualmente desde o ano de 2007. Hoje o programa conta, além do recurso financeiro, com a disponibilização de uma bolsa de Iniciação Científica por projeto. Também se regulamentou a perspectiva já existente do acadêmico voluntário em todos os projetos de pesquisa.

Uma das ações mais importantes, considerada pela instituição, foi o estímulo e fortalecimento do Programa de Iniciação Científica da Universidade. Essas ações tinham como objetivo principal a criação de uma cultura de pesquisa entre docentes e acadêmicos de graduação. Permanentemente são oferecidos gratuitamente aos acadêmicos interessados oficinas e cursos de capacitação em temas relacionados à pesquisa (preenchimento de currículo Lattes; elaboração de artigos científicos, pôsteres e painéis; Estatística; Metodologias de Pesquisa; Bioética; Produção textual; entre outros). Em 2009 houve um incremento significativo no número de bolsas de iniciação científica da instituição, ampliando de 45 para 80 bolsas, bem como melhorando o valor da bolsa. Em 2010, 10 dessas bolsas foram vinculadas ao PAPCT visando integrar alunos de graduação com os grupos de pesquisa envolvidos na construção dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Com o objetivo de integrar, ampliar e qualificar a perspectiva de trabalho entre os grupos de pesquisa da Universidade, desde 2006 é realizado o Encontro Anual dos Grupos de Pesquisa da Universidade de Cruz Alta.

Os grupos passam por avaliação anual, desde o ano de 2008, com o principal objetivo de acompanhar o trabalho realizado, produções, dificuldades e possibilitar, quando necessário, readequações, tais como: reestruturação de linhas de pesquisa, aglutinação de alguns grupos e outros aspectos atípicos que vão sendo supridos,

potencializando dessa forma a capacidade dos mesmos permitindo a avaliação dos recursos investidos.

Outro fator importante neste período de reestruturação da Instituição e em especial das políticas de pesquisa e pós-graduação foi a implantação do Comitê de ética em Pesquisa, criado em 2006, cuja efetivação ocorreu em 2007 através do cadastro junto ao Conselho Nacional de Saúde e, em 2008 com o registro junto ao SISNEP – Sistema Nacional de Ética em Pesquisa. Neste período investiu-se na capacitação de seus membros. No ano de 2012, a Instituição ingressou na Plataforma Brasil implantada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), agilizando dessa forma os processos de inscrição para aprovação dos projetos de pesquisa. A ampliação das atividades institucionais de pesquisa e ensino determinou a criação do Comitê de Ética para o Uso de Animais (CEUA) no ano de 2010.

As linhas de pesquisa, e programas de pesquisa e extensão institucionais são articuladas a partir dos gargalos regionais, permitindo dessa forma a aproximação da universidade com a comunidade do entorno de forma mais efetiva, atua mais especificamente no que concerne à superação das desigualdades regionais, e para isso estabelece parcerias com empresas, prefeituras e diversas outras instituições locais e regionais. Para fortalecer o seu elo na região a Universidade se faz representar nos Conselhos e Fóruns municipais e regionais.

Além de todas as ações citadas, sem dúvida uma das mais importantes e efetivas foi o investimento no aumento progressivo de carga horária destinada à pesquisa. A implantação em 2010 do Programa de Incentivo à Produção Científica e Tecnológica e Fixação de Doutores, onde os docentes envolvidos nos projetos de implantação dos Programas de Pós-Graduação poderiam acessar melhores condições de trabalho e também um adicional financeiro, além da implantação do Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica (PIPPCT) com o objetivo de auxiliar no custeio das publicações, contribuíram substancialmente para a consolidação das políticas institucionais, tanto para a pesquisa como para a pós-graduação *Stricto sensu*.

Neste período também foi possível reeditar o Programa Institucional de Capacitação Docente para doutoramento e pós-doutoramento de nossos professores, o qual contribuiu para a ampliação dos indicadores de Regime de Trabalho e Titulação, tanto na graduação como na pós-graduação.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ implementou, a partir de 2009, cinco (05) Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão. A criação desses programas permitiu a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão na elaboração e desenvolvimento de projetos capazes de contribuir com o desenvolvimento social, econômico, ambiental, científico, tecnológico e articulados com as demandas regionais.

A interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica foram incentivadas, objetivando-se resultados inovadores, que impactem no avanço do *status quo* do conhecimento. Os programas englobam diferentes áreas do conhecimento e organizam, sustentam e qualificam todas as atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação, além de permitir a criação de sinergias entre os conhecimentos que são gerados nos diferentes grupos que atuam dentro de cada programa.

Observando as transversalizações de conhecimentos e os avanços nas atividades desenvolvidas, estruturou-se três grandes programas:

Programa 1 - Atenção integral à saúde e qualidade de vida

Objetivo: Desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação, transitando entre a pesquisa básica e aplicada, numa perspectiva inter, multi e transdisciplinar, em busca da atenção integral à saúde e qualidade de vida da população.

Programa 2 - Desenvolvimento regional, sustentável e tecnológico

Objetivo: Desenvolver e aprimorar bens, processos e serviços voltados aos setores primário, secundário e terciário, numa perspectiva ética, empreendedora e sustentável, para o progresso da região.

Programa 3 - Sociedade, Educação e Comunicação

Objetivo: Compreender os processos e práticas socioculturais, a partir da reflexão sobre direitos, políticas públicas, trabalho e cidadania, propondo e/ou desenvolvendo ações para a formação de sujeitos empoderados do seu protagonismo transformador da sociedade.

A Universidade constitui-se na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Enquanto instituição comunitária, esta tríade deve atender as demandas da sociedade; a partir da leitura da realidade, deve propor soluções, tecnologias e intervenções aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno.

5.3. Políticas de Pós-Graduação

Como principais diretrizes institucionais para a pós-graduação estabeleceram-se:

- I- Ampliação da oferta de Educação Continuada em Cursos de Curta Duração e Pós- Graduação *lato sensu*;
- II- Ampliação e qualificação dos programas *Stricto sensu*.

5.3.1. Pós-Graduação na área

Dentre os 07 cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* propostos para 2018 e 2019 pela Instituição, dois deles estão voltados especificamente para os profissionais da área da Medicina Veterinária.

O corpo docente do Curso de Medicina Veterinária conta com professores qualificados para o exercício da docência na área. Cerca de 96% do corpo docente possui titulação correspondente ao “*Stricto sensu*”, estima-se que em curto prazo, este percentual seja aumentado, melhorando a qualificação do quadro docente. Esta qualificação possibilitou a criação de 03 (três) cursos *Latu sensu*, originados da Medicina Veterinária, que são Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais; Reprodução, Clínica Médica e Cirúrgica de Equinos e Produção de Bovinos de Leite, fazendo com que o Curso e a Instituição atinjam seus objetivos de formação continuada. Atualmente estamos com os cursos de Produção em Bovinos de Leite (3ª edição) e Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais (3ª edição) em andamento, com expectativa de oferta de novas turmas para 2020.

Os princípios pedagógicos que norteiam o Curso de Medicina Veterinária orientam para a integração teoria/prática. Propõem o conhecimento em sua interação com a realidade, suas necessidades na interação homem-animal e produção animal. Com este objetivo, as relações entre o ensino (graduação e pós-graduação), extensão e pesquisa estão articulados, constituindo um suporte científico para o processo de educação continuada.

5.4. Política de Pesquisa

Como principais diretrizes institucionais para a pesquisa estabeleceram-se:

- I - Qualificação da pesquisa institucional estabelecendo as bases legais para sua execução;

II - Consolidação do Programa de Iniciação Científica, servindo de incentivo à formação pela participação em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada;

III - Fortalecimento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e Comitê de Ética para o Uso de Animais (CEUA).

5.4.1. Grupos e Linhas de Pesquisa do Curso

A pesquisa na graduação está configurada como atividade científica de investigação e formação do conhecimento, permitindo o redimensionamento de práticas e alimentando a educação com caráter permanente, fornecendo suporte científico para a construção da cidadania.

Abaixo seguem os grupos de pesquisa vinculados ao curso de Medicina Veterinária:

GRUPOS DE PESQUISA	LÍDER	LINHAS DE PESQUISA
1. Grupo Integrado de Pesquisa em Saúde Animal	Dra. Martha Bravo Cruz Piñeiro	- Clínica Médica Veterinária; - Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. - Conservação da Biodiversidade.
2. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Produção Animal - LEPAn	Me. Daniele Furian Araldi	- Avaliação e manejo de pastagens - Estratégias para intensificação da pecuária regional. - Melhoramento Genético de Plantas Forrageiras. - Nutrição e Reprodução de Bovinos Leiteiros.

A viabilização das propostas de pesquisa torna-se possível pelos convênios estabelecidos com instituições junto a instituições de fomento à pesquisa como FAPERGS, CAPES, CNPq e Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul e Empresas Privadas, como Elanco, Zoetis, Nutrifarma.

Na UNICRUZ, o investimento na pesquisa, assim como na extensão acadêmica é feito através do Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica – PAPCT com 10 bolsas, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica– PIBIC com um total de 60 bolsas e Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX que conta com 30 bolsas. A que se fazer referência à existência de programas externos como: PIBIC-CNPq 5 bolsas, PIBIC-EM-CNPq 5 bolsas, PROBIC-FAPERGS com 14 bolsas, PROBIT-FAPERGS com 4 bolsas, PIBIT-FAPERGS com 4 bolsas, PET- Saúde

contando com 24 bolsas, o PP-SUS com um total de 4 bolsas e 3 bolsas PROCOREDES.

Como forma de incentivar a divulgação do conhecimento gerado, a produção científica dos professores é estimulada através de publicações nos meios de divulgação técnico-científicos, revistas e periódicos, jornais, eventos de caráter científico, livros na área do conhecimento, anais, entre outros, enriquecendo o acervo de recursos disponibilizados aos alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, a comunidade e o setor produtivo, aos quais esse conhecimento se destina, encontram possibilidades de atualizar seu universo de conhecimento.

5.5. Política de Extensão

Curricularização da Extensão no Curso de Medicina Veterinária

A extensão universitária constitui um dos pilares da educação superior brasileira, articulando-se de forma indissociável com o ensino e a pesquisa e promovendo a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e os diversos setores da sociedade. Nesse contexto, a curricularização da extensão nos cursos de graduação representa a integração sistemática das atividades extensionistas ao processo formativo dos estudantes, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental.

A implementação da curricularização da extensão no presente curso está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, bem como no Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, o qual prevê, em sua Meta 12, estratégia 12.7, a obrigatoriedade de que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação seja destinada a programas e projetos de extensão universitária.

Nesse sentido, o curso assegura que no mínimo 10% da carga horária total da matriz curricular seja composta por atividades de extensão integradas ao currículo, desenvolvidas de forma planejada, contínua e articulada com os conteúdos formativos do curso. Essas atividades são concebidas como processos educativos, culturais, científicos e tecnológicos que promovem o diálogo entre o conhecimento acadêmico e

as demandas da sociedade, contribuindo para a formação cidadã e crítica dos estudantes.

A curricularização da extensão no curso está estruturada de modo a possibilitar a participação ativa dos discentes em diferentes modalidades de ações extensionistas, tais como programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, conforme as diretrizes nacionais de extensão universitária. Essas ações são desenvolvidas em articulação com comunidades locais, organizações sociais, órgãos públicos, instituições privadas e outros atores sociais, promovendo a troca de saberes e a construção coletiva de soluções para desafios sociais.

As atividades de extensão são integradas aos componentes curriculares da matriz do curso, podendo ocorrer por meio de disciplinas com carga horária extensionista, projetos vinculados a disciplinas, atividades interdisciplinares ou programas institucionais de extensão. Em todos os casos, as ações extensionistas devem contemplar a participação direta da comunidade externa à instituição, garantindo o caráter dialógico, participativo e transformador da extensão universitária.

No âmbito pedagógico, as atividades extensionistas buscam promover o desenvolvimento de competências profissionais, éticas e sociais, estimulando a autonomia intelectual, a responsabilidade social e o compromisso com o desenvolvimento sustentável. A participação dos estudantes nessas atividades permite a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, fortalecendo a formação integral e a articulação entre teoria e prática.

O acompanhamento e a avaliação das atividades de extensão são realizados pelos docentes responsáveis e pelos órgãos institucionais de extensão, considerando critérios como participação discente, impacto social das ações desenvolvidas, produção de relatórios técnicos ou científicos e apresentação de resultados à comunidade envolvida. Dessa forma, busca-se assegurar a qualidade acadêmica das ações extensionistas e sua efetiva contribuição para o processo formativo.

Assim, a curricularização da extensão no presente curso constitui um instrumento fundamental para a consolidação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o compromisso social da instituição de ensino superior e contribuindo para a formação de profissionais qualificados, críticos e socialmente responsáveis.

Objetivos da Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão tem como principais objetivos:

- promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão no processo formativo dos estudantes;
- estimular a formação cidadã, crítica e socialmente responsável;
- possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no curso em situações reais da sociedade;
- fortalecer a interação entre universidade e comunidade;
- contribuir para o desenvolvimento social, cultural, econômico e ambiental das comunidades atendidas;
- fomentar a produção e a socialização do conhecimento científico.

Modalidades de Atividades Extensionistas

As atividades de extensão podem ser desenvolvidas nas seguintes modalidades:

- Programas de extensão: conjunto articulado de projetos e ações com caráter institucional e continuidade ao longo do tempo;
- Projetos de extensão: ações processuais e contínuas voltadas à intervenção em determinada realidade social;
- Cursos e oficinas: atividades educativas voltadas à capacitação da comunidade externa;
- Eventos: seminários, palestras, campanhas, encontros científicos e atividades de divulgação do conhecimento;
- Prestação de serviços: atividades técnicas e científicas desenvolvidas em benefício da comunidade.

Essas ações devem envolver necessariamente a participação da comunidade externa à instituição, garantindo o caráter dialógico e transformador da extensão universitária.

Integração da Extensão ao Currículo

A curricularização da extensão ocorre por meio da integração das atividades extensionistas aos componentes curriculares do curso, podendo ocorrer através de:

- disciplinas com carga horária extensionista;
- projetos de extensão vinculados a disciplinas;
- programas institucionais de extensão;
- atividades interdisciplinares envolvendo diferentes áreas do conhecimento;
- ações extensionistas vinculadas às práticas profissionais e estágios.

Essa integração possibilita que os estudantes participem ativamente de atividades que promovam a aplicação do conhecimento acadêmico em contextos sociais reais.

Competências Desenvolvidas

A participação em atividades extensionistas contribui para o desenvolvimento de diversas competências nos estudantes, tais como:

- capacidade de análise crítica da realidade social;
- responsabilidade social e ética profissional;
- habilidades de comunicação e trabalho em equipe;
- capacidade de resolução de problemas em contextos reais;
- integração entre conhecimentos teóricos e práticos;
- desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento científico.

Avaliação das Atividades Extensionistas

A avaliação das atividades de extensão será realizada pelos docentes responsáveis e pelos órgãos institucionais competentes, considerando critérios como:

- participação e engajamento do estudante nas atividades propostas;
- qualidade das ações desenvolvidas junto à comunidade;
- produção de relatórios técnicos ou científicos;
- apresentação e socialização dos resultados obtidos;
- impacto social das atividades extensionistas.

A integralização da carga horária extensionista será registrada conforme as normas institucionais vigentes.

Impacto Social e Formação Acadêmica

A curricularização da extensão fortalece o compromisso social da instituição de ensino superior, ao promover a troca de saberes entre universidade e sociedade e contribuir para a construção de soluções para desafios sociais contemporâneos. Dessa forma, as atividades extensionistas desempenham papel fundamental na formação integral do estudante, ampliando sua visão de mundo, promovendo a responsabilidade social e fortalecendo a relação entre conhecimento científico e desenvolvimento da sociedade.

5.6. Políticas de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologias

A instituição objetiva fomentar a cultura do empreendedorismo e da inovação em um eixo transversal à pesquisa, à extensão e à pós-graduação.

5.7. Políticas de Internacionalização

A internacionalização da UNICRUZ constitui uma das estratégias fixadas pelo Planejamento Institucional desde o ano de 2011, quando foi composta a Assessoria de Assuntos Internacionais(AAI), em consonância com as diretrizes e iniciativas desenvolvidas pela Universidade, onde se definiu como meta o estabelecimento de uma política institucional para o processo de internacionalização.

Portanto, para que isso se cumpra efetivamente, propõem-se as seguintes diretrizes para a internacionalização, focadas na missão da Universidade de Cruz Alta:

I – Consolidação de uma cultura de internacionalização entre toda a comunidade acadêmica da UNICRUZ com vistas à qualificação das atividades-fim acadêmicas;

II - Ampliação das oportunidades de mobilidade para discentes e docentes de graduação e pós-graduação nas modalidades *incoming* e *outgoing*;

III - Estabelecimento de parcerias e redes internacionais com a finalidade de aprimorar as atividades de pesquisa e de extensão;

IV - Aumento da participação de alunos estrangeiros na UNICRUZ;

V - Fortalecimento do conselho de assuntos internacionais.

Atualmente a Assessoria de Assuntos Internacionais conta com um **Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para a Graduação (PMAIG)**, o qual visa estabelecer atividades de Mobilidade Internacional de natureza acadêmica, científica, esportiva, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que objetivem a complementação e o aprimoramento da formação do estudante, sendo estas realizadas por intermédio da universidade, mais especificamente da Assessoria de Assuntos Internacionais, em universidades ou instituições estrangeiras conveniadas ou previamente acordadas com a Unicruz. Este programa tem regulamento próprio aprovado em CONSUN conforme Resolução nº 02/2016de 30 de março de 2016.

Os alunos são avaliados e selecionados por um Comitê de Avaliação composto por um titular e suplente representante da Assessoria de Assuntos Internacionais, por um titular e suplente representante de cada Centro de Ensino e por um titular e suplente representante da Pró-Reitoria de Graduação a partir de princípios de meritocracia que envolve o desempenho acadêmico dos alunos e a participação em programas institucionais de pesquisa, extensão e iniciação científica.

5.8. Política de Responsabilidade Social do Curso

A responsabilidade social pode ser definida como uma postura, um compromisso social entendido como resultado de ações que envolvem todos os colaboradores e integrantes da Instituição, implicando em melhorias para eles próprios, para as pessoas envolvidas, direta ou indiretamente, com a IES, e para a sociedade como um todo, em seus mais diversos níveis.

Na Universidade de Cruz Alta, a responsabilidade social está ligada às atividades de gestão, extensão, ensino e pesquisa, elementos constitutivos da Universidade. É vivenciada por meio de ações concretas que atendem às demandas institucionais, locais e regionais. Isto significa assumir responsabilidade por seus atos institucionais, incluindo-se cada vez mais no âmbito social, tornando-se compromissada com o ser humano, o ambiente e a vida em todas as suas formas.

As ações projetam-se a partir da missão da Universidade, dos seus pressupostos, com a observância dos princípios e objetivos da Instituição e orientadas por diretrizes.

Diretrizes da Responsabilidade Social na UNICRUZ

As diretrizes traçadas são as seguintes:

- contribuição para o desenvolvimento social, pelo respeito ao ser humano, independente de suas opiniões e crenças, pela valorização da diversidade cultural e pela defesa irrestrita da liberdade de pensamento e expressão;

- garantia de condições ideais de trabalho para seus profissionais, além de remuneração justa, capacitação profissional, realização pessoal, estímulo ao diálogo e à participação nos processos decisórios;

- transparência, respeito às decisões colegiadas e ética como atributos fundamentais, de modo a atender ao interesse coletivo;

- coerência com os objetivos e princípios institucionais em todas as tomadas de decisão e implementação de políticas de gestão, ensino, pesquisa e extensão;

- atuação efetiva no processo organizativo da sociedade, tendo em vista a participação popular;

- implementação de projetos que visem ao desenvolvimento educacional, científico, cultural, esportivo e comunitário;

- promoção sistemática e contínua de ações e projetos institucionais voltados para inclusão social e redução das desigualdades, para geração de trabalho e renda e promoção da diversidade social;

- promoção de parcerias com empresas, órgãos governamentais e/ ou organizações não governamentais, de forma a promover ações de responsabilidade social;
- viabilização de meios que permitam às pessoas com necessidades especiais pleno acesso ao trabalho, serviços e produtos ofertados pela Instituição;
- implementação de práticas social e ambientalmente responsáveis, no que diz respeito à coleta, destinação de resíduos e utilização consciente dos recursos da natureza.

5.9. Política de Acessibilidade

A inclusão de pessoas com deficiências no sistema de ensino tem sido uma prática educacional que vislumbra um olhar atento, pois envolve uma mudança de paradigma educacional que propõe a participação de todos os envolvidos neste processo. Isto posto significa que se façam adaptações quanto ao preparo para entender e atender as necessidades educacionais especiais de cada aluno (KARAGIANNIS, STAINBACK; STAINBACK, 1999).

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008 pelo Ministério da Educação, reforça o compromisso do país no atendimento educacional igualitário, preconizando assim, o aumento progressivo de estudantes com deficiências matriculados nos sistemas de ensino.

As IES, de acordo com o MEC/SECADI/SESU (BRASIL, 2013), são orientadas a propor ações voltadas à inclusão, contemplando a acessibilidade no plano de desenvolvimento da instituição; na execução orçamentária; na composição do quadro profissional; nos projetos; na infraestrutura arquitetônica; nos serviços de atendimento ao público, entre outros.

Assim, o Programa INCLUIR – Programa de Acessibilidade na Educação Superior, incentiva os Núcleos de Acessibilidade a priorizar a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, pedagógica, digital e de comunicação. Os Núcleos de Acessibilidade também têm por finalidade buscar o acesso dos estudantes com Deficiência nos seus espaços, vivenciando a acessibilidade plena. Desse modo, a UNICRUZ procura atender as normativas vigentes estabelecidas para uma boa convivência humana em sua pluralidade e diversidade. Uma das questões centrais dos ordenamentos atuais é a questão da inclusão de um modo geral e da acessibilidade de um modo particular.

Para melhor atender a comunidade acadêmica em toda a sua diversidade e complexidade, a UNICRUZ estabeleceu objetivos que organizam sua ação na permanência e no sucesso acadêmico dos estudantes, através de acompanhamento, orientação e intervenção na área da educação inclusiva no que se refere as dificuldades, impedimentos e /ou barreiras que impeçam o processo ensino aprendizagem. Outra questão importante é viabilizar o fortalecimento de uma política educacional de apoio aos acadêmicos através dos programas de acompanhamento aos processos de aprendizagem. Estes se desdobram em:

- 1) Atendimento Educacional Especializado: seu objetivo é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que permitam eliminar as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas;
- 2) Núcleo de Acessibilidade e Inclusão: promove um fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Inclusiva aplicada à Educação Superior e em como adequar os espaços de forma a receber as pessoas que necessitem de tais subsídios.

Para o devido cumprimento dos objetivos propostos, a política de inclusão institucional é realizada em parceria com os diversos setores da UNICRUZ, buscando alternativas para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos discentes.

Assim, as políticas de inclusão institucional intencionam a difusão da democratização da permanência do discente e sua participação na instituição, tendo em vista o apoio ao aprendizado e a otimização do ensino desenvolvido pela Universidade de Cruz Alta no cumprimento de sua missão.

5.9.1. Plano de Acessibilidade Institucional

Através das demandas que a acessibilidade apresenta, a UNICRUZ constituiu no início de 2017 uma Comissão para elaborar o Plano de Implementação da Acessibilidade Plena na Instituição. Este tem por finalidade acompanhar e fiscalizar todas as ações realizadas para que a acessibilidade se efetive.

A Comissão de Implementação do Programa de Acessibilidade foi instituída pela Pró-Reitoria de Graduação por meio da Portaria de nº 01/2017 em 07 de março de 2017 a qual nomeou a referida comissão visando a implementação do Programa de Acessibilidade da Universidade de Cruz Alta, e num período de 30 dias elaborou o

planejamento para melhoria das condições de acessibilidade para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida e proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista para a Universidade de Cruz Alta com objetivos e metas. Após constituição da Comissão se chegou a conclusão sobre a necessidade de elaborar o Plano de Acessibilidade Assistida para que os técnicos-administrativos da IES possam realizar atendimento de apoio às pessoas com deficiência que chegam nos espaços institucionais e necessitem de atendimento na área.

5.10. Política de Direitos Humanos

5.10.1. Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos – NAPDH

O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH), da Universidade de Cruz Alta, teve seu regulamento aprovado pelo Conselho Universitário, no dia 25 de abril de 2012, conforme Resolução nº 06/12. O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos tem caráter eminentemente interdisciplinar e atua de forma coletiva, por meio de sua comunidade acadêmica e com a participação da comunidade externa, visando a garantia dos direitos fundamentais de todo ser humano.

O NAPDH tem como objetivo geral desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar de interesse da Universidade de Cruz Alta, da comunidade externa e de instituições parceiras. Nas atividades de ensino, poderá articular as atividades pertinentes às suas temáticas, no oferecimento de cursos na área de direitos humanos, assim como na colaboração com o ensino, e ministrados pelos centros acadêmicos e programas de pós-graduação. Também elabora e oferece cursos de pós-graduação, por iniciativa própria, ou a pedido de programas específicos, em estrita observância ao: Regimento da Pesquisa; Regimento Geral da Pós-Graduação; Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta; Estatuto da Universidade de Cruz Alta e legislação pertinente.

5.10.2. Fórum Permanente de Direitos Humanos (FPDH)

O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH) da UNICRUZ, objetiva desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar do interesse da Universidade, da comunidade externa e de instituições parceiras.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo NAPDH está o Fórum Permanente de Direitos Humanos (FPDH) que visa garantir um espaço de discussão, pesquisa e formação entre a comunidade acadêmica e corpo técnico-funcional da Universidade de Cruz Alta, atendendo a resolução nº 1, de 30/05/2012, do Conselho Nacional de Educação, na lei nº 11465 de 10/03/2008, publicada D.O.U de 11/03/2008 e na Resolução nº 2, de 15/06/2012, publicada no D.O.U de 18/06/2012. Os objetivos do Fórum Permanente de Direitos Humanos são:

a) incentivar, desenvolver e apoiar ações nos cursos de graduação e pós-graduação (*Latu sensu Strictu sensu*), visando fomentar uma cultura de respeito às diferenças e construção de novos valores, tendo em vista uma sociedade mais igualitária e justa socialmente;

b) oportunizar a formação em direitos humanos do corpo docente, discente e técnico-funcional, por meio de cursos, palestras, projetos e saídas de campo;

c) possibilitar um processo de sensibilização, visando construir uma consciência crítica, ética, para uma cultura social de respeito e proteção aos direitos humanos;

d) fortalecer projetos e experiências desenvolvidas pela Instituição que envolvam questões de direitos humanos;

e) influenciar, compartilhar e consolidar pensamentos, costumes, hábitos e atitudes que decorram dos valores essenciais dos direitos humanos.

Todas as atividades propostas pelo NAPDH têm como objetivo atingir o proposto pelo FPDH, qual seja, o de garantir espaço de discussões e formação entre a comunidade acadêmica, corpo técnico funcional da Instituição e a comunidade externa. Além de oportunizar o empoderamento das temáticas que envolvem os direitos humanos, a iniciativa também oportuniza uma mudança de atitudes e uma nova percepção sobre os assuntos abordados.

No ano de 2017 a Universidade de Cruz Alta aderiu ao Pacto Nacional pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos do

Ministério da Educação e constituiu uma Comissão Executora, constituída por gestores, docentes, discentes e técnicos administrativos para sua implementação.

5.10.3. Programa Universidade Aberta à Terceira Idade

Esse programa de extensão abriu espaço para os idosos se inserirem, também, nos cursos de graduação da Universidade pelo Programa Vivências Acadêmicas. O programa atende a implementação de ações práticas da missão institucional, inserindo a população de pessoas com 50 e/ou 60 anos ou mais em processos de ensino, na Universidade de Cruz Alta, por meio do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI /UNICRUZ), que tem também como objetivo oportunizar educação ao longo da vida. Essa proposta se vincula ao Edital PROBIN - Programa de Bolsas Institucionais que oferece descontos especiais para pessoas com 50 e/ou 60 anos ou mais. A proposta é ofertar aos alunos até 05 (cinco) disciplinas semestrais oferecidas pelos cursos de graduação, ficando submetidos a todas as prerrogativas legais e institucionais das demais modalidades de ensino, da Universidade de Cruz Alta.

5.11. Política de Meio Ambiente

A Universidade de Cruz Alta é uma instituição que utiliza recursos do meio ambiente, no seu processo de ensino, pesquisa e extensão, mas tem como responsabilidade perfilhar a sustentabilidade em todas as suas dimensões. Quanto a sustentabilidade ambiental a Universidade cumpre as exigências legais para a sua função além de se orientar para a redução de impactos ambientais.

Quanto a destinação de resíduos sólidos prediais, a Instituição recolhe em containeres os resíduos produzidos e os separa por cor (azul para o material reciclável e laranja para o material biodegradável), deposita-os em um local que dispõe de dois ambientes e posteriormente são recolhidos para o destino correto:

Resíduo predial biodegradável é recolhido pela empresa terceirizada pela Prefeitura do município duas vezes por semana;

Resíduo predial reciclável: é retirado semanalmente pelas Associações de Catadores do município, para ser separado e acondicionado para venda, como elo da reciclagem e retorno dos resíduos a cadeia produtiva;

Desde 2009 o campus universitário incluindo o hospital veterinário instituiu a coleta seletiva solidária, para que a comunidade acadêmica possa descartar os resíduos sem misturar os recicláveis dos biodegradáveis. Semestralmente são realizadas ações para divulgar a coleta seletiva, tendo em vista o ingresso de novos alunos. A coleta é solidária, pois os resíduos são destinados à geração de trabalho e renda para as associações de catadores de materiais recicláveis.

Os resíduos dos laboratórios são descartados conforme orientações legal e quinzenalmente são recolhidos por empresa terceirizada através de contrato de prestação de serviços – Servioeste. Os resíduos líquidos são depositados em foço e bombonas para serem descartados e recolhidos semestralmente por empresa também terceirizada com contrato firmado – CETRIC.

Para os resíduos agrícolas da área experimental, as embalagens utilizadas são lavadas, o líquido é armazenado em foço para ser recolhido pela empresa terceirizada (CETRIC). As embalagens são encaminhadas ao fornecedor do produto, acompanhadas de documentação (nota fiscal), para a realização do descarte correto.

No hospital veterinário, o lixo biológico produzido pelos laboratórios e aulas práticas, centro cirúrgico e clínicas do hospital são armazenados em bombonas para serem recolhidos pela empresa terceirizada (Servioeste) e os resíduos líquidos são depositados em foço, no caso do Laboratório de Patologia, e/ou em bombonas de 200 litros para serem descartados e recolhidos semestralmente também por empresa terceirizada (CETRIC).

Ainda quanto aos descartes do hospital veterinário, o descarte de grandes animais mortos ocorre no sistema de compostagem que consiste em um processo de decomposição da matéria orgânica através de bactérias e fungos. A área é cercada e funciona como uma “cama” de resíduos com restos de podas, de vegetação, maravalha e outros.

Os resíduos tecnológicos são enviados para uma empresa local – Mycata, que desmonta os equipamentos para a reciclagem dos componentes. Os setores de suporte técnico e suprimentos contata a empresa para o recolhimento conforme a demanda. Para o descarte de lâmpadas, a Instituição contrata anualmente o serviço de empresa especializada para realização do descarte desse material e até a coleta elas são armazenadas em depósito reservado. Embora a empresa fornecedora das lâmpadas possa receber e destinar corretamente este material para a reciclagem, optou-se pela

contratação de empresa para o destino final, como segurança quanto ao destino correto. Como medida de economia e sustentabilidade a instituição optou pela substituição gradativa das lâmpadas tubulares fluorescentes por tubulares de LED.

Os contratos de Prestação de Serviço para coleta de resíduos sólidos e líquidos com as empresas terceirizadas citadas acima - CETRIC e ServiOeste, foram renovados em fevereiro de 2018.

A água que abastece o campus e o hospital veterinário é proveniente de poços artesianos legalizados junto ao departamento de recursos hídricos do Estado do Rio Grande do Sul (DRH) e atualmente a instituição dispõe de 4 poços ativos.

Em 2017 a instituição protocolou junto ao DRH – RS, a outorga e regularização do açude próximo à área experimental do curso de agronomia, bem como a licença da barragem para utilização da água junto à Secretaria do Meio ambiente do município para utilização em processo de irrigação agrícola.

A Universidade de Cruz Alta preocupa-se com a recuperação de áreas – solo e nos últimos meses realizou plantio de mais de 200 mudas de árvores, e com o objetivo de resolver e estancar o avanço de uma vala proveniente de uma quantidade excessiva de água que escorre da parte alta do campus foi instalado um sistema de paliçadas em três pontos do valão, conforme, orientação técnica de empresa especializada e terceirizada para assessorar neste item.

A instituição atende à legislação significativamente quanto ao percentual exigido por lei de 20% do total da propriedade para área de preservação permanente.

Além das ações diretamente relacionadas com as atividades diárias da instituição, também projetos de pesquisa e extensão universitária, são desenvolvidos e tem como objeto a sustentabilidade ambiental:

Projeto Profissão Catador: Desde 2006 a instituição trabalha com a organização social e econômica de catadores de materiais recicláveis no segmento da sustentabilidade ambiental para que os resíduos recicláveis voltem a cadeia produtiva. No município de Cruz Alta cria 04 associações de catadores e nos municípios de abrangência da universidade: Tupanciretã, Julio de Castilhos, Salto do Jacuí e Ibirubá, 01 associação em cada município.

Projeto Coleta Seletiva Solidária na Unicruz: Destinar os resíduos recicláveis descartados na instituição para as Associações de Catadores de Materiais Recicláveis de

Cruz Alta, de modo a contribuir para mudar valores e atitudes para com o ambiente através da mobilização da comunidade universitária.

Projeto Construindo alternativas para a inclusão produtiva de mulheres: cujo objetivo é construir alternativas de geração de trabalho e renda para inclusão sócioprodutiva de mulheres, através da elaboração e comercialização de produtos sustentáveis, a partir de produtos descartados.

Projeto Descarte correto de medicamentos e cosméticos: com o Objetivo de realizar a coleta referente ao descarte correto de medicamentos e cosméticos entre professores e corpo técnico-funcional da Universidade de Cruz Alta.

Projeto Produção de vassouras ecológicas: ampliar as alternativas de geração de trabalho e renda com a produção de vassoura social de PET.

Projeto Comportamento pró-ambiental do cidadão cruz-altense: averiguar a postura ambiental no contexto de práticas sustentáveis em Cruz Alta – RS.

Projeto Compostagem como alternativa de reciclagem de resíduos orgânicos em associações de catadores: preocupação com a destinação correta de resíduos orgânicos como forma de minimizar o impacto ambiental.

Projeto de Educação Ambiental: uma contribuição para a formação de cidadãos sustentáveis.

Todos estes projetos, assim como outros que se referem a outras dimensões da sustentabilidade estão vinculados a INATECSOCIAL – Incubadora e aceleradora tecnológica de negócios sociais da Universidade de Cruz Alta.

Na sustentabilidade ambiental, também se consolida na Universidade o Fórum de Sustentabilidade do COREDE Alto Jacuí, que no ano de 2017 realizou a sua 6ª edição. A primeira edição tratou da gestão de resíduos sólidos urbanos, a segunda edição foi referente a recursos hídricos, a terceira e quarta edições tiveram o foco em economia solidária e responsabilidade social. A quinta edição tratou da inovação tecnológica e sustentabilidade e a sexta edição tratou de cidades sustentáveis. O evento é destinado à comunidade acadêmica e a sociedade em geral, abrangendo quatorze municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento – COREDE Alto Jacuí.

Educar para o desenvolvimento sustentável é uma das missões das IES, para que a universidade tenha capacidade de lidar com a dimensão da sustentabilidade em seu

cotidiano, os vínculos entre a educação e a vida devem ser valorizados, renovando as práticas educativas e administrativas.

5.12. Política Institucional de Memória e Patrimônio Cultural

Desde a sua fundação, a Universidade vem desenvolvendo uma política cultural coerente com os princípios humanistas que orientam a sua ação produtora, portanto, em estreita sintonia com a sua política educacional.

Ao ser reconhecida como narrativa legítima do passado de um grupo social, a *memória coletiva* atua como elemento constituinte de uma identidade social e também como patrimônio deste. Nesse momento, a memória para além de lembrança de um passado que já se foi aponta para as potencialidades de um futuro que se deseja construir.

Foi justamente em razão desse elemento identitário que os Estados nacionais, os grupos étnicos e diferentes instituições passaram a desenvolver políticas de registro e difusão de sua memória coletiva e preservação do patrimônio cultural da Nação.

As ações da UNICRUZ são voltadas à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, que são trabalhadas nas atividades e projetos de extensão com participação dos cursos de graduação por meio da realização de eventos tais como: a difusão da cultura afro-brasileira, discussão e conscientização sobre o meio ambiente bem como produção artística e ao patrimônio cultural material e imaterial.

Dentre os principais objetivos desta política institucional destacam-se:

- ▶ Estabelecer estratégias para superação das dificuldades/problemas individuais dos educandos, de forma que ele seja incluído no processo de ensino aprendizagem, respeitando-se as diversidades;
- ▶ Promover a educação multicultural, contribuindo com a equidade de seu corpo discente no acesso ao conhecimento científico, habilidade e competências;

Para que esses objetivos se concretizem algumas ações já estão sendo trabalhadas na UNICRUZ e haverá a proposição de novos projetos e ações para o período 2018-2022:

- Núcleo de Ações em Pró- Direitos Humanos- todas ações do Núcleo efetivadas a partir do Fórum Permanente de Direitos Humanos e a inserção da UNICRUZ no Pacto de Direitos Humanos e a Promoção da Cultura da Paz;
- Projeto Memória Institucional- 30 anos;
- Projetos do NUCART, por meio de lançamentos de obras literárias, exposição de obras artístico-culturais, apoio da Universidade nos eventos artístico culturais do município, como Coxilha Nativista e a articulação com Secretaria Municipal de Cultura, Casa de Cultura e Museu Erico Verissimo;
- Projetos do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no tocante ao Patrimônio arquitetônico dos municípios da região;
- Projetos de Pesquisa e Extensão na área de Arte, Literatura, Cultura e Memória.
- Revista Hemisférios publicada em 2018 para comemoração aos 30 anos da UNICRUZ;
- Busca de fomento por meio da Agência Start para elaboração e execução de Projetos de Fomento na área Artístico, Cultural e/ou de Memória e Patrimônio cultural;
- Semana da Consciência Negra.

Em 2018, visando comemorar os 30 anos da UNICRUZ como Universidade, o NUCART elaborou o Projeto Estações Culturais, que se justifica a medida que pretende ser uma possibilidade de aproximação entre espectador e objetos estéticos, e também disseminar, divulgar e expor bens, objetos culturais e artísticos pertencentes a instituição, e que podem contar parte de sua história e a história dos que por ela passaram neste recorte de 30 anos de existência. Nesta alternativa de exposição, os objetos estéticos citados, ficarão expostos em espaços de circulação em alguns prédios do campus, onde sua visibilidade contribua para a apreciação estética coletiva dos que por ali circulam.

Exibir publicamente bens culturais, torna evidente seu valor de mercado, mas principalmente revela valor cultural, é uma possibilidade de contato e de gerenciamento de conhecimento, aprendizagem, opção estética e de experimentação de valores sociais, políticos, filosóficos e morais embutidos em seus conteúdos.

A exposição sempre leva em conta uma pesquisa e reflexão que considera as relações com a vida pública, assim, a proposta de Estações culturais pretende aproximar

o público presente em espaços determinados da Instituição de seu acervo cultural. Assim, os objetivos desse projeto são:

- possibilitar a fruição e o contato direto com objetos estéticos e bens culturais;
- contribuir para formação sensível do aluno;
- promover o debate interdisciplinar sobre a produção e as diferentes formas de apresentação da cultura;
- oferecer ao aluno experiências culturais em espaços públicos;
- promover a política institucional de patrimônio e memória cultural da IES e da região (haverá exposição da memória de Erico Veríssimo)

Serão pontuados, como Estações Culturais espaços físicos (paredes) próximos do balcão de informações no Prédio Central e também o mesmo espaço no segundo andar do mesmo prédio e ainda o espaço de circulação na entrada do prédio 13, próximo ao mini auditório do CCHS.

A operacionalização do projeto será executada e distribuída por conceitos definidos em três estações, quais sejam:

- a) Estação da Memória: exibirá o conjunto de objetos guardados da Instituição que remetam ao conceito de memória ou registro;
- b) Estação Artística: para os objetos artísticos, ou seja, esculturas, pinturas, desenhos, gravuras recebidos pela Instituição, e
- c) Estação Cultural: para fotografias de personalidades ou outros temas de valor relevante para a Instituição ou comunidade.

6. GESTÃO ACADÊMICA

A gestão do Curso de Medicina Veterinária ocorre de forma colegiada, e é integrada pela Pró-Reitoria de Graduação, Coordenação do Curso, docentes do colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante.

6.1. Coordenação de Curso

Na organização e implantação do Projeto Pedagógico do Curso são realizadas gestões pedagógicas, políticas e administrativas que viabilizem sua concretização. Nesse sentido, o ensino de graduação ocupa um espaço de significativo relevo no âmbito acadêmico, integrado às demais instâncias da organização universitária. Com a finalidade de bem gerir a qualidade do Curso oferecido pela Instituição, a figura do Coordenador de Curso desponta pela sua importância na gestão.

O Curso de Medicina Veterinária conta com um Coordenador, profissional capacitado a transitar na comunidade acadêmica atendendo às dimensões:

- a) Titulação correspondente a especialista, mestrado ou doutorado.
 - b) Carga horária compatíveis com as necessidades à Coordenação do Curso.
- As atribuições da coordenação de curso estão no artigo 18 do regimento geral e nos artigos 29 a 34 do estatuto da Universidade de Cruz Alta e demais legislação institucional.
- c) Conhecimento de princípios administrativos e capacidade organizacional.
 - d) Profissional capacitado para atuar como mediador entre o corpo docente e discente e, dentro destes, procurando sempre o crescimento harmonioso do Curso.
 - e) Habilidade em coordenar o grupo, organizando-o para ações coletivas sustentadas nos princípios que norteiam o Curso, articulando ensino, pesquisa e extensão.

O coordenador possui atribuições, as quais se enquadram nas competências políticas, gerenciais e pedagógicas, sendo:

- Coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;
- Coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
- Executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores;

- Zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
- Fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica;
- Responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
- Exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;
- Orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
- Analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvido o respectivo docente, quando necessário;
- Acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;
- Despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes;
- Supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;
- Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso;
- Promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, auto-avaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação à atuação docente e a qualidade do curso;
- Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores;
- Buscar a excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico.
- Responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;
- Estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, corpo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
- Propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente;
- Estimular e acompanhar o desempenho, a frequência docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- Propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;

- Supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente;
- Acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;
- Elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao Colegiado do Curso dentro dos prazos previstos no Calendário Escolar;
- Submeter ao diretor do Centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;
- Encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso;
- Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro;
- Promover a adaptação curricular dos alunos, quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente.
- Zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externamente.

6.2. Gestão do Curso e os Processos de avaliação Interna e Externa

Considerando a gestão atual, cujo mandato compreende o período de 2023 a 2025, responde pela coordenação do Curso de Medicina Veterinária:

- Nome: Martha Bravo Cruz Piñeiro
- Graduação: Medicina Veterinária. Universidade Federal de Pelotas/ UFPel. Pelotas / RS, 2017.
- Mestrado: em Ciência Animal subárea Sanidade Animal- Universidade Federal de Pelotas/UFPel. Pelotas/RS, 2020.
- Doutorado: em Ciências Animal subárea Sanidade Animal- Universidade Federal de Pelotas/UFPel, 2025. Pelotas/RS, 2025.

CRMV/RS: 15842.

A experiência profissional do Coordenador do Curso compreende a função de coordenar o curso com carga horária de 16 horas semanais. É docente na Universidade de Cruz Alta desde março de 2023, no curso de Medicina Veterinária, onde ministra as disciplinas de Medicina de Cães e Gatos I e II e Patologia clínica. É colaboradora do

Cômite de Ética e Us

Tem assento como membro do Conselho Universitário da Universidade de Cruz Alta – CONSUN; membro do Comitê de Ética no Uso dos Animais (CEUA/UNICRUZ). Atua como pesquisador no Grupo Integrado de Pesquisa em Saúde Animal.

6.2.1 Plano de Ação da Coordenação de Curso

Atendendo ao instrumento de avaliação implementado pelo INEP em 2017, a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária organiza e apresenta um Plano de Ação da Coordenação disponível no Anexo 4 deste documento.

6.3. Colegiado do Curso

Segundo o artigo 31º do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, o Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência de seu Curso:

- I - Pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;
- II - Pelos professores que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;
- III - Por dois representantes discentes, eleitos pelos seus pares.

A composição e as competências do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta estão normatizadas em Regimento próprio aprovado pela Resolução N° 46/2008, de 1º de outubro de 2008, do CONSUN. O artigo 2º do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso: I – A Presidência na forma do inciso I do artigo 31 do Estatuto da Universidade. II – O plenário, nos termos do artigo 31 do Estatuto da Universidade.

§1º - integram o plenário os professores que ministram disciplinas no curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira.

§2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação.

§3º - aos professores que ministrem disciplinas de núcleo comum, lotados no

Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em pelo menos 01 (um) Colegiado de Curso. As competências estão descritas no artigo 3º do Regimento: “I – propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete; II – acompanhar a implementação do projeto pedagógico; III – propor ao Conselho do Centro, a que pertence, o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais; IV – analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso; V – propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático- pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos; VI – planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e seqüenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional; VII – propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados; VIII – emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares; IX – propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral. X - acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso; XI – propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso; XII – propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da auto-avaliação; XIII – propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso; XIV – ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso; XV – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores; XVI – emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e seqüenciais; XVII – propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação; XVIII - propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN; XIX – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

O comparecimento às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatório e pretere a qualquer outra atividade universitária. Essas devem ser programadas de forma a

interferir, o mínimo possível, no desenvolvimento normal das demais atividades universitárias, e, programadas sempre em horários compatíveis com o funcionamento da Instituição.

6.4. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária tem por finalidade geral a realização da proposta de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada, de maneira que cada uma das áreas sirva de suporte e continuidade para as outras. Assim, considerando a dinamicidade do processo de educação, dentro de um contexto sociocultural globalizado, onde as mudanças ocorrem rapidamente, há necessidade de uma constante revisão e atualização no processo educativo.

Com esse intuito, o Curso de Medicina Veterinária possui um Núcleo Docente Estruturante, constituído por professores com Pós-graduação ao nível de Especialização, Mestrado e Doutorado, que dispõem de um regime de trabalho integral (RI) ou parcial (RP). O Núcleo Docente Estruturante tem como função desencadear ações visando a permanente implementação, acompanhamento e dinamização do Projeto Pedagógico do Curso. O regulamento do NDE encontra-se no Anexo 5.

6.4.1. Plano de Ação do NDE

O NDE do Curso de Medicina Veterinária reúne-se constantemente para discutir e definir as ações do Plano de Ação do NDE (ANEXO 6), visando ensino de excelência e consolidação do Curso na IES e região. Ainda, o NDE do Curso de Medicina Veterinária determina as ações previstas no Plano de Contingência do Curso (ANEXO 7).

6.5. Recursos Humanos

Os objetivos do Curso de Medicina Veterinária têm como compromisso o desempenho dos professores que viabilizam o desenvolvimento do currículo em consonância com as diretrizes vigentes.

6.5.1. Corpo Docente do Curso

6.5.1.1 Titulação e Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso, em sua maioria, possui titulação na área de Medicina Veterinária, com ampla experiência profissional. Abrangem em sua totalidade 17 (dezessete) docentes, apresentando a seguinte realidade: 53% Doutores e 47% Mestres. Destes, 35% são Tempo Integral e 65% são Horistas.

6.5.1.2. Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Docente do Curso

As relações trabalhistas do corpo docente da UNICRUZ são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pelas Convenções Coletivas de Trabalho do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul- SINPRO/ RS – e pelas normas internas institucionais. De acordo com o Art. 45, do Estatuto da Mantenedora, as contratações são realizadas por processo seletivo. Dentro da gestão compartilhada entre mantida e mantenedora, o processo é deflagrado pela Pró-Reitoria de Graduação e a Presidência da Fundação. A realização tem assessoria do setor de Recursos Humanos e acontece de acordo com a legislação vigente e as normas institucionais da Fundação Universidade de Cruz Alta.

As contratações são realizadas em estrito cumprimento ao Regimento Geral de Contratação de Pessoal, aprovado pela Resolução do Conselho Curador Nº 01/2012, de 05/06/2012, e observando-se rigorosa ordem de classificação. O professor contratado a partir dos resultados do processo seletivo é enquadrado no Plano de Carreira do Pessoal Docente - PCPD, aprovado mediante acordo coletivo de trabalho da categoria e regularmente registrado no Ministério do Trabalho e Emprego. O docente, ao iniciar sua carreira, é contratado conforme a titulação, nos seguintes termos:

- portador do título de especialista é admitido na classe de auxiliar nível I;
- portador do título de mestre é admitido na classe de assistente nível I; e,
- portador do título de doutor, admitido na classe de adjunto.

A progressão na carreira dá-se conforme estabelece o mesmo plano. Os docentes em RTI têm sua produção avaliada anualmente. As substituições eventuais dão-se a

partir de chamada pública de currículo e contratados por tempo determinado. Para ingresso no PCPD, os candidatos deverão participar de processo seletivo.

6.5.1.2.1. Plano de Carreira do Corpo Docente (PCPD)

As políticas de qualificação estão definidas no Plano de Carreira do Pessoal Docente – PCPD (ANEXO 8) aprovado em acordo coletivo de trabalho entre o Sinpro e a Fundação Universidade de Cruz Alta em 07 de outubro de 2016.

6.5.1.3. Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o Corpo Docente

Como se sabe o professor dos cursos de graduação das Universidades não precisam apresentar formação pedagógica para ingressar na docência universitária. O único critério estabelecido é a formação específica na sua área de atuação e preferencialmente ter cursado pós-graduação *Lato e Stricto sensu*, com experiência em pesquisa. Neste sentido, a Universidade, preocupada com a qualidade do fazer docente do professor universitário oferece formação pedagógica por meio do Programa Universitário de Pedagogia Universitária.

Assim, a UNICRUZ vivencia a Pedagogia Universitária enquanto um campo teórico-prático que se consolida na construção e atualização das diferentes áreas do conhecimento e na profissionalização docente. Nesse sentido, caracteriza-se pela constante reflexão da docência na Educação Superior e da qualificação das práticas pedagógicas e de gestão desenvolvidas no âmbito da academia. Através de suas ações, busca acompanhar professores ingressantes e demais docentes da instituição e subsidiar coordenadores e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes, favorecendo a qualificação da formação acadêmica e de gestão dos cursos da universidade como um processo mobilizador de saberes e fazeres da prática educativa.

O programa emerge da política de qualificação da ação pedagógica de apoio aos docentes no fomento e acompanhamento dos processos formativos oferecidos nas respectivas unidades acadêmicas, estando articulado com a avaliação interna e externa, nas suas diferentes dimensões e é organizado e executado pela Assessoria Pedagógica vinculada à Pró-Reitoria de Graduação. Este programa institucional existe há muitos anos da UNICRUZ e sempre se chamou Pedagogia Universitária. Em 2015 constituiu

suas ações por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e para se consolidar a Pró-Reitoria de Graduação da UNICRUZ reorganizou esta oferta de formação no ano de 2017, regulamentado em 2018 por meio do programa institucional chamado PROFDES – Programa de Formação para Docência no Ensino Superior.

6.5.1.3.1. Programa de Formação para Docência no Ensino Superior - PROFDES

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior – PROFDES busca a melhoria das práticas de ensino nos cursos de graduação e a garantia da compreensão das dimensões da docência no âmbito universitário, bem como a formação continuada do corpo docente da Universidade de Cruz Alta. Este programa é vinculado à Pró-Reitoria de Graduação por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e representa o compromisso e o investimento institucional com a formação e com a construção da identidade do docente universitário.

Este Programa de Formação para Docência no Ensino Superior tem como objetivos:

I – Planejar, coordenar e realizar ações voltadas para a formação pedagógica do corpo docente da Universidade de Cruz Alta;

II – Oportunizar formação docente aos profissionais liberais que atuam na docência;

III – Articular diretrizes e ações de qualificação pedagógica com os demais programas institucionais, especialmente com o Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e com o Programa de Avaliação Institucional;

IV – Proporcionar a reflexão da prática docente através de cursos, seminários, formação e especialização sobre docência universitária, buscando (re) significar a qualificação do fazer docente;

V – Oportunizar ao corpo docente a utilização/inserção das novas tecnologias como instrumentos pedagógicos;

VI – Possibilitar a construção de mudanças na prática educativa, a partir da reflexão sobre o fazer pedagógico;

VII – Fortalecer políticas institucionais de formação pedagógica do docente universitário; e,

VIII – Contribuir com a formação para a carreira do docente do ensino superior da Universidade de Cruz Alta visando alcançar a excelência universitária.

Portanto, o Programa de Formação para Docência no Ensino Superior é dinamizado por meio das ações do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária, com a intencionalidade de contribuir para a excelência do fazer docente no ensino superior e se organiza por meio de três formas:

I – Ações Permanentes: que se constituem de: Programa de Formação para Professores Ingressantes (até 02 anos na IES): consiste na oferta e participação obrigatória dos docentes no Curso de Especialização e/ou Aperfeiçoamento em Metodologia do Ensino Superior; Semana de Formação Docente – realizada no primeiro semestre de cada ano para atualização do fazer docente no ensino superior e no final do segundo semestre de cada ano para avaliação e planejamento do fazer docente.

II – Ações Eventuais: as ações eventuais se constituem por: Cursos de formação; Palestras; Encontros; Oficinas; Mesas Redondas; Acolhida aos professores novos; Diálogos Universitários.

III – Ações para Gestores: as ações para os Gestores se constituem na oferta de: Cursos de formação em gestão para coordenadores de cursos de graduação. MBA em gestão universitária.

Para participação no PROFDES os docentes buscam a oferta dos programas através dos cronogramas institucionais semestrais e/ou anuais do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária.

6.5.1.3.2. Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD

Visando oferecer a formação continuada ao seu Corpo Docente a Universidade de Cruz Alta, a partir do ano de 2010 passou a ofertar um Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD, o qual a cada ano veio agregando novas possibilidades de acordo com a demanda institucional, como por exemplo, em 2015 que passou a ofertar a possibilidade apoio aos professores no pós-doutoramento. Assim, atualmente o PICD tem por objetivo:

- Qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através a formação de seus recursos humanos;

- Estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;
- Estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*;
- Normatizar a participação dos docentes da UNICRUZ em cursos internos e externos, atendendo as políticas institucionais.

No PICD da Universidade de Cruz Alta, serão consideradas como modalidades formativas: Atualização pedagógica; Eventos técnico-científicos, cursos de treinamento e atualização; Mestrado e Doutorado; Estágio Pós-doutoral.

Os professores aprovados no edital do PICD tem direito a um período de afastamento para qualificação, conforme previsto no regulamento:

- Mestrado – até 12 (doze) meses.
- Doutorado – até 24 (vinte e quatro) meses.
- Pós-Doutorado – até 06 (seis) meses.

No Curso de Medicina Veterinária, desde o início do programa foram contemplados 05 docentes para doutoramento contribuindo para a qualificação do curso.

6.5.1.3.3. Políticas Institucionais de Estímulo à Produção Docente

6.5.1.3.3.1. Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta disponibiliza concessão de prêmio e/ou apoio financeiro à publicação de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, capítulos de livros ou livros ao corpo docente e discente que tiver interesse e apresentar seus comprovantes.

O referido Programa tem como objetivos:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros.

- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais eventos com reconhecimento científico.

- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta.

- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

O Programa é operacionalizado por meio da apresentação de propostas à Coordenação de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, em fluxo contínuo, com vigência de 36 (trinta e seis) meses a partir da data de publicação do Edital, ou até esgotados os recursos financeiros para esta finalidade. Também será no edital que estarão previstas as modalidades de premiação e de apoio ao docente e ao discente.

No caso específico do corpo docente, poderá obter premiação e/ou apoio financeiro para publicação o professor da Universidade de Cruz Alta que atender aos seguintes critérios:

a) Possua titulação de mestre ou doutor em programa de pós-graduação reconhecido pela CAPES.

b) Possua Currículo Lattes atualizado no ano da solicitação.

c) Integre Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq, vinculado a Universidade de Cruz Alta.

d) Não apresente pendências (relatórios técnicos e/ou prestações de contas) junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão ou em agências de fomento à pesquisa.

Portanto, entendemos que assim a Universidade estará contribuindo com a socialização do conhecimento científico e tecnológico produzido na IES.

6.5.1.3.3.2. Revistas Institucionais

Outra possibilidade de socialização da produção científica por parte do corpo docente é a publicação nas revistas institucionais que a Universidade de Cruz Alta disponibiliza, tais como: Di@logus, GEDECON – Gestão e Desenvolvimento em

Contexto, CATAVENTOS – Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta, REVISTA BIOMOTRIZ, RevInt - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

6.5.2. Corpo Técnico – Administrativo que atua no Curso

O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos dos Cursos de Graduação da UNICRUZ é feito pela Secretaria Acadêmica. O Curso de Medicina Veterinária conta com a disponibilidade de auxiliares administrativos para o atendimento aos alunos nos assuntos relativos à sua vida acadêmica, prestando informações e emitindo documentos comprobatórios de situações escolares, também na secretaria do Centro de Ciências da Saúde, onde estão concentrados os cursos da área, incluindo a Medicina Veterinária.

O curso de Medicina Veterinária conta também com um qualificado quadro de técnicos de nível superior, que atendem às necessidades dos Laboratórios e Hospital Veterinário, tendo importante participação no complemento, especialmente relacionado às atividades práticas, para atender à demanda da base curricular.

O curso de Medicina Veterinária, em consonância com o PDI, preocupa-se com a qualificação de seus profissionais técnico-científicos, através da realização de reuniões com o objetivo de promover a reflexão e a retomada de práticas, bem como por meio do oferecimento de curso de atualização.

O Pessoal Técnico do Centro Tecnológico da Informação- CTEC, realiza suporte necessário para o bom funcionamento dos sistemas de informações utilizados pela IES (Desenvolvimento de Sistemas, Suporte Técnico e Internet & Telecomunicações).

6.5.2.1. Situação Funcional do Corpo Técnico-Administrativo

SETOR	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	TURNO DE TRABALHO	FUNÇÃO
CENTRO CLÍNICO VETERINÁRIO	22	MANHÃ, TARDE E NOITE	DIRETOR DO CENTRO CLÍNICO VETERINÁRIO COORDENADOR DO CENTRO CLÍNICO VETERINÁRIO ASSISTENTE DE LABORATÓRIO ASSISTENTE DE SECRETARIA AUXILIAR DE MANUTENÇÃO MÉDICO VETERINÁRIO TÉCNICO CIENTÍFICO
SECRETARIA DO	03	MANHÃ, TARDE E	ASSISTENTE DE SECRETARIA

CENTRO		NOITE	ASSISTENTE PEDAGÓGICO
BIBLIOTECA	12	MANHÃ, TARDE E NOITE	BIBLIOTECÁRIA ASSISTENTE DE BIBLIOTECA
SECRETARIA ACADÊMICA	09	TARDE E NOITE	GESTOR DE SECRETARIA ACADÊMICA ASSISTENTE DE CRÉDITO EDUCATIVO ASSISTENTE DE SECRETARIA ACADÊMICA
ASSESSORIA DE EVENTOS	03	MANHÃ, TARDE E NOITE	GESTOR DE EVENTOS ASSISTENTES DE EVENTOS
LABORATÓRIOS	13	MANHÃ, TARDE E NOITE	COORDENADOR DE LABORATÓRIO ASSISTENTES DE LABORATÓRIOS TÉCNICO CIENTÍFICO
CTEC	12	MANHÃ E TARDE	GESTOR EM TI PROGRAMADOR ASSISTENTE DE REDE E TELEFONIA ASSISTENTE DE SECRETARIA ASSISTENTE DE SUPORTE TÉCNICO SUPERVISOR DE DESENVOLVIMENTO SUPERVISOR DE REDE E INTERNET SUPERVISOR DE SUPORTE TÉCNICO

6.5.2.2 Programa de Qualificação do Corpo Técnico Funcional

6.5.2.3. Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo

As relações trabalhistas do corpo técnico funcional da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45, do Estatuto da Mantenedora, por meio de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos. Conforme o Art. 3º, do Plano de Carreira do Corpo Técnico-funcional, as contratações são realizadas em duas categorias do quadro técnico-administrativo, a saber: emergenciais, utilizadas para atender atividades de caráter especial e transitório, ou devido à inexistência de pessoal para remanejamento e de candidatos aprovados em processo seletivo, para ocupar determinada função; e efetivos, que são, mediante seleção pública, os contratos realizados por tempo indeterminado, para atender às atividades de caráter permanente, na Instituição. Os critérios gerais e as normas para contratação de pessoal efetivo, na Instituição, são definidos pelo Regimento Geral para Contratação de Colaboradores, aprovado pela mantenedora.

Coordenado pelo setor de Recursos Humanos, os processos seletivos para contratação de pessoal são norteados pela descrição de cargos, parte integrante do plano de carreira, e pelas competências básicas, técnicas e comportamentais relevantes para o

desenvolvimento das atividades previstas, pois se constituem em fontes padronizadas de referência sobre todas as atividades do corpo técnico-funcional. Existe ainda a modalidade de processos seletivos por edital para remanejamentos internos (recrutamento interno), como forma de valorização do capital humano, oferecendo oportunidade de ascensões profissionais na Instituição. Nesses casos, critérios como formação acadêmica, trajetória (tempo na Instituição e resultado da avaliação de desempenho), bem como perfis profissionais são definidores. Além disso, através do PDC (Plano de Desenvolvimento Continuado), são ofertados continuamente cursos e qualificações para a melhoria da produtividade, bem como instrumento de pontuação para a progressão interna. As qualificações a serem ofertadas pela Instituição são definidas através de questionário respondido pelos colaboradores e seus coordenadores, como forma de atender tanto as demandas Institucionais quanto o desenvolvimento pessoal da equipe.

7. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária deverá ser realizada regularmente, tendo como objetivo contribuir para a reformulação e o enriquecimento da proposta curricular inicial. Deverá abranger as dimensões: a) Organização Didático-Pedagógica, b) Corpo Docente, c) Instalações. Os níveis de desdobramento em cada dimensão deverão permitir, através de indicadores estabelecidos, a busca de informações necessárias para a avaliação global do Projeto.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004) e regulamentado pela Portaria 2.051, do Ministério da Educação, de 09 de julho de 2004 (BRASIL, 2004), tem como propósito instituir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e de desempenho acadêmico de seus estudantes.

O referido Sistema avalia, entre outros aspectos, o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho discente, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e a infraestrutura das universidades.

Fazem parte deste Sistema três importantes processos de Avaliação, que são:

- 1) Avaliação das Instituições de Educação Superior;
- 2) Avaliação dos Cursos de Graduação; e,
- 3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudante - ENADE.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e das instituições de educação superior no país. A Avaliação das Instituições de Educação Superior é o centro de referência e de articulação do Sistema Nacional de Avaliação, ocorrendo em duas fases, quais sejam:

- a) Avaliação Externa; e,
- b) Avaliação Interna, ou Autoavaliação Institucional.

Articulada à avaliação institucional está à avaliação dos cursos de graduação, que acontece por meio de instrumentos e procedimentos que incluem tanto visitas *in loco* de comissões externas quanto à avaliação de desempenho dos estudantes, o ENADE. Esta avaliação de desempenho dos estudantes tem o objetivo de aferir o rendimento dos discentes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos e as suas habilidades e competências.

O processo de avaliação institucional possibilita à Universidade verificar se o resultado do seu trabalho está de acordo com o vivenciado e o projetado e com o que dela se espera como instituição de ensino, de pesquisa e de extensão. Trata-se de um exercício permanente de reflexão, diagnóstico e proposição de ações, que deve reunir pontos de vista de toda a comunidade acadêmica e também do público externo, evidenciando sobretudo o que se projeta em sua missão.

7.1. Programa de Avaliação Institucional - PAI

Para atender aos objetivos e metas do PDI – 2013-2017, referente à avaliação institucional, implanta-se, em 2014, o Programa de Avaliação Institucional – PAI, com o propósito de congregar todas as ações e os vários setores que respondem pela

avaliação institucional externa e interna. O PAI congrega a Comissão Própria de Avaliação – CPA e a Comissão de Avaliação Institucional – CAI. Este programa (PAI) tem como objetivos:

- desenvolver a avaliação institucional como um processo contínuo, participativo e inclusivo de representantes da comunidade acadêmica;
- oferecer subsídios para que a atualização e a (re)construção do Planejamento Institucional, dos Planos Estratégicos dos Centros e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos seja norteado pela avaliação institucional;
- possibilitar a discussão e a análise dos resultados da avaliação institucional que tenham como objetivos qualificar os processos de gestão, ensino, pesquisa e extensão; e,
- efetivar os processos de articulação da avaliação institucional da UNICRUZ, a partir das normativas do SINAES, entre a CPA, a reitoria e a Fundação Universidade de Cruz Alta.

7.1.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A CPA é composta por representantes docentes, discentes, colaboradores e comunidade externa e tem como objetivo conduzir os processos de avaliação interna da Instituição. Dentre suas principais funções destacam-se:

- sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP no âmbito dos SINAES;
- constituir subcomissões de avaliação;
- conhecer, elaborar e analisar documentos, relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional; e,
- primar pelo sigilo das informações mantendo postura ética em relação aos resultados da avaliação.

7.1.2. Comissão Avaliação Institucional (CAI)

A Comissão de Avaliação Institucional constitui-se por representantes docentes, discentes e colaboradores de diversos setores da IES, para apoiar e dar suporte aos trabalhos da CPA, reforçando a avaliação como um processo permanente. Sua função principal é a de articular os processos de avaliação, servindo de elo entre a CPA e a gestão em todos os níveis, coordenações, direções, setores e reitoria. Tem como principais objetivos:

- promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na UNICRUZ;
- fortalecer, pela avaliação institucional, as relações de cooperação entre os diversos setores;
- contribuir para a consolidação do compromisso social da Instituição;
- divulgar os resultados e ações dos processos avaliativos realizados na UNICRUZ através de produções acadêmicas;
- estabelecer um canal de comunicação entre a CPA e os gestores institucionais, a fim de efetivar e garantir ações que atendam as demandas e indicativos da avaliação.

A sistematização dos resultados tanto externos quanto internos, seja avaliação *in loco*, ENADE, infraestrutura institucional, qualificação dos docentes e colaboradores, acontece num processo contínuo, geral, integrado e crítico-reflexivo, sendo uma atividade intrínseca ao planejamento e um instrumento de gestão e possibilita a discussão e análise tendo em vista a qualificação do ensino, da pesquisa, da extensão e da própria gestão. Dessa forma, acredita-se que o acompanhamento avaliativo pode ser compreendido como possibilidades para o alcance da excelência institucional.

7.2. Processo de autoavaliação institucional

Os processos de avaliação institucional, na UNICRUZ, preconizam as ações definidas pelo SINAES que avalia as instituições, os cursos, a autoavaliação da IES e o desempenho dos estudantes no ENADE, além de usar as informações advindas do censo.

O Programa de Avaliação Institucional, através da Comissão Própria de Avaliação – CPA e com a colaboração da Comissão de Avaliação Institucional – CAI organiza o planejamento do processo avaliativo de forma pontual em dois períodos anuais. O cronograma, a distribuição de tarefas e recursos humanos, os materiais e ferramentas operacionais, bem como a metodologia, os procedimentos e os objetivos são elementos

do planejamento. As informações e o conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional têm como finalidade subsidiar o planejamento de ações destinadas à superação das deficiências, ao aprimoramento institucional, bem como ao replanejamento, se necessário. Neste contexto, o Plano de Ação da Autoavaliação Institucional prioriza ações de curto, médio e longo prazo, planejadas de modo compartilhado e estabelecendo etapas para alcançar tanto metas simples quanto complexas, bem como a respectiva previsão orçamentária.

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e com os objetivos, princípios e missão da UNICRUZ, a proposta de autoavaliação inclui o atendimento aos eixos e dimensões propostas.

Distribuídos em cinco eixos, os processos avaliativos abrangem as dez dimensões do SINAES, que são diversificadas e desenvolvidas sistemática e periodicamente em diferentes momentos: avaliação das disciplinas de graduação; avaliação dos PPGs *Stricto e Lato Sensu*; avaliação da infraestrutura e dos serviços; avaliação da atenção ao corpo docente e discente e colaboradores; avaliação do clima organizacional e avaliação de egressos.

A avaliação técnica formal, com a coleta de dados qualitativa, envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica, comunidade externa e se desenvolve em vários momentos. No primeiro semestre de cada ano é aplicado um instrumento de pesquisa para acadêmicos e professores, tanto da graduação como da pós-graduação, visando avaliar os processos pedagógicos desenvolvidos nos diversos cursos e programas.

No segundo semestre o processo se repete, envolvendo os mesmos atores, porém, neste momento, aborda informações da instituição como um todo. Além de avaliar as práticas pedagógicas, busca conhecer a realidade do atendimento e infraestrutura utilizada pela comunidade acadêmica nos mais diversos setores, bem como as relações que se estabelecem nos cursos e nos centros, na pesquisa e na extensão.

O segmento dos colaboradores participa anualmente do processo de autoavaliação, respondendo a um questionário, que aborda, entre outras as relações de trabalho, a estrutura para o desenvolvimento das atividades, a missão institucional e os processos de gestão.

Após o encerramento de cada processo avaliativo, os dados são organizados em forma de tabelas e gráficos, examinados pela CPA/CAI e liberados para serem

acessados por Docentes, Coordenadores de Cursos, Diretores de Centro e Reitoria. Cada professor tem acesso à avaliação referente às suas disciplinas através do portal institucional (<http://portal.unicruz.edu.br/Corpore.net/Login.aspx>).

Em relação aos resultados da Avaliação externa, expressos em diferentes indicadores de qualidade, como conceito do ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceitos de Cursos decorrentes de avaliação *in loco*, os mesmos são objeto de análise e reflexão por parte de toda a comunidade acadêmica. Especificamente nos cursos de graduação, após cada um dos processos o Colegiado, juntamente com o NDE, faz a discussão dos resultados identificando demandas que geram um plano de ação.

A UNICRUZ reconhece que realizar uma gestão com a participação coletiva é um processo difícil porque envolve diferentes posições, interesses e necessidades. Por outro lado, acredita que dessa forma consegue dar mais transparência e visibilidade às ações projetadas e realizadas, assim como o compromisso de todos os envolvidos com a melhoria da qualidade da instituição.

7.3. Formas de Participação do Curso no Processo de Autoavaliação

A coordenação do curso após o recebimento dos relatórios, encaminhados pela CPA e CAI, socializa os resultados, promovendo um amplo debate com seus docentes através de reuniões do NDE e colegiado, além de discutir os resultados da avaliação com cada professor, especialmente sobre os pontos avaliados como fracos; Também há retorno e amplo debate do processo avaliativo dos docentes em cada uma de suas respectivas disciplinas, visando melhora do processo ensino aprendizagem e relação docente-discente e oportunizando assim aos docentes uma reflexão sobre sua própria prática;

Na sequência os acadêmicos se reúnem durante a *Semana de Avaliação* em sala de aula, sob orientação da coordenação e acompanhamento de um docente, com objetivo de discussão em grupo dos resultados da autoavaliação.

Após há encontro da coordenação com os representantes de turmas para socialização dos resultados, tendo como objetivo melhorias no processo de gestão, ensino, pesquisa e extensão, visando uma gestão acadêmica participativa e democrática. Será escolhido um representante discente do curso de Medicina Veterinária para encontro com a Reitoria.

Os resultados dessa discussão são encaminhados para a Reitoria, que se reúne com os representantes das turmas e apresentam as decisões tomadas a partir das discussões realizadas, elencando estratégias de ações.

A Coordenação do Curso encaminha ao Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP problemas pedagógicos identificados ao longo do processo de avaliação para que sejam acompanhados.

Os egressos são convidados a participar da avaliação institucional por meio de um questionário disponível na página da instituição, ou então, ao retornarem à Universidade para retirar seus diplomas, são estimulados a responder um instrumento avaliativo, que abrange a instituição como um todo e o curso de origem. Também, recebem um questionário enviado por meio do *Google Form* sobre a IES. Outro instrumento importante utilizado pela CPA e pelos cursos, são as redes sociais, pois as mesmas facilitam o contato. Ainda, dentre as políticas de egressos, uma ação importante e significativa se dá via Observatório Profissional, onde os egressos são convidados para palestrar nas semanas acadêmicas e em outros eventos realizados pela instituição.

7.4. Qualificação dos processos do curso a partir dos resultados das avaliações

Promover a qualificação contínua dos processos de autoavaliação institucional é uma das metas da IES e para promover qualificação contínua dos instrumentos de autoavaliação. Com a implementação do PAI, consolida-se o desejo de (re)avaliação, para qualificação contínua dos instrumentos utilizados para a autoavaliação. Isso é possível em razão de uma visão integrada de representantes de diferentes segmentos (graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, gestão, discentes e representantes da comunidade externa), e com a consolidação da CAI.

Outro aspecto relevante é a qualificação dos recursos tecnológicos disponíveis para os processos de avaliação. Com a implementação de um novo sistema operacional na IES, necessário se faz o domínio e aperfeiçoamento das tecnologias disponíveis, pelos recursos humanos, para realização da autoavaliação visando a maximização dos resultados. O uso das tecnologias permitirá o aprimoramento das informações do Programa de Avaliação Institucional, de forma digital (*site*), garantindo a divulgação das ações realizadas para a comunidade interna e externa.

7.5. Análise e Divulgação dos resultados

A análise dos dados acontece a partir da sistematização dos questionários e é realizada da seguinte forma:

- a) disponibilização do acesso aos dados dos questionários realizados à Reitoria, Pró-Reitorias, Coordenadores de Curso, Professores (das disciplinas em que atua), e aos Coordenadores de Setores;
- b) análise pelo setor, curso e professor dos indicadores de potencialidades e fragilidades sistematizados;
- c) reunião de cada NDE e coordenação de cursos, para destacar os apontamentos gerais mais evidenciados por estudantes e professores dos indicadores da avaliação pedagógica e de infraestrutura; plano de ação do curso para melhoria do processo de aprendizagem.
- d) semana de avaliação com as seguintes atividades: encontros de formação para CAI e CPA; encontros de formação para coordenadores de curso e professores; encontros por curso e turma, com um professor responsável para análise dos indicadores levantados quanto a aprendizagem e infraestrutura; sistematização das análises realizadas pelas turmas, das fragilidades e potencialidades do curso e da instituição; encontro dos representantes de curso com a reitoria para discussão dos encaminhamentos a serem realizados em curto, médio e longo prazo dos indicadores apontados por cada um dos cursos de graduação e pós-graduação;
- e) reunião de cada um dos setores da instituição para avaliação dos apontamentos gerais indicados na avaliação dos colaboradores; plano de ação para melhoria do funcionamento do setor;
- f) reunião da CAI e Pró-Reitoria de Administração com cada setor para discussão e análise dos apontamentos e respectivo plano de ação; plano de ação da Pró-Reitoria de Administração com previsão a curto, médio e longo prazo das ações propostas e viabilizadas.

Importante ressaltar que a metodologia proposta pela Universidade de Cruz Alta, deve contemplar tanto o processo individual quanto o coletivo e contribuir significativamente para os avanços institucionais em todas as dimensões analisadas, porque, a partir dos instrumentos utilizados e dos resultados obtidos, possível manter o diálogo entre Reitoria, Fundação e CPA/CAI para a tomada de decisões tendo em vista o (re)planejamento e atendimento a curto, médio e longo prazo das demandas.

Após o processo avaliativo, tanto da avaliação interna quanto externa, outras ações devem ser realizadas para dar visibilidade e transparência ao trabalho, tais como: adesivos com a seguinte frase “*Isto é sua conquista*”; entrevistas na UNICRUZ TV com gestores, coordenadores de curso e representantes do PAI para apresentação dos resultados tanto da Avaliação *in loco*, quanto da autoavaliação; distribuição de flyer aos estudantes dos resultados pedagógicos e de infraestrutura e das conquistas; confecção e exposição de banners no espaço institucional com o resultado das conquistas dos estudantes e docentes, bem como divulgação nos demais canais de comunicação.

7.6. Relatório de Avaliação

A elaboração do relatório é realizada pelos membros da CPA e da CAI. Após o processo de autoavaliação e análise dos resultados realiza-se a coleta de informações pelas devolutivas que permitem visibilidade do planejamento de ações com vistas a construção do relatório.

A redação do relatório é feita com base na Nota Técnica do INEP/DAES/CONAES nº 065 e no Instrumento de Avaliação Institucional Externa publicada no DO em 04/02/2014, contemplando os eixos, as dimensões e especificamente evidenciando cada um dos indicadores presentes no instrumento institucional de avaliação externa, a partir dos seguintes itens:

- análise e contextualização do PDI e de outros documentos oficiais;
- resultados das ações do ano e do triênio;
- resultados dos processos avaliativos internos e externos;
- aspectos que emergiram das análises;
- ações decorrentes das análises.

Os relatórios de avaliação constituem-se em documento que serve de base para análise e melhoria dos processos avaliativos bem como para pesquisas realizadas sobre o tema.

8. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO E APOIO AOS DISCENTES

8.1. Formas de Acesso dos Candidatos ao Curso

O processo seletivo para os cursos de graduação e cursos superiores de Tecnologia prevê a realização, para alguns, na modalidade anual e para outros na modalidade semestral e para o vestibular suplementar para a complementação de vagas. A relação candidato/vaga apresentou, nas últimas décadas, uma tendência oscilatória, ora ascendendo, ora, não, em razão (dentre outros fatores), do crescimento de oferta de educação superior na região.

Embora o processo seletivo seja o principal mecanismo de ingresso nos cursos de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como:

- transferência interna;
- transferência externa;
- transferência externa com PROUNI;
- acima de 35 anos;
- especial sem vestibular, para cursar número limitado de créditos;
- PROUNI – Programa Universidade para Todos;
- PROIES – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior;
- ingresso por ensino superior completo.

O acesso aos cursos de pós-graduação obedece a um calendário anual, de acordo com a oferta de cursos.

Os estudantes são registrados em sistema gerenciado pelo CTEC e pela Secretaria Acadêmica, que inclui, além do registro de ingressos, dados de avaliação e o acompanhamento histórico do estudante na Instituição.

8.2. Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica, por meio dos seguintes programas:

8.2.1 PROUNI

Em convênio com o MEC, a UNICRUZ disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes de escolas da rede pública, ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda *per capita* impostas pelo PROUNI, ou seja, renda *per capita* familiar máxima de 1,5 (um e meio) do salário mínimo nacional para bolsas integrais. O PROUNI conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, considerando o mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

8.2.2. Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior - PROIES

O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior- PROIES, garantido por meio da Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, favorece condições de continuidade das ações de entidades mantenedoras de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação em ensino superior nas instituições comunitárias. O programa é destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular, na condição de bolsistas integrais, cuja renda familiar mensal *per capita* não exceda o valor de até 1,5 (um e meio) salários mínimos e que atendam aos demais critérios de elegibilidade às bolsas do PROUNI (conforme a Portaria Normativa MEC - nº 9, de 17/05/2013, publicada no DOU de 20/05/2013). Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM, conferindo, assim, mérito aos estudantes com os melhores desempenhos acadêmicos. As bolsas PROIES são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema PROUNI, sendo destinadas exclusivamente a novos estudantes e ingressantes na Instituição.

8.2.2.1. PROENEM

É um curso preparatório para a prova do ENEM, oferecido gratuitamente pela Universidade de Cruz Alta, a qual oportuniza aos alunos terceiranistas, ou que já concluíram o ensino médio, aprimorarem seus estudos, obtendo, assim, uma chance maior de ingressarem no ensino superior, a partir da elevação da nota na referida prova.

8.2.3. Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN

O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN está destinado, preferencialmente, aos discentes com bom desempenho acadêmico nos seus respectivos cursos de graduação e não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do ensino superior.

O PROBIN é oferecido em duas modalidades:

I – público externo: constituído pelo corpo discente da Universidade Cruz Alta e oferecido em cinco modalidades:

- a) experiência I:** para alunos entre 50 (cinquenta) até 59 (cinquenta e nove) anos. Desconto de 40% (quarenta por cento) no valor da mensalidade;
- b) experiência II:** para alunos com 60 (sessenta) anos ou mais. Desconto de 50% (cinquenta por cento) no valor da mensalidade;
- c) grupo familiar:** desconto de 10% (dez por cento) do valor da mensalidade para o segundo integrante do grupo familiar e 15% (quinze por cento) a partir do terceiro integrante do grupo familiar;
- d) segundo curso de graduação:** desconto de 30% (trinta por cento) no valor da mensalidade;
- e) segundo curso de graduação simultâneo:** desconto de 40% (quarenta por cento) no valor da mensalidade do segundo curso de graduação simultâneo;

II – público interno: constituído pelo corpo docente e técnico-funcional da Universidade Cruz Alta e oferecido em três modalidades:

- a) segundo curso de graduação:** desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;
- b) pós-graduação – *Lato sensu*:** desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade, limitado a 04 (quatro) bolsas por programa.
- c) pós-graduação – *Stricto sensu*:** desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade, limitado a 01 (uma) bolsa por programa/ano.

8.2.4. Universidade para Associados – SICREDI/UPA

Programa de acesso aos cursos de graduação e pós-graduação criado a partir do interesse da Fundação Universidade de Cruz Alta em saldar débitos com a Cooperativa de Crédito – SICREDI/Planalto. Forma alternativa de pagamento, por meio da oferta de vagas ao SICREDI, que seleciona associados ou familiares e distribui bolsas de 100% de desconto sobre o valor das mensalidades. Os candidatos passam por concurso vestibular e têm acesso às vagas, de acordo com os critérios de classificação e de análise das condições socioeconômicas.

8.2.5. Bolsa de Iniciação Científica e de Extensão

O estudante desenvolve atividades em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, mediante concessão de bolsas. As vagas são limitadas e a escolha é feita por meio de processo seletivo, vinculados a um docente da UNICRUZ, mediante editais próprios, relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão.

8.3. Descontos e convênios reembolsáveis

A UNICRUZ concede descontos de 3,5% a estudantes que efetuem o pagamento nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos, com os quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.

Da mesma forma, são firmadas parcerias entre a UNICRUZ e algumas prefeituras municipais, que subsidiam os estudos de professores de sua rede de abrangência. A IES possui também, convênios com algumas empresas, órgãos públicos e privados da região, os quais custeiam, por meio do pagamento de fatura, valores entre 5% e 50% das mensalidades de seus colaboradores.

8.4. Financiamentos

8.4.1 Fundo de Financiamento Estudantil - FIES

Trata-se de financiamento instituído pelo MEC, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, em substituição ao antigo crédito educativo. A UNICRUZ está habilitada a oferecer vagas na maioria dos cursos.

As vagas e o calendário são estabelecidos de acordo com o FNDE, em edital próprio, onde determinam o número de vagas para cada Instituição de Ensino Superior.

8.4.2 Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB

Por este meio, a Universidade financia até 50% das mensalidades e cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de crédito.

8.4.3 Crédito Universitário - CrediUni

É um programa de financiamento estudantil para alunos da graduação e Pós-graduação estabelecido entre a Cooperativa de Crédito SICOOB e a UNICRUZ. Permite aos estudantes adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, oferece prazos de até três vezes o tempo financiado.

8.5 Sistema de Registro Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico está organizada em suas atividades a partir das formas de ingresso na instituição, que com tato, o início da vida acadêmica do aluno é registrada e acompanhada até a conclusão do curso.

O processo de registro gera documentações como grade de horário, fatura, Contrato de Prestação de Serviços Educacionais e protocolos, quando necessários.

No caso de rematrícula o processo se dá, na maioria, de maneira online pelo portal do aluno onde o mesmo escolhe as disciplinas a cursar, emite a documentação para quitação e aditivo do Contrato, podendo também solicitar à Secretaria Acadêmica a atualização de seus dados. Na escolha das disciplinas, caso ocorra a choque de horário ou quebra de pré-requisito, a rematrícula deverá ser efetivada na Secretaria Acadêmica e exigirá a anuência da Coordenação do Curso ou mesmo do Diretor de Centro e Pró-Reitoria de Graduação. Outro evento disponibilizado é o reajuste. Após finalizada a rematrícula, é possível alterar, cancelar e/ou incluir novas disciplinas. No entanto se o reajuste for requisitado após quitação, o processo deverá ser executado pela equipe da Secretaria, mediante o preenchimento do Formulário de Reajuste.

É procedimento de rotina do setor, decorridos os primeiros meses dos semestres, solicitar às coordenações de curso relação de prováveis concluintes, para os encaminhamentos relativos ao fechamento da grade curricular e aos acadêmicos a documentação para a conseqüente conclusão de curso. É realizada conferência minuciosa do histórico da graduação (disciplinas obrigatórias, carga horária das

disciplinas cursadas, atividades complementares, disciplinas optativas, ENADE, forma de ingresso, nota do processo seletivo, dados pessoais, assim como o histórico do ensino médio). Após conferidos, os processos de formatura (alunos aptos a conclusão do curso) são encaminhados à Secretaria Geral para registro em ata. Aqueles que possuem a comprovação da entrega do TCC, terão seus processos enviados para o Setor de Registro de Diplomas, para a confecção do Diploma.

No final de 2012 ocorreu a implantação de um novo sistema integrado de gestão empresarial (Enterprise Resource Planning - ERP), através do qual a Instituição qualificou e modernizou seus processos, principalmente no que diz respeito ao atendimento ao discente.

A equipe do setor busca agilidade no atendimento, tanto de forma pessoal no setor, como por e-mail, telefone, Portal e Ouvidoria. O setor conta com equipamento/dispositivo de emissão de senhas que organiza o atendimento conforme o serviço desejado. Para o atendimento virtual é designado um colaborador em especial para receber e repassar os e-mails para cada setor correspondente. A Instituição dispõe também de sistema URA – Unidade de Rápido Atendimento, onde as ligações são direcionadas diretamente aos setores.

A expectativa é de que o atendimento se fortaleça cada vez mais na modalidade *online* através do Portal Unicruz. O mesmo está à disposição, aperfeiçoando-se periodicamente pela área de Desenvolvimento do Centro Tecnológico – CTEC através do sistema ERP. Além disso, alinhado com a equipe de Web do Núcleo de Comunicação, foi desenvolvido e está à disposição, o aplicativo *Rocket*, onde através de dispositivos móveis, o acadêmico tem acesso ao Portal de forma personalizada, o que evidencia o alinhamento da Universidade com as novas tendências tecnológicas. Essa iniciativa configura modernidade, agilidade e praticidade ao usuário.

8.6 Estímulo à Permanência

O apoio ao estudante, durante o seu tempo de permanência na Universidade, é um dos principais objetivos da gestão universitária, através de um programa de nivelamento e de atendimento psicopedagógico. Além disso, há um espaço institucional com funcionários designados para atender a gestão de permanência dos acadêmicos na UNICRUZ. Este setor atua conjuntamente com a Secretaria Acadêmica e com o Núcleo

de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP e o Núcleo de Acessibilidade Institucional da UNICRUZ – NAIU.

8.6.1 Programa de Nivelamento

O nivelamento, para a Universidade de Cruz Alta, caracteriza-se como um processo de superação dos desafios que possam ser encontrados pelos discentes e que possibilite avançar, para além do ponto de chegada do aluno à Universidade. Constitui-se de ações voltadas para a superação de necessidades específicas dos estudantes e parte do diagnóstico de fatores que interferam no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades sejam superadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O Programa de nivelamento acadêmico tem como objetivo oportunizar ao discente a construção de conhecimentos básicos e fundamentais para o curso ao qual acessou na Universidade de Cruz Alta, de forma que as turmas mantenham um nível equitativo de aproveitamento. Assim, este programa, juntamente com outras políticas de ações institucionais, atua de forma integrada e dinâmica, contribuindo decisivamente na consolidação de políticas de acesso, permanência e sucesso na formação superior.

É ofertado pelos cursos e operacionalizado pelo NAEP para todos os discentes que apresentarem demandas por processos de aprendizagem para a construção de habilidades e competências mínimas necessárias à sua formação, sem custos adicionais.

O Programa de Nivelamento teve seu Regulamento aprovado no CONSUN por meio da Resolução 33/2015 e organiza-se de duas formas:

- I** – Através de disciplinas extras ofertadas pelo curso de graduação e/ou pelo NAEP em dias e horários previamente informados e de acordo com as demandas dos cursos de graduação, com previsão orçamentária.
- II** – Através de recuperação de conteúdos nas próprias disciplinas aos alunos com baixo aproveitamento acadêmico nas avaliações bimestrais, com acompanhamento e apoio dos alunos que alcançaram médias mais altas e supervisão do professor da disciplina.

8.6.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor oportuniza aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de

ensino e aprendizagem. Atua na forma de atendimento individualizado e em pequenos grupos, aos acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição. Também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento, para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, além de promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e coordenadores de cursos, sobre processos pedagógicos, especialmente relacionados a metodologias e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Ainda, são oferecidos os serviços de orientação vocacional e de informação profissional aos vestibulandos, na etapa que antecede o processo seletivo, durante a Feira das Profissões.

O NAEP – Núcleo de Apoio Ao Estudante e ao Professor atua a partir dos seguintes indicadores:

- 1 - Acolhimento acadêmico;
- 2 - Acompanhamento acadêmico;
- 3 - Acompanhamento específico em:
 - 3.1 - Conhecimentos em Química;
 - 3.2 - Conhecimentos em Matemática;
 - 3.3 - Conhecimentos de Cálculo;
 - 3.4 - Conhecimentos de Física;
 - 3.5 - Leitura e Produção Textual;
 - 3.6 - Estudos de Iniciação Científica
 - 3.7 - Outras disciplinas específicas que apontarem demandas;
- 4 - Avaliação de desempenho;
- 5 - Pesquisas sobre estilos de aprendizagem;
- 6 - Apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior.

O **Acolhimento Acadêmico** inicia-se através de recepção ao ambiente universitário e de acesso às informações contidas no Guia Universitário – Fique Ligado! O **Acompanhamento Acadêmico** acontece, inicialmente, através do NAEP que traça um perfil dos ingressantes no sentido de identificá-los em suas fragilidades e potencialidades. Este diagnóstico possibilita o conhecimento da realidade e a tomada de decisões para que aconteça **Acompanhamento Específico**, o qual, através de oficinas,

aulas ou encontros programados, com conteúdos básicos de Química, Matemática, Física, Cálculo e de Leitura e Produção Textual, suprimindo as necessidades que possam surgir ao longo do processo de formação. Oferece também, de forma sistemática, subsídios metodológicos de **Iniciação Científica**, nas modalidades EaD e presencial, com orientações para grupos de alunos que apresentam dificuldades nas produções acadêmicas. Outra alternativa, utilizada como nivelamento, são as vídeo-aulas, disponibilizadas para os alunos com apoio do Núcleo de Educação à Distância – NEaD.

A Universidade prevê a **Avaliação de Desempenho**, que permite uma visão ampla com relação aos aspectos fundamentais do curso e do currículo e como instrumento indicativo para a organização de um plano de recuperação de conteúdos. Tal atividade assegura o conhecimento através dos resultados do processo seletivo inicial e prevê o acompanhamento permanente dos acadêmicos ao longo do curso, permitindo a elaboração de contínuas ações estratégicas de superação das dificuldades apresentadas nas diferentes áreas de composição da base curricular. O NAEP também realiza pesquisas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico. Oferece também, apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior em conjunto com o setor de Gestão de Permanência do Estudante.

8.6.2.1 Atendimento Psicopedagógico

Com o propósito de fortalecer uma política de acompanhamento e apoio aos estudantes, a Universidade oferece o Programa de Atendimento aos Estudantes, no Núcleo de Apoio aos Estudantes e Professores - NAEP.

A partir dos dados levantados pelas pesquisas com relação ao perfil do estudante, obtêm-se importantes informações quanto as suas facilidades/dificuldades na compreensão dos conteúdos desenvolvidos; na capacidade de concentração em sala de aula; na capacidade de realização de apontamentos em relação aos assuntos trabalhados; no aproveitamento suficiente nas provas e outros tipos de avaliação, bem como no tempo dedicado aos compromissos acadêmicos. Após a análise do que foi observado, organiza-se um plano de estudo, conforme descrito no nivelamento, a fim de orientar o estudante de forma individual e/ou em grupos, considerando os aspectos nos quais o mesmo necessita de apoio. As características da turma e dos sujeitos são apresentadas aos professores, possibilitando que sejam discutidas metodologias, formas de avaliação

e outras especificidades da disciplina que possam trazer benefícios e garantir avanços ao processo ensino e aprendizagem.

8.6.3 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz - NAIU

É o espaço destinado a oferecer apoio às pessoas portadoras de necessidades especiais viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou funcionários. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

O NAIU objetiva prestar esclarecimento sobre as necessidades especiais, por meio de projetos, diálogos com professores e alunos, programas e práticas de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica em geral. Também é o setor responsável pela promoção da acessibilidade na Instituição.

O curso de Medicina Veterinária insere-se neste Núcleo por meio da participação de alunos e docentes nas atividades institucionais de Equoterapia, realizadas nas dependências do Hospital Veterinário da Unicruz, assim como Cioterapia, com atividades realizadas no Asilo municipal de Cruz Alta.

8.6.4 Programa de Mobilidade acadêmica da Graduação

A Assessoria de Assuntos Internacionais – AAI, vinculada à Reitoria, foi criada no primeiro semestre de 2011, para concretizar objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2012 da Universidade de Cruz Alta.

O setor tem como objetivo principal incentivar as questões de mobilidade acadêmica docente e discente, visando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Promove, assim, a internacionalização da UNICRUZ, através da assinatura de convênios de cooperação técnico-científica, da organização e/ou participação de eventos e atividades afins, bem como o encaminhamento e acompanhamento de docentes e discentes intercambistas.

A Instituição apoia a cooperação internacional, pois acredita que esta ocupa um papel relevante na formação de acadêmicos, na capacitação de docentes e no

desenvolvimento de projetos. Até o presente momento, a UNICRUZ juntamente a AAI mantém cooperação com instituições de diversos países tais como: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, Portugal e Paraguai.

8.7 Organização estudantil

Conforme o Estatuto da UNICRUZ, no capítulo II, art. 55, são órgãos de representação estudantil:

I – o Diretório Central dos Estudantes (DCE);

II – os Diretórios Acadêmicos (DA) das unidades (cursos).

Nessa organização, os presidentes de turma são representativos na articulação e encaminhamento das questões pertinentes ao interesse acadêmico.

Os estudantes participam, por meio de suas representações, dos conselhos superiores – Conselho Universitário e Conselho Curador – e dos colegiados de curso e de centro. A Universidade disponibiliza infraestrutura física para o Diretório Central dos Estudantes - DCE e aos Diretórios Acadêmicos - DAs, localizada no prédio do Centro de Convivência. Além disso, incentiva a organização dos estudantes para que o DCE tenha sua autonomia financeira.

8.8 Espaços de Apoio aos Acadêmicos

8.8.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o local onde o estudante e a comunidade em geral têm a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós-Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade. O setor possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

8.8.2 Secretaria dos Centros de Ensino

Os centros de ensino congregam a coordenação dos cursos da Universidade de Cruz Alta e disponibilizam secretários para informações e atendimento aos alunos e professores, além de oferecer apoio pedagógico aos Coordenadores de Curso. Cada centro de ensino é coordenado por um diretor de centro, que também está à disposição do corpo docente e discente, para o apoio pedagógico e administrativo. No centro de

ensino estão alocadas as salas das coordenações de cursos, salas de professores, os espaços dos professores de tempo integral e a sala de atendimento aos estudantes.

8.8.3 Sala de Atendimento aos Discentes

A Universidade disponibiliza uma sala em cada centro de Ensino para o atendimento aos discentes.

8.8.4 Setor de Gestão de Permanência

O setor de Gestão de Permanência oferece atendimento aos estudantes nos três turnos. O setor é amplo, climatizado, equipado com mesas, cadeiras, poltronas e armários. Todos os equipamentos e mobiliários do setor possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

8.8.5 Espaços de convivência

Amplo espaço com lancherias, restaurantes, sanitários, agências bancárias, serviços de reprografia, DCE, mesas e cadeiras, destinado a descanso dos alunos, professores, tutores e colaboradores. Além disso, é um espaço de socialização de estudantes dos diferentes cursos, professores, tutores, colaboradores da IES e comunidade externa visitante.

Na Universidade ainda há amplos espaços externos, com áreas verdes, iluminação e assentos para receber a comunidade acadêmica.

A biblioteca **contempla** salas de estudo, assim como espaços destinados à convivência da comunidade acadêmica.

8.8.6. NAEP - Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor

O NAEP possui um espaço amplo com duas salas para atendimento individual, uma sala de espera e uma sala de trabalho coletivo. Neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações de apoio pedagógico e psicopedagógico, de escuta qualificada (psicólogo) e de nivelamento. Atuam no NAEP psicólogas, pedagogas e psicopedagogas. Estão disponíveis mesas, cadeiras, poltronas, telefone, armários e equipamentos de informática e multimídia. O NAEP atende os estudantes nos três

turnos através de agendamento prévio. Todos os equipamentos e mobiliários do NAEP possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

8.8.7. NAIU – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ

O NAIU é um espaço de atendimento aos membros da comunidade acadêmica portadores de necessidades especiais. Tem a sua disposição intérprete de LIBRAS (língua brasileira de sinais), professor de braile, educadores especiais e uma secretária. Possui à disposição uma sala de atendimento, com mesas, cadeiras e computadores com acesso a internet e *wifi*. Os computadores do NAIU possuem programas especiais adaptados de multimídia. Há ainda disponível no NAIU: cadeiras de rodas, muletas, material em braile, reglete e sorobã. Todos os equipamentos e mobiliários do NAIU possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

8.8.8. Núcleo de Conexões Artísticas Culturais - NUCART

O NUCART constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica, por meio da arte e da cultura em sua forma mais ampla. Neste sentido, abarca projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Apresenta-se como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na Universidade nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do NUCART, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros. Com o objetivo de propiciar a construção de conhecimento, aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria arte.

De origem interdisciplinar o Plano de Desenvolvimento de Ações, está aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.), a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.) e as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance,

arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, música, cinema e literatura e tem vistas para o debate do artesanato e a produção da cultura popular em geral.

8.8.9. Núcleo do Projeto RONDON

O Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz objetiva oportunizar o planejamento e desenvolvimento de projetos que visam a melhoria da qualidade de vida da população, consolidando o papel transformador da Universidade em relação com a sociedade. Este Núcleo tem caráter permanente e consiste em duas linhas de ação: a primeira, na elaboração de atividades e execução local, na qual os acadêmicos organizam atividades de extensão para comunidades em vulnerabilidade social (com foco nos multiplicadores), dentro de sua área de atuação (curso de graduação), para execução na área de abrangência da Universidade. A segunda, na elaboração de atividades e execução de forma mais abrangente, com preparação de atividades de extensão para municípios selecionados pelo Projeto Rondon Nacional.

Desta forma, o Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz propicia a vivência em outras realidades, além de trocas sociais e interculturais que contribuem na melhoria da qualidade de vida das comunidades e no aprendizado sociocultural dos acadêmicos.

8.8.6 Biblioteca

A Biblioteca da UNICRUZ está situada no campus universitário e ocupa uma área de 2.495,73 m², monitorada por câmeras de segurança, com funcionamento de segunda a sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min às 13h. A biblioteca conta com um bibliotecário na coordenação administrativa, assistentes e estagiários e é responsável por centralizar o acervo bibliográfico da Instituição. Adota o sistema informatizado para gestão da biblioteca, bem como o sistema nacional e internacional de classificação e catalogação do acervo bibliográfico, onde são mantidos exemplares de livros, periódicos, CDs, DVDs, mapas, monografias, dissertações e teses. A biblioteca possui também o espaço Braille, com literaturas adaptadas voltadas para a inclusão de portadores de deficiências visuais.

Os espaços da biblioteca propiciam à comunidade acadêmica auxílio à consulta e empréstimo do acervo bibliográfico físico, bem como coloca à disposição dos acadêmicos, professores e colaboradores diversas bases de dados digitais de cunho científico e literário.

8.9. Política institucional de ação e estímulo à produção discente

A Universidade de Cruz Alta possibilita aos estudantes participação em eventos científicos internos e externos, oferece gratuitamente aos estudantes bolsistas oficinas de formação científica, tais como: Metodologia Científica, Elaboração de Currículo Lattes, Elaboração e Organização de Artigos Científicos, Análise de Dados Estatísticos, Comunicação Interpessoal, entre outras. Ainda, a Universidade oferece o incentivo para realização de viagens de estudo aos acadêmicos, com financiamento integral ou parcial dos custos, especialmente àquelas situações em que esta necessidade está explícita no Plano de Ensino do Componente Curricular.

A UNICRUZ oferece também política de apoio à produção e publicação discente, por meio de edital específico, que prevê o Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta, para docentes e discentes. Este Programa objetiva:

- Premiar docentes e **discentes** autores de trabalhos científicos e tecnológicos, artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros;
- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais de eventos com reconhecimento científico;
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e **discente** da Universidade de Cruz Alta;
- Consolidar a produção científica dos docentes e **discentes** da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

8.10. Perfil Profissional do Egresso

A Universidade de Cruz Alta proporciona formação acadêmica contextualizada, de modo a permitir condições aos egressos de exercerem suas profissões, de forma independente, autônoma e criativa. Através da identificação de problemas, avaliação e condução às possíveis soluções, a partir de sólidos saberes técnicos, científicos e humanísticos. Para tanto, o egresso deve expressar:

- visão ampla e globalizada dos aspectos técnico-científicos, sociais, culturais, políticos e econômicos relacionados às diferentes áreas de formação;

- saberes técnico/científico/profissional na seleção e processamento dos conteúdos e dos conhecimentos produzidos científica e culturalmente;
- capacidade de decisão de modo lógico, crítico e criativo com argumentação necessária;
- compreensão do trabalho coletivo e em equipe como estratégia adequada ao equacionamento dos desafios que pautam o contexto social;
- identidade profissional transformadora, com capacidade reflexiva, autoavaliativa e questionadora quanto à realidade social, com o objetivo de instaurar melhorias, através de relacionamento interpessoal, para a compreensão das dimensões do ser humano;
- inserção no contexto social, atualização do conhecimento na área específica associado ao comprometimento com o desenvolvimento sustentabilidade regional;
- concepção da aprendizagem como um processo autônomo e contínuo, com vistas à formação continuada;
 - O egresso do curso de Medicina Veterinária deverá apresentar perfil generalista que se caracteriza por competências que favoreçam a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional está baseado na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais;
- capacidade para selecionar e produzir conhecimentos científicos, por critérios de relevância e rigor, validade e responsabilidade social e ambiental, de dignidade humana, participação, diálogo e solidariedade.

8.10.1. Acompanhamento dos Egressos

O Programa de Acompanhamento dos Egressos da UNICRUZ representa um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes, formandos e ex-alunos. O acompanhamento é realizado a partir do levantamento de dados sobre a formação recebida, como também através do contato com agências empregadoras, a fim de obter-se informações de seus desempenhos no mercado de trabalho. Na página da UNICRUZ e em demais redes

sociais, como o Facebook institucional, há um espaço específico para as manifestações dos egressos. Além disso, a mesma pesquisa de informações poderá ser realizada pessoalmente no momento da entrega do Diploma.

As informações obtidas destinam-se à melhoria dos programas acadêmicos e ofertas de educação continuada em programas *Lato e Stricto sensu*, cursos e demais atividades de extensão, que promovam o aperfeiçoamento e qualificação profissional.

Institucionalmente, a UNICRUZ, por meio do setor de Gestão de Permanência, mantém o contato de todos os ex-alunos e encaminha o calendário acadêmico juntamente com um convite de retorno à instituição. Da mesma forma, envia o Edital PROBIN (Programa de Bolsas Institucionais), o qual possibilita a realização de uma segunda licenciatura ou pós-graduação.

O Observatório Profissional é outra ação institucional que possibilita a realização de oficinas, palestras e encontros sobre o mercado de trabalho. É ofertado para os acadêmicos dos últimos semestres dos cursos de graduação e motiva a participação de profissionais egressos da UNICRUZ como palestrantes.

O Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão possibilita mais uma ação realizada com os egressos, através de palestras e oficinas, nas quais são convidados ex-bolsistas de pesquisa e extensão, que se tornaram pesquisadores e/ou professores.

9. ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO PROJETO

9.1. Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

9.1.1 Assessoria Pedagógica

O trabalho de Assessoria pedagógica é um dos recursos institucionais da Unicruz para empreender processos de construção, acompanhamento, atualização e busca constante da excelência no campo pedagógico universitário. Tal processo possibilita apontar as demandas educacionais da Instituição, de forma a atender a legislação do ensino superior, nos diferentes cursos de graduação. Por meio deste setor são atendidas demandas pedagógicas dos cursos de graduação como: atualização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, levantamento das necessidades de infraestrutura para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, acompanhamento dos procedimentos e organização didático-metodológica dos cursos e formação permanente e continuada dos docentes, efetivada por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e Programas específicos.

9.1.2. Núcleo de Legislação

Responsável pelo apoio aos coordenadores de cursos na apresentação e interpretação das legislações do ensino superior, bem como responsável pelos processos de credenciamento institucional, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Responde também pelas informações institucionais referentes ao Censo da Educação Superior, Enade, cadastros e acompanhamento de processos no sistema e-MEC. No Núcleo de Legislação está alocado o PI – Procurador Educacional Institucional, o qual é o responsável pelas atribuições descritas acima e pelo acompanhamento e atualização das legislações educacionais e sua divulgação junto aos setores competentes, responsável também, pela organização e acompanhamento às visitas in loco por comissões de avaliação do INEP/MEC.

9.1.3. Divisão de Registros de Diplomas

O setor de Divisão de Registro de Diplomas é responsável pela conferência dos processos de diplomas dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-Graduação

Stricto sensu da Instituição, assim como o procedimento de registro e expedição dos mesmos, além de realizar conferências relacionadas a participação do aluno junto ao Enade; a emissão de certificados de Proficiência em Língua Inglesa e Espanhola; Certificados de Monitoria e aluno Apoiador dos Cursos de Graduação. Também é o setor responsável pelo apostilamento nos diplomas dos cursos de graduação da Unicruz, quando necessário e confecção de segunda via de certificado.

9.1.4. Comissão de Vestibular

A Comissão de Vestibular constitui-se por um grupo permanente de professores e colaboradores, os quais são responsáveis pelo planejamento, elaboração e execução de todas as ações referentes ao processo seletivo, via Vestibular, para ingresso dos discentes na Universidade de Cruz Alta.

9.1.5. Rede de Comunicação

A Unicruz possui o Núcleo Integrado de Comunicação-NIC, um setor que centraliza os processos de comunicação institucional, aproximando os colaboradores das áreas do jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, desenvolvimento/ programação web e eventos. Sua principal prática é a profissionalização do trato com a informação. A uniformização do discurso, a fluidez contínua e eficiente das pautas e a credibilidade conquistada para com todos os conteúdos que giram em torno da Universidade de Cruz Alta, caracterizam o NIC como uma referência para o conceito de comunicação integrada, inevitavelmente por sua clara e objetiva atuação com as mais consagradas e também inovadoras abordagens comunicacionais, permitindo às várias formações envolvidas atuarem complementarmente.

9.1.6. Convênios Institucionais que tem relação com o Curso

A Universidade de Cruz Alta mantém em vigência aproximadamente 2.051 (dois mil e cinquenta e um) acordos de cooperação, contratos e convênios celebrados com empresas e órgãos e instituições públicas e privadas, dos quais 867 (oitocentos e sessenta e sete) destinam-se à realização de estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, ratificando o compromisso da Instituição com a qualidade do ensino,

proporcionando aos seus alunos a utilização, na prática, dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além dos estágios, os convênios também tem a finalidade de promover o intercâmbio de alunos e professores, realização de simpósios, eventos e similares, além do desenvolvimento de ações socioeconômicas, culturais e educativas, não só na localidade sede, mas com destacada atuação na região, como por exemplo: Ministério do Exército, Banco do Brasil, Embrapa, SESC/RS, SENAI, SESI/RS, IBGE, CCGL, Fundacep/Fecotriço, FIERGS, FEPAM, Emater/RS, IPHAN/RS, Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul, Tribunal Regional Federal da 4ª Região, Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Ministério Público do Rio Grande do Sul, Defensoria Pública do Rio Grande do Sul, e diversos hospitais, cooperativas e agências de seleção e recrutamento de estágio, bem como instituições de ensino públicas e privadas, tais como: UFRGS, UFSM, UERGS, IFFarroupilha, IFFS, PUC-RS, FURG, Unisinos, URI, ULBRA, UPF, Unijuí, Unipampa, UFPel, UFPR – Paraná, UESC – Santa Catarina, UFSC – Santa Catarina, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Possui ainda parceria com instituições de ensino estrangeiras, destacando-se: Fundacion Catalana per la Recerca, Espanha; Fundación por el Desarrollo Humano y el Ambiente – FUDHAM, Argentina; Fundacion Suzuki – Argentina; Iniversité de Montréal, Canadá; Instituto Privado Carlos Linneo – Argentina; Instituto Universitario de Ciencias de la Salud, Argentina; IPET – Argentina; Universidad Austral – Argentina; Universidad Autonoma de Encarnación – Paraguai; Universidad Catolica de Chile; Universidad Champagnat - Mendoza/Argentina; Universidad de La Serena – Chile; Universidad de León – Espanha; Universidad de Norte Santo Tomas de Aquino – Argentina; Universidad de Salamanca – Espanha; Universidad Mayor – Chile; Universidad Nacional de Cuyo – Argentina; Universidad Nacional de Ensino a Distancia – UNED, Espanha; Universidad Nacional de La Matanza, Argentina; Universidad Nuestra Señora de la Assunción – Paraguai; Universidade de Algarve Portugal; Universidade de Barcelona – Espanha; Universidade de Buenos Aires – Argentina; Universidade de Ciências Florestais de Rottenburg; Holanda; Universidade de Coimbra – Portugal; Universidade de Cornell - Estados Unidos; Universidade do Texas - Estados Unidos; Universidade Politecnica Delle Marche – Itália; Universidade Politénica da Cataluña – Espanha; Universidade Nacional de La Plata – Argentina; Universidad Politénica de Madrid, Espanha; Instituto Politénico de Coimbra (IPC), Coimbra, Portugal; Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal, e Universidade de Ciências Aplicadas, Turku, Finlândia. Há ainda convênios firmados

através do COMUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, e com a ABRUC – Associação Brasileira das Universidades Comunitárias, com destaque para o convênio de cooperação celebrado com o Consórcio de Universidades Aplicadas Alemãs –UAS7.

A Universidade mantém ainda em atividade parcerias com diversos Municípios da sua área de abrangência, principalmente os pertencentes ao Corede Alto Jacuí – Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí, buscando, por meio de cursos e assessorias, qualificar os educadores municipais para adequação e atualização às necessidades educacionais voltadas às suas realidades locais.

Destacam-se, além dos convênios supracitados, os firmados com a Empresa Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A., com o SESCOOP/RS, e com o Sebrae/RS, que subsidiam projetos para o desenvolvimento de ações sociais que permitem a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional, através do fomento do comércio, indústria e serviços, concomitantemente à realização de programas de inclusão social.

A Universidade mantém um convênio com o Município de Cruz Alta, através da Secretaria de Saúde, para a realização de exames laboratoriais do Sistema Único de Saúde, que são executados pelo Laboratório de Análises Clínicas.

Outra parceria que merece destaque é a cooperação firmada com o SICCOB – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, que disponibiliza aos alunos o CrediUni - Programa de Incentivo à Educação, sistema próprio de financiamento acessível para os cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade.

A implementação da Fazenda Escola, que viabiliza a realização de atividades pedagógicas práticas e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, permitiu a celebração de convênios com empresas que atuam no ramo agropecuário, que recebem lotes para o desenvolvimento de plantações e insumos para o setor, entre as quais se destacam: Dupont do Brasil S/A, KNAAviação Agrícola, Chip Inside Tecnologia S/A, AGCO do Brasil Máquinas e Equipamentos Agrícolas Ltda., Simbiose Industrial e Comércio de Fertilizantes e Insumos Microbiológicos Ltda., Cabanha Irmãos Soldera, Agroprecision Serviços Agrícolas Ltda., BASF S/A, DOW Agrosiences Industrial Ltda., Biomonte Ltda., Syngenta Proteção de Cultivos Ltda., Sipcam Nichino Brasil S/A, Dimicron Química do Brasil Ltda, Cotripal, MSD Saúde Animal, CowMed, Primaza, Cabanha da Divisa, Presence, Genex, Biotrigo, Associação Brasileira de Angus, Associação Brasileira de Hereford e Braford, Sementes Aurora.

A Universidade de Cruz Alta, atenta aos avanços sociais e tecnológicos,

está em constante busca de novos rumos e novas parcerias, a fim de qualificar a sua estrutura, o seu corpo docente, e, principalmente, preparar os seus alunos para a vivência profissional e formação continuada, ratificando seu compromisso social de Instituição Comunitária voltada à discussão e solução dos anseios da sua comunidade.

9.1.7. Apoio Financeiro

O orçamento da Universidade de Cruz Alta é definido de forma participativa no período de setembro a novembro de cada ano. Este orçamento envolve os diferentes setores da IES (Cursos e a Administração da Instituição), quando, então, relacionam-se as necessidades em termos de recursos humanos, aquisição de equipamentos, ampliação de área física, aperfeiçoamento do corpo docente, entre outros.

No Curso de Medicina Veterinária, a previsão de investimentos refere-se a materiais e despesas de ordem geral que possibilitam o funcionamento regular do Curso.

9.2. Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas

A Universidade de Cruz Alta está em constante adequação quanto às necessidades acadêmicas relativas à sua infraestrutura, visando realizar manutenções e atualizações nos principais aspectos impactantes na rotina acadêmica e técnico-administrativa da Instituição, em consonância com a gestão da sustentabilidade financeira.

Assim, são demonstradas a seguir as principais infraestruturas utilizadas diretamente pelo ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a missão de produzir e socializar o conhecimento qualificado.

9.2.1. Salas de aula

A Universidade disponibiliza para as atividades pedagógicas, em sua maioria teóricas, 93 (noventa e três) salas de aula com acessibilidade distribuídas entre os prédios do Campus, incluindo as dependências do Hospital Veterinário. Estes espaços podem ser utilizados pelos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, tendo a sua disposição classe e cadeira para o docente e conjuntos de classes e cadeiras para os discentes, em quantidade relativa ao espaço físico disponível em cada sala. Todos os equipamentos e mobiliário das salas de aula possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial. Além disso, as salas são equipadas com quadro negro ou

lousa, algumas delas contam com aparelho de Datashow fixo para projeção na lousa, e todas com climatização de capacidade compatível para atender a área física de cada sala. Todas as salas de aula possuem manutenção diária de limpeza e conservação, com avaliação periódica de equipamentos, iluminação e manutenção; a responsabilidade é da gerência administrativa do campus universitário.

9.2.2. Sala de Professores

Na Unicruz, as salas de professores são organizadas por Centros de Ensino. Como na IES há dois Centros de Ensino – o CCSA (Centro de Ciências da Saúde e Agrárias) e o CCHS (Centro de Ciências Humanas e Sociais), há uma sala de professores em cada Centro. São salas amplas, com mesa coletiva e cadeiras, armários para os professores, computadores de mesa disponíveis para uso dos professores, sofás e poltronas para descanso, espaço para café e/ou chá. Neste espaço há a disposição dos professores, tomadas para conexão dos aparelhos de celular e laptops, acesso à internet *wife e rede*. Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários das salas de professores possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.2.3. Sala de Professores com Regime de Tempo Integral

Em cada Centro de Ensino (CCSA e CCHS) também estão localizadas as duas salas exclusivas para os professores com Regime de Tempo Integral, nas quais cada um deles possui um espaço específico com mesa, cadeira, tomada e acesso à internet *wife*, o qual é chamado de *Gabinete de TI*. Os professores trazem seus *laptops* para uso individual e também têm espaço para deixar seus livros e materiais didáticos. Há disponível acesso à rede interna (por meio de senha); por meio dela, os mesmos podem utilizar a impressão de materiais com o uso coletivo da impressora que se localiza na secretaria de cada Centro. Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários dos Gabinetes de TI pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.2.4. Sala de Direção de Centro e Secretárias Pedagógicas

Nos Centros de Ensino há a disposição sala específica para os(as) Diretores(as) de Centro e para as Secretárias Pedagógicas, com mesa e cadeira para cada Diretor de

Centro e secretária pedagógica, computador de mesa a disposição e mesa de reuniões. As salas são iluminadas, com manutenção e limpeza diária. São climatizadas, com acesso a linha telefônica, à internet *wife* e rede. Sob a coordenação do Diretor de Centro também fica a Secretaria do Centro, com colaboradores a disposição para atendimento aos docentes, discentes, coordenadores de curso e público externo. A Secretaria do Centro também tem a sua disposição mesas, cadeiras, equipamentos de informática, reprografia para uso interno e impressora. Todos os equipamentos e mobiliários da Sala de Direção de Centro pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.2.5. Sala de Coordenadores de Curso

Cada Coordenador de Curso possui a sua disposição um gabinete de trabalho com mesa, cadeiras, armário, e computador com acesso à internet *wife* e rede e, climatização. Para as reuniões de NDE os coordenadores de Curso têm à disposição os espaços coletivos, que são agendados previamente nas secretarias dos Centros ou no Setor de Eventos; também têm a sua disposição os equipamentos como projetor multimídia. São nestes gabinetes que os coordenadores de curso fazem os atendimentos individuais aos acadêmicos, quando necessário. Todos os equipamentos e mobiliários da sala de Coordenadores de Curso pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.2.6 Laboratórios do Curso

O apoio pedagógico às atividades do currículo, conta com os laboratórios, recursos de relevante importância para a investigação científica que os alunos realizam. No Curso de Medicina Veterinária, os Laboratórios existentes podem ser classificados em Laboratórios da área básica, localizados no Complexo de Laboratórios Prof. Sanchotene Felicce e outros, e, Laboratórios específicos, localizados nas dependências do Hospital Veterinário e na Área de Produção Animal (APA) (Fazenda Escola).

9.2.6.1 Laboratórios da área básica (Complexo de Laboratórios Profº Sanchotene Felicce e outros)

a) Laboratório de Anatomia Animal

Tem como principais objetivos desenvolver técnicas específicas para o conhecimento nas aulas práticas das disciplinas de Anatomia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária e Farmacologia, bem como para demais cursos da área de saúde, tanto nas atividades didáticas, como nas pesquisas e em projetos de extensão. Além das atividades didáticas práticas, o referido laboratório está disponível, em seus horários livres, para estudos extraclasse, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nessa área do conhecimento.

Sua utilização pelo Curso visa a verificar o efeito de diferentes fármacos, através de testes em animais de laboratório, na disciplina de Farmacologia e, a realização de necropsias em aula prática e para fins de diagnóstico.

Possui uma área física de 137,38 m². É equipado com mesas de aço-inoxidável, para dissecação e reúne os materiais e equipamentos necessários para prática anatômica.

b) Laboratório de Osteologia Animal

Instalado em um espaço físico de aproximadamente 63,23 m² tem como objetivo possibilitar aos alunos do Curso o contato direto com ossos de animais domésticos, visando o conhecimento, a identificação e a comparação dos mesmos, nas várias espécies de animais existentes, prática essa que ocorre na disciplina de Anatomia dos Animais Domésticos.

c) Laboratório de Histologia I

O Laboratório de Histologia utilizado pelo Curso de Medicina Veterinária e pelos demais cursos da área de saúde, na realização de atividades práticas de disciplinas como: Histologia Básica, Embriologia, Biologia Celular e Parasitologia Geral. Nesse laboratório atuam dois funcionários qualificados a fim de assessorar as aulas práticas bem como, as atividades de estudos extraclasse.

O laboratório possui 117,96 m² de área, em cujas instalações encontram-se dez bancadas, contendo modernos microscópios binoculares, desta forma, o referido Laboratório oferece uma infra-estrutura dotada de equipamentos de excelente qualidade e, um laminário capaz de oferecer todos os tipos de lâminas

permanentes, assegurando que cada aluno possa estudar individualmente nas suas aulas e, nas atividades extraclases.

Junto ao laboratório, encontra-se a sala de preparação de lâminas histológicas permanentes de animais e vegetais, para uso didático, bem como lâminas para diagnósticos em patologia animal, obtidas através de técnicas especiais.

d) Laboratório de Histologia II

O laboratório visa a demonstrar, através de experimentos práticos, os diferentes tipos de tecidos animais, utilizando a microscopia convencional e câmara com monitor de vídeo, usado para Medicina Veterinária, e pelos demais cursos da área de saúde, na realização de atividades práticas de disciplinas como: Histologia Básica e Aplicada a Medicina Veterinária, Embriologia, Biologia Celular e Parasitologia Geral. Nesse laboratório atuam dois funcionários qualificados a fim de assessorar as aulas práticas bem como, as atividades de estudos extraclases.

O espaço físico de 113,51 m² é utilizado pelo Curso para análises e diagnósticos de parasitoses em organismos animais, seja em nível didático ou clínico, para atividades de extensão e pesquisa, contendo modernos microscópios binoculares, desta forma, o referido Laboratório oferece uma infra-estrutura dotada de equipamentos de excelente qualidade e, um laminário capaz de oferecer todos os tipos de lâminas permanentes, assegurando que cada aluno possa estudar individualmente nas suas aulas e, nas atividades extraclases.

e) Laboratório de Química Geral e Inorgânica

É um laboratório que possibilita, aos alunos de Medicina Veterinária, o desenvolvimento de métodos e técnicas que permitam a visualização e a compreensão dos processos envolvendo propriedades físico-químicas, as quais interagem na elaboração de produtos químicos e fármacos. Serve também aos cursos de Farmácia, Ciências, Química e Agronomia.

Possui uma área total de 118,67m² onde se encontram o laboratório didático, o almoxarifado e a sala de pesagem.

f) Laboratório de Química Orgânica

Instalado em uma área de 120,52 m² possui uma infra-estrutura que permite aos acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária vivenciar, através de experimentos, que envolvam campos orgânicos, o desenvolvimento de métodos e processos de identificação, qualificação, quantificação, obtenção e controle de qualidade destes compostos. Também utilizado pelos cursos de Farmácia, Nutrição, Química, Agronomia e Ciências.

Na sua estrutura, estão contidas cinco capelas de exaustão, duas bancadas e todos os equipamentos que permitem o desenvolvimento de técnicas de ensino prático na área de conhecimento em Química Orgânica, Química Farmacêutica e outras disciplinas afins.

g) Laboratório de Microbiologia

O laboratório de Microbiologia visa a identificar, caracterizar e classificar os diferentes tipos de microorganismos, através de técnicas bacterioscópicas, bacteriológicas e testes bioquímicos, bem como propiciar atividades de extensão e pesquisa nesta área do conhecimento.

Possui uma área física correspondente a 118,36m² compartimentada em três salas: de esterilização, de preparação e de microscopia, propiciando o suporte técnico didático às aulas práticas de Microbiologia e Imunologia a todos os cursos que oferecem essas disciplinas em seus programas curriculares.

h) Laboratório de Bioquímica

Instalado em uma área de 92,40 m², o laboratório é dotado de três bancadas utilizadas na realização de ensaios bioquímicos; duas capelas de exaustão e equipamentos tais como: potenciômetros, espectrofotômetros, colorímetros, fotômetros de chama entre outros, que permitem aos alunos dos Cursos de Medicina Veterinária e Farmácia a participação em experiências práticas, determinando substâncias e compostos químicos que atuam no metabolismo dos seres vivos, propiciando amparo

didático-técnico às aulas práticas de Bioquímica. Também, no referido laboratório, se desenvolvem atividades de pesquisa e de extensão nessa área do conhecimento consolidado aos propósitos da Universidade enquanto instituição de ensino.

i) Laboratório de Forragicultura

O Laboratório de Forragicultura está localizado junto ao Prédio 1, Sala 18, no campus Universitário da Universidade de Cruz Alta, distribuído em 3 salas conjugadas, compreendendo uma área total de 89,83m².

A estrutura do Laboratório é composta pela Sala Multiuso, Sala de Pesagem e Sala de Estudos e Professores, e tem como objetivo a realização de aulas práticas para alunos de graduação e pós-graduação. As principais atividades realizadas se referem ao estudo da composição dos principais alimentos que fazem parte das dietas dos animais, análise bromatológica e demais atividades que envolvem a classificação, quantificação e qualificação de alimentos forrageiros. Além disso, o espaço também é utilizado para dar suporte a realização de experimentos e oficinas de capacitação. Os equipamentos instalados no laboratório permitem a análise química bromatológica de alimentos utilizados na nutrição animal.

j) Laboratório de Alimentos

Com área de 104,04m², este laboratório encontra-se equipado para realizar a determinação do teor nutricional dos alimentos, rotineiramente utilizados na alimentação animal, assim como elaboração de alimentos derivados de leite e carne.

Permite a realização de práticas acadêmicas das disciplinas de Bromatologia e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, bem como pesquisas e atividades extensionistas, visando a fornecer parâmetros exatos para a formulação de dietas, nutricionalmente balanceadas e produção de alimentos de origem animal.

l) Laboratório de Informática

A UNICRUZ conta com 11 (onze) laboratórios de informática equipados com 135 (cento e trinta e cinco) computadores para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Tais laboratórios estão distribuídos da seguinte forma: 6 (seis) no

Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra – CCAET, 3 (três) no Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA e 2 (dois) no Centro de Ciências Humanas e Comunicação – CCHC. O Centro de Ciências da Saúde – CCS, apesar de não possuir laboratórios de informática próprios, se utiliza conforme necessidade daqueles alocados nos demais Centros.

Em função da desatualização e da rápida obsolescência dos computadores, a Instituição adota desde 2008 uma política de renovação através de compras sistemáticas, tanto para os de uso acadêmico quanto para aqueles de uso administrativo. Especificamente sobre a renovação dos computadores dos laboratórios – uso acadêmico, a Instituição investiu R\$ 34.477,39 em 2008, R\$ 47.000,63 em 2009 e R\$ 11.035,64 em 2010. Destaca-se também que em 2010 foram investidos R\$ 20.780,00 em projetores multimídia destinados às atividades dos centros acadêmicos, pós-graduação e setor de eventos. Esses investimentos, conjuntamente com aqueles destinados à área administrativa, resultaram na atualização da quase totalidade dos computadores na Instituição, restando pequenas necessidades de renovação. Mesmo assim, para os próximos dois anos - 2011 e 2012 - projeta-se a continuidade dessa política como forma de acompanhar a rápida dinâmica da área de tecnologia de informação – TI.

De forma detalhada, essa política pode ser demonstrada a partir de 2008 com a renovação periódica dos computadores dos laboratórios 1, 5 e 6 do CCAET e do laboratório 2 do CCSA. A partir de 2009, os computadores dos laboratórios 2 e 3 do CCAET e do laboratório 1 do CCSA foram renovados e em 2010 houve em especial a renovação dos computadores do laboratório 1 do CCHC. Para 2011 e 2012, a renovação acontecerá especialmente nos computadores do laboratório 4 do CCAET e dos laboratórios 2 e 3 do CCSA.

9.2.6.2 Laboratórios da Área Específica

a) Centro Clínico Veterinário

O Centro Clínico Veterinário da UNICRUZ (CCV-UNICRUZ) está situado na Parada Benito, próximo ao Campus Universitário; tem como objetivo a

complementação para a formação acadêmica dos alunos do Curso de Medicina Veterinária, com ênfase na clínica e cirurgia veterinária (Anexo 9).

A área interna do CCV-UNICRUZ dispõe de recepção, sala de espera, sala de administração, duas salas de aulas teóricas, ambulatório de aulas práticas, um ambulatório de triagem, três ambulatórios para atendimentos do setor de clínica de pequenos animais, uma sala de microscopia para aulas práticas, salas de diagnóstico por imagem (ultrassonografia e raio x), setor de cirurgia de pequenos animais, salas de professores, refeitório, banheiros, vestiários, farmácia. Também há o setor de internação, que é composta por gatil, fisicamente separado de um canil e uma sala isolada para internação de animais acometidos por doenças infectocontagiosas e setor de atendimento clínico e cirúrgico de equinos e ruminantes.

O bloco cirúrgico possui com uma antessala para assepsia e vestiário para a equipe cirúrgica, duas salas para cirurgias de rotina em pequenos animais, uma sala para cirurgia de grandes animais, uma sala para aulas práticas de cirurgia e anestesiologia, unidade de tratamento intensivo, centro de material e esterilização divididos em duas salas (expurgo e esterilização) e lavandeira.

Nele estão instalados os laboratórios de Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, Laboratório de Microbiologia Veterinária, Laboratório de Reprodução Animal – Reprocruz, Laboratório de Parasitologia Veterinária, Laboratório de Diagnóstico por Imagem, Laboratório de Diagnóstico e Monitoramento de Doenças Bovinas, Laboratório de Imunologia e Patologia Veterinária. Além da formação acadêmica, presta serviços veterinários a comunidade de Cruz Alta e da região. O regimento interno do Hospital Veterinário encontra-se no Anexo 8.

Abaixo descrito com detalhes os principais setores e laboratórios do HV-Unicruz:

- Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais

O Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Centro Clínico Veterinário da UNICRUZ conta com instalações e equipamentos novos e modernos para um aprimorado didático multidisciplinar alicerçado atendimento clínico, permitindo ao acadêmico a interação prática e teórica. O setor possui caráter didático-pedagógico

associado a uma rotina intensa de atividades, permitem o ensino através das vivências práticas. Suas atividades estão integradas ao Projeto Pedagógico do Curso e destinadas à formação do Médico Veterinário o que reflete no grande número de estágios realizados.

Principais equipamentos e procedimentos: São oferecidos serviços de clínica médica geral, cardiologia, neurologia e endocrinologia. Possui eletrocardiógrafo e oftalmoscópio que auxiliam no atendimento de cães e gatos. Sala para atendimento de emergência com aparelho anestésico inalatório. Também conta com um setor de internação para cães e outro para gatos, possibilitando cuidados intensivos. Assim, o Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais tem o objetivo de prover um atendimento de qualidade a toda comunidade, bem como contribuir com a formação dos acadêmicos da medicina veterinária.

- Setor de Clínica Médica de Grandes Animais

A área de clínica médica de grandes animais tem por objetivo dar suporte didático acadêmico através da abordagem das principais doenças clínicas, bem como a realização de diagnósticos diferenciais, estabelecer terapias e prognóstico na rotina de atendimento de equinos e ruminantes. O setor serve como apoio para aulas práticas e atendimentos clínicos nas áreas de Clínica Médica e Cirúrgica, possibilitando ao acadêmico contato com a rotina clínica.

Principais equipamentos e procedimentos: O Setor de Grandes Animais possui estrutura completa de internação e manejo com baias para equinos, bovinos e pequenos ruminantes, piquetes, curral e brete de contenção. Possui ainda centro cirúrgico com mesa própria para animais de grande porte como equinos e bovinos e equipamento de anestesia. Os atendimentos, quando necessário, também são realizados nas propriedades rurais.

- Bloco Cirúrgico

O laboratório tem como objetivo oferecer, aos acadêmicos, condições de aulas práticas em instalações modernas, criando um contexto cirúrgico valioso aos alunos, possibilitando a realização de cirurgias comuns, bem como as mais relevantes, com informações de forma prática e adequada. Também atende rotina cirúrgica externa e

interna, o que permite ao acadêmico acompanhamento cirúrgico clínico constante. São realizadas cirurgias de diferentes sistemas ou especialidades como cirurgias eletivas, que são agendadas com antecedência, ortopedidas, cirurgias torácicas, dento-buco-maxilares, neurocirurgias e cirurgias oncológicas.

Principais equipamentos/ estrutura: 1 sala de atividades didáticas práticas com 6 mesas cirúrgicas; 3 blocos cirúrgicos completos (anestesia, monitores, bomba de infusão, foco, mesa para instrumental cirúrgico, mesa para eletrocautério, mesa para materiais) sendo estes divididos em sala de cirurgia contaminada, sala de cirurgia, e sala cirúrgica de grandes animais. Além disso, conta com salas de apoio, 2 vestiários, área de lavagem, sala de vestimenta, UTI, sala pre-anestésica para pequenos animais, sala pré anestésica para grandes animais e central de limpeza e esterilização de materiais.

- Anestesiologia

O setor dá suporte a áreas de ensino e pesquisa, além de proporcionar experiência e no atendimento especializado. Atende rotina cirúrgica externa e interna tanto de pequenos quanto de grandes animais (principalmente equinos). Ainda permite o desenvolvimento prático dos cuidados específicos de pacientes que necessitam de sedação, relaxamento muscular e ausência de dor, como nos casos de intervenções cirúrgicas, exames diagnósticos ou procedimentos ambulatoriais. Entre outras atividades, atua na avaliação pré-anestésica, realizando avaliações de detalhes como idade, raça, estado geral do paciente, exames pré-cirúrgicos e o tipo de intervenção que ele precisará. Baseado nestes parâmetros é que são determinados os protocolos anestésicos deverá ser utilizado, dependendo também das condições de saúde do animal. Isso visa a diminuir os riscos anestésicos e proporcionar mais conforto ao paciente.

Principais equipamentos/ estrutura: 3 aparelhos anestésicos distribuídos no bloco cirúrgico de pequenos e grandes animais, 1 aparelho da sala de UTI e 1 aparelho na sala de emergência eletrocardiograma, monitores e equipamentos gerais para procedimentos.

- Laboratório de Patologia Clínica Veterinária

O laboratório tem como objetivo propiciar as condições necessárias aos

acadêmicos para formação profissional em Patologia Clínica na Medicina Veterinária, aptos a desenvolver as diversas análises da rotina laboratorial, com padrões de qualidade. Serve como local de desenvolvimento de atividades práticas da área, de estágio supervisionado servindo também como um local para desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

Além do cunho didático, atende a rotina clínica interna e externa o que permite discussão de diversos casos clínicos de forma interdisciplinar. Atua na área de hematologia, urinálise, bioquímica, hemogasometria, provas de compatibilidade, provas de coagulação sanguínea, citologia. Seu

Principais equipamentos: Contador de células sanguíneas ABX Vet HORIBA, bioquímico semi-automático, hemogasometro, microscópios Olympus cx 31, esteriomicroscópio, centrifugas, citocentrifugas, centrifugas refrigeradas, espectrofotômetro UV, geladeira, freezer e estufas estufa BOD. Possui área total de xxm, sendo dividida em 4 salas: Recepção de material, Laboratório, sala de laudo e dos professores, sala de apoio. Além dos laboratórios de rotina conta com uma sala de apoio didático pesquisa e ensino, onde possui 12 microscópios, 2 centrifugas, além de microscópio trinocular com câmera em alta resolução ligada a uma TV HDMI 50”.

- Laboratório de Microbiologia Veterinária

O laboratório é responsável pelo diagnóstico e ensino de exames bacteriológicos, antibiograma e micológicos em animais. Com o objetivo de gerar um diagnóstico preciso e auxiliar profissionais do hospital, clínicas, consultórios veterinários e diversas propriedades rurais. Os materiais para exame procedem de animais de diversas espécies, hospitalizados e também de clientes de diversos municípios do RS. Também realiza pesquisas sobre doenças em animais domésticos. Possui uma área física correspondente a 38,11 m².

Principais equipamentos: Liofilizador, estufa BOD, capela de fluxo, estufas, destilador, autoclave, freezer e geladeira

- Laboratório de Reprodução

A área de reprodução tem o foco no ensino, pesquisa e extensão, através atividades manejo e reprodução de equinos e ruminantes. As atividades são

desenvolvidas são coleta e transferência de embrião (bovinos e equinos), inseminação artificial, diagnóstico de gestação, obstetrícia, exames ginecológicos e andrológicos. Possui uma área física correspondente a 22,04 m²

Principais equipamentos: O Laboratório de Reprodução, vinculado ao Centro Clínico Veterinário, possui estrutura necessária para realização de técnicas, como: produção de embriões *in vitro*, transferência e congelamento de embriões bovinos e equinos, análise e congelamento de sêmen (Capela de fluxo laminar UV, estufas CO₂, microscópio, estereomicroscópios, pHmetro, estufas e freezer). Possui ainda, à disposição, 3 aparelhos de ultrassonografia com sistema Doppler, utilizado para exame do aparelho reprodutivo de machos e fêmeas.

- Laboratório de Parasitologia

O Laboratório de Parasitologia Veterinária oferece vários tipos de exames para diagnóstico de doenças parasitárias que acometem animais de produção, de pequeno porte e silvestres, constituindo-se como uma ferramenta indispensável para o esclarecimento da etiologia, o que possibilita ao médico-veterinário a indicação adequada de tratamento e prevenção. Realiza exame parasitológico de fezes com diferentes métodos; Identificação de parasitos adultos coletados em procedimentos de necropsia de diferentes espécies animais; Testes específicos para avaliação de carrapaticidas (teste de biocarrapaticidograma);

Diagnóstico de dermatopatias causadas por ectoparasitos e doenças relacionadas a helmintos e protozoários gastrintestinais e/ou sistêmicos. É a base para as atividades acadêmicas de ensino (aulas práticas da Disciplina de Parasitologia e Doenças Parasitárias), pesquisa (Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso e Pós Graduação) e extensão (palestras sobre doenças parasitárias dos animais às escolas de ensino médio e às comunidades). Área de 36,34 m².

Principais equipamentos: esteriomicroscópio centrífugas, geladeira, freezer, estufas e estufa BOD.

- Laboratório de Diagnóstico por Imagem

O laboratório de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário auxilia diretamente na confirmação de suspeitas clínicas. Visa a identificar, através de técnicas de radiologia e ultrassonografia, diferentes condições fisiológicas e possíveis afecções dos animais domésticos. Desta forma, oferece aos estudantes da Instituição a oportunidade de colocar em prática o que é visto em sala de aula.

Possui uma área física correspondente a 35,11 m² compartimentada em duas salas: Ultrassonografia e interpretação e de Raios-X com revelação digital, servindo como suporte técnico didático às aulas práticas de Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária.

Principais equipamentos: Equipamentos para radiografia com revelação digital e ultrasson.

- Laboratório de Diagnóstico e Monitoramento de Doenças Bovinas (LDMDB)

O Laboratório DMDB da UNICRUZ é um centro de análises laboratoriais e de suporte técnico em diagnóstico e monitoramento de diversas doenças bovinas. Ele foi criado devido à necessidade de implantação de um serviço de alta qualidade em diagnóstico, com o uso de tecnologias modernas e inovadoras para o mercado. Permite aos acadêmicos do curso acompanhar técnicas modernas laboratoriais de diagnóstico disponível no mercado.

Principais equipamentos: Termociclador, PCR em tempo real, nanodrop, água ultrapura MilliQ, capela de fluxo laminar, digitalizador de imagem, diversas centrifugas e cuba e fonte de eletroforese.

- Laboratório de imunologia

Moderna estrutura, com equipamentos de ponta os quais servem de apoio ao laboratório DMDB e a pesquisa acadêmica. Este laboratório os acadêmicos do curso têm a oportunidade de acompanhar de diagnóstico de diferentes patologia e dosagens hormonais, utilizando técnicas por Elisa. Realiza também provas de bioquímica, imunofluorescência e citometria de fluxo.

Principais equipamentos: leitoras de Elisa, lavadora de placa, microscópio trinocular com florecencia, Citometro de fluxo Accury Plus (1 unidade), máquina de gelo, balanças (precisão e analítica), espectrofotômetro UV.

- Laboratório de Diagnóstico por Imagem

O laboratório de Diagnóstico por Imagem do Centro Clínico Veterinário auxilia diretamente na confirmação de suspeitas clínicas. Visa a identificar, através de técnicas de radiologia e ultrassonografia, diferentes condições fisiológicas e possíveis afecções dos animais domésticos.

Possui uma área física correspondente a 40,87 m² compartimentada em três salas: de revelação, de interpretação e dos Raios-X, servindo como suporte técnico didático às aulas práticas de Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária.

Este laboratório é utilizado pelos acadêmicos em trabalhos de pesquisa e extensão junto à comunidade.

- Centro de Esterilização de Materiais

O Centro de esterilização de materiais do Hospital Veterinário abrange uma área física total de 123,57 m², utilizada da seguinte forma: sala de controle e estocagem com 13,95 m², centro de esterilização de materiais com 26,26 m², lavanderia com 35,52 m², sala de separação e pesagem com 10,57 m², vestiário e área externa de circulação.

Esta ala do Complexo tem a finalidade de lavagem, secagem, embalagem, esterilização e organização dos materiais utilizados no Hospital Veterinário.

- Instalações Zootécnicas e Canil

O Curso de Medicina Veterinária dispõe de instalações zootécnicas próprias em área anexa ao Centro clínico veterinário, e também mantém convênios com cabanhas, haras e propriedades rurais da região ou fora dela.

O complexo zootécnico do Centro clínico veterinário abrange uma área contruída de 360,01m², dentro de uma área maior com 20 hectares e destina-se às atividades de campo em práticas sanitárias com animais de grande porte. Junto ao

complexo zootécnico, situa-se o canil, que abriga os animais que serão submetidos a atividades práticas de clínica e cirurgia.

b) Fazenda Escola – Área de Produção Animal (APA)

A Universidade de Cruz Alta possui uma Fazenda Escola que se subdivide em: Área de Produção Vegetal e Área de Produção Animal, compreendendo uma área física de aproximadamente 150 hectares.

O objetivo da área é incentivar o desenvolvimento regional e a sustentabilidade do setor agropecuário, através do estudo de estratégias que viabilizem a intensificação dos sistemas de integração lavoura-pecuária. Além das atividades de ensino, a Área constitui-se um local para a produção e disseminação de conhecimento, sendo um sítio estratégico para o desenvolvimento regional e contribuindo para a sustentabilidade do Setor Agropecuário.

A APA tem como objetivo geral qualificar as aulas práticas da graduação, através do desenvolvimento e execução de tecnologias específicas, em parceria com produtores e empresas que viabilizam a execução de projetos de pesquisa. Proporciona aos acadêmicos, ampla formação, provendo-os do conhecimento dos sistemas de produção animal, com o uso de técnicas modernas como protocolos de inseminação artificial, sistemas de alimentação que buscam a intensificação dentro do contexto integração lavoura-pecuária, visando o desenvolvimento regional.

A Área de Produção Animal é um espaço onde são conduzidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Dispõe de 60 hectares onde são manejados os rebanhos bovino, ovino e equino. Sendo divididos em piquetes de pastagens cultivadas de inverno e de verão, pastagem nativa e pastagem nativa melhorada. Estes piquetes são divididos por cercas convencionais e/ou elétricas, possuindo bebedouros de concreto com torneira boia, além de disponibilidade de sombra, conferindo bem estar aos animais. Estas áreas são utilizadas para manutenção de uma coleção de diversas espécies forrageiras, condução de experimentos, área de produção de grãos, além de manejo dos animais usados em aulas práticas dos cursos de Medicina Veterinária.

Os rebanhos bovino, equino e ovino da Área de Produção Animal são constituídos por todas as categorias animais que permite aos acadêmicos diversidade de aulas práticas qualificando o ensino e promovendo vivências interdisciplinares durante o período de graduação e pós-graduação. Todos os animais são identificados com um brinco chip, que permite o acompanhamento e controle individual utilizando um aplicativo de rebanho bovino e ovino (Le Bov®).

A Área de Produção Animal, através da Cabanha Unicruz, inscrita na Associação Nacional de Criadores “Herd Book Collares”, permitindo que os acadêmicos acompanhem todo o processo de biotecnologias reprodutivas, seleção e melhoramento genético das raças Aberdeen Angus e Corriedale.

Sendo assim, a forma como a Área de Produção Animal está estruturada proporciona que os acadêmicos, juntamente com os professores do curso, tenham a compreensão do ciclo completo de produção animal, desde a cria, recria, terminação, comercialização e abate. Essa última etapa é possível através do convênio entre a Instituição e o Frigorífico Cotripal.

A partir da condução e geração de informações relevantes para a comunidade regional, proporciona-se a realização de eventos técnicos, palestras, dias de campo e oficinas de capacitação. O objetivo da Área de Produção Animal é fortalecer a formação de profissionais com excelência e incentivar o desenvolvimento regional, aprimorando práticas agropecuárias e criando alternativas com foco na sustentabilidade dos sistemas de produção.

Para a viabilização das atividades práticas diversas, condução de experimentos e realização de eventos técnicos, a Área de Produção Animal celebra Acordos de Cooperação com inúmeras empresas comerciais e rurais. Sendo elas:

- Cabanha Soldera (fornecimento de insumos como grãos de miho, aveia e cevada, sementes forrageiras e animais da raça Angus);
- Cotripal (fornecimento de insumos como concentrados e acesso ao frigorífico onde são feitas avaliações de carcaça em experimentos com bovinos);
- Cowmed (fornecimento das coleiras para bovinos e controle permanente do sistema de monitoramento);

- MSD Saúde Animal (fornecimento de vacinas, protocolos hormonais, controle parasitário e controle sanitário dos animais da área);
- Cabanha da Divisa (cedência de animais ovinos para a condução de procedimentos de ensino, pesquisa e extensão);
- Granja da Lasca (cedência de animais ovinos para a condução de procedimentos de ensino, pesquisa e extensão);
- Primaza (fornecimento de identificadores individuais (brincos e chips) para bovinos e ovinos e o controle permanente do sistema de monitoramento através do aplicativo Le Bov®);
- Presence (fornecimento de insumos como concentrados para uso na nutrição animal);
- Sementes Aurora (fornecimento de sementes forrageiras para formação de pastagens na área);
- Associação Brasileira de Angus (ABA);
- Associação Brasileira de Hereford e Braford (ABHB); e,
- Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO).

Abaixo descrito com detalhes os principais setores da Fazenda Escola – Área de Produção Animal:

- Setor de Bovinocultura de Corte

As atividades realizadas no setor de bovinocultura de corte têm como objetivo qualificar as aulas, através da utilização de técnicas modernas que visam a intensificação da pecuária em integração com a agricultura. As técnicas utilizadas são modelos intensivos como protocolos de inseminação artificial, sistemas de alimentação para cria e terminação que visam a melhoras nos índices zootécnicos visando o desenvolvimento regional. Apresenta como principais linhas: a intensificação dos sistemas de alimentação visando terminação e redução da idade ao primeiro entoure; Eficiência produtiva em pastagens de inverno e estudo dos sistemas de acasalamento para a pecuária intensiva.

O setor de bovinocultura de corte conta com uma estrutura física composta por um centro de manejo de 400m², constituído por mangueiras, brete, 2 troncos de contenção, balança digital e carregador. Galpão de alvenaria de aproximadamente 40m² utilizado para armazenamento de grãos e rações utilizados na alimentação dos rebanhos, além de insumos para as pastagens. O setor também possui uma área de confinamento a céu aberto com área total de 2000m², dividido em dois potreiros, com bebedouro automático e comedouros de madeira com furos para escoamento de água. Possui capacidade de alojamento para 50 animais adultos. O rebanho bovino da Área de Produção Animal é constituído por animais controlados das raças Hereford e Aberdeen Angus e do sintético Braford.

- Setor de Ovinocultura

O setor de Ovinocultura tem como objetivo oportunizar a vivências práticas aos acadêmicos do curso na área e fortalecer o ensino através da execução de projetos de pesquisa.

A estrutura física do setor de ovinocultura é composta por um centro de manejo coberto de 150m², constituído por 3 baias, seringa, tronco com balança digital, bebedouros e comedouros para grãos e feno. Possui uma sala anexa para armazenamento de grãos e insumos. O rebanho ovino da área é constituído por animais de padrão racial Corriedale.

- Setor de Equinocultura

O setor de Equinocultura tem como objetivo oportunizar vivências práticas aos acadêmicos do curso e fortalecer o ensino através da execução de técnicas de manejo aos animais.

A estrutura física do setor de equinocultura é coberta e composta por um tronco de contenção, duas baias, mangueira e piquetes de manejo. Também possui estrutura física para o desenvolvimento de atividades fisioterápicas envolvendo a utilização do rebanho equino da Área de Produção Animal.

9.3. Espaços para atendimento aos discentes

9.3.1. Secretaria do Centro de Ensino

Em cada Centro de Ensino há uma Secretaria do Centro, com colaboradores a disposição para atendimento aos discentes e suas demandas. A secretaria do centro também tem a sua disposição mesas, cadeiras, equipamentos de informática, reprografia para uso interno e impressora. Neste espaço, os acadêmicos podem fazer solicitações, obter informações, retirar documentos, permitir acesso à Coordenação de Curso e/ou Direção de Centro. Também há cadeiras no *hall* de entrada de cada Centro de Ensino para a adequada espera ao atendimento dos estudantes, quando há maior demanda e procura por atendimentos. Todos os equipamentos e mobiliários das Secretarias dos Centros de Ensino possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.3.2. Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o local onde o estudante e a comunidade em geral tem a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós-Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento extraordinário com relação a re matrícula. O setor possui arquivos próprios, no qual efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

9.3.3. Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP

O NAEP possui um espaço amplo com duas salas para atendimento individual, uma sala de espera com sofás e poltronas, e uma sala de trabalho coletivo. Neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações de apoio pedagógico e psicopedagógico, de escuta qualificada (psicólogo) e de nivelamento. Atuam no NAEP: psicóloga, pedagogas e psicopedagogas. Estão disponíveis mesas, cadeiras, poltronas, telefone, armários e equipamentos de informática e multimídia. O NAEP atende os estudantes nos três turnos com agendamento de horário. Todos os equipamentos e mobiliários do NAEP possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.3.4. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz - NAIU

O NAIU é um espaço de atendimento ao estudante. Tem a sua disposição intérprete de Libras, professor de braile, uma educadora especial e uma secretária. Possui a disposição uma sala de atendimento, com mesas, cadeiras e computadores com acesso a internet e *wifi*, poltronas e cadeiras no hall de entrada. Os computadores do NAIU possuem programas especiais adaptados de multimídia. Há ainda no NAIU disponível: cadeiras de rodas, muletas, material em braile, reglete e sorobã. Todos os equipamentos e mobiliários do NAIU possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.3.5. Núcleo de Educação à Distância – NEAD

É o espaço institucional responsável pela execução das ações de educação à distância das disciplinas, dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como cursos de extensão.

A Instituição entende que os avanços tecnológicos contribuem essencialmente para aprimorar as políticas e diretrizes pedagógicas e corroboram para fortalecer e incentivar o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para a disponibilização de laboratórios e fortalecimento das infraestruturas de apoio.

Na Universidade, as atividades de EaD são coordenadas pelo Núcleo de Educação à Distância – NEaD, o qual é composto por equipe multidisciplinar. Ainda dispõem de um professor coordenador, colaboradores e tutores. Desenvolve estratégias de apoio e realiza trabalho integrado com os demais professores da Instituição, utilizando recursos tecnológicos para ampliar os programas educacionais e oferece componentes curriculares com o uso de diferentes meios de comunicação, nas modalidades: a distância, presencial e semipresencial.

O NEaD também é responsável pelo apoio e operacionalização de todas as formações pedagógicas ofertadas aos docentes, discentes e tutores por meio da Educação a Distância.

9.3.6. Setor de Gestão de Permanência

O setor de Gestão de Permanência oferece atendimento aos estudantes nos três turnos, em amplo espaço com duas funcionárias a disposição. O setor é amplo, arejado,

climatizado, com mesas, cadeiras, poltronas e armários. Todos os equipamentos e mobiliários do setor possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.3.7. Sala de Atendimento ao Discente

A Universidade disponibiliza uma sala em cada centro de Ensino para o atendimento aos discentes.

9.4. Auditórios

Há a disposição da comunidade acadêmica um auditório localizado no prédio 5 com 197,38m², com 190 assentos e capacidade para 198 pessoas. Conta também com assentos destinados a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com acessibilidade, conforto térmico, acústica adequada, acesso à internet wifi e conexão de internet em rede, equipamento para videoconferência e projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório Central possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

No prédio 13 há outro auditório com 156,75m², com 120 assentos e também assentos destinados a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com acessibilidade, conforto térmico, acústica adequada, acesso à internet wifi e conexão de internet em rede, projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório do prédio 13 possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

9.5. Biblioteca Visconde de Mauá

A Unicruz, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com a Biblioteca Visconde de Mauá, um importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.604,01m², monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas as sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min às 13h. A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação técnica e administrativa, além de assistentes de biblioteca e estagiários.

Os quadros a seguir descrevem as instalações correspondentes à área física da biblioteca.

Quadro 27 - Dependências da Biblioteca da Unicruz (andar térreo)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m ²)
Circulação externa		421,19
Circulação interna		304,27
Escada interna	03	26,49
Guarda-volumes	01	18,05
Recepção e balcão de atendimento	01	16,26
Sala do servidor	01	6,22
Salas de estudos (fechadas)	18	176,46
Sala Espaço Braile	01	9,35
Sanitários	04	24,48
Total	29	1.002,77 m²

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018.

Quadro 28 - Dependências da Biblioteca da Unicruz (1º andar)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m ²)
Acervo bibliográfico		892,60
Administrativo	01	38,55
Sala de processamento de livros e periódicos	01	17,37
Sanitários	02	25,22
Total	04	973,74 m²

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018

Quadro 29 - Dependências Centrais da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m ²)
Memorial da Unicruz (museu)	01	79,38
Espaço Lounge / ambiente de estudos	01	79,38
Exposição de periódicos / ambiente de estudos	01	146,30
Total	03	305,06 m²

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018

Quadro 30 - Subsolo da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m ²)
Cozinha	01	22,21

Sala de arquivo permanente	01	35,34
Total	02	57,45

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2017

No subsolo da Biblioteca, além dos espaços citados no Quadro 30, ainda estão locados alguns setores e projetos, contando também com salas de aula e sanitários, conforme Quadro 31.

Quadro 31 – Demais espaços no Subsolo da Biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m ²)
Comissão Própria de Avaliação	2	29,44
Corede Alto Jacuí	1	30,48
Laboratório de Ideias	1	17,25
LEPSI	1	28,26
NUCART	1	38,85
Núcleo de Direitos Humanos	1	27,18
Sala de Aula 1	1	44,64
Sala de Aula 2	1	56,97
Sala 3	1	13,74
Sala 4	1	9,51
Sala 5	1	9,52
Sanitário feminino	1	7,33
Sanitário masculino	1	7,33
Total	14	320,5

9.5.1. Distribuição do Acervo Geral

Em sua organização, a biblioteca adota o Sistema de Classificação CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano) e a Tabela Cutter (tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária), no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses, monografias e outros.

A biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material. A Biblioteca oferece serviço de capacitações em Base de Dados, bem como de elaboração de fichas catalográficas para os documentos institucionais.

Ao acessar as dependências da biblioteca, os usuários têm acesso à Internet *wife* para pesquisa de artigos científicos nacionais e internacionais nas Base de Dados EBSCO, e nas Bases de dados de acesso livre como *Scielo*, *Capes* e outros.

Quadro 32 – Usuários, Materiais, Prazos.

CATEGORIA DOS USUÁRIOS	QUANTIDADE DE OBRAS	PERÍODO DE RETIRADA PARA LIVROS	PERÍODO DE RETIRADA PARA DVD
Estudantes de graduação	06	10 dias úteis	03 dias úteis
Estudantes de pós-graduação	07	15 dias úteis	03 dias úteis
Professor	09	15 dias úteis	03 dias úteis
Colaboradores	06	15 dias úteis	03 dias úteis

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018.

Quadro 33 – Distribuição do Acervo – Livros por Área do Conhecimento

Área	Livros		
	Títulos	Volumes	Monografias
<i>Ciências Agrárias</i>	3.396	6.746	1100
Ciências Biológicas	2.345	4.610	454
Ciências da Saúde	6.434	11.080	1857
<i>Ciências Exatas e da Tecnologia</i>	3.861	7.270	479
Ciências Humanas	11211	16.327	1691
<i>Ciências Sociais e Aplicadas</i>	18.009	29.300	2864
<i>Linguística, Letras e Artes</i>	9004	11.738	650
<i>Engenharias</i>	419	719	74
<i>Outros</i>	52	81	15
Total	54.731	87.871	9.184

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018.

Quadro 34 – Distribuição do Acervo – Periódicos

Área	Periódico nacional	Periódico estrangeiro
Ciências Agrárias	301	117
Ciências Biológicas	152	128
Ciências da Saúde	478	99
Ciências Exatas e Tecnológicas	98	61
Ciências Humanas	392	59
Ciências Sociais Aplicadas	1027	59
Linguística, Letras e Artes	166	34
Engenharias/geral	266	17
Total	2.880	574

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018.

Quadro 35 – Distribuição do Acervo – CD-ROM

Área	CD – Rom / DVD
Ciências Agrárias	382
<i>Ciências Biológicas</i>	17
Ciências da Saúde	137
Ciências Exatas e Tecnológicas	25
Ciências Humanas	66
Ciências Sociais Aplicadas	411
Linguística, Letras e Artes	67
Engenharias	05
Total	1.110

Fonte: Biblioteca da Unicruz, 2018.

Quadro 36 – Total do Acervo de Periódicos Dividido por Áreas e Grandes Áreas

Áreas do Conhecimento	Área	Total
Ciências Agrárias	Agronomia	291
	Medicina Veterinária	127
	TOTAL	418
Ciências Biológicas	Botânica	18
	Ciências	44
	Biologia	48
	Meio Ambiente	31
	Ciência e Tecnologia	34
	TOTAL	175
Ciências da Saúde	Educação Física	70
	Enfermagem	59
	Farmácia	100
	Fisioterapia	23
	Medicina	284
	Nutrição	35
	Tecnologia em Estética e Cosmética	06
	TOTAL	577
Ciências Exatas e Tecnológicas	Ciência da Computação	98
	Estatística	04
	Física	10
	Matemática	25
	Química	23
	TOTAL	160
	Administração	179

Ciências Sociais Aplicadas	Arquitetura	98
	Ciências Sociais	62
	Comunicação Social	125
	Direito	302
	Economia	173
	Serviço Social	32
	Ciências Contábeis	52
	Turismo	52
	Previdência Social	11
	TOTAL	1086
Ciências Humanas	Educação	248
	Filosofia	26
	Geografia	42
	História	80
	Pesquisa Científica	21
	Psicologia	31
	Religião	19
	Sociologia	10
TOTAL	477	
Linguística, Letras e Artes	Dança	15
	Letras	160
	Língua Estrangeira	14
	Artes	11
	TOTAL	200
Geral	Geral	224
	Geral Específico	16
	Jornais	42
	TOTAL	282
TOTAL		3375

Fonte: Biblioteca Visconde de Mauá, 2018.

9.5.2. Periódicos Especializados

Dentre os periódicos físicos disponibilizados pela Biblioteca, os específicos para o Curso de Medicina Veterinária temos disponíveis a Clínica Veterinária e Nosso Clínico. Além disso, a Universidade conta com acesso à periódicos virtuais de acesso livre na Biblioteca em Base de dados.

9.5.3. Bibliografia Básica e Complementar

Tanto a bibliografia básica, como a bibliografia complementar para o Curso de Medicina Veterinária são definidas de acordo com a ementa da disciplina. O número de exemplares segue a determinação da legislação, assim o NDE do curso juntamente com os docentes, elaborou um planejamento de aquisição de novos exemplares baseado na análise individual de cada ementa. A UNICRUZ disponibiliza ainda para o acesso aos acadêmicos à Biblioteca Digital Minha Biblioteca.

O acervo está disponível no catálogo online da biblioteca, acessível à comunidade, na internet, no endereço home.unicruz.edu.br/biblioteca/. Oferece, além da pesquisa do acervo, a possibilidade de fazer a renovação e reservas *on-line*. A biblioteca disponibiliza, ainda, um serviço de alerta por e-mail, comunicando aos estudantes, um dia antes, o vencimento do prazo de empréstimos dos livros, ou a disponibilidade do material reservado.

Foi implantada uma proposta de revitalização da biblioteca, visando à dinamização dos espaços e a interação da comunidade acadêmica com o acervo e sua riqueza científica e cultural. Uma das ações é o Memorial da Unicruz, situado na biblioteca e que por meio de materiais expostos, apresenta a história da Instituição. Outra ação é o ambiente de socialização que corresponde ao Espaço Alternativo, *Lounge*, de leitura e pesquisa, e também a implantação do banco de doações e divulgação de documentos existentes no acervo. Todas as iniciativas têm a intenção de promover a revitalização e crescente valorização do espaço enquanto centro de apoio pedagógico, na busca do conhecimento que qualifica a formação profissional, humana e técnica.

9.5.3.1. Relatório de Adequação da Bibliografia

A aquisição de títulos das bibliografias básica e complementar é realizada através da elaboração de um plano contendo as novas aquisições (títulos e nº de exemplares), elaborado pelo NDE, de modo a atender as demandas do curso. Esse plano é baseado nos critérios estabelecidos pelo MEC, mediante o número de alunos matriculados no Curso, bem como através das solicitações de docentes ou a partir dos resultados da avaliação institucional. O Coordenador do Curso e diretor do CCSA, encaminham a solicitação de compras, via sistema. O setor de legislação da Pró-

Reitoria de Graduação e a Gerência Financeira da Pró-Reitoria de Administração autorizam a compra, de acordo com os recursos orçamentários destinado a cada curso e/ou centro, podendo ocorrer a curto, médio e longo prazo.

9.5.4. Repositório Institucional

O Repositório é um sistema institucional de armazenamento e publicação de Teses, Dissertações, Monografias, TCCs, Relatórios de Estágio e Artigos Científicos gerenciado pela Biblioteca da Universidade de Cruz Alta, da produção científica da instituição, criando um ambiente de disseminação, cooperação e a promoção do conhecimento em escala global.

A base de dados em que as obras estão disponibilizadas é gratuita, de acesso livre e sem custos para os autores. Os arquivos depositados no Repositório Institucional estão disponíveis gratuitamente para fins de pesquisa, estudo e referência.

O sistema da base de dados é administrado pelo Centro Tecnológico da Informação (CTEC) da UNICRUZ e gerenciado pela Biblioteca da UNICRUZ, os quais são responsáveis por disponibilizar os arquivos aos interessados. Estarão disponíveis para livre acesso externo as publicações do Repositório Institucional cuja avaliação da banca tenha sido igual ou superior à nota 9,00 (nove). Os demais ficarão como livre acesso interno.

O Termo de Concessão de Direitos Autorais será arquivado na Biblioteca. No que se refere ao aspecto jurídico para o depósito e a disponibilização dos arquivos, baseia-se na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e em suas alterações que consolidam a legislação sobre Direitos Autorais e dá outras providências.

ANEXOS

ANEXO 1



Ementário – Base Curricular 2025



BASE 2025/1 - NOTURNO

PRIMEIRO SEMESTRE

Anatomia Animal I
Bioquímica Básica e Biologia Celular
Histologia e Embriologia
Iniciação à Medicina Veterinária
Bioética e Bem Estar Animal
Comunicação Oral e Escrita – EAD
Sociedade, Cidadania e Ambiente – EAD

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Anatomia Animal I	Período: 1°	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Princípios gerais de anatomia veterinária; Anatomia do aparelho locomotor (osteologia geral; artrologia geral e miologia geral).			
Objetivos da Disciplina: A Anatomia Veterinária é a ciência que se incumba da forma (estrutura e arquitetura) do corpo dos animais domésticos, sem perder de vista seus aspectos funcionais e, como tal, visa fornecer ao estudante de Medicina Veterinária os subsídios para o diagnóstico patológico e clínico, a prática da cirurgia e odontologia veterinária, para a interpretação de radiografias e imagens ultrassonográficas, para a prática da obstetrícia, assim como dos modernos métodos aplicados à reprodução dos animais. Visa ainda fornecer elementos para a prática da inspeção em abatedouros, bem como da inspeção e tecnologia de produtos de origem animal atribuições exclusivas do médico veterinário. Ao final do período o aluno deverá estar apto a entender as relações estruturais ósseas, articulares e musculares, habilitando-o ao estudo comparativo entre as espécies de animais domésticos.			
Conteúdos Programáticos:			
1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA ANIMAL			
1.1. Introdução, conceitos gerais, divisões e história da anatomia			
1.2. Métodos de estudo (dissecação, inspeção, palpação, percussão, auscultação e por imagem)			
1.3. Nomenclatura e termos gerais em anatomia veterinária			
1.4. Posição anatômica, planos de delimitação e eixos, e planos de construção do corpo dos vertebrados e termos direcionais gerais e específicos			
1.5. Princípios gerais da construção do corpo dos vertebrados (unidades morfológicas)			
1.6. Conceitos de normalidade, variação anatômica, anomalia e monstruosidade			
ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR			
2 OSTEOLOGIA			
2.1. Introdução e conceitos			
2.2. Estrutura, arquitetura macro e microscópica, e propriedades mecânicas dos ossos			
2.3. Classificação dos ossos			
2.4. Formação e crescimento ósseo			
2.5. Esqueleto: funções, divisões (axial; apendicular torácico e pélvico) e número de ossos			
2.6. Vascularização e inervação dos ossos			
3 ARTROLOGIA			
3.1. Introdução e conceitos			
3.2. Classificação das articulações (fibrosas, cartilaginosas e sinoviais)			
3.2.1. Articulação sinovial (componentes anatômicos, principais movimentos, classificação e vascularização e inervação)			
4 MIOLOGIA			

- 4.1. Introdução e conceitos
 4.2. Tipos, componentes anatômicos (fáscia, tendão, aponeurose e ventre) e origem e inserção do músculo esquelético
 4.3. Classificação e nomenclatura dos músculos esqueléticos
 4.4. Musculatura da região da face (músculos mastigatórios e da mímica) e estruturas anatômicas associadas (glândulas salivares e dutos, vasos sanguíneos, nervos e linfonodos)
 4.5. Musculatura da região do pescoço e estruturas anatômicas associadas (vasos sanguíneos e nervos)
 4.6. Musculatura da região do tórax (musculatura inspiratória e expiratória) e estruturas anatômicas associadas (vasos sanguíneos, nervos e serosa)
 4.7. Musculatura da região do abdome (musculatura das paredes lateral e ventral, músculo Diafragma e bainha do músculo reto do abdome)
 4.8. Musculatura do apêndice torácico (músculos extrínsecos e intrínsecos) e do apêndice pélvico

Bibliografia Básica

DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia do cão e gato. São Paulo: Ed. Manole, 2002 e 2010 2.ed.

DYCE, K.M.; SACK, W.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997 e 2010 4. ed.

POPESKO, Peter. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. São Paulo: Manole, 1997 v.1, v.2 e v.3 2012 5. ed.

Bibliografia Complementar

CLAYTON, Hilary M.; FLOOD, Peter F; MANDEVILLE, David (et al.). Atlas Colorido de Anatomia Aplicada de Grandes Animais. São Paulo: Manole, 1997. V.1

DONE, S. H.; ASHDOWN, R. R. Anatomia veterinária: os ruminantes. 2.ed. São Paulo: Ed Manole, 2011. v1.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Histologia e Embriologia**

Período: 1º

Créditos: 04

Horas-aula: 60

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Conhecimentos básicos sobre os princípios reprodutivos e desenvolvimento embrionário das diferentes espécies animais domésticos, utilizando a embriologia como evidência da evolução, focalizando-se as principais fases embrionárias, os anexos embrionários, a comunicação intercelular no processo de diferenciação e os erros do desenvolvimento intrauterino que decorrem em malformações congênicas e hereditárias.

Introdução à Histologia Veterinária. Estudo da estrutura histológica dos diversos tecidos orgânicos, suas características e funções, desenvolvendo as noções de microscopia e técnica laboratorial histológica. Estudo dos tecidos epiteliais, conjuntivos, adiposo, cartilaginoso, ósseo, nervoso e muscular.

Objetivos da Disciplina:

- Compreender os processos de continuidade da vida que se manifestam a partir do desenvolvimento dos gametas e que culminam na formação de um organismo por meio dos fenômenos de crescimento, diferenciação e morfogênese que são comuns aos diferentes vertebrados.
- Buscar o desenvolvimento dos alunos, capacitando-os para a interpretação dos processos embriológicos.
- Identificar, caracterizar, diferenciar e descrever morfológicamente os tecidos e órgãos dos mamíferos a partir de lâminas histológicas coradas por hematoxilina e eosina.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE 1: EMBRIOLOGIA

- Introdução ao estudo da Embriologia

- o Gametogênese
 - Espermatogênese
 - Oogênese (Desenvolvimento folicular) e fases do ciclo estral
- o Útero, tubas uterinas, ovários, ciclo ovariano
- o Fecundação, transporte, clivagens
- o Blastogênese, implantação do blastocisto
- o Blastogênese - Segunda semana de desenvolvimento
- o Gastrulação - Terceira semana de desenvolvimento
 - Linha primitiva
 - Notocorda
 - Neurulação
 - Somitos
 - Celoma intra-embriônico
- o Organogênese
- o Período fetal
- o Anexos embrionários

- Malformações congênitas

UNIDADE 2: HISTOLOGIA BÁSICA

- HISTOLOGIA DO TECIDO EPITELIAL (Introdução e conceitos gerais; células epiteliais: características morfológicas; epitélios de revestimento: classificação e histofisiologia; epitélio glandular: classificação e histofisiologia; epitélios especializados).
- HISTOLOGIA DO TECIDO CONJUNTIVO (Introdução e conceitos gerais; células conjuntivas; fibras conjuntivas; substância fundamental amorfa; tipos de tecido conjuntivo).
- HISTOLOGIA DO TECIDO ADIPOSEO (Introdução e conceitos gerais; tecido adiposo unilocular e multilocular).
- HISTOLOGIA DO TECIDO CARTILAGINOSO (Introdução e conceitos gerais; classificação; cartilagem hialina, elástica e fibrosa).
- HISTOLOGIA DO TECIDO ÓSSEO (Introdução e conceitos gerais; estrutura do tecido ósseo; tipos de tecido ósseo; histogênese – ossificação intramembranosa e endocondral).
- HISTOLOGIA DO TECIDO SANGUÍNEO (Introdução e conceitos gerais; plasma sanguíneo; células do sangue; hematopoiese).
- HISTOLOGIA DO TECIDO MUSCULAR (Introdução e conceitos gerais; fibras musculares; tipos de tecido muscular).
- HISTOLOGIA DO TECIDO NERVOSO (Introdução e conceitos gerais; neurônio e glia; fibra nervosa; terminações nervosas).

Bibliografia Recomendada:

Bibliografia Básica:

- Banks WJ. 1998. **Histologia Veterinária Aplicada**. Manole, São Paulo, 2 ed.

- Junqueira LC & Carneiro J. 2008. **Histologia Básica (Texto e Atlas)**. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 11 ed.

Bibliografia Complementar:

Bacha Jr WJ & BACHA L.M. 2003. **Atlas colorido de histologia veterinária**. Roca, São Paulo, 2 ed.

Di Fiori MSF. 1995. **Atlas de Histologia**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2 ed.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Iniciação à Medicina Veterinária	Período: 1º	Créditos: 02	Horas-aula: 30
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: A Medicina Veterinária, suas áreas de conhecimento, ensino e escolas. Participação do Médico Veterinário na Sociedade, as Relações Humanas e o Mercado de Trabalho. Órgãos e Entidades de Classe. A UNICRUZ e o Curso de Medicina Veterinária.			
Objetivos da Disciplina: Oferecer subsídios teóricos ao aluno para que seja capaz de conhecer e compreender a importância da Medicina Veterinária com ênfase à ética, responsabilidade técnica, direitos e deveres do exercício profissional. Situar o aluno nas áreas de formação da Medicina Veterinária, através de conhecimentos sobre a atividade profissional no Estado e no País, bem como dar-lhe conhecimento da estrutura e base curricular do curso da UNICRUZ.			
Conteúdos Programáticos: UNIDADE 1 - A MEDICINA VETERINÁRIA 1.1 – Histórico, importância e evolução da Medicina Veterinária no mundo; 1.2 - Objetivo, áreas de conhecimento e atuação; 1.3 - Participação do Médico Veterinário na vida social e política; 1.4 - Panorama atual da Medicina Veterinária no Brasil; 1.5 - O curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ; 1.5.1 - Objetivos;			

<p>1.5.2 - Currículo;</p> <p>1.5.3 - Duração;</p> <p>1.6 - Relação com cursos de áreas afins;</p> <p>1.7 - Relação curso / aluno / disciplina;</p> <p>1.8 - Temores e esperanças do aluno em relação ao curso;</p> <p>1.9 - Técnicas de Estudo;</p> <p>1.10 - Relação das disciplinas básicas com as profissionalizantes.</p> <p>UNIDADE 2 – O ENSINO DA MEDICINA VETERINÁRIA NO BRASIL</p> <p>2.1 - A situação das Escolas de Medicina Veterinárias no estado do rio grande do sul;</p> <p>2.3 - A situação das Escolas de Medicina Veterinária de outros estados da federação;</p> <p>2.4 - As principais características das principais instituições.</p> <p>UNIDADE 3 – CAMPOS DE CONHECIMENTO DA MEDICINA VETERINÁRIA</p> <p>3.1 - Clínica de Grandes Animais;</p> <p>3.2 - Clínica de Pequenos Animais;</p> <p>3.3 - Medicina Veterinária Preventiva;</p> <p>3.4 - Produção Animal;</p> <p>3.5 - Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal;</p> <p>3.6 - Saúde Pública;</p> <p>3.7 - Extensão Rural.</p>			
<p>Bibliografia Recomendada:</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANTUNES, L.M.; RIES, L.R.; GERÊNCIA AGROPECUÁRIA. 2ª ED. GUAÍBA-RS, EDITORA AGROPECUÁRIA, 2008.</p> <p>CRMV-RS - MANUAL DO RESPONSÁVEL TÉCNICO. 2ª ED. PÔRTO ALEGRE, CRMV-RS, 2005.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002. 20, 21 e 22. Ed. São Paulo. Cortez. 1996, 2000 e 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CFMV. REVISTA CFMV. PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, BRASÍLIA – DF.</p> <p>CRMV-RS - CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO MÉDICO VETERINÁRIO. PORTO ALEGRE, CRMV-RS, 2005.</p> <p>CRMVRS. VETERINÁRIA & ZOOTECNIA. PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO RS, PORTO ALEGRE – RS.</p> <p>MELLO, M. T. – A PROFISSÃO VETERINÁRIA BRASILEIRA NO LIMIAR DO FUTURO. ACADEMIA BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA E SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA, BRASÍLIA, 2010.</p> <p>www.crmvrs.gov.br - PORTAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA.</p> <p>www.cfmv.org.br – PORTAL DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA.</p>			
Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Comunicação Oral e Escrita	Período: 1º	Créditos: 02	Horas-aula: 30 EAD
<p>Missão da Universidade:</p> <p><i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i></p>			
<p>Perfil do Egresso:</p> <p>O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a</p>			

atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Estudo crítico e reflexivo do texto: processos de redação, processos de análise, compreensão e interpretação; processos de ampliação e condução argumentativa oral e escrita. Relação do processo de reflexão crítica e correção dos textos produzidos. Linguagem no grupo social e sua diversidade.

Objetivos da Disciplina:

Propiciar aos alunos análises textuais e discursivas, possibilitando um aprofundamento nos estudos da linguagem, como elemento essencial das relações interpessoais, na sua formação acadêmica, tendo por base a ética e o respeito à diversidade;

Possibilitar ao acadêmico o aperfeiçoamento da linguagem oral e escrita por meio da análise e da produção de diferentes tipologias textuais;

Proporcionar a retomada de aspectos gramaticais, visando à melhoria das expressões escritas, aplicados em situações reais do ensino, na pesquisa e na extensão.

Conteúdos Programáticos:

Unidade I - Texto e discurso: processos discursivos, marcas verbais e não verbais

1.1 - O texto como objeto de análise, compreensão e interpretação;

1.2 - Discurso, texto e ideologia;

1.3 - A relação texto/contexto nos processos de construção do sentido;

1.4 - A linguagem, a língua e o discurso como processo;

1.5 - O sujeito e o outro interlocutivo;

1.6 - Posições enunciativas orais e escritas;

1.7 - Linguagem e ideologia.

Unidade II - Compreensão do argumento veiculado no texto

2.1 - Apresentação da ideia global, das ideias principais e secundárias e da articulação entre elas;

2.2 - Leitura compreensiva, interpretativa e crítica;

2.3 - Estrutura do discurso;

2.4 - Fonte de informações;

2.5 - Posições assumidas pelo autor e/ou outros pesquisadores citados no texto;

2.6 - Fontes de informações projetadas no texto;

2.7 - Inferências, implícitos e pressupostos textuais.

Unidade III - Organização de ideias

3.1 - Fatores de Textualidade;

3.2 - Operadores Argumentativos;

3.3 - Elementos de Coesão e da Coerência;

3.4 - Modalizadores;

3.5 - Os elementos linguísticos utilizados para veicular funções da linguagem;

3.6 - A argumentação oral;

Unidade IV: Aspectos textuais

4.1 - Organização e estrutura do texto e do parágrafo;

4.2 - Elementos visuais e textuais: títulos, subtítulos, figuras e legendas;

4.3 - Parágrafo inicial;

4.4 - A progressão textual;

4.5 - Manual de Normalização da Unicruz.

Unidade V: Recepção e escrita dos gêneros acadêmico-científicos

5.1 - Tipologia e gêneros textuais acadêmicos;

5.1.1 - Síntese/Comentário/Tese;

5.1.2 - Paráfrase;

5.1.3 - Resumo Simples e Resumo Expandido;

5.1.4 - Resenha crítica;

5.1.5 - Fichamento;

5.1.6 - Relatório de Prática;

5.1.7 - Memorial descritivo / Carta de motivação;
 5.1.8 – Artigo científico;
 5.1.9 – Projeto de aplicação;
 5.2 - Postulados básicos da Gramática.

Bibliografia Recomendada:

Bibliografia Básica:

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. São Paulo: Atlas, 1991.

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes**. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2016.

_____; David Mandry. **Língua portuguesa para estudantes universitários**. São Paulo: Vozes, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MOTTA-ROTH, Désirée.; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editoria, 2010.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 13 ed. São Paulo: Globo, 2006.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: Bioquímica Básica e Biologia Celular

Período: 1º

Créditos: 04

Horas-aula: 60

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

A disciplina objetiva proporcionar conhecimentos que permitam discernir eventos celulares e bioquímicos em condições fisiológicas. Principia com o conhecimento das células procariontes e eucariontes. São definidas e examinadas estrutura química e funções biológicas de carboidratos, lipídios, aminoácidos e enzimas, bem como do citoplasma, citoesqueleto, centríolos, ribossomos, retículo endoplasmático, aparelho de Golgi, lisossomos, peroxissomos, mitocôndrias e membrana plasmática. Evolui para a descrição e análise da comunicação celular e das vias metabólicas de síntese e degradação de carboidratos, lipídios e proteínas.

Objetivos da Disciplina:

Introduzir conhecimentos básicos sobre a célula e biomoléculas; conhecer componentes celulares; conhecer as principais biomoléculas – carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas; compreender o relacionamento entre estrutura e a função das biomoléculas; conhecer e compreender as funções biológicas das organelas e sua inter-relação; conhecer e compreender os processos metabólicos de síntese, armazenamento e oxidação das principais biomoléculas e suas formas de regulação em condições fisiológicas; introduzir os mecanismos de integração do metabolismo celular.

Conteúdos Programáticos:**1 – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIOLOGIA CELULAR E DA BIOQUÍMICA**

- 1.1 – Conceito de célula e características gerais
- 1.2 – Organização geral das células procariontes
- 1.3 – Organização geral das células eucariontes
- 1.4 – Componentes químicos da célula

2 – BIOQUÍMICA DOS AMINOÁCIDOS E PROTEÍNAS

- 2.1 – Generalidades
- 2.2 – Funções
- 2.3 – Aminoácidos
 - 2.3.1 – Estrutura, classificação e isomeria
 - 2.3.2. - Ligações peptídica
- 2.4 - Proteínas
 - 2.4.1 - Classificação

3 – CITOESQUELETO

- 3.1 Componentes e funções
- 3.2 Filamentos de actina
- 3.3 Filamentos intermediários
- 3.4 Filamentos de miosina
- 3.5 Proteínas motoras: dineína, cinesina
- 3.6 Microtúbulos
- 3.7 Centríolos, cílios e flagelos
- 3.8 Movimentos celulares

4 – BIOQUÍMICA DOS LIPÍDEOS

- 4.1 – Generalidades
- 4.2 – Funções biológicas e classificação dos lipídios
- 4.3 – Ácidos graxos saturados e insaturados
 - 4.3.2 – Nomenclatura usual, delta e ômega
 - 4.3.3 – Saturação e insaturação
- 4.4 - Mono, di e triacilgliceróis
- 4.5 – Fosfolipídios
- 4.6 – Esfingolipídeos
- 4.7 – Prostaglandinas
- 4.8 – Esteróis
- 4.9 – Lipoproteínas

5 – MEMBRANAS CELULARES

- 5.1 – Estrutura básica das membranas celulares
- 5.2 – Permeabilidade celular
 - 5.2.1 – Transporte passivo: difusão simples, difusão facilitada, osmose
 - 5.2.2 – Transporte ativo
 - 5.2.3 – Transporte impulsionado por gradientes iônicos
- 5.3 – Especializações da membrana plasmática: estruturas de adesão, vedação e comunicação

6 – BIOQUÍMICA DOS CARBOIDRATOS

- 6.1 – Generalidades
- 6.2 – Funções biológicas
- 6.3 - Classificação das oses

6.4 - Principais monossacarídeos, dissacarídeos, oligossacarídeos e polissacarídeos

7 – COMUNICAÇÃO CELULAR

7.1 Tipos de comunicação celular

7.2 Ligantes e receptores

8 – ENZIMAS E METABOLISMO

8.1 – Conceito

8.2 – Função

8.3 - Classificação e nomenclatura

8.4 - Mecanismos de ação enzimática

8.5 - Coenzima, grupo prostético e cofator

8.6 - Enzimas alostéricas

8.7 - Fatores que influenciam na atividade enzimática

8.8 - Cinética enzimática

8.9 - Inibição enzimática

8.9.1 – Inibição competitiva e não competitiva

8.9.2 – Inibição irreversível

UNIDADE 9 – MITOCÔNDRIAS E RESPIRAÇÃO CELULAR

9.1 – Descrição geral e estrutura das mitocôndrias

9.2 – Glicólise aeróbica e anaeróbica

9.2.1 – Ponto de partida, etapas e produtos finais

9.2.2 – Balanço energético e regulação da via

9.3 - Ciclo do ácido cítrico

9.3.1 – Ponto de partida, etapas e produtos finais

9.3.2 – Balanço energético e regulação da via

9.4 – Cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa

10 – SISTEMA DE ENDOMEMBRANAS E ORGANELAS CELULARES ENVOLVIDAS NA SÍNTESE E DEGRADAÇÃO DE MACROMOLÉCULAS

10.1 – Retículo endoplasmático: estrutura, tipos e funções

10.2 – Complexo de Golgi: estrutura e funções

10.3 – Endossomos: características gerais, endocitose (pinocitose e fagocitose)

10.4 – Lisossomos: características gerais e funções

10.5 – Ribossomos e polirribossomos

10.6 – Peroxissomos: funções

11 - METABOLISMO DE LIPÍDIOS E SUA REGULAÇÃO

11.1 – Lipólise

11.2 - Beta-oxidação dos ácidos graxos

11.3 – Lipogênese

Bibliografia Recomendada:

Bibliografia Básica:

- NELSON, DAVID L.; COX, MICHAEL M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- RODWELL, VICTOR W. Bioquímica ilustrada de Harper. 30ª ed. Porto Alegre/RS: ArtMed, 2017
- HARVEY, RICHARD A. Bioquímica ilustrada. 5ª ed. Porto Alegre/RS: ArtMed, 2012

Bibliografia Complementar:

- VOET, D. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4.ed.. Porto Alegre/RS: Artmed, 2014.
- ROSKOSKI, R. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- STRYER, Lubert. Bioquímica. 4º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- CAMPBELL, MK. Bioquímica. 3º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CHAMPE, PC; HARVEY, RA. Bioquímica: ilustrada 2º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Sociedade, cidadania e ambiente	Período: 1º	Créditos: 04	Horas-aula: 60 EAD
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Conceituação e contextualização das noções de sociedade, mudança social, cidadania e (meio) ambiente. Fatores e influências da mudança social na sociedade. O olhar sociológico sobre a sociedade. A construção da cidadania e princípios norteadores para o exercício da cidadania. A relação cidadania e meio ambiente. Questões contemporâneas, direitos sociais e questões locais.			
Objetivos da Disciplina: Levar o aluno a compreender a sociedade como algo inacabado e resultado de diferentes processos; Estimular o aluno a entender a importância do olhar das ciências sociais como instrumento de análise, reflexão, forma de transformação da consciência, esclarecimento e politização da sociedade; Contribuir para que o aluno tenha uma formação mais humana e comprometida com os direitos de cidadania. Analisar os principais problemas socioambientais contemporâneos e como eles nos afetam; Incentivar a visão crítico-reflexiva do acadêmico, levando-o a relacionar os conhecimentos abordados na disciplina à sua área de formação profissional para que possam atuar com responsabilidade socioambiental;			
Conteúdos Programáticos: Conceito de sociedade e mudança social. A perspectiva sociológica como possibilidade de olhar à sociedade. Globalização e o mundo em mudança. Conceito de cidadania. A trajetória histórica de construção da cidadania: os direitos civis, políticos e sociais básicos. A evolução histórica da socioambiental questão ambiental e a preocupação com o desenvolvimento sustentável. Questões sociais e ambientais contemporâneas que permeiam a sociedade no contexto local, regional e global.			
Bibliografia Recomendada: Bibliografia Básica: BOFF, I. Sustentabilidade: o que é, o que não é . Petrópolis (RJ): Vozes, 2011[p.9-48]. GIDDENS, A. Sociologia . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012 JUNIOR, S., Hamilton, P. Direitos Humanos - Liberdades públicas e cidadania , 4ª edição.. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636521/ Bibliografia Complementar: BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida . Rio de Janeiro/RJ: Zahar, 2001. Brym, Robert J., John Lie, Cynthia Hamlin, Remo Mutzenberg, Eliane Soares, Herald Pessoa. Sociologia:			

Sua Bússola Para Um Novo Mundo. [Minha Biblioteca]. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126170/pageid/0
OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. Dicionário do Pensamento Social do Século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
KUMAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna, Novas teorias sobre o mundo contemporâneo. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537805978/
SCOTT, John. Sociologia: conceitos-chave. [Minha Biblioteca]. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537810514/
Direitos Humanos, Liberdades Públicas e Cidadania.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Bioética e Bem-estar Animal	Período: 3º	Créditos: 02	Horas-aula: 30
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Entender a importância do bem-estar animal e bioética, bem como analisar as questões filosóficas sobre a interação homem-animal. Avaliar o bem-estar animal, através de julgamento objetivo. Discutir o bem-estar das seguintes categorias de animais: de produção, de estimação, de lazer, de laboratório e silvestres. Desenvolver capacidade de raciocínio no contexto do BEA e bioética através da discussão de temas pertinentes.			
Objetivos da Disciplina: Desenvolver a compreensão de bem-estar animal no que se refere ao bem-estar físico, mental e naturalidade. Reconhecer implicações éticas, legais e de bem-estar; e ser capaz de aplicar uma análise crítica a partir de cada perspectiva para espécies diferentes em diferentes situações. Estimular o pensamento crítico focado em questões de bem-estar, que possa ser desenvolvido ao longo do curso e ao longo da carreira profissional individual.			
Conteúdos Programáticos: 1. INTRODUÇÃO AO BEM-ESTAR ANIMAL 1.1 Histórico. 1.2 Definições e importância do bem-estar animal 2. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL 2.1 Cinco liberdades 2.2 Indicadores fisiológicos 2.3 Indicadores comportamentais. 2.4 Produção e sistema imune como indicadores de bem-estar. 3. ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL 3.1 Conceito 3.2 Aplicação de enriquecimento ambiental para bem-estar animal			

4. ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL

4.1 Suínos

4.2 Equinos

4.3 Bovinos

4.4 Cães e Gatos

4.5 Ovinos e Caprinos

4.6 Aves

4.7 Animais de zoológico

4.8 Animais de laboratório

5. BIOÉTICA

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. São Paulo: Manole, 2010.

REECE, William O. (editor). DUKES, fisiologia dos animais domésticos. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L., BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada a Medicina Veterinária, 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, Cap. 59, p.679-682.

- Complementar:

HELLEBREKERS, Ludo J. Dor em animais. Barueri, Editora Manole Ltda., 2002.

HOTZEL, M. J., MACHADO FILHO, L. C. P. Bem-estar animal na agricultura do século XXI. Revista de etologia. São Paulo: v.6, p.Subme - , 2003.

THRALL, M.A. et al. HEMATOLOGIA e bioquímica clínica veterinária. SÃO PAULO : Roca, 2006.

BASE 2025/1 - NOTURNO

SEGUNDO SEMESTRE

Anatomia Animal II
Bioquímica Aplicada Veterinária
Bromatologia
Imunologia Veterinária
Histologia Veterinária
Metodologia da Pesquisa – EAD
Disciplina Optativa I

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Anatomia Animal II	Período: 2º	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Conhecimento anatômico dos diversos sistemas dos animais domésticos através das estruturas macroscópicas que os constituem.			
Objetivos da Disciplina: A Anatomia Veterinária é a ciência que se incumba da forma (estrutura e arquitetura) do corpo dos animais domésticos, sem perder de vista seus aspectos funcionais e, como tal, visa fornecer ao estudante de Medicina Veterinária os subsídios para o diagnóstico patológico e clínico, a prática da cirurgia e odontologia veterinária, para a interpretação de radiografias e imagens ultrassonográficas, para a prática da obstetrícia, assim como dos modernos métodos aplicados à reprodução dos animais. Visa ainda fornecer elementos para a prática da inspeção em abatedouros, bem como da inspeção e tecnologia de produtos de origem animal atribuições exclusivas do médico veterinário. Ao final do período o aluno deverá estar apto a entender as relações estruturais dos sistemas que constituem o corpo dos animais, habilitando-o ao estudo comparativo entre as espécies de animais domésticos.			
Conteúdos Programáticos: ESPLANCNOLOGIA GERAL 1 CAVIDADES CELÔMICAS (cavidade torácica, abdominal e pélvica) 1.1 Cavidade torácica 1.2 Cavidade abdominal 1.3 Cavidade pélvica 2. SISTEMA NERVOSO 2.1 Sistema nervoso central (SNC) 2.1.1 Prosencéfalo: - telencéfalo - diencéfalo 2.1.2 Mesencéfalo 2.1.3 Rombencéfalo: - metencéfalo - mielencéfalo 2.1.4 Medula primitiva: medula espinhal 2.2 Sistema nervoso periférico (SNP) 2.2.1 Nervos espinhais e cranianos 2.2.2 Sistema nervoso autônomo (simpático parassimpático e entérico) 2.3. Meninges 2 SISTEMA DIGESTÓRIO 2.1 Cavidade bucal, faringe e esôfago 2.2 Estômago dos monocavitários 2.3 Estômago dos pluricavitários 2.4 Intestinos delgado e grosso 2.5 Anexos do sistema digestório – fígado, pâncreas e baço 3 SISTEMA RESPIRATÓRIO 3.1. Cavidade nasal			

- 3.2. Laringe
 3.3. Traqueia e brônquios
 3.5. Cavidade torácica e pleura
 3.6. Pulmões
- 4 APARELHO UROGENITAL
 4.1. Órgãos urinários (Rins, Ureteres, Bexiga e Uretra)
 4.2. Órgãos genitais femininos (Ovários, tubas uterinas, útero, vagina e vulva)
 4.3. Órgãos genitais masculinos (Testículos e escroto, glândulas acessórias e pênis)
- 5 SISTEMA CARDIOVASCULAR
 5.1 Coração e saco pericárdico
 5.2 Principais vasos sanguíneos
6. TEGUMENTO COMUM
 6.1 Pele e anexos
 6.2 Órgão digital (cápsula da úngula e unguícula)
 6.3 Corno e chifre
 6.4 Glândula mamária

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

DYCE, K.M.; SACK, W.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997, 2010 4.ed.

KÖNIG, H. E., LIEBICH. H. G. Anatomia dos Animais Domésticos. São Paulo: Artmed, 2002. v.1 e 2, 2016 6.ed.

POPESCO, Peter. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. São Paulo: Manole, 1997 v.1, v.2 e v.3 2012 5ed.

- Complementar:

CLAYTON, Hilary M.; FLOOD, Peter F; MANDEVILLE, David (et al.). Atlas Colorido de Anatomia Aplicada de Grandes Animais. São Paulo: Manole, 1997 V.1.

DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia do cão e gato. São Paulo: Ed. Manole, 2002, v3. 2010 2.ed.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Bioquímica Aplicada Veterinária**

Período: 2°

Créditos: 04

Horas-aula: 60

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Conhecimento sobre processos bioquímicos e metabolismo especializado dos principais órgãos e tecidos, metabolismo dos ruminantes e os aspectos bioquímicos relacionados com as manifestações orgânicas dos estados de saúde e doença nos animais domésticos.

Objetivos da Disciplina:

Capacitar o aluno a correlacionar os processos bioquímicos gerais do organismo animal, bem como, compreender os fenômenos bioquímicos relacionados com as manifestações orgânicas dos estados de saúde e doença. Estabelecer relações entre alterações bioquímicas e processos patológicos para auxílio diagnóstico.

Conteúdos Programáticos:**1. BIOQUÍMICA DO SANGUE E SEUS COMPONENTES**

- 1.1 Hematopoiese
- 1.2 Bioquímica do grupo heme
- 1.3 Coagulação sanguínea e sua regulação

2. EQUILÍBRIO ÁCIDO-BASE

- 2.1 Sistemas tampões fisiológicos
- 2.2 Alterações do equilíbrio ácido-base
 - 2.2.1 Acidoses
 - 2.2.2 Alcaloses

3. EQUILÍBRIO HIDROELETROLÍTICO

- 3.1 Revisão de conceitos
- 3.2 Principais eletrólitos
- 3.3 Regulação
- 3.4 Distúrbios eletrolíticos

4. BIOQUÍMICA DOS TECIDOS E SISTEMAS E SUA INTEGRAÇÃO

- 4.1 Fígado
- 4.2 Músculo
- 4.3 Rins e sistema urinário
- 4.4 Pâncreas

5. REGULAÇÃO METABÓLICA HORMONAL

- 5.1 Hormônios do eixo hipotálamo-hipófise
- 5.2 Hormônios liberados pelas glândulas adrenais
- 5.3 Hormônios liberados pela glândula tireoide

6. METABOLISMO DOS RUMINANTES

- 6.1 Digestão de carboidratos
- 6.2 Digestão de proteínas
- 6.3 Digestão de lipídeos
- 6.4 Principais alterações do metabolismo dos ruminantes
 - 6.4.1 Alcalose e acidose ruminal
 - 6.4.2 Intoxicação por ureia
 - 6.4.3 Cetose

Bibliografia Recomendada:**- Básica:**

CHAMPE, Pamela C. ; HARVEY, Richard A. **Bioquímica Ilustrada**. 7.ed. Porto Alegre: ArtMed.

NELSON, David L. ; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed.

RIEGEL, ROMEO ERNESTO. **Bioquímica**. São Leopoldo/RS: Unisinos.

- Complementar:

THRALL, M.A. et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. São Paulo: Roca.

DIAZ GONZALES, Félix Hilário; SILVA, Sérgio Ceroni da. **Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária**. 2.ed.

Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Bromatologia	Período: 3°	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Estudar a composição química dos principais alimentos utilizados na alimentação animal.			
Objetivos da Disciplina: Proporcionar ao acadêmico, a construção do conhecimento teórico e prático que possibilite a sua compreensão sobre os alimentos utilizados em nutrição animal, de modo que tenha a possibilidade de proceder a análise bromatológica dos alimentos e a partir destes dados orientar programas de uso destes elementos na alimentação animal de uma forma racional e econômica. Simultaneamente, a esses conhecimentos, manter uma postura interdisciplinar associada a valores éticos e humanísticos.			
Conteúdos Programáticos: UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO 1.1 Introdução à Bromatologia 1.2 Conceitos básicos 1.3 Divisão e definições UNIDADE 2 – AMOSTRAGEM 2.1 Tipos de amostragem 2.2 Coleta e preparo de amostra 2.3 Envio de amostra 2.4 Detecção de Fraudes em alimentos UNIDADE 3 – ANÁLISE DOS ALIMENTOS 3.1 Água nos alimentos 3.1.1 Pré-secagem 3.1.2 Determinação da umidade			

UNIDADE 4 – DIGESTIBILIDADE E DEGRADABILIDADE RUMINAL

- 4.1 Principais diferenças entre animais monogástricos e ruminantes
 4.2 Digestibilidade “*in vivo*” e “*in vitro*”
 4.3 Degradabilidade ruminal

UNIDADE 5 – ANÁLISE DOS MÉTODOS

- 5.1 Método de Weende
 5.2 Van Soest

UNIDADE 6 – ANÁLISE DAS FRAÇÕES CONSTITUINTES DOS ALIMENTOS

- 6.1 Matéria Mineral
 6.2 Extrato etéreo ou gordura bruta
 6.3 Fibra bruta
 6.3.1 Fibra em detergente neutro
 6.3.2 Fibra em detergente ácido
 6.4 Proteína bruta
 6.5 Extrativo não nitrogenado
 6.6 Nutrientes digestíveis totais

UNIDADE 7 - AVALIAÇÃO DO VALOR ENERGÉTICO DOS ALIMENTOS

- 7.1 Calorimetria
 7.2 Energia Bruta, digestível, metabolizável e líquida

UNIDADE 8 – PRINCIPAIS ALIMENTOS UTILIZADOS NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

- 8.1 Classificação
 8.2 Caracterização
 8.3 Aplicações
 8.4 Fatores anti-nutricionais
 8.5 Alimentos alternativos

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição Animal / As Bases e os Fundamentos da Nutrição Animal. Os Alimentos**. São Paulo: Nobel, 2002, 395p.

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição Animal / Alimentação Animal**. São Paulo: Nobel, 1983, 425p.

SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. **Análises de Alimentos. Métodos Químicos e Biológicos**. Viçosa, MG: UFV, 2002. 3.ed. 235 p.

- Complementar:

SALINAS, R. D. **Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia**. Artmed, 2002. 3.ed. 280p.

ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos**. Artmed, 2005.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Imunologia Veterinária	Período: 3°	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade,			

através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Células e tecidos do sistema imune. Antígeno. Anticorpo. Complemento. Detecção e medida da resposta imune. Imunidade natural. Resposta imunológica humoral e celular. Imunoprofilaxia. Tolerância e imunossupressão. Resistência e agentes infecciosos e parasitários. Vigilância imunológica. Hipersensibilidade e histocompatibilidade.

Objetivos da Disciplina:

A Imunologia Veterinária estuda o sistema imune, constituído por um sistema homeostático, composto por um conjunto de órgãos, suas células e produtos com capacidade de reconhecimento e funções efetoras que resultam na preservação da integridade do organismo. Ao término da disciplina o acadêmico deverá: estar apto a conhecer a visão geral, a ontogenia da resposta imune; interpretar, relacionar, aplicar e generalizar os mecanismos fisiológicos que permitam a um animal ter a capacidade de reconhecer substâncias estranhas a ele e neutralizar, eliminar ou metabolizar as mesmas, com ou sem lesão dos seus tecidos; os fatores essenciais da antigenicidade; o processamento do antígeno e as células e tecidos do sistema imune; a caracterização dos anticorpos e o sistema do complemento; a resposta imune humoral e celular, os princípios gerais dos testes imunológicos e da imunoprofilaxia, a resistência a agentes infecciosos e parasitários, as hipersensibilidades, imunodeficiências e doenças autoimunes.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE I INTRODUÇÃO À IMUNOLOGIA: HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO EM IMUNOLOGIA.

UNIDADE II ONTOGENIA E BASES CELULARES, HISTOLÓGICAS E ANATÔMICAS DA RESPOSTA IMUNE. FUNDAMENTOS E CARACTERIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS PROPRIEDADES DAS RESPOSTAS IMUNES HUMORAL E CELULAR. BASES MOLECULARES E CITOFISIOLÓGICAS DAS RESPOSTAS IMUNES: CITOCINAS/INTERLEUCINAS, RIH E RIC.

UNIDADE III ANTÍGENOS: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS. PRINCIPAIS E ESTRUTURA MOLECULAR DOS ANTÍGENOS. EPÍTOPOS E GRUPO IMUNODOMINANTE. BASES QUÍMICAS DA ESPECIFICIDADE ANTIGÊNICA. REATIVIDADE CRUZADA ENTRE ANTÍGENOS. PRINCIPAIS ANTÍGENOS DE MICRORGANISMOS E SUAS CARACTERÍSTICAS.

UNIDADE IV ANTICORPOS E IMUNOGLOBULINAS: PROPRIEDADES E ESTRUTURA BÁSICA DA MOLÉCULA DO ANTICORPO. PRINCIPAIS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS E BIOLÓGICAS DAS MOLÉCULAS DE ANTICORPO. GENÉTICA DE IMUNOGLOBULINAS E RECEPTORES PARA RECONHECIMENTO DE ANTÍGENOS EM LINFÓCITOS T E B.

UNIDADE V COMPLEXO PRINCIPAL DE HISTOCOMPATIBILIDADE: CONCEITO, CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA MOLECULAR, PRINCIPAIS PROPRIEDADES E FUNÇÕES BIOLÓGICAS.

UNIDADE VI O SISTEMA COMPLEMENTO: CONCEITO, PRINCIPAIS COMPONENTES, VIA DE ATIVAÇÃO E FUNÇÕES BIOLÓGICAS INTERAÇÕES ANTÍGENO-ANTICORPO: REAÇÕES SOROLÓGICAS: TESTES SOROLÓGICOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS.

UNIDADE VII HIPERSENSIBILIDADE MEDIADA POR ANTICORPOS E REAÇÕES DE HIPERSENSIBILIDADE MEDIADA POR CÉLULAS.

UNIDADE VIII IMUNIDADE NO FETO, NO RECÉM-NASCIDO E EM IDADE AVANÇADA. RESISTÊNCIA DO ORGANISMO HOSPEDEIRO CONTRA BACTÉRIAS, PARASITAS, TUMORES E VÍRUS. TOLERÂNCIA E AUTOIMUNIDADE. DEFICIÊNCIAS IMUNOLÓGICAS

UNIDADE IX PROFILAXIA, VACINAS E SOROS HIPERIMUNES: CONCEITO, TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE, COMPOSIÇÃO E TIPOS DE VACINAS. TESTES DIAGNÓSTICOS.

Bibliografia Recomendada:

Básica:

TIZARD, IAN R. Imunologia veterinária. 9.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Elsevier, 2014. 551 p. ISBN 9788535273038.

Coico, Richard; Sunshine, Geoffrey. Imunologia. 6.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2010. 379p.. ISBN 978-85-277-1663-5.

Complementar:

ABBAS AK.; LICHTMAN AH.; PILLAI S. Imunologia Celular e Molecular.

São Paulo: Saunders, 2008.

NTUNES L. Imunologia Básica. São Paulo:Atheneu, 1999.

BIER O.; MOTA I.; SILVA W. Imunologia Básica Aplicada. Rio De Janeiro:Guanabara Koogan, 1989.

PEAKMAN M.; VERGANI D. Imunologia Básica E Clínica. Rio De Janeiro:Guanabara Koogan, 1999.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Histologia Veterinária**

Período: 2º

Créditos: 04

Horas-aula: 60

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Estudo histológico, histogênese e histofisiologia dos órgãos, aparelhos e sistemas orgânicos (tegumentário, respiratório, imunitário, digestório, urinário, reprodutor masculino e feminino e endócrino), realizando um estudo comparativo entre as espécies.

Objetivos da Disciplina:

A disciplina de Histologia Veterinária tem como objetivo de oportunizar aos discentes uma visão holística, dinâmica e contextualizada da atual situação do desenvolvimento científico e tecnológico referente aos conhecimentos da histologia, histogênese e histofisiologia dos órgãos, aparelhos e sistemas do organismo animal.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE 1 SISTEMA CIRCULATÓRIO

1.1 Generalidades (Importância, correlações com outros sistemas, composição, recapitulação conhecimentos prévios, etc...)

1.2 Coração (endocárdio, miocárdio, epi e pericárdio)

1.3 Vasos e capilares sanguíneos

1.4 Vasos e capilares linfáticos

UNIDADE 2 ÓRGÃOS LINFÓIDES

2.1 Generalidades

2.2 Folículos, Placas de Peyer, Amídalas (Tonsilas)

2.3 Timo

2.4 Baço

2.5 Linfonodo

UNIDADE 3 SISTEMA DIGESTÓRIO

3.1 Cavidade Oral

Mucosa oral

Dentes

3.2 Tubo Digestório

Organização geral

Esôfago

Estômago

Intestinos

3.3 Glândulas anexas

Célula Hepática

Lóbulo Hepático

Pâncreas exócrino e endócrino

Histofisiologia do tubo digestório

Glândulas salivares

3.4 Tegumento – Pele e Anexos

Epiderme e Derme

Anexos

UNIDADE 4 SISTEMA RESPIRATÓRIO

4.1 Generalidades

4.2 Estrutura das porções condutora e de transição

4.3 Estrutura da porção respiratória

4.4 Histofisiologia do sistema respiratório

UNIDADE 5 SISTEMA URINÁRIO

5.1 Generalidades

5.2 Anatomia macroscópica e microscópica do rim

5.3 Néfron

5.4 Bexiga e vias urinárias

5.5 Complexo justaglomerular

5.6 Histofisiologia renal

UNIDADE 6 SISTEMA GENITAL FEMININO

6.1 Generalidades

6.2 Ovário

6.3 Tubas uterinas, útero, vagina e genitália externa

6.4 Histofisiologia do sistema genital feminino

UNIDADE 7 SISTEMA GENITAL MASCULINO

7.1 Generalidades

7.2 Testículos

7.3 Vias genitais e glândulas acessórias

7.4 Pênis

7.5 Histofisiologia do sistema genital masculino

UNIDADE 8 SISTEMA ENDÓCRINO

8.1 Generalidades

8.2 Eixo hipotalâmico-hipofisiário

8.3 Epífise ou corpo pineal

8.4 Tireóide

8.5 Paratireóides

8.6 Adrenal
 8.7 Ilhotas pancreáticas (Langerhans)
 8.8 Histofisiologia do sistema endócrino

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

BANKS, W.J. **Histologia Veterinária Aplicada**. 2 ed., São Paulo: Manole, 1992, 655 p.
 EURELL, J.A., FRAPPIER, B.L. **Histologia Veterinária de Dellmann**. 6ed, Barueri: Manole, 2012, 400p.
 GENESER, F. **Histologia com base biomoleculares**, 1987, 740 p.
 JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 427 p.

- Complementar:

Di FIORI, M. **Atlas de Histologia**. 7 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988, 229 p.

FREEMAN, W.H. **Atlas de Histologia**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Atlas Colorido de Histologia**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LÜLLMANN-RAUCH, R. **Histologia: Entenda – Aprenda – Consulte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 341 p.

ROSS, M.H., REITH, E.J., ROMRELL, L.J. **Histologia Texto e Atlas**. 2 ed., São Paulo: Panamericana, 1993, 779 p.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Criação de Cães e Gatos	Período: 3º	Créditos: 02	Horas-aula: 30
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Transmitir noções básicas de manejo na criação de cães e gatos.			
Objetivos da Disciplina: Propiciar aos acadêmicos conhecimentos práticos e teóricos referentes aos diferentes padrões raciais, manejo reprodutivo de matrizes em canis e gatis, técnicas de nutrição, noções de comportamento, além de legislação referente aos pequenos animais.			

Conteúdos Programáticos:

TÓPICO 1 – APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E CRONOGRAMA

TÓPICO 2 - INTRODUÇÃO/GENEALOGIA

- 1.1 Origem e domesticação de cães e gatos
- 1.2 Regulamentos dos serviços de registros genealógicos
- 1.3 Criação de raças puras e formação de árbitros

TÓPICO 3 – RAÇAS CANINAS E FELINAS

- 2.1 Raças de cães
- 2.2 Raças de gatos
- 2.3 Raças brasileiras certificadas

TÓPICO 4 – INSTALAÇÕES PARA CÃES E GATOS

- 1) 4.1 Instalações e higienização
- 2) 4.2 Matrizes
- 3)

4) TÓPICO 5 – MANEJO EM CANIS E GATIS

- 5) 5.1 Gestação e noções básicas de inseminação artificial
- 5.2 Cuidados com neonatos e filhotes

TÓPICO 6 – ESTUDO DOS NUTRIENTES PARA CÃES E GATOS

- 6.1 Estudo dos nutrientes: Água
- 6.2 Estudos dos nutrientes: Proteína e Energia
- 6.3 Estudo dos nutrientes: Minerais e vitaminas

TÓPICO 7 – EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS PARA CÃES E GATOS

- 7.1 Exigências nutricionais nas diferentes fases da vida de cães
- 7.2 Exigências nutricionais nas diferentes fases da vida de gatos

TÓPICO 8 – ADITIVOS NAS DIETAS DE CÃES E GATOS

- 8.1 Uso de aditivos em dietas de cães
- 8.2 Uso de aditivos em dietas de gatos

TÓPICO 9 – AVALIAÇÃO DE DIETAS

- 9.1 Avaliação de formulações de dietas para cães e gatos

TÓPICO 10 – NUTRIÇÃO CLÍNICA

- 10.1 Nutrição clínica nas diferentes patologias

TÓPICO 11 – ETOLOGIA CANINA

- 11.1 Comportamento canino
- 11.2 Desvios comportamentais

TÓPICO 12 – ADESTRAMENTO

TÓPICO 13 – ETOLOGIA FELINA

- 12.1 Comportamento felino
- 12.2 Desvios comportamentais

TÓPICO 14 – LEGISLAÇÃO EM PEQUENOS ANIMAIS

- 13.1 Locações gerais para pequenos animais (canis/gatis, pet shops, feiras, clínicas e hospitais)
- 13.2 Transporte de pequenos animais

TÓPICO 15 – POSSE RESPONSÁVEL

Bibliografia Recomendada:

Básica:

ANDRIGUETTO, J. M. *et al.* **Nutrição animal - Alimentação animal**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 425p.

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA, 2006. 301p.

COILE, C. 2005. **Encyclopedia of Dog Breeds**. Barrons, New York

Complementar:

BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais**, 3ª ed. São Paulo:Roca, 2008. 2072p

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 4ª ed., 2010, 1674p.

DUNN, J.K. **Tratado de medicina de pequenos animais**. SÃO PAULO: Roca, 2001. 1075 p.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Apicultura	Período: 2°	Créditos: 02	Horas-aula: 30
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Morfologia e anatomia da abelha. Materiais e equipamentos apícolas. Enxameação. Manejo das abelhas. Instalações e localização de apiários. Produtos apícolas. Polinização. Inimigos das abelhas. Esta disciplina procura fundamentar o acadêmico na produção de mel e derivados, inserindo no mesmo o conhecimento para a exploração comercial desse setor da agropecuária.			
Objetivos da Disciplina: Capacitar os acadêmicos em relação à: Instalação, Localização de Apiários e Manejo Racional de Enxames de Abelhas.			
Conteúdo Programático: UNIDADE 1 INTRODUÇÃO 1.1 Histórico da apicultura mundial e nacional 1.2 Raças geográficas UNIDADE 2 MORFOLOGIA E ANATOMIA DA ABELHA 2.1 Caracterização geral 2.2 Castas e ciclo evolutivo UNIDADE 3 INSTALAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE APIÁRIOS 3.1 Cobertos 3.2 Descobertos UNIDADE 4 MATERIAIS E EQUIPAMENTOS 4.1 Materiais de proteção individual 4.2 Equipamentos de uso constante UNIDADE 5 ENXAMEAÇÃO			

5.1	Sinais de enxameação
5.2	Captura de enxames
5.3	Multiplicação e união artificial de enxames
UNIDADE 6	MANEJO DA ABELHA
6.1	Transporte
6.2	Alimentação natural e artificial
6.3	Revisão da colmeia
6.4	Observação externa da atividade
6.5	Pilhagem
6.6	Família zanganeira
6.7	Noções de criação e introdução de rainhas
UNIDADE 7	PRODUTOS DAS ABELHAS
7.1	Mel, geléia real, pólen, própolis, apitoxina e cera.
UNIDADE 8	PLANTAS APÍCOLAS E POLINIZAÇÃO
UNIDADE 9	INIMIGOS NATURAIS
9.1	Traça da Cera, Formigas e Doenças.
Bibliografia:	
<u>Básica:</u>	
FEEBURG, João Bernardo, Técnica e prática de apicultura . Porto Alegre: CASA DA ABELHA. 1989	
FREE, John B.. Organização social das abelhas (Apis) , A. São Paulo : EPU, 1980	
MARTINHO, Mauro Roberto. Criação de abelhas, A . São Paulo : Globo, 1989	
McKNIGHT, Anete (editoração). Apicultura . Campinas - SP : Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000	
<u>Complementar:</u>	
NOVA apicultura, Nova apicultura . Porto Alegre: AGROPECUÁRIA. 1987	
NOVA apicultura, Nova apicultura . Porto Alegre: AGROPECUÁRIA. 1985	
WIESE, Helmuth, Novo manual de apicultura . Guaíba - RS: AGROPECUÁRIA. 1995	

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Piscicultura e Aquicultura	Período: 2°	Créditos: 02	Horas-aula: 30
Missão da Universidade: <i>"A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável."</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a			

atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Esta disciplina procura preparar o acadêmico para gerir de forma ambientalmente correta e produtiva a atividade de piscicultura. Principais espécies nativas e exóticas para piscicultura. Sistemas de produção de peixes. Ambiente aquático e qualidade da água na piscicultura. Anatomia e fisiologia de peixes. Instalações para piscicultura. Aspectos gerais da nutrição de peixes. Manejo alimentar de peixes. Reprodução de peixes. Reversão sexual de tilápias. Transporte de peixes. Sistemas criatórios em piscicultura. Manejo da qualidade da água. Sanidade em piscicultura. Espécies de interesse. Nutrição e alimentação. Técnicas de despesca e filetagem.

Objetivos da Disciplina:

Conscientizar o aluno da validade da piscicultura como mais uma alternativa para complemento das atividades agropecuárias na propriedade, identificando todos os benefícios diretos ou indiretos da atividade piscicultura.

- Capacitar os acadêmicos em relação à: instalação, localização e manejo racional dos peixes.

- Despertar o interesse e a pesquisa sobre essa atividade.

- Construir o conhecimento da atividade de piscicultura para uma formação básica sólida sobre a atividade aquícola.

Conteúdo programático:

UNIDADE 1 INTRODUÇÃO

- 1.1 Histórico da piscicultura mundial e nacional,
- 1.2 Importância da piscicultura,
- 1.3 Mercado consumidor.

UNIDADE 2 INSTALAÇÕES

- 2.1 Açudes,
- 2.2 Tanques,
- 2.3 Sistemas de drenagens e abastecimento.

UNIDADE 3 CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ICTIOLOGIA E LIMINOLOGIA

- 3.1 Morfologia geral dos peixes,
- 3.2 Principais espécies na produção piscícola,
- 3.3 Parâmetros físicos, químicos e biológicos da água.

UNIDADE 4 SISTEMAS CRIATÓRIOS

- 4.1 Sistema extensivo,
- 4.2 Sistema semi intensivo,
- 4.3 Sistema intensivo.
- 4.4 Sistema super intensivo,
- 4.5 Criações consorciadas.

UNIDADE 5 MANEJO DA QUALIDADE DA ÁGUA

- 5.1 Técnicas e tipos de adubação,
- 5.2 Calagem,
- 5.3 Taxa de oxigenação da água.

UNIDADE 6 MANEJO DE PEIXES

- 6.1 Alimentação e nutrição.
- 6.2 Acompanhamento de crescimento com amostragens nas diferentes fases.
- 6.3 Determinação da biomassa do tanque,
- 6.4 Reprodução e sexagem.

UNIDADE 7 OBJETIVOS E FINALIDADES DA PISCICULTURA

- 7.1 Social,

<p>7.2 Ecológica, 7.3 Outras finalidades,</p> <p>UNIDADE 8 FORMAS DA PISCICULTURA</p> <p>8.1 Extrativista, 8.2 Cultivada, 8.3 Ornamental.</p> <p>UNIDADE 9 POVOAMENTO DE VIVEIROS</p> <p>9.1 Tipo de cultivo, 9.2 Objetivos e produção esperada, 9.3 Espécies mais utilizadas.</p> <p>UNIDADE 10 PROCESSAMENTO E VENDA</p> <p>10.1 Depuração, 10.2 Formas de insensibilização, 10.3 Peixe vivo, 10.4 Filetagem.</p>
<p>Bibliografia Recomendada:</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CASTAGNOLLI, N. Criação de peixes de Água Doce. Jaboticabal-SP, FUNEP/FCAC. 1992.189p. FURTADO, J.F. Piscicultura uma alternativa rentável. Guaíba-RS, LIVRARIA E EDITORA AGROPECUÁRIA LTDA. 1995.180p. PROENÇA, C.E.M; BITTENCOURT, P.R.L. Manual de Piscicultura Tropical. Brasília-DF, MMA/IBAMA. 1994.195p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HUET, M. Tratado de piscicultura. Madrid. MUNDI-PRENSA. 1973. 725p. MARDINE, C.V.; SANTOS, G.O. Criação de Peixes em Tanques e Açudes. 2 ed. Porto Alegre-RS, SAGRA. 1991. 87p. EMATER. Piscicultura – Manual Prático. Porto Alegre, 1995 (revisado em 2002). Disponível em: www.mda.gov.br/portal/saf/.../Piscicultura Manual Prático.pdf?file_id... (manual da EMATER) TEIXEIRA FILHO, A.R. Piscicultura ao Alcance de Todos. São Paulo-SP, NOBEL. 1991. 180p. WOYNAROVICH, E; HORVATH, L.. A Propagação Artificial de Peixes de Águas Tropicais. Manual de Extensão. Brasília-DF, FAO/CODEVASF/CNPQ. 1983. 220p.</p>

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Metodologia da Pesquisa	Período: 3°	Créditos: 02	Horas-aula: 30 EAD
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			

<p>Ementa: Estudo da origem do conhecimento e da cientificidade, o método científico, o processo de pesquisa e os tipos de pesquisa existentes. Organização de um projeto de pesquisa. Apresentação de um projeto de pesquisa e estudo de trabalhos científicos (artigos, resumos).</p>
<p>Objetivos da Disciplina: A disciplina visa desenvolver a capacidade de compreender o processo da pesquisa e a habilidade para sua realização e divulgação, envolvendo: Habilidade no uso do método científico e na aplicação da pesquisa a problemas de conhecimento do campo das ciências; Habilidade de redação técnico-científica e de elaborar Projetos, relatórios de pesquisa e artigos científicos.</p>
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <p>UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA 1.1 Ciência, suas aplicações e discussões a cerca de suas bases 1.2 O papel da pesquisa na resolução dos problemas da sociedade 1.3 Tipos de conhecimento 1.4 O método científico</p> <p>UNIDADE 2 - A PESQUISA 2.1 O processo de pesquisa 2.2 O problema de pesquisa 2.3 Os objetivos da pesquisa 2.4 Justificando o trabalho científico 2.5 Construção das hipóteses e operacionalização das variáveis 2.6 Referencial teórico e normatização ABNT E UNICRUZ 2.7 Procedimentos metodológicos (delineamento da pesquisa) 2.7.1 Os tipos de pesquisa 2.8 Resultados, discussões e considerações finais. 2.9 Projeto de pesquisa</p> <p>UNIDADE 3 – FORMAS DE DIVULGAÇÃO DA PESQUISA 3.1. O Relatório final de pesquisa, o Resumo, a Resenha e o Artigo científico. 3.2.1. A estrutura dos trabalhos 3.2.2 A redação e as regras de apresentação e referenciação bibliográfica.</p>
<p>Bibliografia Recomendada:</p> <p><u>-Bibliografia Básica:</u></p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2011. CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; da SILVA, Roberto. Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2007. SANTOS, Antonio Raimundo. Metodologia Científica. A Construção do conhecimento. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&M editora, 2000.</p> <p><u>-Bibliografia Complementar:</u></p> <p>BARROS, Aidil Jesus da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 11 edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10 edição. São Paulo, SP: Atlas, 2010. KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - UNICRUZ. Manual de Normalização : estrutura e Normalização de</p>

Trabalhos Científicos - Conclusão de Curso, Dissertações e Teses. Disponível em:
<http://www.unicruz.edu.br/site/download.php?arquivosId=13986>>

BASE 2025/1 - NOTURNO

TERCEIRO SEMESTRE

Parasitologia Veterinária

Fisiologia Veterinária I

Microbiologia Veterinária I

Genética e Melhoramento Animal

Nutrição Animal

Gestão e Empreendedorismo – EAD

Estatística

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Genética e Melhoramento Animal	Período: 2°	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Estudar as bases da genética e seu impacto no melhoramento genético animal.			
Objetivos da Disciplina: Ao concluir esta disciplina, o aluno deverá ser capaz de identificar os princípios básicos da genética e do melhoramento animal, relacionando-os com aspectos pertinentes a formação profissional do Médico Veterinário junto à produção animal. Simultaneamente, a esses conhecimentos, manter uma postura interdisciplinar associada a valores éticos e humanísticos.			
Conteúdos Programáticos:			
UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO A GENÉTICA			
1.1 – Histórico e importância			
1.2 - Conceitos básicos			
UNIDADE 2 – HEREDIARIEDADE			
2.1 – Núcleo celular			
2.2 – DNA			
2.3 – RNA			
2.4 – Cromossomos			
2.5 – Genes			
2.6 – Duplicação			
2.7 – Transcrição			
2.8 – Tradução			
UNIDADE 3 - DIVISÃO CELULAR			
3.1 – Mitose			
3.2 – Meiose			
3.3 – Variabilidade genética – crossing - over			
UNIDADE 4 - ALTERAÇÕES CROMOSSÔMICAS			
4.1 – Principais síndromes			
4.2 - Determinação do sexo e principais alterações cromossômicas sexuais			

4.3 - Alterações sexuais em cromossomos normais (hermafroditismo, pseudohermafroditismo)

UNIDADE 5 - GENÉTICA MENDELIANA

5.1 – Monoibridismo

5.2 – Diibridismo

UNIDADE 6 – EXTENSÕES DA GENÉTICA MENDELIANA

6.1 – Genes letais

6.2 – Dominância parcial ou incompleta

6.3 – Codominância

6.4 – Interação gênica

6.4.1- Genes complementares

6.4.2 – Epistasia

6.4.3 – Pleiotropia

UNIDADE 7 – MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL

7.1 – Histórico

7.2 – Cenário atual e futuro

7.3 - Interação genótipo x fenótipo x ambiente

7.4 – Genética de populações

7.4.1 - Equilíbrio de Hardy-Weinberg

7.5 – Principais terminologias

7.5.1 - Raça

7.5.2 – Seleção

7.5.3 - Endogamia

7.5.4 – Cruzamento

7.5.5 - Heterose

7.5.6 - Desempenho esperado na progênie

7.5.7 – Linhagem

7.6 – Métodos de seleção

7.7 - Principais tipos de cruzamentos

7.8 – Interpretação de sumários de touros

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

GRIFFITHS, A. J. F.; GELBART, W. M.; JEFFREY, H. **Genética Moderna**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2001.

OTTO, P. G. **Genética Básica para Veterinária**. São Paulo, Roca, 5.ed.2006

PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte**. Vol. II. Piracicaba: FEALQ, 2010.

- Complementar:

BROWMAN, J. C. **Introdução ao melhoramento genético animal**. EPU, 1987. 87p.

NICHOLAS, F. W. **Introdução à Genética Veterinária**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas Sul LTDA, 1999.

RAMALHO, M.; BOSCO DOS SANTOS, J.; BRASIL PINTO, C. **Genética na Agropecuária**. São Paulo, Globo, 2000.

STRACHAN, T. & READ, A. **Genética Molecular Humana**. trad. Henrique Bunselmeyer Ferreira et al. 2.ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

ZAHA, A; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. (Organizadores) **Biologia Molecular Básica**. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

Disciplina: Microbiologia Veterinária I	Período: 2º	Créditos: 03	Horas-aula: 45
<p>Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i></p>			
<p>Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.</p>			
<p>Ementa: Reconhecer a posição ocupada pelos micro-organismos no mundo da Biologia, sua forma, estrutura, reprodução, fisiologia e identificação dos seres microscópicos, bem como seu controle e relações com o meio ligado a Medicina Veterinária.</p>			
<p>Objetivos da Disciplina: Fornecer os fundamentos básicos da microbiologia aplicada às ciências da saúde. Descrever as principais técnicas laboratoriais utilizadas no laboratório de microbiologia. Caracterizar os principais grupos de micro-organismos de importância médica e sanitária.</p>			
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <p>UNIDADE 1 TEÓRICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Introdução à Microbiologia. 1.2 Estudo da célula bacteriana: paralelo entre células procarióticas e eucarióticas. 1.3 Nutrição dos micro-organismos. 1.4 Crescimento das bactérias. 1.5 Metabolismo bacteriano. 1.6 Genética Bacteriana. 1.7 Mecanismos de resistência bacteriana. 1.8 Métodos de esterilização e desinfecção. 1.9 Mecanismo de ação dos antibióticos. 1.9 Mecanismos de patogenicidade. 1.9 Mecanismo de defesa do hospedeiro contra os micro-organismos. 1.9 Cocos Gram positivos de interesse. 1.9 Bacilos Gram negativos de interesse. 1.9 Bacilos Álcool-Ácido resistentes. 1.9 Cocos Gram negativos; Bacilos Gram – positivos Não esporulados. 1.10 Bacilos Gram – positivos esporulados, Generalidades sobre os vírus, principais vírus de interesse em Medicina Veterinária. Generalidades sobre fungos <p>UNIDADE 2 PRÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Apresentação do laboratório e normas de biossegurança aplicadas ao setor de Microbiologia. 2.2 Apresentação das vidrarias e aparatos do laboratório de Microbiologia. 2.3 Demonstração da confecção de swabs, tampões de algodão. 2.4 Preparação de meios de cultura. 2.5 Confecção de lâminas para coloração simples, exame à fresco e Coloração de Gram . 2.6 Coloração de esporos bacterianos (Wittrich-Conklin) 2.7 Visualização das principais formas e arranjos bacterianos. 2.8 Técnicas de semeadura. 			

- 2.9 Atividade antimicrobiana dos saniantes.
- 2.10 Efeito do calor sobre o crescimento dos microrganismos.
- 2.11 Isolamento de micro-organismos do ar e ambiente.
- 2.12 Análise da ação de antissépticos.
- 2.13 Identificação de *Staphylococcus aureus*.
- 2.14 Características morfológicas dos fungos.
- 2.15 Coloração de cápsula bacteriana (Maneval).
- 2.16 Coloração de espiroquetas (Fontana-tribondeau).

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

- MADIGAN, MARTINKO, DUNLAP e CLARK. **Microbiologia de Brok**. 12ª Ed., Editora Artmed, 2010
- TORTORA, Gerard J., FUNKE, Berdell R., - **Microbiologia**- 8ª edição, editora: Artmed, 2009
- BURTON, **Microbiologia para Ciências da Saúde**, 7ª Ed., Editora Guanabara koogan, 2005.

- Complementar:

- HIRSH, Dwight C., ZEE, Yuan Chung. **Microbiologia Veterinária**, 2003.
- KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico Microbiológico**, 6ª Ed., Editora Guanabara koogan, 2008
- MURRAY, P. R., ROSENTHAL, K. S. -**Microbiologia Médica**- Editora: Campus, 2010.
- TRABULSI. **Microbiologia**. São Paulo: livraria Ateneu Editora. 2 ed., 1996.
- TORTORA, Gerard J. **Microbiologia**, 6 ed., 2002.
- VERMELHO, Alane Beatriz Pereira, Antônio Ferreira Coelho, Rosalie Reed Rodrigues Sauto-Padrón, Thais. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Nutrição Animal**

Período: 4º

Créditos: 04

Horas-aula: 60

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Introdução à fisiologia e anatomia do sistema digestório de monogástricos e ruminantes. Princípios nutritivos com vistas à alimentação racional das espécies animais. Uso de tabelas de composição bromatológica dos alimentos e exigências nutricionais dos animais. Formulação de dietas. Distúrbios metabólicos associados à nutrição animal. Manejo alimentar das diferentes espécies animais.

Objetivos da Disciplina:

Ao concluir a disciplina o discente deverá ser capaz de:

- Compreender as características anatômicas e fisiológicas do trato digestório das diferentes espécies de animais domésticos, bem como suas exigências nutricionais, os princípios nutritivos e a composição dos alimentos;
- Entender os principais distúrbios metabólicos associados à nutrição animal;
- Capacitar o aluno para a realização de planejamento nutricional econômico dos animais de produção.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À NUTRIÇÃO ANIMAL

- 1.1 – Importância e objetivos da disciplina
- 1.2 – Revisão dos cálculos de MV, MS, Consumo.
- 1.3 – Revisão dos métodos de avaliação da composição dos alimentos
- 1.4 – Classificação e caracterização geral dos alimentos
- 1.5 – Terminologia utilizada em nutrição animal

UNIDADE 2 – ASPECTOS ANATÔMICOS E FISIOLÓGICOS DO SISTEMA DIGESTÓRIO

- 2.1 – Importância dos processos digestórios e sua relação com a nutrição animal
- 2.2 – Particularidades nos processos digestórios dos monogástricos
- 2.3 – Particularidades nos processos digestórios dos ruminantes

UNIDADE 3 – METABOLISMO DOS NUTRIENTES PELOS RUMINANTES E MONOGÁSTRICOS

- 3.1 – Água
- 3.2 – Proteínas
- 3.2.1 – Utilização de NNP para ruminantes
- 3.3 – Energia
- 3.3.1 – Carboidratos
- 3.3.2 – Gorduras
- 3.4 – Minerais
- 3.5 – Vitaminas
- 3.6 – Aditivos

UNIDADE 4 – EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS DE MONOGÁSTRICOS E RUMINANTES

- 4.1 – Uso de tabelas de composição dos alimentos e análises bromatológicas
- 4.2 – Uso de tabelas de exigências nutricionais das espécies domésticas

UNIDADE 5 – MANEJO ALIMENTAR DAS DIFERENTES ESPÉCIES ANIMAIS

- 5.1 – Manejo alimentar de ruminantes (bovinos e ovinos)
- 5.2 – Manejo alimentar de equinos
- 5.3 – Manejo alimentar de aves e suínos
- 5.4 – Manejo alimentar de cães e gatos

UNIDADE 6 – BALANCEAMENTO DE DIETAS

- 6.1 – Princípios gerais
- 6.2 – Consumo de alimento
- 6.3 – Roteiro e métodos para formulação de dietas
- 6.4 – Planilhas de excell e softwares para a formulação de dietas

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição Animal - As bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. 4.ed. São Paulo: Nobel, 2004/2006. V. 1. 395p.

ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição Animal - Alimentação animal (Nutrição animal aplicada). 2.ed. São Paulo: Nobel, 2005. V.2. 425p.

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2011. 616p.

- Complementar:

ARAÚJO, L. F.; ZANETTI, M. A. Nutrição animal. Barueri [SP]: Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463499/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopy%5D!/4>. Acesso em 23 fev. 2022

BUTOLO, J. E. Qualidade de ingredientes na Alimentação Animal. 2. ed. Campinas: OESP Gráfica S.A., 2010/2002. 430p. (físico)

CINTRA, A. G. de C. O cavalo: características, manejo e alimentação. 2. reimpr. São Paulo: Roca. 2014. 384p. (Físico)

CINTRA, A. G. Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 354p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730129/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/4/9:23%5Bhor%2Ces%20%5> Acesso em: 23 fev. 2022.

PESSOA, R. A. S. Nutrição Animal: Conceitos Elementares. São Paulo/SP: Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521671/pageid/2> Acesso em: 23 fev. 2022.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: Parasitologia Veterinária	Período: 4º	Créditos: 04	Horas-aula: 72
--	-------------	--------------	----------------

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Nomenclatura dos parasitas, classificação sistemática dos parasitas, relação parasita hospedeiro, técnicas de colheita, identificação, morfologia e ciclo de vida dos parasitas dos animais domésticos.

Objetivos da Disciplina:

Oportunizar conhecimentos teóricos e práticos sobre a morfologia e a biologia dos principais parasitas dos animais domésticos. Associar o conhecimento específico dos parasitas com os demais relacionando-os com a natureza, construindo a consciência ecológica, social, técnica, econômica e política; habilitá-los a agregar novos conhecimentos em outras áreas e em especial a de clínica médica – doenças parasitárias.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE 1	GENERALIDADES <ul style="list-style-type: none"> - Classificação e sistemática dos parasitas - Relações parasitas e hospedeiros
UNIDADE 2	CLASSE ARACHNIDA <ul style="list-style-type: none"> - Ordem Parasitiformes - Ordem Sarcoptiformes - Ordem Trombidiformes
UNIDADE 3	CLASSE INSECTA <ul style="list-style-type: none"> - Ordem Phthiraptera - Ordem Hemiptera - Ordem Siphonaptera - Ordem Diptera
UNIDADE 4	PROTOZOARIOS FLAGELADOS
UNIDADE 5	CLASSE COCCIDEA
UNIDADE 6	CLASSE PIROPLASMASIDA e RICKETTSIAS
UNIDADE 7	CLASSE TREMATODA
UNIDADE 8	CLASSE CESTODA
UNIDADE 9	CLASSE NEMATODA <ul style="list-style-type: none"> - Ordem Rhabditida - Ordem Enoplida - Ordem Oxyurida - Ordem Strongylida - Ordem Ascaridida - Ordem Spirurida
UNIDADE 10	TÉCNICAS LABORATORIAIS

Bibliografia Recomendada:

Básica

Monteiro, Silvia Gonzales. Parasitologia na medicina veterinária. 2.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Roca, 2017. 351 p. ISBN 9788527731645. Disponíveis: 10 exemplares.

SLOSS, MARGARET W. Parasitologia clínica veterinária. 6.ed.. São Paulo/SP: Manole, 1999. 198 p. ISBN 9788520408087. Disponíveis: 15 exemplares.

Monteiro, Silvia Gonzales. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo/SP: Roca, 2010. 356 p. ISBN 9788572418829. Disponíveis: 10 exemplares.

Complementar

URQUHART, G. M. et al. Parasitologia veterinária. 2.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 1998. 273 p. ISBN 9788527704564. Disponíveis: 08 unidades.

Bowman, Dwight D. et al. Parasitologia Veterinária de Georgis. 8.ed.. Barueri/SP: Manole, 2006. 422 p. ISBN 9788520423349. Disponíveis: 02 unidades.

TAYLOR, M A.; COOP, R L.; WALL, R L. Parasitologia Veterinária, 4ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. 9788527732116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732116/>. Acesso em: 28 fev 2022.

FEREIRA, Marcelo U. Parasitologia Contemporânea. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. 9788527737166. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166/>. Acesso em: 28 fev 2022.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. 9788527736473. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/>. Acesso em: 06 mar 2022.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Fisiologia I	Período: 3°	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
<p>Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.</p>			
<p>Ementa: A disciplina abordará aspectos da fisiologia celular, excitabilidade, mecanismos de comunicação neural, sistemas sensoriais, sistema nervoso, contração muscular, propriedades fisiológicas e componentes químicos e celulares do sangue, coagulação sanguínea e hemostasia, atividade cardíaca e eletrocardiografia, mecânica circulatória, circulações sistêmica e pulmonar, capilares e as trocas de líquidos, controle do local do fluxo sanguíneo e controle neural e hormonal da pressão e volumes sanguíneos e mecanismos fisiológicos do sistema linfático.</p>			
<p>Objetivos da Disciplina: Proporcionar ao acadêmico a aquisição do conhecimento e compreensão dos mecanismos de funcionamento dos sistemas orgânicos, capacitando-o a exercer raciocínio científico evocando conhecimentos prévios e inter-relacioná-los com os adquiridos, assim como projetá-los na fisiopatologia. Os conhecimentos adquiridos nesta disciplina são essenciais ao estudo da Medicina Veterinária e ao final do curso, o aluno deverá saber reconhecer os mecanismos de funcionamento de órgãos e sistemas, caracterizando cada segmento, e enfatizando as diferenças entre as várias espécies de animais. Ainda, visa fornecer subsídios para as disciplinas de Patologia Geral e Clínica, Andrologia, obstetrícia e Clínica Médica. Neste sentido, orienta-se os alunos na utilização de linguagem e terminologias próprias e adequadas que possibilitem suas relações interdisciplinares.</p>			
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <p>UNIDADE 1 ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DOS ORGANISMOS E O CONTROLE DO MEIO INTERNO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mecanismos Homeostáticos dos Principais Sistemas Funcionais - Sistemas de Controle do Organismo - “Feedback Positivo” - “Feedback Negativo” - <p>UNIDADE 2 CÉLULA E FENÔMENOS DE MEMBRANA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Composição dos líquidos extra e intracelulares - Composição físico-química da membrana celular - Transporte de substâncias pela membrana celular - Difusão simples e facilitada - Osmose - Transporte passivo - Bomba de sódio / Potássio - <p>UNIDADE 3 FISILOGIA DO SISTEMA NERVOSO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Potenciais de membrana - Potenciais de repouso - Potenciais de ação - Sinapses nervosas - Sistema Nervoso Central e Periférico 			

UNIDADE 4	- FISIOLOGIA DOS ÓRGÃOS DO SENTIDO - Visão - Audição - Paladar - Olfato - Sensorial -
UNIDADE 5	FISIOLOGIA DO MÚSCULO - Classificação dos tecidos musculares - Fisiologia do Músculo Esquelético - Mecanismo de contração e relaxamento muscular - Alterações elétricas, químicas e térmicas na contração - Fadiga muscular - Fisiologia do músculo liso - Processo de contração do músculo liso
UNIDADE 6	FISIOLOGIA DO MÚSCULO CARDÍACO - Anatomia funcional do coração - Ciclo cardíaco - Funções das válvulas - Regulação e bombeamento cardíaco - Eletrocardiografia - Sistema Circulatório -
UNIDADE 7	FISIOLOGIA DO SANGUE - Composição do Sangue - Hemácias - Leucócitos - Hemostasia -
UNIDADE 8	FISIOLOGIA LINFÁTICA - Produção e função da Linfa - Circulação linfática
Bibliografia Recomendada:	
<u>Básica:</u>	
CUNNINGHAM, James G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2004.	
REECE, Willian O. Dukes, Fisiologia dos animais domésticos. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.	
<u>Complementar:</u>	
BERNE ; LEVY. Fisiologia. 6.ed. São Paulo: Elsevier, 2009.	
RANDALL, David; Buerggen, Warren; Franch, Katheen. Eckert Fisiologia Animal, Mecanismos e Adaptações. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	
AIRES, M. M. Fisiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.	

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Gestão e Empreendedorismo - EAD	Período: 6°	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade:			
<p align="center"><i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i></p>			

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Introdução ao estudo da gestão rural e ao agronegócio. Conhecimentos de mercado, análise de custos na produção agrícola, noções de contabilidade, processos para tomada de decisão nas organizações. Programas computacionais para gestão do agronegócio. Noções básicas de Marketing. Aspectos gerais e importância do empreendedorismo. Empreendedorismo sustentável. Desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras e inovativas. Plano de negócios.

Objetivos da Disciplina:

Proporcionar aos alunos os conceitos introdutórios e os desafios da gestão empresarial e do empreendedorismo, estabelecendo uma estreita relação entre o pensamento global e suas ações estratégicas de negócios no contexto da medicina veterinária. Identificar oportunidades para a utilização das diversas ferramentas e estratégias gerenciais. Elaborar Plano de Negócios.

Unidade 1**Introdução à Administração Rural**

- 1.1. Conceituação de Administração Rural
- 1.2. Características peculiares do setor rural
- 1.3. Os objetivos da empresa rural

Unidade 2**O processo administrativo nas empresas rurais**

- 2.1. Ciclo PDCA
- 2.2. Planejamento e Organização
- 2.3. Direção
- 2.4. Controle

Unidade 3**Produção Rural**

- 3.1. Fator de produção
- 3.2. Aspectos relacionados com a área de produção.

Unidade 4**Administração da Área Financeira**

- 4.1. Fluxo de caixa, orçamento, cronograma e registros agrícolas.
- 4.2. Sistemas de custeio e custos de produção
- 4.3 Inventário

Unidade 5**Comercialização e Marketing**

- 5.1. Comercialização Agrícola
- 5.2. Marketing Rural
- 5.3. Marketing Pessoal e Profissional

<p>Unidade 6 Empreendedorismo e Inovação 6.1 Introdução ao empreendedorismo e a Inovação 6.2 O processo de Inovação 6.3 Característica e perfil empreendedor 6.4 Tipos de empreendedor 6.5 Plano de negócios</p>
<p>Bibliografia - <u>Básica:</u> BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial: GEPAI: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. – 3. ed. – São Paulo: Atlas 2007. MASSILON, Araújo J. Fundamentos de agronegócios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. BESSANT, J; TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2009. 512p. - <u>Complementar:</u> NEVES, M. F. Agronegócios & desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2007. 172p. CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p>

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Estatística	Período: 3º	Créditos: 02	Horas-aula: 30
<p>Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i></p>			
<p>Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.</p>			
<p>Ementa: Conceitos fundamentais. Séries estatísticas: organização e apresentação. Medidas de posição e dispersão. Correlação e regressão. Probabilidade e distribuição de probabilidades.</p>			
<p>Objetivos da Disciplina: Instrumentar os alunos para sistematizar dados colhidos em campo ou retirados de bibliografia, capacitando-os a compreender os fenômenos estatísticos, adequando-os às necessidades da pesquisa na sua área.</p>			
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <p>UNIDADE 1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS</p> <p>1.1 Definição de (bio)estatística e suas aplicações; 1.2 Estatística indutiva e dedutiva; 1.3 Cálculo de dados absolutos e relativos; 1.4 População, amostra e variável; 1.5 Amostragem; 1.6 Técnicas de amostragem;</p>			

- 1.7 Método estatístico
- 1.8 Fases do método estatístico.

UNIDADE 2 SÉRIES ESTATÍSTICAS

- 2.1 Conceito, aplicação e elementos de tabelas;
- 2.2 Representação gráfica.

UNIDADE 3 DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS

- 3.1 Elementos de uma distribuição de frequências;
- 3.2 Representação gráfica;
- 3.3 Tipos de frequências

UNIDADE 4 MEDIDAS DE POSIÇÃO

- 4.1 Média, mediana e moda.

UNIDADE 5 MEDIDAS DE DISPERSÃO

- 5.1 Desvio padrão, variância e coeficiente de variação.

UNIDADE 6 NOÇÕES DE CORRELAÇÃO E REGRESSÃO

UNIDADE 7 Probabilidades

- 7.1 Experimento aleatório, espaço amostral, eventos;
- 7.2 Cálculo de probabilidades.

UNIDADE 8 Distribuições

- 8.1 Distribuição binomial;
- 8.2 Distribuição normal.

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

RODRIGUES, Pedro Carvalho. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: EDUFF, 2ªed, 1993.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 7ª ed. 1999.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Campos, 1981.

- Complementar:

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000.

PEREIRA, Wilson, TANAKA, Oswaldo K. **Estatística – Conceitos Básicos**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2ª ed, 1990.

BASE 2025/1 - NOTURNO

QUARTO SEMESTRE

Fisiologia Veterinária II
Tecnologia de Produtos de Origem Animal
Anatomia Animal Aplicada
Microbiologia Veterinária II
Patologia Geral Veterinária
Ovinocultura
Disciplina Optativa II

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Tecnologia de Produtos de Origem Animal	Período: 4°	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade: <i>"A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos"</i>			

críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Estudo dos alimentos de origem animal (carne, leite, pescado, ovos e mel) e derivados, desde a obtenção até o processamento tecnológico, visando o consumo em natureza ou industrializado, armazenagem, conservação, transporte e distribuição, além do beneficiamento de seus sub-produtos.

Objetivos da Disciplina:

Definir os princípios abordando os itens de: classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica, sanitária e tecnológica dos produtos de origem animal e dos seus derivados.
 Descrever as matérias-primas de origem animal, tendo em vista a sua aplicação em escala industrial.
 Despertar no aluno o senso crítico e a criatividade frente a situações práticas na área de Tecnologia dos Produtos de Origem Animal.
 Capacitar o aluno a orientar e incentivar o aproveitamento das matérias-primas de origem animal na propriedade rural.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE 01. INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL.

1.1 Generalidades.

1.2 Importância do estudo da TPOA.

UNIDADE 02. CARNES E DERIVADOS.

2.1 Tecnologia de abate.

2.2 Composição e valor nutritivo da carne.

2.3 Sistemas de conservação.

2.4 Alterações químicas e microbiológicas.

2.5 Derivados cárneos.

2.5.1 Histórico.

2.5.2 Definições e classificações.

2.5.3 Microrganismos de interesse para o processamento de embutidos fermentados.

2.5.4 Processamento de embutidos fermentados.

2.5.5 Formulações para embutidos fermentados.

2.6 Tecnologia de Produção de Empanados e Ovos

UNIDADE 03. TECNOLOGIA DO PESCADO.

UNIDADE 04. TECNOLOGIA DO MEL.

UNIDADE 05: FABRICAÇÃO DE DERIVADOS DO LEITE.

- Operações tecnológica

UNIDADE 06. COMPOSIÇÃO QUÍMICA E VALOR NUTRITIVO DO LEITE.

6.1 Composição química do leite.

6.2 Valor nutritivo do leite.

UNIDADE 07. MICRORGANISMOS E ENZIMAS DO LEITE.

7.1 Microrganismos: Flora normal e anormal do leite; agentes promotores de fermentação, agentes contaminantes.

7.2 Enzimas do leite: conceito, classificação, utilização em tecnologia.

UNIDADE 08: PURIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO LEITE.

8.1 Métodos utilizados (conforme legislação)

8.2 Conservação do leite.

8.2.1 Métodos empregados: resfriamento e aquecimento.

Bibliografia recomendada:

Básica:EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 652p.GERMANO, P.M.L., GERMANO, M.I.S. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**. São Paulo: Varela, 2001.TONDO, E.; BARTZ, S. **Microbiologia e sistemas de gestão da segurança de alimentos**. Porto Alegre: Meridional, 2012; 2014. 263 p.Complementar:PRATA, L.F. **Fundamentos da Higiene e Inspeção de Carnes**. Jaboticabal: Funep, 2001.TRONCO, V. M. **Manual para a Inspeção da Qualidade do Leite**. Santa Maria, Ed. UFSM, 1999.TRONCO, V. M. **Aproveitamento do leite e elaboração de seus derivados na propriedade rural**, Editora Agropecuária, 1996.VIEIRA, R.H.S.F. **Microbiologia higiene e qualidade do pescado: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Varela, 2004.MARCHINI, LC; SODRÈ, GS; MORETI, ACCC. **Mel brasileiro: composição e normas**. Ribeirão Preto: A.S. Pinto, 2004.

- HACCP: enfoque prático. ZARAGOZA: Acribia, 2001.

Periódicos: Higiene Alimentar, Revista Nacional da Carne, Food Technology e Food Science.

Endereço Eletrônico (Sites): www.scielo.org www.capes.gov.br

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Fisiologia Veterinária II**

Período: 4º

Créditos: 04

Horas-aula: 60

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Conhecimento sobre o funcionamento dos sistemas fisiológicos de digestão e absorção, respiratório, urinário, o controle hormonal endócrino e a regulação hormonal dos sistemas reprodutores masculino e feminino dos animais domésticos.

Objetivos da Disciplina:

A disciplina tem por objetivo identificar e compreender os aspectos básicos da fisiologia nos diversos sistemas orgânicos dos animais, evocando conhecimentos prévios e inter-relacionando-os com novos conhecimentos. Conhecimentos sobre processos fisiológicos normais do organismo animal proporcionando ao aluno distinguir processos fisiológicos de processos patológicos.

Conteúdos Programáticos:**1 FISILOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO**

- 1.1 Pâncreas endócrino
- 1.2 Hipotálamo / Hipófise
- 1.3 Adrenal (cortical/medular)
- 1.4 Tireoide / Paratireoide

2 FISILOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO E DE ABSORÇÃO

- 2.1 Apreensão, mastigação e deglutição
- 2.2 Esôfago
- 2.3 Estômago dos monogástricos
- 2.4 Intestino delgado
- 2.5 Pâncreas exócrino
- 2.6 Fígado e vesícula biliar
- 2.7 Intestino grosso
- 2.8 Poligástricos
- 2.9 Processos fermentativos

3 FISILOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO

- 3.1 Eixo hipotálamo-hipófise-gonadal
- 3.2 Oogênese
- 3.3 Ciclo estral
- 3.4 Lactação

4 FISILOGIA DO SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO

- 4.1 Eixo hipotálamo-hipófise-gonadal
- 4.2 Espermiogênese
- 4.3 Glândulas acessórias
- 4.4 Tipos de cópula

5 FISILOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 5.1 Mecânica respiratória
- 5.2 Ventilação alveolar e pressões
- 5.3 Regulação da respiração

6 FISILOGIA DO SISTEMA URINÁRIO

- 6.1 Anatomia fisiológica dos rins
- 6.2 Mecanismo de formação da urina
- 6.3 Controle da filtração glomerular
- 6.4 Micção

7 FISILOGIA DAS AVES

- 7.1 Sistema digestivo das aves.
- 7.2 Fisiologia da reprodução: função ovariana e postura.
- 7.3 Fisiologia da respiração.

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

CUNNINGHAM. Fisiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

DUKES, M.J.S. Fisiologia dos animais domésticos. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica, 9ª ed. Guanabara Koogan, 1997.

- Complementar:

REECE, W., O. Fisiologia de Animais Domésticos. São Paulo: Roca, 1996.

HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 5ª ed. São Paulo: Manole, 1982.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Microbiologia Veterinária II**

Período: 4º

Créditos: 04

Horas-aula: 60

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Bactérias Gram positivas e Gram negativas, álcool-ácido resistentes, espiraladas e organismos intermediários. Vírus DNA e RNA.

Objetivos da Disciplina:

Através do conhecimento de microrganismos patogênicos, em relação as suas formas, estruturas, metabolismo, identificação, distribuição natural e relações recíprocas com outros seres vivos, tais como efeitos prejudiciais sobre homens e animais. Desenvolver no aluno as competências e habilidades, pertinentes a disciplina, assim como, manter uma postura interdisciplinar associada a valores éticos e humanísticos.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE 1 - Introdução a Microbiologia Especial Veterinária

1.1 - Histórico da Bacteriologia

1.2 - Normas para classificação das bactérias

1.3 - Bacteriologia atualmente

1.4 - Aplicação da Microbiologia na Medicina Veterinária.

UNIDADE 2 – *Staphylococcus*

UNIDADE 3 – *Streptococcus*

UNIDADE 4 - *Mycobacterium*

UNIDADE 5 - *Pseudomonas*

UNIDADE 6 - *Erysipelothrix*

UNIDADE 7 - *Campylobacter*

UNIDADE 8 - *Leptospira*

UNIDADE 9 - *Pasteurella*

UNIDADE 10 - *Bacillus anthracis*

UNIDADE 11 - *Clostridium* – espécies: *chauvoei*, *perfringens*, *septicum*, *novyi*, *sordelli*, *hemolyticum*, *botulinum*, *tetani*.

UNIDADE 12 - *Listeria*

UNIDADE 13 - *Mycoplasma*

UNIDADE 14 – *Brucella*

UNIDADE 15 - *Bordetella*

UNIDADE 16 - Família Enterobacteriaceae

UNIDADE 17 - Introdução a Virologia Veterinária

17.1 - Isolamento;

17.1.1 - Replicação;

17.1.2 - Cultivo celular efeito citopatogênico simetria constituintes dos vírus;

17.1.3 - Classificação, interferon

17.2 - Segurança laboratorial;

17.2.1 - Principais linhagens celulares.

UNIDADE 18 - Diagnóstico Viroológico

18.1 - Microscopia eletrônica;

18.1.1 - Cultivo celular;

18.1.2 - Imunofluorescência;

18.1.3 - Elisa soro-neutralização;

18.1.4 - Reação de polimerase em cadeia (PCR);

18.1.5 - Imunodifusão.

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

DWIGHT C. HIRSH & YUAN CHUNG ZEE, **Microbiologia Veterinária**, Ed. Guanabara Koogan, 2003.

OLIVEIRA, Sérgio J.; Guia bacteriológico prático: **microbiologia veterinária**, 1995.

CARTER, G.R., CLAUS, G. W., RIKIHISA, Y. **Fundamentos de bacteriologia e micologia veterinária**. São Paulo: Roca, 1988.

- Complementar:

MAYR, A., GUERREIRO, M. G. **Virologia veterinária**. Porto Alegre: Sulina, 1988

FLORES, E. F., **Virologia Veterinária**, Ed. UFSM, 2007.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Ovinocultura	Período: 4°	Créditos: 02	Horas-aula: 30
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Apresentação e introdução da disciplina; Situação atual e importância econômica da ovinocultura no Brasil e no Mundo; Recentes avanços na produção de carne, leite, pele e lã; Produtos da ovinocultura e entraves à produção; Sistemas de criação de ovinos; Raças e melhoramento genético; Manejo reprodutivo; Manejo nutricional; Manejo sanitário; Instalações e equipamentos; Principais causas de mortalidade de cordeiros; Planejamento de uma criação.			
Objetivos da Disciplina: Possibilitar ao acadêmico que, ao concluir a disciplina, possa entender e atuar na ovinocultura, destacando os princípios básicos da ovinocultura; Conhecer as formas de manejo de ovinos; Identificar as principais raças, suas aptidões e características das diferentes espécies; Relacionar os conhecimentos adquiridos com outras áreas da Zootecnia; Possibilitar o entendimento de aspectos dos diferentes tipos de manejos utilizados na criação de ovinos; Fornecer conhecimentos a respeito de planejamento de sistemas de produção de ovinos; Conhecer as especificidades do manejo alimentar, reprodutivo e sanitário utilizados na ovinocultura.			
Conteúdos Programáticos:			
<p>UNIDADE 1 INTRODUÇÃO</p> <p>1.1 Histórico da ovinocultura, 1.2 Importância da ovinocultura para o Brasil, 1.3 Classificação dos ovinos; 1.4 Distribuição geográfica e sistemas de criação; 1.5 Evolução da ovinocultura no RS.</p> <p>UNIDADE 2 MANEJO REPRODUTIVO DOS OVINOS</p> <p>2.1 Ciclo estral dos ovinos e sazonalidade; 2.2 Métodos de acasalamento e técnicas auxiliares; 2.3 Assistência ao parto 2.4 Biotecnologias utilizadas na ovinocultura.</p> <p>UNIDADE 3 RAÇAS OVINAS</p> <p>3.1 Conformação e constituição das principais raças; 3.2 Índices de Produtividade 3.3 Fatores que influenciam na escolha do tipo ovino. 3.4 Sistemas de cruzamentos utilizados na ovinocultura.</p> <p>UNIDADE 4 CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO MORTALIDADE DE CORDEIROS</p> <p>3.1 Principais causas de mortalidade perinatal de cordeiros; 3.2 Métodos de controle e profilaxias;</p>			

UNIDADE 5 NUTRIÇÃO DOS OVINOS

- 5.1 Demanda alimentar e necessidades de alimentos para ovinos;
- 5.2 Escore de condição corporal de ovelhas;
- 5.3 Alimentação diferenciada para diferentes fases da vida do animal;
- 5.4 Planejamento forrageiro e manejo de pastagens para ovinos

UNIDADE 6 INSTALAÇÕES

- 6.1 No campo (abrigos, aguadas, pasto, aramados, etc.);
- 6.2 Na cabanha (Mangueiras, banheiros, bretes, troncos, etc.);

UNIDADE 7 PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO

- 7.1 Gestão do processo produtivo de ovinos;
- 7.2 Organização dos sistemas,
- 7.3 Uso de sistemas informatizados para o controle da produção,
- 7.4 Dimensionamento dos empreendimentos;
- 7.5 Instalações e equipamentos

UNIDADE 8 HIGIENE, PROFILAXIA E BIOSSEGURANÇA.

- 8.1 Profilaxia e controle de doenças: bacterianas, fúngicas e víricas;
- 8.2 Controle de doenças causadas por endoparasitas e ectoparasitas;
- 8.3 Métodos de manejo para o controle de verminoses;
- 8.4 Higiene e desinfecção das instalações,
- 8.4 Programa de biossegurança.

Bibliografia Recomendada:**- Básica:**

BOFIL. F. J. **A reestruturação do ovinocultura gaúcha**. GAUÍBA: Agropecuária, 1996.

COIMBRA FILHO, A., **Técnicas de criação de ovinos**, Guaíba, Agropecuária, 1992.

COIMBRA FILHO, A. **Técnicas de criação de ovinos**. 2.ed.. GUAÍBA: Agropecuária, 1997. 102 p.

-Complementar:

SELAIVE, Villarroel, Arturo Bernardo. **Produção de Ovinos no Brasil**, 1ª ed. – São Paulo: Roca, 656 p, 2014.

SILVA. S., AMÉRICO Da G., **Criação de ovinos**, Jaboticabal, FUNEP, 1997.

- **Alimentação de ovinos de corte**, Viçosa, Centro de Produções Técnicas.

SOUZA. I. G. **A ovelha: manual prático zootécnico**. 2.ed.. [S.L.]: Pallotti, 2005. 95p.

- Chagas, Ana Carolina de Souza. **Principais enfermidades e manejo sanitário de Ovinos/** Cecília José Veríssimo.- São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2008.

- GONÇALVES, Paulo Bayard Dias. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2.ed.. São Paulo/SP: Roca, 2008. 395 p. ISBN 9788572417440.

- OLIVEIRA, M. E. F., TEIXEIRA, P. P. M., VICENTE, W. R. R. **Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos**. 1ª edição, São Paulo: MedVet, 2013.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Anatomia Animal Aplicada	Período: 5°	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Conhecimento dos órgãos dos sentidos e glândulas endócrinas; Anatomia das aves; Anatomia dos tecidos e sistemas que compõem os animais domésticos nos diferentes planos anatômicos, considerando os princípios da estratigrafia e da segmentação do corpo dos vertebrados; Noções de estática e dinâmica do corpo e órgãos nos animais domésticos e determinação dos tipos constitucionais em Medicina Veterinária.			
Objetivos da Disciplina: A anatomia animal aplicada está diretamente envolvida com a forma e as relações de todos os órgãos presentes em partes ou regiões corpóreas específicas. Sendo este um dos fundamentos da prática clínica-cirúrgica por proporcionar o conhecimento minucioso da distribuição anatômica dos sistemas em uma dada região do corpo. O caráter regional, desenvolvido nesta disciplina, fornece os subsídios necessários, ao estudante de Medicina Veterinária e futuro profissional, para o estabelecimento de diagnósticos clínico-cirúrgico e patológico, além de permitir a plena interpretação dos diferentes métodos de diagnóstico por imagem, prática da obstetrícia ou para a prática da inspeção em abatedouros. Outro ponto desenvolvido na disciplina refere-se ao conhecimento da anatomia dos órgãos da visão, vestibulo-coclear e glândulas endócrinas. Ao final do período o aluno deverá estar apto a aplicar os conceitos das relações gerais dos órgãos constituintes do corpo animal, prevendo o comportamento normal e suas variações no conjunto de estruturas das principais regiões corpóreas de interesse clínico-cirúrgico, possibilitando através do caráter aplicado a extrapolação de dados morfológicos regionais, como subsídio à Patologia, Cirurgia, Semiologia e Imagiologia.			
Conteúdos Programáticos: Unidade I ESTESIOLOGIA 1.1. Introdução e conceitos gerais 1.2. Órgão da visão (túnicas fibrosa, vascular e nervosa e anexos) 1.3. Órgão vestibulo-coclear (orelha externa, média e interna – aparelhos vestibular e coclear) 1.4. Noções de optometria e audiometria Unidade II GLÂNDULAS ENDÓCRINAS 2.1. Introdução e conceitos gerais 2.2. Estruturas endócrinas do Sistema Nervoso Central (Hipófise, hipotálamo e pineal) 2.3. Órgãos endócrinos primários (Adrenal, Tireóide e paratireoide) 2.4. Órgãos exo-endócrinos (Fígado, pâncreas, rins e gônadas) Unidade III INTRODUÇÃO À ANATOMIA ANIMAL APLICADA 3.1. Considerações introdutórias ao estudo da anatomia animal aplicada 3.2. Generalidades sobre os constituintes das regiões corpóreas 3.3. Sintopia geral dos órgãos 3.4. Fatores de estática visceral 3.5. Esqueletopia e topologia visceral Unidade IV TIPOS CONSTITUCIONAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA 4.1. Generalidades e conceitos 4.2. Determinação e aplicação dos índices zoométricos			

- 4.3. Classificação dos tipos constitucionais
4.4. Harmonia de conformação

Unidade V Tópicos em Biomecânica

- 5.1. Generalidades e conceitos
5.2. Alinhamentos anatômicos
5.3. Mecânica da coluna vertebral
5.4. Mecânica de tórax
5.5. Mecânica dos membros torácico e pélvico
5.6. Pelvilogia e pelvimetria
5.7. Cinemática do movimento

Unidade VI REGIÕES DE INTERESSE ANATOMO-CIRÚRGICO

- 6.1. Regiões corporais dos animais
6.2. Aplicações clínica-cirúrgicas dos métodos de estudo em anatomia
6.3. Dissecção das regiões facial, frontal, parótido-auricular e intermandibular
6.4. Dissecção da região cervical ventro-lateralmente
6.5. Dissecção da parede torácica e simulação de amputação total do membro torácico
6.6. Dissecção da cavidade torácica e mediastinos
6.7. Dissecção da bainha do músculo reto do abdome
6.8. Dissecção das cavidades abdominal e pélvica
6.9. Dissecção das regiões escapular, braquial, antebraquial, carpo-metacárpica e falangeanas
6.10 Dissecção das regiões axilar e peitoral
6.11. Dissecção das regiões glútea, períneo-inguinal, femoral, crural e tarso-metatarsico e falangeanas

Unidade VII TÓPICOS EM ANATOMIA DAS AVES

- 7.1. Generalidades
7.2. Anatomia externa das aves
7.3 Anatomia regional da cabeça
7.4. Anatomia da região cervical
7.5. Anatomia da cavidade corporal ou celoma
7.6. Anatomia regional dos membros

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

DONE, S. H. **Atlas colorido de anatomia do cão e gato**. São Paulo: Ed. Manole, 2002. v3, 2010 2.ed.
DYCE, K.M.; SACK, W.; WENSING, C.J.G. **Tratado de anatomia veterinária**.4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 1997 2.ed.
POPESCO, PETER. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. São Paulo: Manole, 1997. v.1, v.2 e v.3 2012 5ed.

- Complementar:

DONE, S. H.; ASHDOWN, R. R. **Anatomia veterinária: os ruminantes**. 2.ed. São Paulo: Ed Manole, 2011. v1.
EVANS, HOWARD E.; DE LAHUNTA, ALEXANDER. **MILLER**. Guia para a dissecção do cão. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Patologia Geral Veterinária**

Período: 4º

Créditos: 04

Horas-aula: 60

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se

caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Alterações celulares reversíveis e irreversíveis, mineralização e pigmentos patológicos, perturbações circulatórias, processos inflamatórios, malformações, etiologia das alterações no desenvolvimento e neoplasias. A patologia geral é uma disciplina básica que auxilia no estudo da clínica veterinária, para o reconhecimento dos processos patológicos com suas causas e desenvolvimento, possibilitando ao clínico entender a patogenia e evolução das alterações do ponto de vista morfológico que ocorrem no organismo animal. Estas alterações são geralmente comuns a várias causas e são também reações comuns às diferentes espécies animais. O entendimento da patologia é essencial para desenvolver uma compreensão mecanicista de como a doença ocorre em uma sequência cronológica de eventos e, conseqüentemente, como poderá ser diagnosticada, tratada e prevenida. É o ramo do conhecimento que conecta o estudo da função e da estrutura ao estudo da clínica médica. Ela é fundamental para se entender como as várias causas de doenças interagem com os animais e resultam em condições clinicamente identificáveis.

Objetivos da Disciplina:

Oferecer as bases teóricas e práticas para o conhecimento e diagnóstico dos processos patológicos gerais e sua evolução que ocorre no organismo animal, do ponto de vista macroscópico e microscópico para aplicação em outras disciplinas da linha de Patologia Animal. Identificar os mecanismos de formação dos processos patológico; reconhecer suas causas e estabelecer as possíveis conseqüências destes processos; capacitar o aluno a caracterizar e entender os aspectos macroscópicos e microscópicos das alterações estudadas; ter domínio sobre a metodologia e procedimentos empregados no exame *post-mortem* dos animais domésticos e da descrição adequada das alterações observadas bem como a sua interpretação. Saber distinguir as principais alterações *post mortem* inespecíficas.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À PATOLOGIA

- 1.1 - Conceito de patologia
- 1.2 - Importância
- 1.3 - Prática da patologia
- 1.4 - Divisão da patologia
- 1.5 - Conceitos

UNIDADE 2 – AGRESSÃO À CÉLULA

- 1.1 – Célula normal
- 1.2 – Adaptação celular
- 1.3 – Tipos de adaptação celular

UNIDADE 3 - DEGENERAÇÃO CELULAR

- 2.1 - A célula normal
- 2.2 - Tipos específicos de degeneração celular
- 2.3 - Patogênese da degeneração celular
- 2.4 - Causas das degenerações celulares

UNIDADE 4 - NECROSE

- 3.1 - Conceito
- 3.2 - Características celulares
- 3.3 - Aspecto macroscópico
- 3.4 - Tipos de necrose
- 3.5 - Reação do organismo vivo à necrose
- 3.6 - Apoptose
- 3.7 - Sequelas da necrose
- 3.8 - GANGRENA
- 3.8.1 - Tipos de gangrena
- 3.8.2 - Causas e conseqüências

UNIDADE 5 - ALTERAÇÕES *POST-MORTEM*

- 4.1 - Conceito de autólise
- 4.2 - Tipos específicos de alterações cadavéricas
- 4.3 - Importância no reconhecimento das alterações *post-mortem*

UNIDADE 6 – ACÚMULO OU DEPOSIÇÕES DE SUBSTÂNCIAS

- 1.1 – Esteatose
- 1.2 - Glicogênio
- 1.3 - Hialina
- 1.4 - Mucoide
- 1.5 – Gota
- 1.6 – *Corpora Amylacea*
- 1.7- Amiloidose
- 1.8- Pigmentos e pigmentação patológica
- 1.8.1-- Conceito de pigmentação patológica e importância no seu reconhecimento
- 1.8.2- Pigmentações exógenas
 - 1.8.2.1 - Pneumoconioses
 - 1.8.2.2 - Antracose
- 1.8.5 - Pigmentações endógenas
 - 1.8.5.1 - Melanina
 - 1.8.5.2 - Pigmentos lipídicos –ceroide lipofuscina
 - 1.8.5.3- Pigmentos derivados da hemoglobina e da porfirina (Hemoglobina, Hemossiderina, Bilirrubina, Icterícia, Porfirina)
- 1.9 – Calcificação patológica
 - 1.9.1 - Tipos
 - 1.9.1.1 - Calcificação distrófica
 - 1.9.1.2 - Calcificação metastática
 - 1.9.2 – Causas

UNIDADE 7 - DISTÚRBIOS CIRCULATÓRIOS

- 7.1 - Tipos de hiperemia
 - 7.1.1 - Classificação da hiperemia quanto à duração
 - 7.1.2 - Exemplos de tipos de hiperemia
 - 7.1.3 - Aspectos morfológicos da hiperemia
- 7.2 - Congestão
- 7.3 - Hemorragia
 - 7.3.1 - Definição
 - 7.3.2 - Classificação
 - 7.3.3 - Causas
 - 7.3.4 - Significado clínico
- 7.4 - Edema
 - 7.4.1 - Definição de edema e interstício
 - 7.4.2 - Fisiologia da microcirculação
 - 7.4.3 - Patofisiologia do edema
 - 7.4.4 - Aspecto do edema
 - 7.4.5 - Significado clínico do edema
- 7.5 - Trombose. Isquemia e Infarto
 - 7.5.1 - Hemostasia
 - 7.5.2 - Trombose
 - 7.5.2.1 - Causas da trombose
 - 7.5.2.2 - Resultados da trombose
 - 7.5.3 - Isquemia
 - 7.5.4 - Infarto
 - 7.5.5 - Embolia
- 7.6 - Choque
 - 7.6.1 - Definição
 - 7.6.2 - Sinais clínicos
 - 7.6.3 - Etiologia de alguns tipos de choque
 - 7.6.4 - Lesões no choque

UNIDADE 8 - INFLAMAÇÃO

- 8.1 - Conceito
- 8.2 - Sinais cardinais da inflamação
- 8.3 - Eventos da inflamação
- 8.4 - Classificação das lesões inflamatórias
- 8.5 - Manifestações sistêmicas da inflamação
- 8.6 - Reparação tecidual
- 8.7 - Mediadores químicos da resposta inflamatória

UNIDADE 9 - IMUNOPATOLOGIA

- 9.1 - Conceito
- 9.2 – Hipersensibilidade

UNIDADE 10 - DISTÚRBIOS DO CRESCIMENTO

- 10.1 - Ciclo celular e tipos de células
- 10.2 - Tipos e conceitos
 - 10.2.1 - Agenesia, aplasia, atresia, abiotrofia, anaplasia, atrofia, displasia, hiperplasia, hipertrofia, hipoplasia e metaplasia.
- 10.3 - Causas, aspectos macroscópicos e exemplos.

UNIDADE 11 - NEOPLASIAS

- 11.1 - Conceito
- 11.2 - Classificação e nomenclatura
- 11.3 - Diferenciação dos tumores malignos e benignos
- 11.4 - Aspecto e crescimento
- 11.5 - Metástases

UNIDADE 12 - CARCINOGENESE

- 12.1 - Fatores ambientais e individuais possivelmente indutores de tumores
- 12.2 - Conceito de carcinógenos
- 12.3 - Mecanismo de atuação dos oncogenes
- 12.4 - Classificação dos carcinógenos

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

WERNER, P.R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada**. Roca, 2011.
 THOMSON, R. **Patologia Geral Veterinária**. Guanabara/Koogan, 1983.
 COELHO, H.E. **Patologia Veterinária**. Manole, 2002.

- Complementar:

JONES, T.C., HUNT, R.D., KING, N.W. **Patologia Veterinária**. 6ª edição. São Paulo: Manole, 2000.

CHEVILLE, N. **Introdução à Patologia Veterinária**. 1994.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Bubalinocultura**

Período: 3º

Créditos: 02

Horas-aula: 30

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

<p>Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.</p>
<p>Ementa: Criação de búfalos (<i>Bubalus bubalis</i>) abordando aspectos de manejo, reprodução, zootecnia, produção de leite, produção de carne e sanidade.</p>
<p>Objetivos da Disciplina: O aluno da disciplina deverá conhecer e interpretar os diversos manejos da exploração bubalina, através de aulas teóricas, assim como práticas em propriedades de búfalos localizadas no Rio Grande do Sul. Também deverá acompanhar os processos produtivos na exploração leiteira e de carne.</p>
<p>Bibliografia:</p> <p><u>-Básica:</u></p> <p>ASSUMPÇÃO, J.C. Bufalando Sério. Guaíba : Editora Agropecuária, 1996.</p> <p>MARCANTONIO, G. A carne do futuro-búfalo. Guaíba : Editora Agropecuária, 1998.</p> <p>NASCIMENTO, C.; MOURA CARVALHO, L.O. Criação de búfalos: alimentação, manejo, melhoramento e instalações. Brasília : EMBRAPA - SPI, 1993.</p> <p>ZAVA, M. A. Produção de búfalos. Campinas : Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1987.</p> <p><u>-Complementar:</u></p> <p>BARUSELLI, P.S. A bubalinocultura brasileira: situação atual e perspectivas. São Paulo: ABCB, 1998.</p> <p>DIAZ, J.D.S. O búfalo e seu manejo sanitário In: O búfalo e sua rentabilidade. Porto Alegre: Editora Agropecuária , 1994.</p>

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Marketing Veterinário	Período: 3°	Créditos: 02	Horas-aula: 30
<p>Missão da Universidade:</p> <p><i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i></p>			
Perfil do Egresso:			

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Conceito de marketing. Composto de Marketing: Os 4P's - produto, preço, praça e promoção. O marketing junto a Medicina Veterinária. Segmentação e Posicionamento de Mercado. Estratégia de produto, de precificação, de venda e comunicação com o mercado. Marcas. Marketing de relacionamento. Plano de Marketing. Marketing Pessoal.

Objetivos da Disciplina:

Construir um conhecimento que possibilite o desenvolvimento de habilidades e capacidades necessárias para analisar a prática da Medicina Veterinária, sob a ótica do marketing.

Conhecer o Marketing, em seu contexto internacional, nacional, estadual e local, sua história, agências, agentes, pressupostos e processos;

Proporcionar elementos teórico-metodológicos que possibilitem a reflexão-ação-reflexão, considerando as questões socioculturais, técnicas, econômicas e políticas, a partir do Marketing Veterinário.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE I

1.1 - Origem e Evolução do Marketing.

1.1 - Conceituação de marketing – Tradicional x Rural x Veterinário.

1.1.1- Composto de Marketing Veterinário.

1.2 - O sistema de marketing e o seu papel no direcionamento estratégico das empresas;

1.3 - Comportamento do consumidor;

1.4 - Segmentação de mercado.

UNIDADE II

2.1 - Pesquisa de marketing.

2.2 - Conceito, aplicação e modelos de pesquisa de Marketing Veterinário

2.3 - Estratégias de objetivos e aplicação.

2.4 - Os instrumentos de marketing – Modelos

UNIDADE III

3.1 - Promoção e comunicação (Publicidade x Propaganda).

3.1.1 - Conceitos, aplicações, objetivos e resultados.

UNIDADE IV

4.1 - Marketing antes da “porteira”

4.2 - Marketing dentro da “porteira”

4.3 - Marketing no pós-porteira

4.4 - Marketing social e marketing ambiental

UNIDADE V

- 5.1 - Plano de Marketing
- 5.1.1 - Objetivo
- 5.1.2 - Métodos
- 5.1.3 - Avaliação
- 5.1.4 - Resultados

Bibliografia:

- Básica:

ARMSTRONG, Gary. **Introdução ao marketing**. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997. McCarthy, E. Jerome; CHURCHILL, PETER; Gilbert, Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000. KOTLER, Philip; PERREAUULT Jr; William. **Marketing essencial: uma abordagem gerencial e global**. São Paulo: Atlas, 1997.

- Complementar:

AJZENTAL, Alberto. **História do pensamento em marketing: evolução e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2010.

CZINKOTA, Michal R. et.al. **Marketing: as melhores práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DIAS, Sergio Roberto. **Gestão de Marketing**. São Paulo: Saraiva, 2003.

WESTWOOD, John. **Como preparar um plano de marketing**. São Paulo: CLIO, 1996.

BASE 2025/1 - NOTURNO

QUINTO SEMESTRE

Farmacologia Veterinária
Semiologia Clínica Veterinária
Patologia Clínica Veterinária
Patologia Especial Veterinária
Medicina de Animais Silvestres

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Farmacologia Veterinária	Período: 5º	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Substâncias químicas, fármacos e drogas utilizadas na Medicina Veterinária com propósito de terapia e de diagnóstico, bem como sua interação, ação, metabolização e eliminação.			
Objetivos da Disciplina: A disciplina visa o estudo da administração, absorção e destino das drogas, através da farmacodinâmica, farmacocinética e excreção das mesmas em diferentes terapias farmacológicas, nos diversos sistemas animais incluindo efeitos benéficos, terapêuticos ou não.			
Conteúdos Programáticos: UNIDADE 1– INTRODUÇÃO A FARMACOLOGIA 1.1. Conceituações e divisões da farmacologia 1.2. Relações da farmacologia com outras ciências 1.3. Origem e obtenção de fármacos 1.4. Formas farmacêuticas e principais vias de administração de fármacos UNIDADE 2 – FARMACOLOGIA 2.1. Absorção 2.2. Distribuição 2.3. Biotransformação 2.4. Excreção dos fármacos UNIDADE 3 – CÁLCULOS DE FÁRMACOS 3.1. Doses totais em ml, comprimidos. UNIDADE 4 – AÇÃO GERAL DOS FÁRMACOS 4.1. Tipos de ação e efeitos farmacológicos. 4.2. Farmacologia molecular e receptores. 4.3. Mecanismos gerais de ação 4.4. Interação de fármacos 4.5. Fatores que influenciam a ação farmacológica UNIDADE 5 – FÁRMACOS QUE ATUAM NO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO: – FUNDAMENTOS BÁSICOS E CLÍNICOS 5.1. Fármacos adrenérgicos e antiadrenérgicos 5.2. Fármacos colinérgicos e anticolinérgicos UNIDADE 6 - FÁRMACOS QUE ATUAM NO SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO – FUNDAMENTOS BÁSICOS E CLÍNICOS			

6.1. Anestésicos locais

UNIDADE 7 – FÁRMACOS QUE DEPRIMEM O SISTEMA NERVOSO CENTRAL: – FUNDAMENTOS BÁSICOS E CLÍNICOS

- 7.1 Anestésicos gerais
- 7.2 Hipoanalgésicos
- 7.3 Barbitúricos, Não barbitúricos e Dissociativos
- 7.4 Tranquilizantes Maiores
- 7.5. Tranquilizantes Menores ou BZP
- 7.6. Opióides e Opiáceos

UNIDADE 8 – FÁRMACOS QUE ESTIMULAM O SISTEMA NERVOSO CENTRAL: – FUNDAMENTOS BÁSICOS E CLÍNICOS

- 8.1 Estimulantes Corticais
- 8.2. Bulbares
- 8.3. Medulares

- Básica:

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. 697 p.

BOOTH, N. H.; MCDONALD, Leslie E. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 997 p.

SPINOSA, H. S. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 824 p.

MAGALHÃES, H.M **Farmacologia veterinária: temas escolhidos**. Porto Alegre: Agropecuária, 1998. 214 p.

-Complementar:

AHRENS, F. A. **Farmacologia veterinária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 360 p.

MAGALHÃES, H.M **Farmacologia veterinária: temas escolhidos**. Porto Alegre: Agropecuária, 1998. 214 p.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Patologia Clínica Veterinária**

Período: 5°

Créditos: 06

Horas-aula: 90

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Importância da patologia clínica e dos exames clínicos na medicina veterinária. Coleta e remessa de material para exame de laboratório. Hematologia clínica, urianálise. Bioquímica e análise de enzimas sanguíneas aplicadas a patologia animal. Exame das efusões; das funções renal, hepático-biliar, pancreática e muscular. Exames dos transudatos e exsudatos e outros líquidos corporais. Interpretações dos exames. Avaliação da hemostasia.

Objetivos da Disciplina:

A disciplina de Patologia Clínica objetiva fornecer conhecimentos teóricos e práticos dos exames laboratoriais como forma de ferramenta para diagnóstico, prognóstico e tratamento de patologias que acometem os animais. Simultaneamente, a esses conhecimentos, manter uma postura interdisciplinar associada a valores éticos e humanísticos.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE 1 – Colheita, acondicionamento e transporte de materiais para exames laboratoriais;
 UNIDADE 2 – Hematopoiese - produção, função e destruição das hemácias;
 UNIDADE 3 – Eritropoiese e enfermidades do sangue;
 UNIDADE 4 – Eritrograma e sua aplicação na prática veterinária;
 UNIDADE 5 – Leucopoiese - produção, função e destruição dos leucócitos;
 UNIDADE 6 – Coagulação sanguínea e transtornos da coagulação;
 UNIDADE 7 – Transudatos e exudatos - diferenciação clínica e provas laboratoriais;
 UNIDADE 8 – Bioquímica clínica do sistema urinário - exames laboratoriais e suas implicações;
 UNIDADE 9 – Bioquímica clínica do sistema hepático - exames laboratoriais e suas implicações;
 UNIDADE 10 – Bioquímica clínica das enfermidades do pâncreas. Exames laboratoriais e suas implicações;
 UNIDADE 11 – Bioquímica clínica do metabolismo geral - exames laboratoriais e suas implicações.

Bibliografia Recomendada:**- Básica:**

THRALL, M. A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 1. ed. São Paulo: Roca, 2014.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina Interna de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 4ª ed., 2010, 1674p.

- Complementar:

FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária – a arte do diagnóstico, 3ªed. São Paulo: Roca, 2014. 640p.

Disciplina: Semiologia Clínica Veterinária	Período: 5º	Créditos: 06	Horas-aula: 90
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Esta disciplina propicia aos alunos conhecer e exercitar suas competências e habilidades através do contato e experiências acadêmicas, internas ou externas ao curso, possibilitando a interdisciplinaridade na capacitação através do embasamento teórico, aulas práticas e visitas técnicas, visando o aprendizado das ferramentas de anamnese, exame físico geral e específico dos sistemas fisiológicos como parte essencial do atendimento clínico, bem como, o desenvolvimento de raciocínio frente a exploração clínica de grandes animais na busca de diagnósticos diferenciais, além da importância da execução minuciosa da colheita de material para a confiabilidade dos exames complementares na medicina veterinária.			

Objetivos da Disciplina:

Demonstrar os principais métodos de exploração, além da solicitação de exames complementares mais utilizados na prática veterinária na clínica de grandes animais, bem como o desenvolvimento dos alunos frente a conduta clínica na busca do diagnóstico conclusivo. Desenvolver no aluno uma postura de responsabilidade quanto à segurança e questões de bem-estar animal na conduta clínica semiológica, salientando as medidas que deverão ser adotadas para minimizar os riscos durante os procedimentos semiotécnicos. Estimular a participação dos alunos nas atividades disciplinares e interdisciplinares, promovendo o conhecimento prático da atuação do médico veterinário. Debater com o aluno sobre ética profissional na conduta do exame clínico: relação profissional/paciente; profissional/cliente e profissional/profissional.

Conteúdo programático:

1. Introdução à semiologia;
2. Métodos de contenção de equinos e ruminantes;
3. Exame físico geral ou de rotina em grandes animais;
4. Semiologia do Sistema Digestório;
5. Semiologia do Sistema Cardiovascular e linfático;
6. Semiologia do Sistema Respiratório;
7. Semiologia do Sistema Neurológico;
8. Semiologia do Sistema Geniturinário;
9. Semiologia da Glândula Mamária;
10. Semiologia do Sistema Locomotor

Bibliografia Recomendada:**- Básica:**

Feitosa, Francisco Leydson F. (Org.). Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3.ed. São Paulo: Roca, c2014. xvi, 627 p.

Garcia M., 1996. Manual de semiologia e clínica dos ruminantes. São Paulo/SP: Livraria Varela. 247 p.

Rosemberger G., 2014. Exploração Clínica dos Bovinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 484p.

- Complementar:

ROCKETT, Jody. Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais. São Paulo: Cengage Learning, c2012. x, 556 p.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, Ian G.; HOUSTON, D. M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. xii, 591 p.

SCHUMACHER, John; MOLL, H. David. Manual de procedimentos diagnósticos em equinos. São Paulo: Roca, 2007. 184 p. ISBN 978-85-7241-720-4.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Patologia Especial Veterinária**

Período: 5°

Créditos: 06

Horas-aula: 90

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade,

através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

A patologia estudada nas diferentes espécies e nos diferentes sistemas do organismo animal.

Objetivos da Disciplina:

Desenvolver no aluno as competências e habilidades através do estudo das patologias que comprometem os diferentes sistemas do organismo, e dentro destes, cada órgão em particular, buscando elucidar as lesões referentes às causas, alterações morfológicas macroscópicas, microscópicas, evolução, desfecho e consequências para o animal. Simultaneamente, a esses conhecimentos, manter uma postura interdisciplinar associada a valores éticos e humanísticos.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE 1– SISTEMA RESPIRATÓRIO

1.1 - Estrutura e função do sistema respiratório

1.2 - Mecanismo de defesa

1.3 - Fossas nasais

1.3.1 - Anomalias congênitas

1.3.2 - Distúrbios circulatórios

1.3.3 - Corpos estranhos

1.1.1- Inflamações

1.1.2- Alterações metabólicas

1.1.3- Neoplasias

1.1.4- Parasitas

1.4 - Seios e bolsas gústrais

1.4.1 - Inflamações

1.5 - Laringe

1.5.1 - Anomalias congênitas

1.5.2 - Distúrbios circulatórios

1.5.3 - Corpos estranhos

1.5.4 - Inflamações

1.5.5 - Neoplasias

1.6 - Traquéia

1.6.1 - Anomalias congênitas

1.6.2 - Distúrbios circulatórios

1.6.3 - Inflamações

1.6.4 - Alterações metabólicas

1.6.5 - Neoplasias

1.6.6 - Parasitas

1.7 - Brônquios

1.1.1 - Anomalias congênitas

1.1.2 - Corpos estranhos

1.1.3 - Alterações da luz bronquial

1.1.4 - Inflamações

1.2 - Pulmões

1.2.1 - Alterações cadavéricas

1.2.2 - Anomalias congênitas

1.2.3 - Distúrbios circulatórios

1.2.4 - Atelectasia

1.2.5 - Inflamações

1.2.6 - Neoplasias

UNIDADE 2 - SISTEMA CARDIOVASCULAR

2.1 - Coração

2.1.1 - Morfologia normal

2.1.2 - Fisiopatologia cardíaca

- 2.1.3 - Alterações post mortem, não lesões e alterações de pouco significado clínico
- 2.1.4 - Anomalias congênicas e hereditárias
- 2.2 - Pericárdio
 - 2.2.1 - Anomalias congênicas
 - 2.2.2 - Corpos estranhos
 - 2.2.3 - Inflamações
 - 2.2.4 - Neoplasias
- 2.3 - Miocárdio
 - 2.3.1 - Distúrbios do crescimento
 - 2.3.2 - Necroses
 - 2.3.3 - Calcificação
 - 2.3.4 - Inflamações
 - 2.3.5 - Neoplasias
 - 2.3.6 - Parasitas
 - 2.3.7 - Doenças do sistema de condução
- 2.4 - Endocárdio
 - 2.4.1 - Inflamações
 - 2.4.2 - Degenerações
 - 2.4.3 - Calcificações
 - 2.4.4 - Pigmentações
 - 2.4.5 - Neoplasias
 - 2.4.6 - Parasitas
- 2.5 - Vasos sanguíneos
 - 2.5.1 - Inflamações
 - 2.5.2 - Neoplasias
 - 2.5.2 - Tromboses e embolias
 - 2.5.3 - Parasitas
 - 2.5.4 - Dilatações e hipertrofias

UNIDADE 3 – SISTEMA DIGESTIVO

- 3.1 - Cavidade oral
 - 3.1.2 - Alterações pós mortais
 - 3.1.3 - Anomalias congênicas
 - 3.1.4 - Corpos estranhos
 - 3.1.5 - Ferimentos traumáticos
 - 3.1.6 - Inflamações
 - 3.1.7 - Neoplasias
 - 3.1.8 - Parasitas
- 3.2 - Glândulas salivares
 - 3.2.1 - traumatismos
 - 3.2.2 - Sialólitos
 - 3.2.3 - Mucocelos
 - 3.2.4 - Inflamações
 - 3.2.5 - Neoplasias
- 3.3 - Faringe e esôfago
 - 3.3.1 - Anomalias congênicas
 - 3.3.2 - Alterações do lúmen
 - 3.3.3 - Inflamações
 - 3.3.4 - Neoplasias
 - 3.3.5 - Parasitas
- 3.4 - Pré – estômago dos Ruminantes
 - 3.4.1 - Alterações pós-mortais
 - 3.4.2 - Alterações de posição
 - 3.4.3 - Dilatações/timpanismo
 - 3.4.4 - Concrementos
 - 3.4.5 - Intoxicações
 - 3.4.6 - Distúrbios metabólicos
 - 3.4.7 - Inflamações
 - 3.4.8 - Neoplasias
 - 3.4.9 - Parasitas

- 3.5 - Estômago simples
- 3.5.1 - Alterações pós-mortais
- 3.5.2 - Alterações de posição
- 3.5.3 - Erosões e ulcerações
- 3.5.4 - Distúrbios circulatórios
- 3.5.5 - Inflamações
- 3.5.6 - Neoplasias
- 3.5.7 - Parasitas
- 3.6 - Intestino
- 3.6.1 - Alterações pós-mortais
- 3.6.2 - Anomalias congênitas
- 3.6.3 - Alterações de posição
- 3.6.4 - Torção
- 3.6.5 - Invaginação
- 3.6.6 - Prolapso de reto
- 3.6.7 - Modificações do lúmen
- 3.6.8 - Alterações do conteúdo
- 3.6.9 - Corpos estranhos
- 3.6.10 - Soluções de continuidade
- 3.6.11 - Inflamações
- 3.6.12 - Neoplasias
- 3.6.13 - Parasitas

UNIDADE 4 – FÍGADO

- 4.1 - Estrutura e função
- 4.1.2 - Alterações pós-mortais
- 4.1.3 - Anomalias congênitas
- 4.1.4 - Distúrbios circulatórios
- 4.1.5 - Pigmentações
- 4.1.6 - Intoxicações
- 4.1.7 - Inflamações
- 4.1.8 - Neoplasias
- 4.1.9 - Parasitas
- 4.1.10 - Cirrose
- 4.2 - Vesícula biliar
- 4.2.1 - Cálculos biliares
- 4.2.2 - Inflamações

UNIDADE 5 – SISTEMA URINÁRIO

- 5.1 - Histofisiologia
- 5.1.1 - Rim
- 5.1.2 - Anomalias congênitas
- 5.1.3 - Distúrbios circulatórios
- 5.1.4 - Atrofias, hipoplasias, displasias
- 5.1.5 - Inflamações (nefrites, glomerulites, glomerulonefrites, pielonefrites)
- 5.1.6 - Alterações metabólicas (amiloidose)
- 5.1.7 - Pigmentações (nefroses pigmentares)
- 5.1.8 - Nefrose tóxicas
- 5.1.9 - Neoplasias
- 5.1.10 - Parasitas
- 5.1.11 - Cálculos
- 5.2 - Ureteres
- 5.2.1 - Anomalias congênitas
- 5.2.2 - Cálculos
- 5.2.3 - Inflamações
- 5.2.4 - Neoplasias
- 5.2.5 - Parasitas
- 5.3 - Bexiga
- 5.3.1 - Alterações pós-mortais
- 5.3.2 - Anomalias congênitas

- 5.3.4 - Traumatismos
- 5.3.5 - Distúrbios circulatórios
- 5.3.6 - Cálculos
- 5.3.7 - Inflamações
- 5.3.8 - Neoplasias
- 5.3.9 - Parasitas
- 5.4 - Uretra
- 5.4.1 - Anomalias congênitas
- 5.4.2 - Traumatismos
- 5.4.3 - Distúrbios circulatórios
- 5.4.4 - Cálculos
- 5.4.5 - Inflamações
- 5.4.6 - Neoplasias
- 5.4.7 - Parasitas

UNIDADE 6 – SISTEMA MUSCULAR

- 6.1 - Aspectos fisiológicos e morfológicos
- 6.2 - Respostas do músculo à agressão
- 6.3 - Alterações no tamanho da miofibra
- 6.4 - Inflamações
- 6.5 - Miopatias tóxicas, nutricionais e de exercício
- 6.6 - Neoplasias

UNIDADE 7 – SISTEMA TEGUMENTAR

- 7.1 - Anatomia e histologia da pele
- 7.2 - Alterações do crescimento e desenvolvimento (pele e pêlos)
- 7.3 - Inflamações
- 7.4 - Doenças actínicas
- 7.5 - Fotossensibilização
- 7.6 - Doenças hormonais e autoimunes
- 7.7 - Parasitas
- 7.8 – Neoplasias

UNIDADE 8 – SISTEMA NERVOSO CENTRAL

- 8.1 - Estrutura e função
- 8.2 - Anomalias e malformações
- 8.2.1 - Anomalias resultantes de infecções virais do feto
- 8.3 - Trauma
- 8.4 - Distúrbios circulatórios (edema)
- 8.5 - Encefalopatia hepática
- 8.6 - Inflamações
- 8.7 - Intoxicações
- 8.9 - Deficiências nutricionais
- 8.10 - Doenças degenerativas
- 8.11 - Neoplasias
- 8.12 - Parasitas

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

SANTOS, R.L., ALESSI, A.C. **Patologia Veterinária**. Roca, 2014.

CARLTON, W., McGAVIN, M.D. **Patologia Veterinária Especial de Thomson**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COELHO, H.E. **Patologia Veterinária**. Manole, 2002.

- Complementar:

RADOSTITIS, O. M.; BLOOD, D. C.; GAY, C. C., et al. **Clínica Veterinária**, Guanabara/Koogan. 9 ed., 2002, 1737p.

JONES, T.C., HUNT, R.D., KING, N.W. **Patologia Veterinária**. 6ª edição. São Paulo: Manole, 2000.

Disciplina: Medicina de Animais Silvestres	Período: 5°	Créditos: 02	Horas-aula: 30
<p>Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i></p>			
<p>Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.</p>			
<p>Ementa: Sistemas de criação e manejo, bem como a sanidades de animais silvestres.</p>			
<p>Objetivos da Disciplina: Proporcionar uma referência em relação à fisiologia, manejo, primeiros socorros e sanidade de animais silvestres.</p>			
<p>Conteúdo programático:</p> <p>UNIDADE 1 SISTEMAS DE CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES</p> <p>1.1 Parques 1.2 Reservas 1.3 Zoológicos</p> <p>UNIDADE 2 CONTENÇÃO FÍSICO-QUÍMICA</p> <p>2.1 Equipamentos 2.2 Uso de Zarabatana e Rifle 2.3 Anestesia de Animais Selvagens</p> <p>UNIDADE 3 ESTRESSE</p> <p>3.1 Fisiopatologia 3.2 Miopatia de Captura</p> <p>UNIDADE 4 NUTRIÇÃO</p> <p>4.1 Aves 4.2 Mamíferos 4.3 Répteis</p> <p>UNIDADE 5 REPRODUÇÃO E CUIDADOS COM O RECÉM NASCIDO</p> <p>5.1 Aves 5.2 Mamíferos 5.3 Répteis</p> <p>UNIDADE 6 ZONÓSES</p> <p>6.1 Aves 6.2 Mamíferos 6.3 Répteis</p> <p>UNIDADE 7 MEDICINA DE AVES SILVESTRES</p>			

7.1 Principais Doenças

7.2 Manejo Profilático

UNIDADE 8 MEDICINA DE PRIMATAS

8.1 Principais Doenças

8.2 Manejo Profilático

UNIDADE 9 MEDICINA DE CARNÍVOROS

9.1 Principais Doenças

9.2 Manejo Profilático

UNIDADE 10 MEDICINA DE RÉPTEIS

10.1 Principais Doenças

10.2 Manejo Profilático

UNIDADE 11 CERVÍDEOS DA FAUNA BRASILEIRA

11.1 Espécies do RGS

11.2 Manejo Sanitário

UNIDADE 12 CRIAÇÃO DE EMAS E AVESTRUZES

12.1 Manejo na Incubação

12.2 Manejo de Filhotes

12.3 Reprodução e Recria

12.4 Manejo Sanitário

UNIDADE 13 CRIAÇÃO DE CAPIVARAS E JAVALÍS

13.1 Sistemas de Criação

13.2 Manejo Sanitário

UNIDADE 14 INTRODUÇÃO DE ESPÉCIES EXÓTICAS

14.1 Principais Espécies

14.2 Manejo Sanitário

UNIDADE 15 ANIMAIS SELVAGENS NA CLÍNICA VETERINÁRIA

15.1 Casos em Aves

15.2 Casos em Mamíferos

15.3 Casos em Répteis

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

DEUTSCH, L.A.; PUGLIA, L.R.R. **Os Animais Silvestres: Proteção, Doenças e Manejo**. São Paulo: Editora Globo, 1988.

CUBAS, S.Z.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de Animais Selvagens**. São Paulo: Editora Roca Ltda., 2007.

FONTANA, C.S.; BENCKE, G.A.; REIS, R.E. **Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

- Complementar:

FOWLER, Murray E. **Zoo and Wild Animal Medicine: Current Therapy 3**. Philadelphia : W.B. Saunders, 1993.

WALLACH, J.D. ; BOEVER, W.J. **Diseases of exotic animals : Medical and Surgical Management**. Filadélfia : W.B. Saunders, 1983.

BASE 2025/1 - NOTURNO

SEXTO SEMESTRE

Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária

Anestesiologia Veterinária

Extensão Veterinária

Farmacoterapêutica Veterinária

Forragicultura

Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	Período: 6°	Créditos: 06	Horas-aula: 90
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Introdução ao Raio X, meios de contraste, interpretação radiológica e princípios da ultrassonografia e interpretação ultrassonográfica.			
Objetivos da Disciplina: Proporcionar conhecimento a fim de que o acadêmico desenvolva técnica-diagnóstica em radiologia e ultrassonografia comprometido com bem estar animal.			
Conteúdos Programáticos: UNIDADE 1- INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA RADIOLOGIA 1.1 - HISTÓRICO DO RAIOS X 1.2 - IMPORTÂNCIA DA RADIOLOGIA EM MEDICINA VETERINÁRIA 1.3 - PROPRIEDADES DO RAIOS X 1.4 - PRODUÇÃO DO RAIOS X 1.5 - INTERAÇÃO DO RAIOS X 1.6 - PROTEÇÃO DO RAIOS X UNIDADE 2 - TÉCNICAS RADIOLÓGICAS EM MEDICINA VETERINÁRIA 2.1 - TIPOS DE POSICIONAMENTOS E EQUIPAMENTO PARA EXAMES RADIOLÓGICOS 2.2 - TÉCNICAS DE INCIDÊNCIA DE RAIOS X 2.3 - CUIDADOS OPERACIONAIS COM O RAIOS X 2.4 - REGIME DE OPERAÇÃO DOS APARELHOS RADIOLÓGICOS 2.5 - FÓRMULAS APLICÁVEIS DO SISTEMA ÓSSEO, CAVIDADE TORÁCICA E CAVIDADE ABDOMINAL 2.6 - TIPOS DE CONTRASTE UNIDADE 3 - ANATOMIA RADIOLÓGICA			

- 3.1 - TÉCNICAS UTILIZADAS
- 3.1.1 - POSICIONAMENTOS DO PACIENTE
- 3.1.2 - CUIDADOS ESPECIAIS
- 3.1.3 - TÉCNICA DOS EXAMES CONTRASTADOS
- 3.2 - IMAGEM RADIOLÓGICA NORMAL
- 3.2.1 - SISTEMA ÓSSEO-ARTICULAR
- 3.2.2 - SISTEMA DIGESTIVO
- 3.2.3 - SISTEMA RESPIRATÓRIO
- 3.2.4 - SISTEMA GENITO-URINÁRIO

UNIDADE 4- RADIODIAGNÓSTICO DO SISTEMA ÓSSEO ARTICULAR

- 4.1 - TÉCNICAS UTILIZADAS
- 4.1.1 - POSICIONAMENTOS DO PACIENTE
- 4.1.2 - CUIDADOS ESPECIAIS
- 4.1.3 - TÉCNICA DOS EXAMES CONTRASTADOS
- 4.2 - INTERPRETAÇÃO E DIAGNÓSTICO RADIOLÓGICO DE:
- 4.2.1 - ALTERAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO
- 4.2.2 - ALTERAÇÕES METABÓLICAS
- 4.2.3 - TRAUMATISMOS
- 4.2.4 - ALTERAÇÕES INFLAMATÓRIAS E INFECCIOSAS
- 4.2.5 - ALTERAÇÕES CIRCULATÓRIAS
- 4.2.6 - TUMORES

UNIDADE 5- RADIODIAGNÓSTICO DOS SISTEMAS DIGESTIVO, RESPIRATÓRIO, CIRCULATÓRIO, URINÁRIO E GENITAL

- 5.1 - TÉCNICAS UTILIZADAS
- 5.1.1 - POSICIONAMENTOS DO PACIENTE
- 5.1.2 - CUIDADOS ESPECIAIS
- 5.1.3 - TÉCNICA DOS EXAMES CONTRASTADOS
- 5.2 - INTERPRETAÇÃO E DIAGNÓSTICO RADIOLÓGICO DE ALTERAÇÕES DOS ÓRGÃOS QUANTO A:
- 5.2.1 - POSIÇÃO
- 5.2.2 - TAMANHO
- 5.2.3 - CONTORNO OU FORMA
- 5.2.4 - DENSIDADE
- 5.2.5 - FUNÇÃO
- 5.2.6 - NÚMERO
- 5.2.7 - ARQUITETURA

UNIDADE 6- ULTRASSONOGRAFIA

- 6.1 - HISTÓRICO DA ULTRASSONOGRAFIA
- 6.2 - IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA EM MEDICINA VETERINÁRIA
- 6.3 - PROPRIEDADES DA ULTRASSONOGRAFIA
- 6.4 - PRODUÇÃO DO ULTRASSOM

UNIDADE 7- DIANÓSTICO ATRAVÉS DA ULTRASSONOGRAFIA DOS SISTEMA UROGENITAL E ÓRGÃOS ANEXOS

- 7.2 - INTERPRETAÇÃO E DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DE ALTERAÇÕES DOS ÓRGÃOS QUANTO A:
- 7.2.1 - POSIÇÃO
- 7.2.2 - TAMANHO
- 7.2.3 - CONTORNO OU FORMA
- 7.2.4 - DENSIDADE
- 7.2.5 - FUNÇÃO
- 7.2.6 - NÚMERO
- 7.2.7 – ARQUITETURA

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

DOUGLAS, S.W.; WILLIAMSON, H.D. **VETERINARY RADIOLOGICAL INTERPRETATION**. 3ª ED. PHILADELPHIA & FEBIGER, 1978. 330P.

NYLAND, G.T.; MATTOON, J.S. **ULTRA – SOM DIAGNÓSTICO EM PEQUENOS ANIMAIS**. 2ª ED. ROCA

,2005. 469P.
 KEALY, K.J.; MCALLISTER, H. **RADIOLOGIA E ULTRA – SONOGRAFIA DO CÃO E DO GATO**. 3ª ED. MANOLE,2005. 436P.
 SCHEBITZ, H., WILKENS, H. **ATLAS OF RADIOGRAPHIC ANATOMY OF DOG AND HORSE**. BERLIN: PAUL PAREY, 1986. 199P.

- Complementar:

ADAMS, O. R. ADAMS, O. R. **CLAUDICAÇÃO EM EQÜINOS SEGUNDO ADAMS**. SÃO PAULO - SP: ROCA, 1994.

CARVALHO, C.F. **ULTRASSONOGRRAFIA EM PEQUENOS ANIMAIS**. 1ªed. ROCA, SÃO PAULO, **2004**.
 CARVALHO, C.F. **ULTRASSONOGRRAFIA DOPPLER EM PEQUENOS ANIMAIS**. 1ªed. ROCA, SÃO PAULO, **2009**.

LAPEIRE, C. **SEMIOLOGIA RADIOLÓGICA NOS PEQUENOS ANIMAIS**. SÃO PAULO: ORGANIZAÇÃO ANDREI, 1986.

MCKINNON; A.O. ; VOSS, J. L. **EQUINE REPRODUCTION**. USA: LEA & FEBIGER, P. 1137, 1993.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: Forragicultura	Período: 6º	Créditos: 04	Horas-aula: 60
-----------------------------------	-------------	--------------	----------------

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Formação campestre do RS. Técnicas de melhoramento dos campos nativos. Estabelecimento e qualidade de plantas forrageiras. Manejo de pastagens nativas e cultivadas, observando o complexo solo-planta-animal. Espécies forrageiras. Conservação de forrageiras.

Objetivos da Disciplina:

Ao concluir a disciplina o discente deverá ser capaz de:

- Identificar, estabelecer, avaliar e manejar as pastagens de modo eficaz, objetivando a produção animal eficiente em pastoreio bem como em suplementação;
- Utilizar e conhecer técnicas de conservação de forrageiras;
- Fazer planejamento forrageiro de uma propriedade, identificando a produtividade e os custos de produção e a relação com a sustentabilidade dos sistemas de produção.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO AO SISTEMA DE PRODUÇÃO ANIMAL

- 1.1 – Contextualização da pecuária e índices de produtividade
- 1.2 – Terminologias e classificação das plantas forrageiras
- 1.3 – Noções de anatomia, fisiologia e interações solo ↔ planta ↔ animal
- 1.4 – As pastagens, o meio ambiente e o bem estar animal

UNIDADE 2 – FORMAÇÃO CAMPESTRE NO RS – CAMPO NATIVO

- 2.1 – Fisionomia campestre do Rio Grande do Sul
- 2.2 – Os campos sulinos: Bioma Pampa
- 2.3 – Características gerais do campo nativo: produção, qualidade e estacionalidade
- 2.4 – Melhoramento de campo nativo
- 2.5 – Técnicas de melhoramento de campo nativo

UNIDADE 3 – ESTABELECIMENTO DE PASTAGENS

- 3.1 – Preparo do solo, calagem e fertilização
- 3.2 – Processos de preparo de sementes e semeadura
- 3.3 – Avaliação das sementes forrageiras
- 3.4 – Misturas forrageiras (consorciação)

UNIDADE 4 – QUALIDADE DE PLANTAS FORRAGEIRAS

- 4.1 – Estádios de desenvolvimento e composição química
- 4.2 – Carboidratos, compostos nitrogenados e valor nutricional
- 4.3 – Fatores que afetam a qualidade das plantas forrageiras
- 4.4 – Consumo e digestibilidade de plantas forrageiras

UNIDADE 5 – MANEJO DE PASTAGEM

- 5.1 – Princípios do manejo de pastagens
- 5.2 – Controle da oferta e ajuste da carga animal
- 5.3 – Métodos de pastejo e manejo do pastejo
- 5.4 – Comportamento ingestivo de animais em pastejo
- 5.5 – Irrigação em pastagens

UNIDADE 6 – SUPLEMENTAÇÃO ANIMAL EM PASTOREIO

- 6.1 – Estratégias de suplementação
- 6.2 – Efeito aditivo e efeito substitutivo em pastoreio

UNIDADE 7 – CONSERVAÇÃO DE FORRAGEIRAS

- 7.1 – Feno
- 7.2 – Pré-secado
- 7.3 – Silagem

UNIDADE 8 – ESPÉCIES FORRAGEIRAS CULTIVADAS DE IMPORTÂNCIA NO RS

- 8.1 – Gramíneas anuais e perenes de estação quente
- 8.2 – Gramíneas anuais e perenes de estação fria
- 8.3 – Leguminosas anuais e perenes de estação quente
- 8.4 – Leguminosas anuais e perenes de estação fria

UNIDADE 9 – SISTEMAS INTEGRADOS

- 9.1 – Sistemas de integração lavoura-pecuária
- 9.2 – Sistemas sivepastoris

UNIDADE 10 – PLANEJAMENTO FORRAGEIRO DE PROPRIEDADES

Bibliografia:

Básica:

FONSECA, D. M. da; MARTUSCELLO, J. A. Plantas Forrageiras. Viçosa: UFV, 2010. 537p.

MORAES, Y. Forrageiras: Conceito, Formação e Manejo. Guaíba: Agropecuária. 1995. 215p.

PUPO, N. I. H. Manual de Pastagens e Forrageiras: Formação, Utilização e Conservação. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000/2002. 343p.

Complementar:

BRASIL. Secretaria de Biodiversidade e Floresta. Campos Sulinos. Brasília: MMA, 2012. 403p.

EMBRAPA TRIGO. Principais forrageiras para integração lavoura-pecuária, sob plantio direto, nas regiões planalto das missões do Rio Grande do Sul. Passo Fundo/RS: Embrapa, 2002. 142p.

EMBRAPA; Santos, Henrique Pereira dos (org.). Cereais de inverno de duplo propósito para a integração lavoura-pecuária no sul do Brasil. Passo Fundo/RS: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2006. 104p.

FONTANELI, R. S. Forrageiras para integração lavoura-pecuária-floresta na região sul-brasileira. Passo Fundo/RS: Embrapa Trigo, 2009. 340p.

PEDREIRA, J. C. S. et al. Produção de ruminantes em pastagens. Piracicaba: FEALQ, 2007. 472p.

Disciplina: Farmacoterapêutica Veterinária	Período: 6°	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Estudo das ações e efeitos de medicamentos através da abordagem de diversos grupos farmacológicos necessários para a terapia de animais.			
Objetivos da Disciplina: A disciplina tem como objetivo principal o estudo da prescrição de receitas e a abordagem de protocolos terapêuticos, com base nos conhecimentos de classes farmacológicas utilizadas para prevenção e tratamentos, sedimentando o conhecimento do acadêmico na farmacoterapia e suas diversas implicações no tratamento dos pacientes.			
Conteúdo programático: UNIDADE 1 - Uso racional de Medicamentos na Medicina Veterinária UNIDADE 2 - Prescrição de Medicamentos UNIDADE 3 - Farmacoterapêutica do Trato Digestório UNIDADE 4 - Farmacoterapêutica do Trato Respiratório UNIDADE 5 - Farmacoterapêutica da Dor UNIDADE 6 - Farmacoterapêutica das Doenças Infecciosas UNIDADE 7 - Farmacoterapêutica dos Antiparasitários			

<p>UNIDADE 8 - Farmacoterapêutica das Intoxicações</p> <p>UNIDADE 9 - Farmacoterapêutica Felina: Cuidados com o uso de drogas em gatos</p> <p>UNIDADE 10 - Farmacoterapêutica do SNC</p> <p>UNIDADE 11 - Eutanásia Humanitária</p>
<p>- Bibliografia Básica:</p> <p>ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. 697 p.</p> <p>BOOTH, N. H.; MCDONALD, Leslie E. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 997 p.</p> <p>SPINOSA, H. S. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 824 p.</p> <p>- Bibliografia Complementar:</p> <p>HELLEBREKERS, LUDO J. Dor em animais: uma abordagem com orientação prática para um controle eficaz da dor em animais. São Paulo/SP: Manole, 2002. 172 p.</p> <p>AHRENS, F. A. Farmacologia veterinária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 360 p.</p> <p>MAGALHÃES, H.M Farmacologia veterinária: temas escolhidos. Porto Alegre: Agropecuária, 1998. 214 p.</p> <p>KATZUNG, B. G. Farmacologia: básica e clínica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>RANG, H. P.; Dale, M. M.; Ritter, J. M. Farmacologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007</p> <p>GOODMAN, L. S., GILMAN, A. G., RALL, T. W., et al. As bases farmacológicas da terapêutica. 9 Ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill Interamericana Editores, 1996.</p>

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal	Período: 6°	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
<p>Perfil do Egresso:</p> <p>O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.</p>			
<p>Ementa:</p> <p>Estudo teórico e prático das técnicas de inspeção higiênico-sanitária e tecnológica da carne. Compreendendo as normas gerais para implantação de matadouros-frigoríficos, inspeção <i>Ante Mortem</i>, obtenção higiênica de carcaças de animais de abate (bovinos, suínos, aves, eqüídeos, ovinos), e inspeção <i>Post mortem</i> identificando os critérios de julgamento de carcaças e vísceras dos animais abatidos portadores de doenças infecciosas,</p>			

parasitárias e outras alterações. Enfocando também tipificação de carcaças, desossa e cortes, conservação, defeitos, embalagens, estocagem e aproveitamento de subprodutos.

Objetivos da Disciplina:

Definir os princípios abordando os itens de: classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica, sanitária e tecnológica dos produtos de origem animal e dos seus derivados.

Enumerar os requisitos gerais (essenciais) de abate dos animais de açougue.

Despertar no aluno o senso crítico e a criatividade frente a situações práticas na área de Inspeção dos Produtos de Origem Animal.

Capacitar o aluno a orientar e incentivar o aproveitamento das matérias-primas de origem animal na propriedade rural.

Conteúdos Programáticos:

1. Introdução

1.1 Implantação de estabelecimentos de carne e derivados

2. Tecnologia de abate de bovinos

2.1 Manejo pré-abate

2.1.1 Bem-estar animal

2.1.2 Embarque, transporte e recepção

2.1.3 Inspeção ante mortem

2.1.4 Abate de emergência (conjunto sanitário, sala de necropsia)

2.2 Insensibilização, sangria e evisceração

2.3 Pesagem, identificação e armazenagem

2.4 Inspeção post mortem - linhas de inspeção

2.5 Departamento de inspeção final

2.6 Subprodutos

3. Tecnologia de abate de suínos

4. Tecnologia de abate de aves

5. Tecnologia de abate de ovinos

6. Tecnologia de abate de equinos

7. Controle de qualidade em estabelecimentos frigoríficos

7.1 Higienização na indústria frigorífica

7.2 Análises microbiológicas e monitoramento

7.3 Programas de qualidade

Bibliografia Recomendada:

-Básica:

PARDI, MC; SANTOS, I.C.; SOUZA, E.P.; PARDI, H.S. Ciência, higiene e tecnologia da carne: tecnologia da carne e de subprodutos; processamento tecnológico. Goiânia/GO: UFG, 1994. v.2. 1110 p. ISBN 9788522801312.

EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. 2.ed.. São Paulo/SP: Atheneu, 2008. 652 p. ISBN 9788573790757.

PRATA, LUIZ FRANCISCO; FUKUDA, RUBENS TOSHIO. Fundamentos de higiene e inspeção de carnes. São Paulo/SP: UNESP, 2001. VI, 326.

PARDI, M. C., SANTOS, I. C. SOUZA, E. P., PARDI, H. S. Ciência Higiene e Tecnologia da Carne. v. 1, Goiânia: Editora da UFG. 2006.

TONDO, EDUARDO CÉSAR. Microbiologia e sistemas de gestão da segurança de alimentos. Porto Alegre/RS: Sulina, 2014. 263 p. ISBN 9788520506097.

TERRA, Nelcindo Nascimento. Apontamentos de tecnologia de carnes. São Leopoldo/RS: Unisinos, 1998. 216 p. ISBN 9788585580810.

-Complementar:

GERMANO, Pedro Manuel L.; GERMANO, Maria Izabel S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos 6a ed.. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2019. 9788520454176. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454176/>. Acesso em: 16 mar. 2022.

MACHADO, Sandro Charopen. Manual de estudo em tecnologia de carnes. Novo Hamburgo/RS: FEEVALE, 2004. 80 p. ISBN 9788586661624.

FORSYTHE, STEPHEN J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424 p. ISBN

9780632054875.

CARVALHO, Heloisa Helena et al. Alimentos: métodos físicos e químicos de análise. Porto Alegre/RS: UFRGS, 2002. 180 p. ISBN 978570256263.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal e seus complementos.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Portaria 711, 01 de novembro de 1995. Normas técnicas de instalações e equipamentos para abate e industrialização de suínos.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Portaria 210, 10 de novembro de 1998.

Regulamento Técnico da Inspeção Tecnológica e Higiênico-Sanitária de Carne de Aves.

Sites de Órgãos Oficiais para a busca de Legislação:

www.saude.gov.br ; www.anvisa.gov.br ; www.agricultura.gov.br ; www.agricultura.rs.gov.br

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Extensão Veterinária**

Período: 6°

Créditos: 04

Horas-aula: 60

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Introdução a extensão rural. Evolução Pecuária. Modelos de desenvolvimento rural. Agências e agentes de extensão rural. Pressupostos teórico metodológicos de desenvolvimento. Processos de assistência técnica. Projetos de extensão.

Objetivos da Disciplina:

Apresentar a evolução histórica da agricultura/Pecuária brasileira, proporcionando ao acadêmico uma melhor compreensão dos problemas do setor agropecuário;

Proporcionar elementos teórico-metodológicos que possibilitem a reflexão-ação-reflexão, considerando as questões socioculturais, técnicas, econômicas e políticas – Aproximar os acadêmicos da realidade da comunidade local, regional e Nacional.

Auxiliar no desenvolvimento do acadêmico, enquanto elaboração e execução de projetos de extensão.

Conteúdos Programáticos:

1. Introdução: importância da disciplina de Extensão Rural para a formação profissional.
2. A evolução da agricultura e os modelos de desenvolvimento rural

- 2.1. Um breve histórico da evolução da agricultura / Pecuária
- 2.2. Concepções e modelos de desenvolvimento rural
- 2.3. A Extensão Rural como instrumento de modernização agrícola
 - 2.3.1. O surgimento da extensão rural e sua introdução na América Latina
 - 2.3.2. O desenvolvimento da Extensão rural no Brasil
 - 2.3.3. As diferentes concepções e a crítica aos enfoques tradicionais da extensão rural
- 2.4. O modelo de sustentabilidade e suas implicações
- 2.5. Reflexões sobre o passado e o futuro da extensão Rural
3. Agências e agentes de desenvolvimento rural
 - 3.1. Organismos governamentais
 - 3.2. Organismos não governamentais
4. Pressupostos teórico-metodológicos sobre o processo de intervenção no desenvolvimento agrário
 - 4.1. A problemática tecnológica e o processo de diferenciação social e regional na agricultura
 - 4.2. A pesquisa – desenvolvimento e enfoque sistêmico
 - 4.2.1. O modelo clássico: da pesquisa ao produtor
 - 4.2.2. A pesquisa a partir da realidade
 - 4.2.3. As contribuições da abordagem sistêmica
 - 4.3. A concepção educativa do processo interativo técnico X pecuarista
 - 4.3.1. Partir da experiência dos produtores
 - 4.3.2. O processo de participação
 - 4.3.3. O aprendizado coletivo
5. O processo de assistência técnica
 - 5.1. As modalidades de assistência técnica
 - 5.1.1. Modalidades individuais
 - 5.1.2. Modalidades grupais
 - 5.2. A organização dos agropecuaristas
 - 5.2.1. O processo de participação
 - 5.2.2. A mobilização e a administração dos recursos financeiros

O processo de planejamento.

Básica:

ALMEIDA, Joaquim Anécio. **A extensão rural na perspectiva sócio-antropológica**. Santa Maria: UFSM, 1992.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação ?**, 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

SILVA, Roni Antonio Garcia. **Administração rural: teoria e prática**. 2.ed. CURITIBA: Juruá, 2011.

Complementar:

ALMEIDA, Jalcione; NAVARRO, Zander (org.). **Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais perspectivas do desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre: UNESCO, 1998.

ALVES, Eliseu. **Pobreza rural no Brasil: desafios da extensão e da pesquisa**. Brasília: CODEVASF, 1988.

BRACAGIOLI NETO, Alberto (org.). **Sustentabilidade e cidadania: o papel da extensão rural**. Porto Alegre: EMATER, 1999.

CAPORAL, Francisco Roberto. **Extensão rural e os limites à prática dos extensionistas do serviço público**. Santa Maria: [S.N.], 1991.

DIAS, Marcelo Miná. **Organização não-governamental de desenvolvimento rural: identidade e proposta**. Santa Maria: [S.N.], 1998.

EHLERS, Eduardo. **Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. Guaíba: **Agropecuária**, 1999.

SILVA, José Graziano da. **Que é questão agrária, O**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

VELA, Hugo A. G.; HEGEDUS, Pedro de; CIMADEVILLA, Gustavo [et all]. **Extensão rural no Mercosul**. Cruz Alta: Centro Gráfico da Unicruz, 1999.

ZAMBERLAM, Jurandir; FRONCHETI, Alceu. **Agricultura alternativa: um enfrentamento a agricultura química**. Passo Fundo: Berthier, 2000.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Anestesiologia Veterinária**

Período: 6°

Créditos: 04

Horas-aula: 60

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Alternativas e procedimentos anestésicos seguros e eficientes que proporcionem ao paciente a depressão da consciência e/ou supressão da dor com recuperação adequada levando em conta a espécie animal.

Objetivos da Disciplina:

Oferecer modalidades e técnicas anestésicas observando o paciente o tempo anestésico requerido, o tipo de intervenção realizada, entre outros; permitindo assim, maior segurança e anestésias objetivas e eficazes com o controle da dor. Objetiva oferecer ao acadêmico noções de anestésias seguras e eficientes, sem risco ao paciente através do conhecimento da farmacodinâmica das medicações bem como o emprego correto de materiais e equipamentos anestésicos.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE 1 ASPECTOS DA ANESTESIOLOGIA

- 1.1 Histórico
- 1.2 Terminologia
- 1.3 Procedimentos que requerem o uso da Anestesia
- 1.4 Vias de administração parenteral
- 1.5 Principais grupos de fármacos utilizados na Anestesia de Animais
- 1.6 Fichas anestésicas
- 1.7 Tipos de Anestésias – Local, Regional e Geral

UNIDADE 2 CÁLCULOS DE DOSES ANESTÉSICAS

- 2.1 Doses em mg/ml e ml/kg

UNIDADE 3 INJEÇÕES

- 3.1 Classificação
- 3.2 Tipos
- 3.3 Locais de aplicação
- 3.4 Seringas, agulhas e cateteres

UNIDADE 4 PREPARAÇÃO DO PACIENTE PARA A ANESTESIA

- 4.1 Contenção
- 4.2 Jejum
- 4.3 Exame Clínico
- 4.4 Classificação do paciente (ASA)

UNIDADE 5 PLANOS ANESTÉSICOS

- 5.1 Segundo Guedel
- 5.2 Sinais de profundidade anestésica
- 5.3 Reflexos protetores em pequenos e grandes animais

UNIDADE 6 MEDICAÇÃO PRÉ-ANESTÉSICA

- 6.1 Objetivos
- 6.2 Fármacos
- 6.3 Vantagens

UNIDADE 7 ANESTESIA GERAL

- 7.1 Anestesia Injetável
- 7.2 Anestesia Dissociativa
- 7.3 Anestesia Inalatória

UNIDADE 8 INTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL

- 8.1 Indicação
- 8.2 Materiais utilizados
- 8.3 Técnicas em diferentes espécies domésticas

UNIDADE 9 ANESTESIA INALATÓRIA

- 9.1 Vantagens
- 9.2 Equipamentos e Circuitos Anestésicos
- 9.3 Fármacos

UNIDADE 10 ANESTESIA LOCO-REGIONAL

- 10.1 Vantagens/Desvantagens
- 10.2 Propriedades farmacológicas de um A. Local
- 10.3 Toxicidade
- 10.4 Tipos de Bloqueios:
 - Cabeça
 - Flanco

Epidural
Mama e Testículo
Figuras Geométricas

UNIDADE 11 COMPLICAÇÕES ANESTÉSICAS

11.1 Parada Cárdiorrespiratória

Básica:

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S.L. BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 897p.

MASSONE, F. **Anestesia veterinária – farmacologia e técnicas**. 5 Ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 571p.

MUIR, W.W.; HUBBEL, J.A. **Manual de anestesia veterinária**. Columbus: Mosby, 1997.

Complementar:

HELLEBREKES, L.J. **Dor em animais**. São Paulo: Manole, 2002, 172 p.

HILBERY, A.D.R. **Manual de anestesia de los pequeños animales**. 3 Ed. Zaragoza: Acríbia, 1992, 154p.

STOELTING, R.K. **Manual de farmacologia e fisiologia na prática anestésica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

THURMON, J.C.; TRANQUILLI, W.W.; BENSON, G.J. **Lumb & Jones: Veterinary anesthesia**. 3 Ed, Baltimore: Williams & Wilkins, 1996, 928p.

BASE 2025/1 - NOTURNO

SÉTIMO SEMESTRE

Técnica Cirúrgica
Medicina e Produção de Aves
Bovinocultura de Leite
Bovinocultura de Corte
Doenças Infectocontagiosas I
Toxicologia e Plantas Tóxicas
Trabalho de Conclusão de Curso I - EAD

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Técnica Cirúrgica	Período: 7º	Créditos: 06	Horas-aula: 90
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Conhecimento das técnicas de assepsia, diérese, hemostasia e síntese em pequenos e grandes animais.			
Objetivos da Disciplina: Proporcionar que ao final do semestre, o aluno tenha condições de realizar, com destreza, qualquer procedimento cirúrgico incluído no programa, e até mesmo fora dele.			
Conteúdos Programáticos:			
UNIDADE 1 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CIRURGIA			
1.1 Conceitos			
1.2 Divisões			
1.3 Classificação			
1.4 Nomenclatura			
1.5 Tempos			
1.6 Formação de equipe			
UNIDADE 2 ESTERILIZAÇÃO			
2.1 Desinfecção			
2.2 Antissepsia			
2.3 Métodos de esterilização			
2.4 Antissépticos			
2.5 Preparação do local			
2.6 Indumentária			
UNIDADE 3 DIÉRESE DA PELE			
3.1 Técnicas de Diérese Cutânea			
3.2 Sessão e Despregamento Cutâneo			
3.3 Diérese Subcutânea			
UNIDADE 4 DIÉRESE DE APONEUROSES E DE MÚSCULOS			
4.1 Tipos Especiais de Diérese			
4.2 Eletrocirurgia			
4.3 Criocirurgia			

UNIDADE 5 HEMORRAGIA

- 5.1 Classificação
- 5.2 Definição
- 5.3 Consequências das Hemorragias
- 5.4 Material Hemostático
- 5.5 Hemostasia Temporária e Permanente

UNIDADE 6 SÍNTESE

- 6.1 Definição
- 6.2 Normas para a execução de uma boa síntese
- 6.3 Material de Sutura
- 6.4 Fios
- 6.5 Agulhas
- 6.5 Porta Agulhas
- 6.6 Material Auxiliar

UNIDADE 7 SUTURAS

- 7.1 Classificação
- 7.2 Suturas por pontos interrompidos, contínuas e combinadas

UNIDADE 8 CELIOTOMIAS

- 8.1 Definição
- 8.2 Classificação
- 8.3 Locais nas Diferentes espécies
Laparotomias Longitudinais, Transversias e de Flanco

UNIDADE 9 ESOFAGOTOMIA CERVICAL E TORÁCICA

- 9.1 Indicações
- 9.2 Técnicas de Abordagem
- 9.3 Instrumental
- 9.4 Pós-operatório

UNIDADE 10 GASTROTOMIA

- 10.1 Indicações
- 10.2 Técnicas de Abordagem, Instrumental e Pós Operatório

UNIDADE 11 RUMENOTOMIA

- 11.1 Indicações
- 11.2 Técnicas de Weingart e Goetze
- 11.3 Pós Operatório

UNIDADE 12 ENTEROTOMIA

- 12.1 Indicações
- 12.2 Instrumental
- 12.3 Técnicas e Pós Operatório
- 12.4 Ressecção e Anastomose Intestinal
- 12.5 Término – Lateral
- 12.6 Térmico – Terminal

12.7 Látero – Lateral

UNIDADE 13 NEFROTOMIA E NEFRECTOMIA

12.1 Indicações

12.2 Instrumental

12.3 Técnicas e Pós-Operatório

UNIDADE 14 CISTOTOMIA

14.1 Indicações

14.2 Instrumental

14.3 Técnicas e Pós-Operatório

UNIDADE 15 ORQUIECTOMIA NAS DOFERENTES ESPÉCIES

15.1 Indicações

15.2 Anestesia

15.3 Tipos – Aberta e Fechada

15.4 Pós-Operatório

UNIDADE 16 OVARIOHISTERECTOMIA NAS DIFERENTES ESPECIES

16.1 Indicações

16.2 Acessos

16.3 Instrumental

16.4 Anestesia

16.5 Técnicas

16.6 Pós-Operatório

UNIDADE 17 CIRURGIAS EM GRANDES ANIMAIS

17.1 Técnicas de Rufião

17.2 Amochamento Cirúrgico (indicações, anestesia, técnica e pós-operatório)

17.3 Amputação Prepucial

17.4 Cirurgias em Equinos

Desmotomia Pateçar Medial (indicações, anestesia, técnica e pós-operatório)

Desmotomia do Ligamento Frenador Inferior (indicações, anestesia, técnica e pós-operatório)

Tenotomia do TFS (indicações, anestesia, técnica e pós-operatório)

Desmotomia do Ligamento Anular(indicações, anestesia, técnica e pós-operatório)

Neurectomia Digital (indicações, anestesia, técnica e pós-operatório)

UNIDADE 18 GLOBO OCULAR

18.1 Prolapso de Globo

18.2 Recolocação; Anestesia

18.3 Extirpação/ Reconstrução/Pós-Operatório

UNIDADE 19 TORACOTOMIA

19.1 Conceito

19.2 Indicações e Cuidados Anestésicos

19.3 Técnicas de Abordagem e Pós-Operatório

UNIDADE 20	ESPLENECTOMIA
20.1	Conceito
20.2	Indicações
20.3	Técnicas e Pós-Operatório
Bibliografia básica:	
- BOJRAB, M.J. Cirurgia dos pequenos animais . 2 ed. São Paulo: Rocca, 1986. 854p.	
SLATTER, D.H. Manual de cirurgia de pequenos animais . 2 ed. São Paulo: Manole, 1998. 2362p.	
TURNER, A.S. Técnicas cirúrgicas em grandes animais . São Paulo: Rocca, 341p.	
- Bibliografia complementar:	
FOSSUM. T.W. Cirurgia de pequenos animais . 1 ed. São Paulo: Rocca, 2002. 1335p	

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Bovinocultura de Corte	Período: 7º	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Reflexão sobre a situação atual e a importância econômica da cadeia produtiva da carne; Comparação entre as características das raças bovinas de corte e seus cruzamentos; Compreensão da composição dos rebanhos de corte e planejamento nutricional, reprodutivo e sanitário dentro dos sistemas de criação; Estabelecimento das relações entre instalações, bem estar, produtividade e sustentabilidade.			
Objetivos da Disciplina: Ao concluir a disciplina, o discente deverá ser capaz de: - Contextualizar a importância sócio-econômica da cadeia produtiva da carne; - Caracterizar os sistemas produtivos, contextualizando as aptidões das raças bovinas e suas cruzas; - Elaborar programas de manejo dos rebanhos em seus diferentes sistemas de criação bem como conhecer os principais sistemas de alimentação para os diferentes ciclos; - Reconhecer pontos fundamentais na gestão de processos em uma propriedade de corte visando à produção sustentável.			

Conteúdo Programático:

UNIDADE 1 – PANORAMA GERAL DA BOVINOCULTURA DE CORTE

- 1.1 – Panorama atual e importância da bovinocultura de corte
- 1.2 – Balanço dos rebanhos no Brasil por Região e Estados
- 1.3 – Mercado, comercialização, qualidade e precificação da carne bovina

UNIDADE 2 – ÍNDICES ZOOTÉCNICOS

- 2.1 – Objetivos do cálculo dos índices zootécnicos
- 2.2 – Principais índices zootécnicos relacionados à produção e a reprodução

UNIDADE 3 – SISTEMAS DE CRIAÇÃO E CICLOS DE PRODUÇÃO

- 3.1 – Sistema de criação extensivo, semi-intensivo e intensivo
- 3.2 – Caracterização das fases do manejo dos rebanhos de corte
- 3.3 – Caracterização dos ciclos de produção na exploração pecuária de corte

UNIDADE 4 – RAÇAS BOVINAS DE CORTE

- 4.1 – Raças europeias: britânicas e continentais
- 4.2 – Raças zebuínas
- 4.3 – Raças sintéticas

UNIDADE 5 – MELHORAMENTO GENÉTICO EM BOVINOS

- 5.1 – Fatores que influenciam o melhoramento genético nos rebanhos
- 5.2 – Métodos de seleção
- 5.3 – Sistemas e tipos de cruzamentos
- 5.4 – Programas de melhoramento genético

UNIDADE 6 – COMPOSIÇÃO E EVOLUÇÃO DOS REBANHOS DE CORTE

- 6.1 – Balanço alimentar, carga animal e unidade animal
- 6.2 – Cálculo da composição e evolução dos rebanhos
- 6.3 – Planejamento dos rebanhos em propriedades

UNIDADE 7 – MANEJO DOS REBANHOS DE CORTE

- 7.1 – FASE CRIA E RECRIA: MANEJO DO TERNEIRO E RECRIA
 - 7.1.1 – Nascimento, aleitamento, identificação e castração
 - 7.1.2 – Desmame
 - 7.1.3 – Caracterização da recria
 - 7.1.4 – Redução da idade de abate e de entoure
- 7.2 – MANEJO DO ENTOURE E PARIÇÃO
 - 7.2.1 – Sistemas de acasalamento
 - 7.2.2 – Épocas de entoure e parição
 - 7.2.3 – Manejo nutricional e eficiência reprodutiva
- 7.3 – MANEJO DE REPRODUTORES
 - 7.3.1 – Avaliação da capacidade reprodutiva
 - 7.3.2 – Idade, dominância e alimentação
 - 7.3.3 – Porcentagem e rodízio de reprodutores
 - 7.3.4 – Avaliação e escolha de um bom reprodutor
 - 7.3.5 – Catálogos de reprodutores
- 7.4 – SISTEMAS DE ALIMENTAÇÃO
 - 7.4.1 – Sistema de alimentação em pastagens nativas e cultivadas
 - 7.4.2 – Sistema de alimentação: suplementação e confinamento
 - 7.4.3 – Estratégias de alimentação visando reprodução e terminação
- 7.5 – PADRÃO DO BOI
 - 7.5.1 – Classificação e tipificação de carcaça
 - 7.5.2 – Fatores que influenciam na qualidade da carne
 - 7.5.3 – Programas de qualidade de carne

UNIDADE 8 – DESENVOLVIMENTO DE PROJETO NA ÁREA DE PRODUÇÃO ANIMAL

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

PIRES, A. V. Bovinocultura de Corte. Piracicaba: FEALQ, 2010. V.1 760p.

PIRES, A. V. Bovinocultura de Corte. Piracicaba: FEALQ, 2010. V.2 760p.

ROVIRA, J. Manejo nutritivo de los rodeos de cria en pastoreo. Montevideo: Hemisfério Sur, 1997. 288p.

- Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANGUS. Manual do Criador. 3.ed. Porto Alegre: [s.n.], 2013. 115p.

GOTTSCHAL, C. S. Desmame de terneiros de corte. Como? Quando? Porque? Guaíba: Agropecuária, 2002.

GOTTSCHALL, C. S. Produção de novilhos precoces: Nutrição, Manejo e Custos de Produção. Guaíba: Agropecuária, 2001. 208p.

MENEGASSI, R. O. et al. Manejo de Sistemas de Cria em Pecuária de Corte. Guaíba: Agrolivros, 2013. 166p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL / NUTRIENTS REQUERIMENTS OF DOMESTIC ANIMALS. Nutrient requeriments of beef cattle. Update 2000. Washington, D. C.: National Academy Press, 1996.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Doenças Infectocontagiosas I**

Período: 7º

Créditos: 04

Horas-aula: 60

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Doenças de origem viral, bacteriana e fungicas que acometem animais pets e equinos.

Objetivos da Disciplina:

Através do conhecimento de doenças infecciosas e contagiosas, capacitar o aluno a compreensão epidemiológica, clínica e patológica das enfermidades estudadas, assim como as recomendações para o diagnóstico laboratorial, profilaxia e medidas de prevenção destas. Desenvolver no aluno as competências e habilidades, pertinentes a disciplina, assim como, manter uma postura interdisciplinar associada a valores éticos e humanísticos.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE 1 - Dermatofitose:

UNIDADE 2 – Malasseziose:

UNIDADE 3 - Esporotricose:

UNIDADE 4 - Criptococose:

UNIDADE 5 - Parvovirose:

UNIDADE 6 - Cinomose:

UNIDADE 7 – FIV:

UNIDADE 8 – FELV:

UNIDADE 9 – PIF:

UNIDADE 10 – Rinotraqueite Infecciosa Felina:

UNIDADE 11 - Hepatite canina

UNIDADE 12 – Panleucopenia Felina

UNIDADE 13 – Clamidiose felina

UNIDADE 14 – Tosse dos canis

UNIDADE 15 - Hepatite canina

UNIDADE 16 – Calicivirose felina

UNIDADE 17 – Pitiose equina:

UNIDADE 18 – Adenite Equina:

UNIDADE 19 – Mormo:

UNIDADE 20 - AIE:

UNIDADE 21 - Encefalomielite viral equina (Leste, Oeste, Venezuelana),

UNIDADE 22 – Influenza equina

UNIDADE 23 – *Hepesvirus* equino

UNIDADE 24 – Infecção por *Rhodococcus equi*

UNIDADE 25 – Histoplasmose

UNIDADE 26 – Candidíase

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

MEGID, J.; RIBEIRO, M.C.; PAES, A.C. **Doenças infecciosas em animais de produção e companhia**. 1ª ed. Rio de Janeiro : Roca, 2016.

BEER, J. **Doenças infecciosas em animais domésticos: doenças causadas por vírus, infecções por clamídias, rickettsiose, micoplasmose; doenças produzidas por bactérias e fungos e intoxicações**. São Paulo : Roca, 1999.

CORREA, F.R, SCHILD, A. L., MENDEZ, M. D. C. **Doenças de ruminantes e equinos**. Pelotas : UFPel, 2001.

- Complementar:

BLOOD, D. C. **Manual de clínica veterinária**. Rio de Janeiro : MMFreire, 1997.

DWIGHT C. HIRSH & YUAN CHUNG ZEE, **Microbiologia Veterinária**, Ed. Guanabara Koogan, 2003.

ETTINGER, Stephen J., FELDMAN, Edward C. (editores). **Tratado de medicina interna veterinária : moléstias do cão e do gato**. São Paulo : Manole, 1997

FLORES, E. F., **Virologia Veterinária**, Ed. UFSM, 2007.

FRASER, C. **Manual Merck de veterinária**. Roca,1996.ETTINGER, Stephen J., FELDMAN, Edward C. (editores). **Tratado de medicina interna veterinária : moléstias do cão e do gato**. São Paulo : Manole, 1997.

FRASER, C. **Manual merck de veterinária**. Roca,1996.

MAZA, L. M. L. **Atlas de diagnóstico em microbiologia**. Artmed, 1999.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Medicina e Produção de Aves**

Período: 7º

Créditos: 04

Horas-aula: 60

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Sistemas de criação. Melhoramento genético de aves de corte e postura. Instalações e equipamentos na avicultura de corte e postura. Alimentação de aves de corte e postura. Manejo reprodutivo de matrizes para corte e postura. Incubação de ovos. Classificação e comercialização de carcaças e ovos. Diagnóstico, tratamento, prevenção e controle das principais doenças avícolas.

Objetivos da Disciplina:

Proporcionar aos alunos conhecimentos a respeito dos dos principais aspectos que envolvem a produção avícola. Tornar os alunos aptos a diagnosticar, tratar e prevenir a ocorrência das principais doenças que acometem as aves domésticas.

Conteúdos Programáticos:**UNIDADE 1: INTRODUÇÃO**

- 1.1 Importância da avicultura,
- 1.2 Cadeia produtiva da avícola,
- 1.3 Sistemas produtivos na avicultura.

UNIDADE 2: MELHORAMENTO GENÉTICO

- 2.1 Raças
- 2.2 Linhagens
- 2.3 Seleção genética

UNIDADE 3: INSTALAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E EQUIPAMENTOS

- 3.1 Fatores que interferem na escolha do local
- 3.2 Dimensionamento dos galpões
- 3.3 Características técnicas das instalações
- 3.4 Equipamentos (aquecimento, ventilação, fornecimento de água e ração)

UNIDADE 4: CAMA AVIÁRIA

- 4.1 Materiais utilizados
- 4.2 Número de lotes
- 4.3 Reutilizações

UNIDADE 5: MANEJO DE FRANGOS DE CORTE

- 5.1 Recebimento dos pintos
- 5.2 Manejo nutricional
- 5.3 Manejo sanitário
- 5.4 Manejo Pré-abate

UNIDADE 6: MANEJO DE POEDEIRAS

- 6.1 Manejo de recria e produção
- 6.2 Manejo nutricional
- 6.3 Programas de Luz
- 6.4 Muda forçada

UNIDADE 7: INCUBAÇÃO ARTIFICIAL

- 7.1 Manejo de ovos incubáveis
- 7.2 Manejo da incubação
- 7.3 Qualidade de pintos e cuidados nos primeiros dias de vida

UNIDADE 8: DOENÇAS QUE AFETAM O SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 8.1 Influenza Aviária
- 8.2 Doença de Newcastle
- 8.3 Laringotraqueíte Infecciosa
- 8.4 Bronquite Infecciosa
- 8.5 Micoplasmose
- 8.6 Coriza infecciosa das galinhas
- 8.7 Pneumovirose aviária
- 8.8 Aspergilose
- 8.9 Clamidiose

UNIDADE 9: DOENÇAS QUE AFETAM O SISTEMA IMUNOLÓGICO E LINFÁTICO

- 9.1 Doença de Marek
- 9.2 Anemia Infecciosa das Galinhas
- 9.3 Leucose Aviária
- 9.4 Doença de Gumboro
- 9.5 Reticuloendoteliose

UNIDADE 10: DOENÇAS BACTERIANAS QUE CURSAM COM SEPTICEMIAS

- 10.1 Colibacilose aviária
- 10.2 Salmonelose
- 10.3 Cólera aviária
- 10.4 Estafilococose

UNIDADE 11: DOENÇAS QUE AFETAM O SISTEMA DIGESTÓRIO DAS AVES

- 11.1 Coccidiose aviária
- 11.2 Campilobacteriose
- 11.3 Enterite necrótica
- 11.4 Enterite Ulcerativa

UNIDADE 12: MICOTOXICOSES NA AVICULTURA MODERNA

- 12.1 Aflatoxinas
- 12.2 Fumonisina
- 12.3 Ocratoxina
- 12.4 Tricotecenos

Básica:

BENEZ, S.M. Aves: criação, clínica, teoria e prática. Ed. ROBE, 2001.

BERCHIERI, A. J. & MACERI, M. Doença das Aves. FACTA, 2000.

ENGLERT, S. Avicultura: manejo e alimentação. Ed. Agropecuária, 1998.

Bibliografia Complementar:

ADAMS, O. R. CIOCCA, C.F. Criação de galinhas. 1 ed. Agropecuária, 1995.

FERREIRA, M. G. Produção de aves de corte e postura. Ed. Agropecuária, 1993.

MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. Livraria Nobel, 1999.

BACK, A. 2010. Manual de Doenças das Aves. 2º Edição, Editora Integração, Cascavel – Paraná.

REVOLLEDO, REVOLLEDO I.; FERREIRA, J. P. Patologia Aviária. Barueri, SP. 1ª Ed. Manole, 2009.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Bovinocultura de Leite**

Período: 7º

Créditos: 04

Horas-aula: 60

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Reflexão sobre a situação atual e importância socioeconômica da cadeia produtiva do leite; Comparação entre as características das raças bovinas de leite e seus cruzamentos; Compreensão da composição de rebanhos e planejamento dos manejos necessários dentro dos sistemas de criação; Reconhecimento dos fatores relacionados a qualidade do leite; Estabelecimento das relações entre instalações, bem estar, produtividade e Sustentabilidade.

Objetivos da Disciplina:

Ao concluir a disciplina o discente deverá ser capaz de:

Contextualizar a importância sócio - econômica da cadeia produtiva do leite;

Caracterizar os sistemas produtivos, contextualizando as aptidões das raças bovinas;

Reconhecer pontos fundamentais na gestão de processos de propriedade produtora de leite visando a produção sustentável.

Conteúdos Programáticos:**UNIDADE 1- Introdução à disciplina**

- 1.1. Importância sócia – econômica
- 1.2. Principais bacias leiteiras
- 1.3. Situação atual da produção de leite
- 1.4. Condições essenciais à exploração leiteira

UNIDADE 2 - Raças

- 2.1. Características gerais do gado leiteiro;
- 2.2. Principais raças bovinas leiteiras.

UNIDADE 3- Instalações

- 3.1. Construções básicas e complementares;
- 3.2. Manejo e higiene das instalações.

UNIDADE 4– Criação e Manejo

- 4.1. Manejo das terneiras;
- 4.2. Manejo das novilhas e vacas no período seco
- 4.3. Manejo da vaca em lactação.

UNIDADE 5- Fisiologia da lactação

- 5.1. Anatomia do úbere;
- 5.2. Hormônios ligados à lactação;
- 5.3. Secreção e ejeção do leite;
- 5.4. Fatores exógenos que interferem na produção do leite;
- 5.5. Manejo da ordenha.

UNIDADE 6- Período de transição

- 6.1. Impacto do BEN na produção leiteira;
- 6.2. Integração metabólica e a ocorrência de transtornos metabólicos;
- 6.3. Alternativas para minimizar o BEN.

UNIDADE 7- Alimentos e alimentação de Vacas Leiteiras

- 7.1. Alimentos;
- 7.2. Necessidades nutricionais;
- 7.3. Balanceamento de dietas;
- 7.4. Manejo da alimentação.

UNIDADE 8- Sanidade

- 8.1. Principais enfermidades
- 8.2. Profilaxia das principais doenças

UNIDADE 9– Reprodução

- 9.1. Manejo Reprodutivo;

9.2. Biotecnologias Aplicadas

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

ATHIÉ **Gado leiteiro: uma proposta de manejo**. Porto Alegre: Nobel, 1998.

CHAPAVAL, L.. **Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário**. Viçosa: Aprenda fácil, 2000.

KIRCHOF, B. **Alimentação da vaca leiteira**. Guaíba: Agropecuária, 1999.

REBHUN. **Doenças do gado leiteiro**. São Paulo: Roca, 2000.

- Complementar:

<http://www.milkpoint.com.br>

<http://babcock.wisc.edu/pt-br/node/124>

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Toxicologia e Plantas Tóxicas**

Período: 7º

Créditos: 02

Horas-aula: 30

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Conceito e definições fundamentais de toxicologia básica. Estudo clínico, patológico, diagnóstico, tratamento e controle dos principais agentes tóxicos e plantas tóxicas de interesse pecuário, especialmente os observadas no Sul do Brasil. Classificação, reconhecimento, princípios tóxicos e medidas de controle. Serão também abordados os aspectos de intoxicações por substâncias tóxicas, mais comumente descritas em Medicina Veterinária, visando o estabelecimento de um rápido diagnóstico, tratamentos de emergência e de medidas profiláticas em animais de companhia.

Objetivos da Disciplina:

Desenvolver no aluno as competências e habilidades através do estudo de identificação das diversas plantas tóxicas, épocas de maior toxidez, manejo de pastagens e métodos para controle e erradicação. Objetiva que o aluno interprete e conclua o diagnóstico, estabeleça painéis de tratamentos e, simultaneamente, mantenha uma postura interdisciplinar associada a valores éticos e humanísticos.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE 1- INTRODUÇÃO A TOXICOLOGIA E PRINCÍPIOS TERAPÊUTICOS

- 1.1- Intoxicação por molibdênio e cobre
- 1.2- Intoxicação por arsênicos, estricnina e raticidas (warfarina e fluoracetato)
- 1.3- Intoxicação por nitrato, nitrito e ureia
- 1.4- Intoxicação por chumbo e mercúrio

1.5- Intoxicação por flúor

UNIDADE 2- INTOXICAÇÃO CRÔNICA POR COBRE (FITÓGENA)

UNIDADE 3 - INTOXICAÇÕES POR PROMOTORES DE CRESCIMENTO (ANTIBIÓTICOS IONÓFOROS)

UNIDADE 4 – EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES POR PLANTAS

- 4.1 - Palatabilidade
- 4.2- Fome
- 4.3- Sede
- 4.4- Desconhecimento
- 4.5- Transporte
- 4.6- Acesso a plantas tóxicas
- 4.7- Dose tóxica
- 4.8- Período de ingestão
- 4.9- Variações na toxidez

UNIDADE 5 - IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DAS PLANTAS TÓXICAS

- 5.1- Perdas por:
 - 5.1.1- Mortes de animais
 - 5.1.2- Diminuição da produção
 - 5.1.3- Custos com controle e tratamento
 - 5.1.4- Desvalorização da terra
- 5.2- Plantas tóxicas muito importantes

UNIDADE 6 – TÓPICOS ESTUDADOS NAS INTOXICAÇÕES POR CADA PLANTA LISTADA ABAIXO:

- 6.1- Dados epidemiológicos
- 6.2- Dados clínicos e de patologia clínica
- 6.3- Dados de necropsia
- 6.4- Histopatologia
- 6.5- Controle e profilaxia das intoxicações por plantas
- 6.6- Procedimentos e tratamento frente a doenças causadas por plantas tóxicas
- 6.7- Princípio ativo e toxidez
- 6.8- Diagnóstico

UNIDADE 7 - INTOXICAÇÃO POR PLANTAS HEPATÓXICAS AGUDAS

UNIDADE 8 – INTOXICAÇÃO POR PLANTAS HEPATÓXICAS CRÔNICAS

UNIDADE 9 - INTOXICAÇÃO POR PLANTAS E MICOTOXINAS QUE AFETAM O SISTEMA NERVOSO CENTRAL

UNIDADE 10 - INTOXICAÇÃO POR PLANTAS QUE AFETAM O TRATO DIGESTIVO

UNIDADE 11 - INTOXICAÇÃO POR PLANTAS NEFROTÓXICAS

UNIDADE 12 - INTOXICAÇÃO POR MICOTOXINAS QUE AFETAM O SISTEMA RESPIRATÓRIO

UNIDADE 13 - INTOXICAÇÃO POR PLANTAS QUE AFETAM OS MÚSCULOS ESQUELÉTICOS E MIOCÁRDIO

UNIDADE 14 - INTOXICAÇÃO POR PLANTAS DE AÇÃO ANTI-HEMATOPOIÉTICA E MUTAGÊNICA

UNIDADE 15 - INTOXICAÇÃO POR PLANTAS CALCINOGENICAS

UNIDADE 16 - INTOXICAÇÃO POR PLANTAS CIANOGENICAS

UNIDADE 17 - INTOXICAÇÃO POR PLANTAS E MICOTOXINAS DE AÇÃO DESCONHECIDA

UNIDADE 18 - INTOXICAÇÃO POR PLANTAS QUE AFETAM O SISTEMA REPRODUTOR

UNIDADE 19 - INTOXICAÇÃO POR PLANTAS QUE CAUSAM FOTOSENSIBILIZAÇÃO

19.1- Primária

19.2- Secundária

UNIDADE 20 – PLANTAS QUE CAUSAM ANEMIA HEMOLÍTICA

UNIDADE 21 – ERGOTISMO POR *Claviceps purpurea*

UNIDADE 22 – LEUCOENCEFALOMALACIA DOS EQUINOS

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

- SPINOSA, H.S., GÓRNIK, S.L., PALERMO-NETO, J. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. Manole, 2008, 960p.

- RADOSTITIS, O. M.; BLOOD, D. C.; GAY, C. C., et al. **Clínica Veterinária**, Guanabara/Koogan. 9 ed., 2002, 1737p.

- MÉNDEZ, M.C., RIET-CORREA, F. **Plantas Tóxicas e micotoxícoses**. Pelotas: editora e gráfica Universitária/UFPel, 2008, 298p.

- Complementar:

- RIET-CORREA, SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2° ed. Editora Varela: São Paulo. Vol 1 e 2, 2001.

- **Pesquisa Veterinária Brasileira**. Revistas do colégio Brasileiro de Patologia Animal. Rio de Janeiro: EMBRAPA – CNPAB/PSA, 23851 – 970, Seropédica, RJ.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I	Período: 7°	Créditos: 02	Horas-aula: 30
---	-------------	--------------	----------------

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a

preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Aspectos metodológicos necessários para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso 1. Regulamentação dos trabalhos de conclusão de curso. Organização de cronograma de atividades e orientações. Elaboração do projeto de pesquisa – TCC. Seminário de qualificação do projeto de pesquisa.

Objetivos da Disciplina:

Oportunizar condições e oferecer situações práticas para que o aluno organize projetos de TCC, sistematizando-o conforme os preceitos do método científico; Instrumentar os alunos para elaboração e/ou compilação de instrumentos de pesquisa para posterior aplicação, validando-o se assim for necessário; Identificar técnicas da metodologia e normalização para a adequação do projeto de pesquisa; Oportunizar condições para que o aluno se familiarize com as rotinas científicas: seminários de qualificação, orientações e cumprimento de cronogramas; Desenvolver no aluno competências necessárias ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa, com autonomia, iniciativa, compromisso, postura ética, responsabilidade, espírito científico.

Conteúdo Programático:

- 1 Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso
- 2 Estrutura e Apresentação do Projeto de Pesquisa
- 3 Identificação de técnicas da metodologia e normalização para trabalhos científicos;
- 4 Principais Instrumentos de Pesquisa e sua utilização;
- 5 Criação e validação de instrumentos de pesquisa;
- 6 Orientação para o encaminhamento ao CEUA ou CEP;
- 7 Organização do cronograma de atividades
- 8 Escolha de orientadores e encaminhamento para orientações
- 9 Organização das bancas
- 10 Qualificação do Projeto de Pesquisa (apresentação do projeto)

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Cortez, 2007.

Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos: Manual de Orientação. 5.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2018.

- Complementar:

ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos de graduação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

INÁCIO FILHO, G. Monografia sem complicações. São Paulo: Papirus, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed. - [3. reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2012.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010770/epubcfi/6/10\[vnd.vst.idref=body005\]!/4/4@0:38.4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010770/epubcfi/6/10[vnd.vst.idref=body005]!/4/4@0:38.4)

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 11.ed.. São Paulo/SP: Cortez, 2002.

BASE 2025/1 - NOTURNO

OITAVO SEMESTRE

Patologia e Clínica Cirurgica
Doenças Parasitárias
Fisiopatologia da Reprodução Animal
Doenças Infectocontagiosas II
Medicina e Produção de Suínos
Medicina de Cães e Gatos I

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Doenças infectocontagiosas II	Período: 8º	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Doenças de origem viral, bacteriana e prion, que acometem ruminantes domésticos.			
Objetivos da Disciplina: Através do conhecimento de doenças infecciosas e contagiosas, capacitar o aluno a compreensão epidemiológica, clínica e patológica das enfermidades estudadas, assim como as recomendações para o diagnóstico laboratorial, profilaxia e medidas de prevenção destas. Desenvolver no aluno as competências e habilidades, pertinentes a disciplina, assim como, manter uma postura interdisciplinar associada a valores éticos e humanísticos.			
Conteúdos Programáticos: UNIDADE 1 - Mastite 1.1- Introdução; 1.2- Etiologia; 1.3- Patologia; 1.4- A enfermidade nas diferentes espécies de animais; 1.5- Sinais Clínicos; 1.6- Diagnóstico; 1.7- Diagnóstico diferencial; 1.8- Saúde Pública; 1.9- Prognóstico; 1.10- Imunidade; 1.11- Prevenção; 1.12- Métodos de controle. UNIDADE 2 - Brucelose UNIDADE 3 - Leptospirose UNIDADE 4 - Carbúnculo sintomático UNIDADE 5 - Tuberculose UNIDADE 6 - Colibacilose UNIDADE 7 - Dermatofilose UNIDADE 8 - Ceratoconjuntivite infecciosa bovina			

UNIDADE 9 - Carbúnculo Hemático

UNIDADE 10 – Prototecose bovina

UNIDADE 11 - Febre Aftosa

UNIDADE 12 - Raiva

UNIDADE 13 - Papilomatose

UNIDADE 14 - Rinotraqueíte Infeciosa Bovina

UNIDADE 15 - Ectima contagioso

UNIDADE 16 - Rotavírus e Coronavírus (Diarréia Neotanal),

UNIDADE 17 - Micoplasmose

UNIDADE 18 - Diarréia Viral Bovina

UNIDADE 19 - Foot Root

UNIDADE 20 - Campilobacteriose genital bovina

UNIDADE 21 - Leucose Enzoótica Bovina

UNIDADE 22 - Botulismo

UNIDADE 23 - Tétano

UNIDADE 24 - Enterotoxemia

UNIDADE 25 - Paratuberculose bovina

UNIDADE 26 - Língua azul

UNIDADE 27 - Maedi-visna

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

MEGID, J.; RIBEIRO, M.C.; PAES, A.C. **Doenças infecciosas em animais de produção e companhia.** 1ª ed. Rio de Janeiro : Roca, 2016.

BEER, J. **Doenças infecciosas em animais domésticos: doenças causadas por vírus, infecções por clamídias, rickettsiose, micoplasmose; doenças produzidas por bactérias e fungos e intoxicações.** São Paulo : Roca, 1999.

CORREA, F.R, SCHILD, A. L., MENDEZ, M. D. C. **Doenças de ruminantes e equinos.** Pelotas : UFPel, 2001.

- Complementar:

BLOOD, D. C. **Manual de clínica veterinária.** Rio de Janeiro : MMFreire, 1997.

DWIGHT C. HIRSH & YUAN CHUNG ZEE, **Microbiologia Veterinária,** Ed. Guanabara Koogan, 2003.

ETTINGER, Stephen J., FELDMAN, Edward C. (editores). **Tratado de medicina interna veterinária : moléstias do cão e do gato.** São Paulo : Manole, 1997

FLORES, E. F., **Virologia Veterinária,** Ed. UFSM, 2007.

FRASER, C. **Manual Merck de veterinária.** Roca,1996.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Doenças Parasitárias dos Animais	Período: 8º	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade: <i>"A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável."</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Etiologia de doenças parasitárias dos animais domésticos. Taxonomia e morfologia dos agentes etiológicos. Interações parasito/hospedeiro/reservatório: ciclo biológico, transmissão, patogenia, epidemiologia, profilaxia, diagnóstico e tratamento. Perspectivas atuais de controle dos vetores.			
Objetivos da Disciplina: Oportunizar conhecimentos teóricos e práticos sobre as principais doenças parasitárias dos animais domésticos tanto de nível de indivíduo como do coletivo. Exercitar o raciocínio lógico e crítico associando o conhecimento para efetuar o diagnóstico, a profilaxia e o tratamento das doenças parasitárias.			
Conteúdos Programáticos:			
<i>Unidade 1</i>	<i>Generalidades</i>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Classificação e sistemática dos parasitas</i> - <i>Relações parasitas e hospedeiros</i> 	
<i>Unidade 2</i>	<i>Enfermidades causadas por parasitos em ruminantes</i>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Nematódeos, cestódeos e trematódeos</i> - <i>Protozoários</i> - <i>Insetos e aracnídeos</i> 	
<i>Unidade 3</i>	<i>Enfermidades causadas por parasitos em equinos</i>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Nematódeos, cestódeos e trematódeos</i> - <i>Protozoários</i> - <i>Insetos e aracnídeos</i> - 	
<i>Unidade 4</i>	<i>Enfermidades causadas por parasitos em suínos</i>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Nematódeos, cestódeos e trematódeos</i> - <i>Protozoários</i> - <i>Insetos e aracnídeos</i> 	
<i>Unidade 5</i>	<i>Enfermidades causadas por parasitos em aves</i>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Nematódeos, cestódeos e trematódeos</i> - <i>Protozoários</i> - <i>Insetos e aracnídeos</i> 	
<i>Unidade 6</i>	<i>Enfermidades causadas por parasitos em caninos e felinos</i>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Nematódeos, cestódeos e trematódeos</i> - <i>Protozoários</i> - <i>Insetos e aracnídeos</i> 	
<i>Unidade 7</i>	<i>Zoonoses parasitárias</i>		

Unidade 8 Antiparasitários

Bibliografia Recomendada:

-Básica

MONTEIRO, S. G. Parasitologia na medicina veterinária. 2.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Roca, 2017. 351 p. ISBN 9788527731645.

SLOSS, M. W. Parasitologia clínica veterinária. 6.ed.. São Paulo/SP: Manole, 1999. 198 p. ISBN 9788520408087.

MONTEIRO, S. G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo/SP: Roca, 2010. 356 p. ISBN 9788572418829.

Complementar

RQUHART, G. M. et al. Parasitologia veterinária. 2.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 1998. 273 p. ISBN 9788527704564.

BOWMAN, D. D. et al. Parasitologia Veterinária de Georgis. 8.ed.. Barueri/SP: Manole, 2006. 422 p. ISBN 9788520423349.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária, 4ª edição. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2017. 9788527732116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732116/>. Acesso em: 28 fev 2022.

FEREIRA, M. U. Parasitologia Contemporânea. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. 9788527737166. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166/>. Acesso em: 28 fev 2022.

SIQUEIRA-BATISTA, R. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. 9788527736473. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/>. Acesso em: 06 mar 2022.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: Fisiopatologia da Reprodução Animal	Período: 8º	Créditos: 06	Horas-aula: 90
--	-------------	--------------	----------------

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a

preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

A disciplina aborda características gerais e específicas da anatomia, fisiologia, endocrinologia e patologia da fêmea e do macho de espécies domésticas.

Objetivos da Disciplina:

Entender e atuar na reprodução animal, destacando diagnosticar as principais afecções reprodutivas dos animais domésticos, propor tratamento e avaliar o prognóstico. Ser capaz de realizar o exame ginecológico e andrológico, aliando as particularidades de cada espécie bem como aos exames complementares para cada caso

Conteúdos Programáticos:

1. Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor da fêmea aplicado ao exame ginecológico
2. Endocrinologia da reprodução da fêmea – ciclo estral
3. Exame ginecológico das fêmeas de animais domésticos
4. Diagnóstico de gestação e ultrassonografia aplicada a reprodução animal
5. Afecções do sistema reprodutor da fêmea
6. Fisiopatologia da glândula mamária
7. Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor do macho aplicado ao exame andrológico
8. Endocrinologia da reprodução do macho
9. Exame andrológico
10. Afecções do sistema reprodutor do macho
11. Manejo de reprodutores e sistemas de acasalamentos

Bibliografia Básica

DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.; STÖBER, M. 1993. Rosenberger/ Exame Clínico dos Bovinos. 3ª Edição. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 419p.

GONÇALVES, P.B.D. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2.ed.. São Paulo/SP: Roca, 2008. 395 p. ISBN 9788572417440.

NASCIMENTO, E. F. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

BALL, P.J.H., PETERS, A. R.. Reprodução em Bovinos. 3ª edição, Editora Roca, 2006.

CBRA, Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal. 3ª ed., Belo Horizonte: CBRA, 2013.

MCKINNON, A.O.; et al. Equine Reproduction. Wiley-Blackwell, 2nd ed, 2011.

MENEGASSI, S. R. O.; BARCELLOS, J. O. J. Aspectos Reprodutivos do Touro: Teoria e Prática. Guaíba: Agrolivros, 2015.

OLIVEIRA, M. E. F., TEIXEIRA, P. P. M., VICENTE, W. R. R. Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos. 1ª edição, São Paulo: MedVet, 2013.

PRESTES, N. C., LANDIM-ALVARENGA, F. C. OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA. 2ª edição,, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PAPA, F. O. Reprodução de garanhões. São Paulo: MedVet, 1ª Edição, 2020.

PFEIFER, L. F. M., FERREIRA, R. Ginecologia e ultrassonografia reprodutiva em bovinos. 2ª edição, Brasília – DF: Embrapa, 2017

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Patologia e Clínica Cirúrgica**

Período: 8º

Créditos: 04

Horas-aula: 60

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa: Fatores inerentes à hemodinâmica, as infecções cirúrgicas e à regeneração tecidual. Traumatismo em geral, com especial ênfase ao choque, hérnias, biologia dos tumores e ortopedia de grandes e pequenos animais.

Objetivos da Disciplina:

Diagnosticar e tratar as patologias que alteram a hemodinâmica do paciente cirúrgico no pré, trans e pós-operatório. Situar as condições que favorecem a infecção cirúrgica e orientar a profilaxia e controle.

Conhecer o processo de cicatrização e os fatores que interferem na reparação de diferentes tecidos. Conhecer o mecanismo das feridas e seu tratamento. Conhecer, diagnosticar e tratar patologias ortopédicas, bem como abscessos, úlceras, sinus e fístulas nas diferentes espécies domésticas.

Conteúdos Programáticos:

1 :UNIDADE 1 - ALTERAÇÕES HEMODINÂMICAS

1.1- Fluidoterapia;

1.1.1- Pré-operatória;

1.1.2- Tipos de desidratação;

1.1.3- Avaliação das deficiências eletrolíticas;

1.1.4- Cálculos de reposição;

1.2- Tipos de soluções utilizadas;

1.2.1- Trans-operatório;

1.2.2- Compensação para perdas eletrolíticas;

1.2.3- Transfusão de sangue, frações e expansores;

1.3-Pós-operatório;

1.3.1- Compensação de perdas contínuas;

1.3.2- Alimentação parenteral;

1.3.3- Vias de reposição;

UNIDADE 2 – INFECÇÕES CIRÚRGICAS

2.1- Biologia das infecções;

2.1.1- Mecanismo de defesa natural do hospedeiro;

2.1.2- Fatores locais e sistêmicos que favorecem a infecção;

2.1.3- Fontes bacterianas endógenas e exógenas;

2.1.4- Tipos de infecção cirúrgica;

2.1.5- Antibioticoterapia profilática e terapêutica em cirurgia;

UNIDADE 3 - REGENERAÇÃO TECIDUAL

3.1 - Feridas;

3.1.1 - Classificação;

3.1.2 - Clínico-cirúrgica;

3.1.3 - Conforme a densidade microbiana;

3.2 - Cicatrização

3.2.1 - Fases;

3.2.2 - Características nos tecidos: muscular, aponeurótico e de fácia, tendíneo, peritoneal, ósseo, nervoso e vascular;

3.2.3 - Fatores que afetam a cicatrização;

3.2.4 - Princípios gerais de tratamento.

UNIDADE 4 - TRAUMATISMO

4.2- Feridas;

4.2.1- Diagnóstico e tratamento;

4.3- Contusão;

4.3.1- Etiologia, classificação, diagnóstico e tratamento;

4.4- Queimaduras;

4.4.1- Conceito, classificação, etiologia fisiopatologia, diagnóstico e tratamento;

4.5- Fístulas e sinus;

4.5.1- Etiopatogenia, sintomas, diagnóstico e tratamento;

4.6- Gangrena;

4.6.1- Etiologia, evolução, patogenia, diagnóstico e tratamento.

UNIDADE 5 - HÉRNIAS

5.1- Etiopatogenia;

5.1.1- Perineal;

5.1.2- Diafragmática;

5.1.3- Ventral;

5.1.4- Inguinal;

5.1.5- Umbilical.

UNIDADE 6 - FRATURAS

6.1- Tipos de fraturas

6.1.1- Opções de tratamento: Aberto ou fechado;

6.1.2- Métodos de Imobilização externa;

6.1.3- Osteogenese

Bibliografia básica:

BOJRAB, M.J. Cirurgia dos pequenos animais. 2 ed. São Paulo: Rocca, 1986. 854p.

SLATTER, D.H. Manual de cirurgia de pequenos animais. 2 ed. São Paulo: Manole, 1998. 2362p.

TURNER, A.S. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. São Paulo: Rocca, 341p.

Bibliografia complementar:

TOBIAS, Karen M. Manual de cirurgia de tecidos moles em pequenos animais. São Paulo/SP: Roca, 2011. 511 p. ISBN 9788572889476.

PIERMATTEI, Donald L. Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais. 3.ed.. São Paulo/SP: Manole, 1999. 694 p. ISBN 9788520409512.

WHEELER, Simon J. Diagnóstico e tratamento cirúrgico das afecções espinais do cão e do gato. São Paulo/SP: Manole, 1999. 224 p. ISBN 97885204087880.

MILNE, Dennis W. Atlas das abordagens cirúrgicas dos ossos do cavalo. São Paulo/SP: Roca, 1987. 205 p.

ISBN 0721663621.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Medicina de Cães e Gatos I	Período: 9°	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
<p>Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.</p>			
<p>Ementa: Nesta disciplina, serão abordados aspectos clínicos de doenças em caninos e felinos, formas de diagnóstico e suas respectivas terapêuticas.</p>			
<p>Objetivos da Disciplina: Realizar um exame clínico geral; identificar sinais clínicos, indicar exames complementares necessários para diagnosticar e estabelecer medidas preventivas e terapêuticas na clínica de cães e gatos. Chegar a um diagnóstico e prescrever uma terapia adequada. Orientar o(s) proprietário(s) quanto às particularidades e ao manejo mais adequado a cada espécie.</p>			
<p>Conteúdos Programáticos:</p> <p>UNIDADE 1 Sistema Digestório</p> <p>Afecções dos lábios, bochechas, língua e palato. Complexo: fenda palatina – lábio leporino. Traumatismos. Complexo granuloma eosinofílico felino. Estomatites. Afecções da língua. Distúrbios da cavidade oral, glândulas salivares e faringe. Neoplasias orais. Sialoadenite. Mucocele. Faringite. Alterações de esôfago. Revisão anatômica e fisiológica Diferenciação entre vômito e regurgitação. Megaesôfago.</p>			

Esofagite.
 Corpo estranho esofágico.
 Distúrbios do estômago.
 Gastrite aguda.
 Gastrite crônica.
 Dilatação gástrica-vólvulo.
 Retenção gástrica.
 Corpo estranho gástrico.
 Alterações intestinais.
 Identificação diarreia aguda x diarreia crônica.
 Características de alterações de intestino delgado x intestino grosso.
 Diarreias dietéticas / alimentares.
 Diarreias por drogas e/ou toxinas.
 Diarreias parasitárias.
 Infecções intestinais virais.
 Gastroenterite hemorrágica canina.
 Obstruções intestinais.
 Doenças anorretais.
 Constipação.
 Prolapso anorretal.
 Doença do saco anal e/ou das glândulas perianais.
 Alterações hepato-biliares.
 Hepatite aguda.
 Hepatite crônica.
 Obstrução biliar extra-hepática
 Doenças do pâncreas exócrino.
 Pancreatite
 Insuficiência pancreática

UNIDADE 2 Cinomose

Anamnese
 Sinais clínicos e exame físico
 Diagnóstico
 Tratamento

UNIDADE 3 Oftalmologia

Exame oftálmico
 Ceratoconjuntivite seca (CCS)
 Úlceras
 Distúrbios palpebrais
 Glaucoma
 Catarata

UNIDADE 4 Sistema Nervoso

Exame neurológico.
 Sistema nervoso central.
 Sistema nervoso periférico.

UNIDADE 5 Sistema reprodutivo

Patologias prostáticas.
 Hiperplasia benigna.
 Prostatite bacteriana.
 Abscesso.
 Cistos prostáticos
 Traumatismo peniano.
 Neoplasia peniana.
 Criptorquidismo.
 Orquite e epididimite.
 Neoplasias testiculares.
 Patologias da vulva e vagina.

<p>Vaginite. Hiperplasia / prolapso vaginal. Tumores vaginais. Tumor venéreo transmissível e outros tumores. Hiperplasia endometrial cística / piometra. Prolapso uterino. Patologias ovarianas. Tumores. Pseudogestação / pseudociese. Tumores mamários caninos. Tumores mamários felinos.</p>
<p>Bibliografia Recomendada: - <u>Básica:</u> BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais, 3ª ed. São Paulo:Roca, 2008. 2072p NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina Interna de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 4ª ed., 2010, 1674p. DUNN, J.K. Tratado de medicina de pequenos animais. SÃO PAULO: Roca, 2001. 1075 p. - <u>Complementar:</u> THRALL, M. A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 1. ed. São Paulo: Roca, 2014. FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária – a arte do diagnóstico, 3ªed. São Paulo: Roca, 2014. 640p. JERICÓ, M. M. et al. Tratado de medicina interna de cães e gatos, 1ª ed. Rio de Janeiro : Roca, 2019. 2337p. LITTLE, S. E. O gato: medicina interna. Tradução Roxane Gomes dos Santos Jacobson, Idília Vanzellotti. – 1ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. 1300p. MORAILLON, R. et al. Manual Elsevier de Veterinária : diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1.008p.</p>

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Medicina e Produção de Suínos	Período: 8º	Créditos: 04	Horas-aula: 60
<p>Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i></p>			
<p>Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.</p>			
<p>Ementa: Introdução à suinocultura. A suinocultura no Brasil e no mundo. Sistemas de produção e organização da produção em suinocultura. Valor nutritivo da carne suína. Origem e evolução dos suínos Raças e Cruzamentos de suínos. Manejo de reprodutoras. Desenvolvimento reprodutivo das marrãs. Monta natural e inseminação artificial. Manejo após o desmame e durante a gestação. Manejo durante o parto e após a lactação. Manejo de cachaços. Manejo de leitões e de suínos nas fases de crescimento e terminação. Instalações e equipamentos em suinocultura. Dimensionamento de uma suinocultura de ciclo completo.</p>			

Nutrição e alimentação dos suínos. Exigências nutricionais. Sistemas de produção de suínos; Aspectos técnicos da Produção de suínos; manejo do leitão do nascimento ao abate; Técnica da Inseminação artificial em suínos; considerações sobre o impacto dos dejetos sobre o meio ambiente; Metodologia para a manutenção de sistemas de produção de suínos com alta saúde; Gerenciamento de um sistema de produção de suínos. Também serão abordados aspectos clínicos das enfermidades dos suínos, sua respectiva terapêutica, prevenção e controle, assim como os efeitos das enfermidades dos suínos sobre os elementos sociais e econômicos da atividade agropecuária.

Objetivos da Disciplina:

- Expor, problematizar, discutir, pesquisar e visitar as instalações, o manejo, a genética, a sanidade, a alimentação e nutrição da criação de suínos, para proporcionar ao acadêmico uma visão crítica sobre o assunto.
- Desenvolver nos alunos a capacidade de identificar problemas e propor soluções, através de situações e problemas reais.
- Situar os egressos da disciplina, no contexto socio-econômico da suinocultura nacional, proporcionando ao egresso, subsídios e condições para que o mesmo seja capaz de interagir com toda a cadeia de produção de suínos, planejando e definindo ações pertinentes aos Sistemas de Produção de Suínos Tecnificados;
- Identificar, diagnosticar e estabelecer medidas terapêuticas e preventivas no que tange a clínica de suínos em Sistemas de Produção de Suínos;
- Estabelecer relações entre a sanidade do rebanho e a produção animal;
- Capacitar os acadêmicos em relação à: Instalação, Localização de Pocilgas e Manejo Racional e ecologicamente correto dos dejetos e dos animais.
- Despertar o interesse e a pesquisa sobre essa atividade tão importante para a economia do país. Também serão abordados aspectos clínicos das enfermidades dos suínos, sua respectiva terapêutica, prevenção e controle, assim como os efeitos das enfermidades dos suínos sobre os elementos sociais e econômicos da atividade agropecuária.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE 1 INTRODUÇÃO

- 1.1 Histórico da suinocultura,
- 1.2 Importância da suinocultura para o Brasil,
- 1.3 Evolução da suinocultura,
- 1.4 Requisitos para criarem-se suínos.
- 1.5 Sistemas de produção de suínos.

UNIDADE 2 ASPECTOS TÉCNICOS DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS

- 2.1 Raças e Linhagens: origens, histórico e aspectos produtivos,
- 2.2 Índices de Produtividade
- 2.3 Dimensionamento de instalações: edificações e equipamentos.

UNIDADE 3 MANEJO DOS LEIÕES: DO NASCIMENTO AO ABATE

- 3.1 Preparação das instalações,
- 3.2 Assistência ao parto,
- 3.3 Indução do parto,
- 3.4 Manejo do leitão durante o parto,
- 3.5 Intervenções zootécnicas na primeira semana,
- 3.6 Técnicas e tipos de enxertia,
- 3.7 Tipos de Desmame e cuidados,
- 3.8 Manejos e alimentação dos leitões na fase de creche, fase de crescimento e terminação,
- 3.9 Manejo do ambiente da creche e terminação.

UNIDADE 4 MANEJO DA FÊMEA REPRODUTORA E DO CACHAÇO

- 4.1 Introdução no rebanho e taxa de renovação,
- 4.2 Importância e papel do cachaço,
- 4.3 Introdução de maras e aspectos fisiológicos do período pré e pós-púbere da nulípara,

- 4.4 Técnicas para a estimulação e sincronização do estro,
- 4.5 Aspectos fisiológicos do período de gestação,
- 4.6 Manejo no período de gestação,
- 4.7 Principais causas de fracassos reprodutivos no período de gestação,
- 4.8 Aspectos fisiológicos do período pré e pós-parto,
- 4.9 Cuidados com a porca no dia do parto e sinais de parto,
- 4.10 Manejo alimentar da fêmea nas diferentes fases e alimentação do cachaço,
- 4.11 Aspectos fisiológicos da fêmea lactante e temperatura das salas.

UNIDADE 5 TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO

- 5.1 Monta natural,
- 5.2 Inseminação artificial,
- 5.3 Alimentação diferenciada para marrãs e fêmeas desmamadas,
- 5.4 Técnicas para a estimulação e sincronização do estro,
- 5.5 Momento da inseminação de uma matriz,
- 5.6 Manejo da fêmea a ser inseminada ou coberta,
- 5.7 Principais causas de falhas reprodutivas,
- 5.8 Aspectos fisiológicos do período do cio e sintomas.

UNIDADE 6 HIGIENE, PROFILAXIA E BIOSSEGURANÇA

- 6.1 Higiene e desinfecção das instalações,
- 6.2 Sistema todos dentro, todos fora.
- 6.3 Importância do vazio sanitário,
- 6.4 Imunoprofilaxia em sistemas intensivos de produção de suínos,
- 6.5 Efeito dos fatores ambientais na ocorrência de doenças na suinocultura,

UNIDADE 7 GERENCIAMENTO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS

- 7.1 Planejamento da produção,
- 7.2 Organização dos sistemas,
- 7.3 Uso de sistemas informatizados para o controle da produção,
- 7.4 Preocupação com dejetos produzidos na criação,
- 7.5 Os dejetos, o meio ambiente e a suinocultura,
- 7.6 Considerações sobre a questão ambiental.

UNIDADE 8 CLÍNICA E TERAPÊUTICA EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS

- 8.1 A doença na suinocultura,
- 8.2 A produção de suínos e a sanidade
- 8.3 Exame clínico de rebanhos,
- 8.4 Medidas profilaxias para evitar doenças.

UNIDADE 9 DOENÇAS MAIS COMUNS EM UM SISTEMA DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS

- 9.1 Doenças de fase de gestação,
- 9.2 Doenças da maternidade,
- 9.3 Enfermidades dos leitões lactantes.
- 9.4 Enfermidades associadas ao desmame,
- 9.5 Enfermidades da fase de crescimento,
- 9.6 Enfermidades de terminação.
- 9.7 Problemas sanitários dos reprodutores.
- 9.8 Conforto animal e sanidade.

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

CURSO de suinocultura. 5.ed. CAMPINAS: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1987

Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. São Paulo: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 1998.

Controle da contaminação ambiental decorrente da suinocultura no estado do rio grande do sul: manual técnico. 2.ed. Porto Alegre: SEMA, 2006.

UPNMOOR, Ilca. **Produção de Suínos:** a matriz. Guaíba: Agropecuária, 2000.

UPNMOOR, Ilca. **Produção de Suínos:** crescimento, terminação e abate. Guaíba: Agropecuária, 2000.

UPNMOOR, Ilca. **Produção de Suínos:** da concepção ao desmame. Guaíba: Agropecuária, 2000.

UPNMOOR, Ilca. **Produção de Suínos:** o período de creche. Guaíba: Agropecuária, 2000.

- Complementar:

Inseminação Artificial na Suinocultura Tecnificada. Porto Alegre: Pallotti, 2005.

CAVALCANTI, Sergito de Souza. **Produção de suínos.** Campinas: Instituto Campinero de Ensino Agrícola, 1996.

Manual Merck de Veterinária: um manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o veterinário 8.ed. São Paulo: Roca, 2001.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. **Os suínos.** Porto Alegre: Ed. Granja, 1967.

MAFESSONI, Edmar Luiz. **Manual Prático de Suinocultura:** GRAFEN, 1989.

NICOLAIEWSKY, S., PRATES, E. R., **Alimentos e alimentação dos suínos.** São Paulo: Nobel, 1986

OLIVEIRA, Clenário Gerson de. **Instalações e manejos para suinocultura empresarial.** São Paulo: Ícone, 1997.

SOBESTIANKY, J. et al. **Clínica e Patologia Suína.** 2.ed. Goiânia, Gráfica Art 3, 1999

Woloszyn, Nilson **Curso básico de suinocultura:** fases de reprodução, maternidade, creche, crescimento e terminação. CONCÓRDIA, SC: Embrapa Suínos e Aves, 2012.

BASE 2025/1 - NOTURNO

NONO SEMESTRE

Medicina de Cães e Gatos II

Medicina de Ruminantes

Biotécnicas da Reprodução Animal

Medicina de Equinos

Epidemiologia e Saúde Pública

Ética e Legislação em Medicina Veterinária – EAD

Trabalho de Conclusão de Curso II

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Biotécnicas da Reprodução Animal	Período: 9°	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Situação atual e importância econômica da aplicação das biotecnologias da reprodução animal; definição das principais biotecnologias disponíveis e viáveis, com ênfase na espécie bovina, mas também na ovina, na equina e na canina.			
Objetivos da Disciplina: Possibilitar ao acadêmico que, ao concluir a disciplina, possa entender e atuar na reprodução animal, destacando biotecnologias aplicadas ao campo, como sincronização de estros visando à inseminação artificial, tecnologias de embriões, congelamento de sêmen e ultra-sonografia.			
Conteúdos Programáticos: <ol style="list-style-type: none"> 1. OOGÊNESE E REGULAÇÃO DA MATURAÇÃO DE OÓCITOS BOVINOS 2. PRODUÇÃO <i>in vitro</i> DE EMBRIÕES 3. CONTROLE DO CICLO ESTRAL DE BOVINOS <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Fisiologia do ciclo estral dos bovinos 3.2. Sincronização de cios para inseminação artificial e transferência de embriões 4. DIAGNÓSTICO POR IMAGEM <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Princípios básicos do ultra-som 4.2. Aplicação na reprodução animal 5. SUPER-OVULAÇÃO PARA COLETA E CONGELAMENTO DE EMBRIÕES 6. TECNOLOGIA DE SÊMEN <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Função dos diluentes 6.2. Curva de resfriamento e congelamento de sêmen 7. BIOTÉCNICAS NA REPRODUÇÃO OVINA <ol style="list-style-type: none"> 7.1. Acompanhamento do ciclo estral 7.2. Métodos de controle do ciclo estral e inseminação artificial 8. BIOTÉCNICAS NA REPRODUÇÃO EQUINA <ol style="list-style-type: none"> 8.1. Métodos de controle do ciclo estral 8.2. Métodos de inseminação artificial 9. BIOTÉCNICAS NA REPRODUÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS 			

<p>9.1. Fisiologia do ciclo estral</p> <p>9.2. Inseminação artificial</p>
<p>Bibliografia Recomendada:</p> <p>Básica:</p> <p>BALL, P.J.H., PETERS, A. R.. Reprodução em Bovinos. 3ª edição, Editora Roca, 2006.</p> <p>DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H.; STÖBER, M. 1993. Rosenberger/ Exame Clínico dos Bovinos. 3ª Edição. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 419p.</p> <p>GONÇALVES, P.B.D. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2.ed.. São Paulo/SP: Roca, 2008. 395 p. ISBN 9788572417440.</p> <p>NASCIMENTO, E. F. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>MCKINNON, A.O.; et al. Equine Reproduction. Wiley-Blackwell, 2nd ed, 2011.</p> <p>CBRA, Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal. 3ª ed., Belo Horizonte: CBRA, 2013.</p> <p>MENEGASSI, S. R. O.; BARCELLOS, J. O. J. Aspectos Reprodutivos do Touro: Teoria e Prática. Guaíba: Agrolivros, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, M. E. F., TEIXEIRA, P. P. M., VICENTE, W. R. R. Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos. 1ª edição, São Paulo: MedVet, 2013.</p> <p>PRESTES, N. C., LANDIM-ALVARENGA, F. C. OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA. 2ª edição,, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>PAPA, F. O. Reprodução de garanhões. São Paulo: MedVet, 1ª Edição, 2020.</p> <p>PFEIFER, L. F. M., FERREIRA, R. Ginecologia e ultrassonografia reprodutiva em bovinos. 2ª edição, Brasília – DF: Embrapa, 2017</p>

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Medicina de Equinos	Período: 9º	Créditos: 04	Horas-aula: 60
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			

Ementa: Nesta disciplina, serão abordados aspectos clínicos de doenças em equinos e sua respectiva terapêutica.

Objetivos da Disciplina:

Identificar, diagnosticar e estabelecer medidas preventivas e terapêuticas na clínica de equinos;
Chegar a um diagnóstico e prescrever uma terapia adequada;
Associar exames clínicos e diagnósticos, assim como modelos e medidas profiláticas para indivíduos e rebanhos.

Conteúdos Programáticos:

Unidade 1 - CLÍNICA DO APARELHO LOCOMOTOR

- 1.1 - Exame clínico do aparelho locomotor;
- 1.1.2 - Tendinite;
- 1.1.3 - Artrite séptica e asséptica;
- 1.1.4 - Fraturas do aparelho locomotor;
- 1.1.5 - Doença navicular;
- 1.1.6 - Dor de canela;
- 1.1.7 - Esparavão ósseo;

Unidade 2 – DOENÇAS ORTOPÉDICAS DO DESENVOLVIMENTO

- 2.1 - Epifisite;
- 2.2 - Osteocondrose;
- 2.3 - Alterações angulares e flexurais;

Unidade 3 – APARELHO DIGESTIVO

- 3.1 - Disfagia,
- 3.2 - Síndrome cólica e tipos de cólica;
- 3.3 - Enterite anterior
- 3.4 - Dilatação gástrica;
- 3.5 - Úlcera gástrica;
- 3.6 - Diarréia;

Unidade 4 - APARELHO RESPIRATÓRIO

- 4.1- Rinopneumonite;
- 4.2- Influenza;
- 4.3- Rodococcus;
- 4.4- Pneumonia;
- 4.5- Doença pulmonar obstrutiva crônica

Unidade 5 – APARELHO NEUROLÓGICO

- 5.1 - Leucoencefalomalácea;
- 5.2 - Tétano;
- 5.3 - Mieloencefalite por protozoário – *sarcocistis neurona*
- 5.4 - Mal das cadeiras – *trypanossoma evansi*

Unidade 6 - DOENÇAS METABÓLICAS

- 6.1 - Endotoxemia e laminite;
- 6.2 - Rabdomiólise do exercício;

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

BLOOD, D. C.; RADOSTITS, O. M. **CLÍNICA VETERINÁRIA**. 7º EDIÇÃO. RIO DE JANEIRO. GUANABARA KOOGAN, 1991.

SMITH, B. P. **TRATADO DE MEDICINA INTERNA DE GRANDES ANIMAIS**. SÃO PAULO: MANOLE, 1994.

- Complementar:

ADAMS, O. R. **CLAUDICAÇÃO EM EQUINOS SEGUNDO ADAMS**. SÃO PAULO - SP: ROCA, 1994.

DYSON, **CLÍNICA DE EQUINOS**, SÃO PAULO, MANOLE, 1997.

GOLOUBEFF, B. **ABDOME AGUDO EQUINO**, SÃO PAULO, VARELA, 1993.

KNOTTENBELT, C.D.; PASCOE, R.R. **AFECÇÕES E DISTURBIOS DO CAVALO**, SÃO PAULO, MANOLE, 1998.

REED, M.S.; BAYLY, M.W. **MEDICINA INTERNA EQUINA**, RIO DE JANEIRO, GUANABARA KOOGAN, 2000.

SAVAGE, J. C. **SEGREDOS EM MEDICINA DE EQUINOS**, PORTO ALEGRE, ARTMED, 2001.

SPEIRS, C.V. **EXAME CLÍNICO DOS EQUINOS**, PORTO ALEGRE, ARTMED, 1999.

TOMASSIAM, A. **ENFERMIDADES DOS CAVALOS**, SÃO PAULO, VARELA, 1997.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Medicina de Cães e Gatos II	Período: 9°	Créditos: 06	Horas-aula: 90
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: Nesta disciplina, serão abordados aspectos clínicos de doenças em caninos e felinos, formas de diagnóstico e suas respectivas terapêuticas.			
Objetivos da Disciplina: Realizar um exame clínico geral; identificar sinais clínicos, indicar exames complementares necessários para diagnosticar e estabelecer medidas preventivas e terapêuticas na clínica de cães e gatos. Chegar a um diagnóstico e prescrever uma terapia adequada. Orientar o(s) proprietário(s) quanto às particularidades e ao manejo mais adequado a cada espécie.			
Conteúdos Programáticos: UNIDADE 1 Sistema urinário Insuficiência renal aguda. Insuficiência renal crônica. Glomerulonefropatias. Parasitismo renal. Urolitíase. Uretropatias. Cálculos uretrais.			

Traumatismo uretral.
Neoplasia.
Doença do trato urinário inferior dos felinos.
Cistite.

UNIDADE 2 Sistema Respiratório

Alterações das narinas e cavidade nasal.
Traumatismos e corpos estranhos.
Neoplasias.
Rinite.
Distúrbios da laringe.
Laringite.
Distúrbios da traqueia.
Distúrbios broncopulmonares.
Bronquite alérgica.
Broncopneumonia.
Bronquite crônica no cão.
Bronquite crônica e asma felina.
Edema pulmonar não-cardiogênico.
Traqueobronquite infecciosa canina.

UNIDADE 3 Sistema cardiovascular

Considerações do exame físico do paciente.
Endocardiose.
Endocardite bacteriana.
Cardiomiopatias.
Cardiomiopatia dilatada.
Cardiomiopatia hipertrófica.
Insuficiência cardíaca congestiva.
Princípios gerais de eletrocardiografia.
Drogas para tratamento de doenças cardiovasculares.

UNIDADE 4 Dermatologia

Conduas gerais em dermatopatias.
Lesões primárias e secundárias
Métodos auxiliares diagnósticos
Desordens de hipersensibilidade
Desordens auto-ímmunes
Moléstias bacterianas
Doenças fúngicas

UNIDADE 5 Sistema endócrino

Diabete melittus
Distúrbios das paratireoides
Hipo/ hipertireoidismo
Hipo/ hiperadrenocorticismo

UNIDADE 6 Oncologia

Principais neoplasmas em pequenos animais

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais, 3ª ed. São Paulo:Roca, 2008. 2072p

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina Interna de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 4ª ed., 2010, 1674p.

DUNN, J.K. Tratado de medicina de pequenos animais. SÃO PAULO: Roca, 2001. 1075 p.

- Complementar:

THRALL, M. A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 1. ed. São Paulo: Roca, 2014.

FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária – a arte do diagnóstico, 3ªed. São Paulo: Roca, 2014. 640p.

JERICÓ, M. M. et al. Tratado de medicina interna de cães e gatos, 1ª ed. Rio de Janeiro : Roca, 2019. 2337p.

LITTLE, S. E. O gato: medicina interna. Tradução Roxane Gomes dos Santos Jacobson, Idilia Vanzellotti. – 1ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. 1300p.

MORAILLON, R. et al. Manual Elsevier de Veterinária : diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1.008p.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Medicina de Ruminantes**

Período: 9º

Créditos: 04

Horas-aula: 60

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

O estudante irá estudar e desenvolver os conhecimentos teóricos e práticos das principais afecções dos ruminantes. Serão abordadas as principais doenças de origem metabólica, infecciosa, tóxica e parasitária com ênfase nos principais métodos de diagnóstico, com objetivo no desenvolvimento de uma conduta clínica em uma medicina individual e, principalmente, pela busca de medidas profiláticas na saúde de rebanho.

Objetivos da Disciplina:

Identificar os agentes etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, além do controle das doenças que acometem os sistemas fisiológicos dos animais de produção.

Desenvolver conceitos teóricos e práticos para tomada de decisões frente a conduta clínica das principais patologias que acometem os rebanhos, assim como, o estudo do quadro clínico, dos achados patológicos e métodos de diagnóstico, tratamento e medidas de controle e profilaxia aplicáveis nos diferentes sistemas de produção de ruminantes.

Reconhecer a importância das doenças que acometem ruminantes e o impacto dos riscos das doenças emergentes de grande difusão e o papel destas afecções visando a saúde animal e humana.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE 1- DISTÚRBIOS DO SISTEMA HEMATOPOIÉTICO EM RUMINANTES

1.1 Complexo Tristeza parasitária bovina: Diagnóstico e conduta clínica no tratamento

1.2 Tripanossomíase em bovinos

UNIDADE 2 - DISTÚRBIOS METABÓLICOS E ENDÓCRINOS EM RUMINANTES

2.1 Cetose clínica e subclínica em vacas leiteiras

- 2.2 Toxemia da gestação em ovinos e caprinos
- 2.3 Hipocalcemia clínica e subclínica em ruminantes
- 2.4 Hipomagnesemia clínica em vacas leiteiras
- 2.5 Osteodistrofia fibrosa de origem nutricional em ruminantes

UNIDADE 3 - DOENÇAS DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO – PERDAS GESTACIONAIS

- 3.1 Retenção de membranas fetais em ruminantes
- 3.2 Metrite puerperal clínica em vacas leiteiras
- 3.3 Endometrite clínica e subclínica em ruminantes
- 3.4 Aborto de origem infecciosa em ruminantes

UNIDADE 4 - DOENÇAS DO SISTEMA DIGESTÓRIO EM RUMINANTES

- 4.1 - Doenças da cavidade oral de ruminantes – Diagnóstico e conduta clínica no tratamento e profilaxia
- 4.2 - Distúrbios que afetam os pré-estômagos de ruminantes – Diagnóstico e conduta clínica no tratamento e profilaxia
- 4.3 - Distúrbios que afetam o abomaso em ruminantes
- 4.4 - Diarreia neonatal indiferenciada em ruminantes – Etiologias / Métodos de Diagnóstico e conduta clínica no tratamento e profilaxia

UNIDADE 5 - DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM RUMINANTES

- 5.1 Rinite parasitária por larvas de *Oestrus ovis*
- 5.2 Conidiobolomicose em pequenos ruminantes
- 5.3 Complexo respiratório bovino: Métodos de diagnóstico, conduta clínica terapêutica e formas de profilaxia frente a medicina populacional
- 5.4 Tuberculose
- 5.5 Pneumonia parasitária – Dictiocaulose em ruminantes
- 5.6 Lentivirose em pequenos ruminantes

UNIDADE 6 – AFECÇÕES DO SISTEMA LOCOMOTOR EM RUMINANTES

- 6.1 Dermatite digital papilomatosa
- 6.2 Dermatite interdigital (FootRot)
- 6.3 Flegmão interdigital
- 6.4 Úlceras de sola
- 6.5 Hiperplasia interdigital
- 6.6 Artrite séptica em ruminantes
- 6.7 Laminite bovina – Incidência, conduta clínica no tratamento e profilaxia

UNIDADE 7 – AFECÇÕES DO SISTEMA URINÁRIO EM RUMINANTES

- 7.1 Cistites, uretrite e pielonefrites em ruminantes: Métodos de diagnóstico e conduta clínica no tratamento
- 7.2 Urolitíase em ruminantes
- 7.3 Leptospirose em bezerros – Quando clínico hemolítico
- 7.4 Hematúria enzoótica bovina

UNIDADE 8 - DOENÇAS DO SISTEMA NEUROLÓGICO EM RUMINANTES

- 8.1 Meningites bacterianas: Diagnóstico / tratamento e formas de profilaxia
- 8.2 Listeriose: Diagnóstico / tratamento e formas de profilaxia
- 8.3 Botulismo / Tétano: Diagnóstico / tratamento e formas de profilaxia
- 8.4 Raiva em ruminantes
- 8.5 Meningoencefalite por herpesvirus tipo 5
- 8.6 Leucose enzoótica bovina

UNIDADE 9 – AFECÇÕES DO SISTEMA TEGUMENTAR E OCULAR EM RUMINANTES

- 9.1 Dermatofilose em ruminantes
- 9.2 Dermatofitose
- 9.3 Pitiose cutânea em bovinos
- 9.4 Ceratoconjuntivite infecciosa bovina: Diagnóstico, conduta clínica terapêutica e formas de profilaxia

UNIDADE 10 – AFECÇÕES DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO EM RUMINANTES

- 10.1 Carbúnculo sintomático: Aspectos clínicos, diagnóstico e formas de profilaxia
- 10.2 Edema maligno ou gangrena gasosa: Diagnóstico, tratamento e formas de profilaxia

10.3 Miopatia de origem nutricional (Deficiência de vitamina E e Selênio)

Bibliografia:

- Básica:

RADOSTITS, O.M. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2002. 1737 p. ISBN 8527707063.

REBHUM, W.C. Doenças do gado leiteiro. São Paulo/SP: Roca, 2000. 642 p. ISBN 9788572412700.

MEGID, J. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. Rio de Janeiro/RJ: Roca, 2016. 1294 p. ISBN 9788527727891.

BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo/SP: Roca, 1999. 380 p. ISBN 8572412484.

- Complementar:

RIET-CORREA, F. Doenças de ruminantes e eqüinos. 2.ed.reimpr.. São Paulo/SP: Livraria Varela, 2006. v.1. 426 p. ISBN 9788585519605

RIET-CORREA, F. Doenças de ruminantes e eqüinos. 2.ed.. São Paulo/SP: Varela, 2001. v.1. 426 p. ISBN 9788585519605.

RIET-CORREA, F. Doenças de ruminantes e eqüinos. 2.ed.. São Paulo/SP: Varela, 2001. v.2. 426 p. ISBN 9788585519605.

BARROS C.S.L., DRIEMEIER D., DUTRA I.S. & LEMOS R.A.A. 2006. Doenças do sistema nervoso de bovinos no Brasil. Coleção Vallée, São Paulo. 207p.

DIVERS T.J. & PEEK S.F., 2008. REBHUN'S DISEASES OF DAIRY CATTLE. 2º ed. Sauders Elsevier St. Louis, Missouri. 683p.

RIET-CORREA F., SCHILD A.L., LEMOS R.A.A. & BORGES J.R., 2007. Doenças de Ruminantes e Eqüídeos. 3ª Ed - Vol. 1. Santa Maria - Pallotti, 719p.

SMITH, B.P., 2015. Large Animal Internal Medicine. 5rd ed. Elsevier, Mosby, St. Louis. 1661p.

SPINOSA, H. de S. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2011. 824 p. ISBN 9788527717632 Disponível no acervo: 10

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Ética e Legislação em Medicina Veterinária - EAD**

Período: 9º

Créditos: 02

Horas-aula: 30

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

O profissional e a cidadania, leis e decretos que regem o exercício profissional. A ética, o comportamento, a gestão profissional e o empreendedorismo. A responsabilidade técnica e o mercado de trabalho. O sistema CFMV e CRMV e suas principais resoluções. A legislação federal para espécies e doenças animais. Legislação de Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Sul. Aspectos da Medicina Veterinária Legal e da Eutanásia.

Objetivos da Disciplina:

Oferecer subsídios teóricos ao aluno para que seja capaz de conhecer e compreender a importância da legislação em medicina veterinária com ênfase à ética, responsabilidade técnica, direitos e deveres do exercício profissional e dos programas de sanidade animal, regidos por normas, portarias, resoluções e leis.

Conteúdo Programático:**UNIDADE 1 – O Profissional e a Cidadania**

- 1.1- O Exercício profissional
- 1.2- O Ser Social e o Cidadão
- 1.3- Características e Atribuições do Profissional em Medicina Veterinária
- 1.4- O Médico Veterinário e as Relações Humanas com a Sociedade
- 1.5- O Associativismo na Medicina Veterinária

UNIDADE 2 – Ética Profissional

- 2.1- O Exercício Profissional e a Ética Profissional
- 2.2- Código de Ética do Médico Veterinário
- 2.4- Comportamento e Responsabilidade Profissional

UNIDADE 3 – Exercício Profissional

- 3.1 - Legislação profissional
 - 3.1.1- Lei Nº 5517, Sobre o Exercício da Profissão de Médico
 - 3.1.2- Dec. Nº 64.704, Sobre o Regulamento da Profissão de Médico Veterinário
 - 3.1.3- Dec. Nº 69134, Dispõe sobre o Registro de Entidades e Instituições no Conselho de Medicina Veterinária
- 3.2- Sistema CFMV-CRMVS e suas Principais Resoluções
- 3.3- Entidades Sindicais
- 3.4- O Mercado de Trabalho
- 3.5- O Médico Veterinário Empreendedor
- 3.6- Aspectos da Medicina Veterinária Legal e Eutanásia
- 3.7- Lei Nº 8080 - SUS

UNIDADE 4 – Sistemas de Legislação em Medicina Veterinária, para Espécies e Doenças Animais

- 4.1 - Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e Outras Encéfalopatias
- 4.2 - Programa Nacional de Erradicação e Controle da Febre Aftosa
- 4.3 - Programa Nacional de Sanidade Avícola
- 4.4 - Programa Nacional de Sanidade Suídea
- 4.5 - Programa Nacional de Sanidade Equídea
- 4.6 - Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose
- 4.7 - Programa Nacional e Estadual de Sanidade de Ovinos e Caprinos
- 4.8 - Controle Zoonosológico de Exposições e Feiras
- 4.9 - Transporte de Animais de Companhia
- 4.10- Rastreabilidade – SISBOV

UNIDADE 5 – Responsabilidade Técnica Profissional

- 5.1- Normas para o Exercício da Responsabilidade Técnica

5.2- Procedimentos do Responsável Técnico

Bibliografia Recomendada:

- Básica:

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL. Guia básico de responsabilidade técnica do mercado pet. Porto Alegre/RS: CRMV/RS, 2017. 37 p.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL. Guia básico de responsabilidade técnica em estabelecimentos avícolas. Porto Alegre/RS: CRMV/RS, 2017. 38 p.

PROGRAMA DE ZONOSSES - REGIÃO SUL. Manual de zoonoses. [S.L]: [s,n,], 2011. 162 p. 21cm.

- Complementar:

GERMANO, Pedro Manuel L.; GERMANO, Maria Izabel S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos 6a ed.. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2019. 9788520454176. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454176/>. Acesso em: 28 fev 2022

Antunes, Luciano Medici; Ries, Leandro Reneu. Gerência agropecuária: análise de resultados. 2.ed.rev.ampl.. Guaíba/RS: Agropecuária, 2001. v.4. 268 p. ISBN 9788585347727. Disponível: 08 exemplares.

BARSANO, Paulo R.; VIANA, Viviane J. Legislação Aplicada à Agropecuária. Editora Saraiva, 2015. 9788536521626. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521626/>. Acesso em: 28 fev 2022.

BRASIL. O desenvolvimento so Sistema Único de Saúde: avanços, desafios e reafirmação dos seus princípios e diretrizes. 2.ed.. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2003. 72 p. ISBN 8533406789. Disponíveis: 02 exemplares.

Beer, Joachim. Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo/SP: Roca, 1999. 380 p. ISBN 8572412484. Disponível: 08 exemplares.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II	Período: 9º	Créditos: 02	Horas-aula: 30
--	-------------	--------------	----------------

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Capacitar, preparar e orientar o aluno no processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso, de acordo com as normas técnicas da ABNT, da IES e do regulamento de TCC do Curso de Medicina Veterinária. Desenvolver noções de conhecimento e métodos científicos, métodos e técnicas de pesquisa, técnica de coleta de dados, bem como capacitar o aluno para utilizar as normas técnicas na confecção de trabalhos científicos e desenvolver a documentação de projetos e trabalhos científicos.

Objetivos da Disciplina:

Desenvolver o processo de conclusão do trabalho monográfico, o qual envolve o levantamento, a análise e a difusão dos resultados obtidos na pesquisa realizada pelo acadêmico dentro do que é preconizado pela metodologia científica.

Conteúdo Programático:

- 1 Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso
- 2 Estrutura e Apresentação do Projeto de Pesquisa
- 3 Identificação de técnicas da metodologia e normalização para trabalhos científicos;
- 4 Principais Instrumentos de Pesquisa e sua utilização;
- 5 Criação e validação de instrumentos de pesquisa;
- 6 Orientação para o encaminhamento ao CEUA ou CEP;
- 7 Organização do cronograma de atividades
- 8 Escolha de orientadores e encaminhamento para orientações
- 9 Organização das bancas
- 10 Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (banca avaliadora)

Bibliografia Recomendada:**- Básica:**

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Cortez, 2007.

Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos: Manual de Orientação. 5.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2018.

- Complementar:

ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos de graduação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

INÁCIO FILHO, G. Monografia sem complicações. São Paulo: Papirus, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed. - [3. reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2012.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010770/epubcfi/6/10\[;vnd.vst.idref=body005\]!/4/4@0:38.4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010770/epubcfi/6/10[;vnd.vst.idref=body005]!/4/4@0:38.4)

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 11.ed.. São Paulo/SP: Cortez, 2002.

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária

Disciplina: **Epidemiologia e Saúde Pública**

Período: 9º

Créditos: 04

Horas-aula: 60

Missão da Universidade:

“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

Perfil do Egresso:

O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Ementa:

Princípios de Epidemiologia. Ecologia das Enfermidades. Cadeia do Processo Infeccioso. Levantamento Epidemiológico. Medidas Gerais de profilaxia. Esquemas de Saúde e Produtividade Animal. Saneamento do Meio. Principais Zoonoses, Epidemiologia, Mecanismos de Transmissão, Prevenção e Controle. Vigilância em Saúde, Saúde Pública. Vigilância Sanitária. Educação em Saúde.

Objetivos da Disciplina:

Oferecer subsídios teóricos ao aluno para que seja capaz de compreender a importância da epidemiologia no controle de enfermidades. Atuar no controle e profilaxia de Zoonoses, Saneamento do Meio e Vigilância Sanitária. Conscientizá-lo da importância da Saúde Pública e da Educação Sanitária, enquanto profissional de Medicina Veterinária, e demonstrar-lhes a fundamentação da interdisciplinaridade desta disciplina com as demais que tratam das Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias e do Controle e Qualidade dos Alimentos.

Conteúdos Programáticos:

UNIDADE 1 PRINCÍPIOS DA EPIDEMIOLOGIA

- 1.1 História da epidemiologia
- 1.2 Conceito de epidemiologia
- 1.3 Conceitos de saúde e enfermidade
- 1.4 Conceito ecológico de enfermidade
- 1.5 Princípios epidemiológicos gerais
- 1.6 Glossário de termos utilizados em epidemiologia
- 1.7 Cadeia do processo infeccioso

UNIDADE 2 COMPONENTES ECOLÓGICOS DAS ENFERMIDADES

- 2.1 Características do agente
- 2.2 Características do hospedeiro
- 2.3 Características do meio ambiente

UNIDADE 3 LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO

- 3.1 O processo epidêmico
- 3.2 Métodos epidemiológicos
- 3.3 Inquérito epidemiológico
- 3.4 Estudo epidemiológico

UNIDADE 4 MEDIDAS GERAIS DE PROFILAXIA

- 4.1 Medidas de prevenção
- 4.2 Medidas de controle
- 4.3 Medidas de erradicação

UNIDADE 5 ESQUEMAS DE SAÚDE E PRODUTIVIDADE ANIMAL

- 5.1 Estrutura de esquemas privados de saúde e produtividade
- 5.2 Objetivos
- 5.3 Componentes
- 5.4 Metas

5.5 Manejo sanitário

UNIDADE 6 SANEAMENTO APLICADO

- 6.1 A água, solo e o clima na transmissão de doenças
- 6.2 Desinfecção e desinfetantes de instalações agropecuárias
- 6.3 Destino de excreções, resíduos e restos animais
- 6.4 Controle de roedores e vetores

UNIDADE 7 EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE ZONOSSES

- 7.1 Classificação das zoonoses
- 7.2 Principais zoonoses
 - Etiologia
 - Enfermidade no homem
 - Enfermidade nos animais
 - Fonte de infecção
 - Modo de transmissão
 - Diagnóstico
 - Controle

UNIDADE 8 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- 8.1 Aspectos gerais da vigilância sanitária
- 8.2 Competências
 - Ações sobre o meio ambiente
 - Circulação de bens - produtos relacionados à saúde
 - Produção – serviços de saúde
 - Vigilância sanitária do trabalho
 - ANVISA e a saúde pública
- 8.3 Inspeção em estabelecimentos que comercializam alimentos
 - Condições higiênicas de estabelecimentos e alimentos
 - Condições sanitárias dos estabelecimentos e alimentos
 - Condições higiênicas e sanitárias de manipuladores

Bibliografia Recomendada:**- Básica:**

ermano, Pedro Manuel Leal; Germano, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 2.ed.. São Paulo/SP: Livraria Varela, 2003. 655 p. ISBN 9788585519575.

Rouquayrol, Maria Zélia (org.). Epidemiologia e saúde. 7.ed.. Rio de Janeiro/RJ: Med book, 2014. 709 p. ISBN 9788599977842.

Ratelle, Sylvie. Medicina preventiva e saúde pública. 8.ed.. São Paulo/SP: Manole, 1999. 170 p. ISBN 9788520409466.

- Complementar:

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J. Poluição Ambiental e Saúde Pública. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521695/>. Acesso em: 28 fev 2022.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 28 fev 2022.

GERMANO, Pedro Manuel L.; GERMANO, Maria Izabel S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos 6a ed.. Editora Manole, 2019.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454176/>. Acesso em: 28 fev 2022.

Bertolli Filho, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 5.ed.. São Paulo/SP: Ática, 2011. 72 p. ISBN 9788508147915.

Rocha, Aristides Almeida. Saúde pública: bases conceituais. 2.ed.. São Paulo/SP: Artheneu, 2013. 414 p. ISBN 9788538803188.

BASE 2025/1 - NOTURNO

DÉCIMO SEMESTRE

Estágio Curricular Supervisionado I

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I	Período: 10º	Créditos: 16	Horas-aula: 240
Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i>			
Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.			
Ementa: O Estágio Curricular Supervisionado 1 do Curso de Medicina Veterinária abrange as áreas profissionalizantes de atuação em Clínica Médica Veterinária, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Sanidade Pública e Zootecnia e Produção Animal, com suas respectivas sub-áreas de atuação.			
Objetivos da Disciplina: Aprofundar a integração de conteúdos estudados durante o curso em área de interesse do acadêmico. Melhorar o conhecimento prático-técnico, estimular e incentivar o exercício do senso crítico com objetividade. Desenvolver o domínio afetivo ético-profissional.			
Conteúdo Programático: UNIDADE 1 – Atuação dentro da Universidade de Cruz Alta, em setores que desenvolvam em sua rotina trabalhos relacionados com o exercício profissional da Medicina Veterinária, com duração de 210 horas e de acordo com as Áreas de Atuação, constantes no Regulamento de Estágio. 1.1 Área de Produção Animal 1.2 Hospital Veterinário 1.3 Laboratórios vinculados ao curso UNIDADE 2 – Produção e discussão de Relatórios e Correção com o Orientador. UNIDADE 3 – Entrega do Relatório à Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.			
Bibliografia Recomendada: - <u>Básica:</u> UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. Normatização de teses, dissertações e trabalhos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. 5 ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2018. UNICRUZ, Curso de MEDICINA VETERINÁRIA – Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.			

- Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação- referências- elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

Referências usados durante a formação, adequados à área de atuação.

Sites de pesquisa on line: - [www. scielo.br](http://www.scielo.br)

- [www. capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)

BASE 2025/1 - NOTURNO

DÉCIMO PRIMEIRO SEMESTRE

Estágio Curricular Supervisionado II

Curso/Habilitação: Medicina Veterinária			
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II	Período: 11º	Créditos: 16	Horas-aula: 240
<p>Missão da Universidade: <i>“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”</i></p>			
<p>Perfil do Egresso: O Médico Veterinário deve ter um perfil generalista, baseado no desenvolvimento da polivalência, que se caracteriza por uma série de competências que favorecem a inserção do profissional na sociedade moderna. O perfil do profissional egresso do Curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta, baseia-se na construção do conhecimento, das habilidades e atitudes desenvolvidas ao longo do Curso, que definirão a atuação do Médico Veterinário como agente de vanguarda, participante e comprometido com a realidade, através da geração e adequação de tecnologias que promovam a produção agropecuária, com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida do homem e dos animais a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.</p>			
<p>Ementa: O Estágio Curricular Supervisionado 2 do Curso de Medicina Veterinária abrange as áreas profissionalizantes de atuação em Clínica Médica Veterinária, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Sanidade Pública e Zootecnia e Produção Animal, com suas respectivas sub-áreas de atuação.</p>			
<p>Objetivos da Disciplina: Aprofundar a integração de conteúdos estudados durante o curso em área de interesse do acadêmico. Melhorar o conhecimento prático-técnico, estimular e incentivar o exercício do senso crítico com objetividade. Desenvolver o domínio afetivo ético-profissional.</p>			
<p>Conteúdo Programático:</p> <p>UNIDADE 1 – Atuação em Entidades Credenciadas (ou na própria UNICRUZ), que desenvolvam em sua rotina, trabalhos relacionados com o exercício profissional da Medicina Veterinária com duração de 210 horas e de acordo com as Áreas de Atuação, constantes no Regulamento de Estágio.</p> <p>UNIDADE 2 – Produção e discussão de Relatórios e Correção com o Orientador.</p> <p>UNIDADE 3 – Entrega do Relatório à Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.</p>			
<p>Bibliografia Recomendada:</p> <p><u>- Básica:</u> UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. Normatização de teses, dissertações e trabalhos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. 5 ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2018.</p> <p>UNICRUZ, Curso de MEDICINA VETERINÁRIA – Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.</p> <p><u>- Complementar:</u> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação- referências- elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. Referências usados durante a formação, adequados à área de atuação. Sites de pesquisa on line: - www. scielo.br - www. capes.gov.br</p>			

ANEXO 2



REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO



REGULAMENTO DE ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

O presente regulamento estabelece as normas para a efetivação dos **Estágios Curriculares Supervisionados**, obrigatórios e componentes do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, em consonância com o Regulamento Institucional de Estágios Supervisionados da Universidade de Cruz Alta, de acordo com a Resolução nº 25/2017, do CONSUN.

Capítulo I – Dos Conceitos

Art. 1º. Os Estágios Curriculares Supervisionados são componentes curriculares destinados à consolidação do desempenho profissional desejado, inerentes ao perfil do formando e se desenvolverá em conformidade com Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária e nas condições do presente regulamento e nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008.

Art. 2º A realização dos Estágios Curriculares Supervisionados consiste em atividades obrigatórias que devem ser realizadas pelos acadêmicos, como requisitos indispensáveis vinculados as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária I e II.

Art. 3º. Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado as atividades desempenhadas pelo acadêmico, em um momento específico de seu processo de aprendizagem, que tenha estreita correlação com sua formação acadêmica, possibilitando ao mesmo, maior vivência no processo de transição de acadêmico para profissional, dando consistência à formação pretendida, com orientação docente e supervisão local.

Art. 4º. O Estagiário é o acadêmico estudante regularmente matriculado nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II.

Art. 5º. O Estágio Curricular Supervisionado I é atividade de competência da Instituição de Ensino e deverá ser realizado dentro da Faculdade de Medicina Veterinária. O Estágio Curricular Supervisionado II é atividade de competência da Instituição de Ensino a quem cabe à decisão sobre a disciplina, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, conveniados com a Universidade de Cruz Alta.

Art. 6º. O Professor da disciplina de Estágio I e II é o profissional responsável por acompanhar, analisar e avaliar o desenvolvimento do estágio.

Art. 7º. O Supervisor de Estágio é o profissional da(s) área(s) indicado pela unidade concedente e responsável pelo acompanhamento e avaliação do estagiário nas instituições e empresa onde se realiza o estágio, bem como na própria instituição.

Art. 8º O professor do Componente de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária será o profissional que irá planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o acadêmico estagiário e o profissional da unidade concedente.

Art. 9º. O Coordenador de Estágio é o docente do Curso de Medicina Veterinária, que viabiliza as condições necessárias ao desenvolvimento dos Estágios, ainda assessora o Professor do Componente Curricular de Estágio, bem como participa do acompanhamento, controle e avaliação de sua execução e providencia as assinaturas de convênios entre a Universidade e as instituições concedentes dos campos de estágio.

Capítulo II – Dos Objetivos

Art. 10º. São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

- I - Promover a integração com o mercado de trabalho, propiciando o seu desenvolvimento profissional;
- II - Aprofundar a integração de conteúdos estudados durante o Curso em área de interesse, oportunizando-lhe o conhecimento do senso prático, para que futuramente no exercício da profissão, as dificuldades reais que provavelmente surgirão, sejam superadas através dos conhecimentos adquiridos durante o Curso;
- III - Aperfeiçoar o conhecimento prático-técnico tornando o acadêmico mais seguro para o exercício profissional;
- IV - Possibilitar ao acadêmico auto avaliação, objetivando sanar dificuldades visando o seu aprimoramento;
- V - Estimular e incentivar o exercício do senso crítico com objetividade;
- VI - Desenvolver o domínio ético-profissional;
- VII - Permitir ao acadêmico, através do contato com a realidade profissional, pesquisar, diagnosticar e propor alternativas para solução de problemas observados, com a devida sustentação teórica;
- VIII - Atender aos requisitos estabelecidos pela Regulamentação do Estágio do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta.
- IX - Completar o itinerário formativo do educando previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária.
- X - Proporcionar o pleno desenvolvimento do egresso em sua formação profissional e cidadã.

Capítulo III – Da Organização

Art. 11º. Os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Medicina Veterinária estão organizados da seguinte forma:

I – Estágio Curricular Supervisionado I – Prático-técnico – oferecido conforme base vigente bem como a carga horária mínima necessária. Permite ao acadêmico a realização de atividades pertinentes ao exercício profissional do Médico Veterinário, nas diversas áreas de formação. Onde este deverá ser desenvolvido em serviços próprios da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

II – Estágio Curricular Supervisionado II – Prático-técnico – oferecido conforme base vigente bem como a carga horária mínima necessária. Permite ao acadêmico a realização de atividades pertinentes ao exercício profissional do Médico Veterinário

nas diversas áreas de formação descritas no quadro abaixo. Onde este deverá ser desenvolvido nas unidades concedentes de estágio, conveniadas com a Universidade de Cruz Alta – Unicruz ou na própria Instituição de Ensino.

Áreas de atuação	Subáreas de atuação
Clínica Veterinária	<ul style="list-style-type: none"> - Anestesiologia - Clínica de Equinos - Clínica de Pequenos Animais - Clínica e Cirurgia de Ruminantes - Cirurgia de Equinos - Cirurgia de Pequenos Animais - Diagnóstico por Imagem - Fisiopatologia da Reprodução - Medicina de Animais Silvestres - Patologia Animal - Patologia Clínica Veterinária
Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	<ul style="list-style-type: none"> - Controle de Qualidade de Alimentos - Indústria e Inspeção de Carnes - Tecnologia dos Produtos de Origem Animal
Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	<ul style="list-style-type: none"> - Defesa Sanitária Animal - Epidemiologia e Saúde Pública - Parasitologia e Zoonoses - Produção e Controle de Produtos Biológicos - Vigilância dos Alimentos - Vigilância e Saneamento Ambiental - Vigilância Sanitária
Zootecnia e Produção Animal	<ul style="list-style-type: none"> - Apicultura - Avicultura - Biotécnicas da Reprodução Animal - Bovinocultura de Corte - Bovinocultura de Leite - Bromatologia e Nutrição Animal - Equideocultura - Gestão em Agronegócio - Ovinocultura - Piscicultura e Aquacultura - Suinocultura

Parágrafo primeiro – O acadêmico do Estágio Curricular Supervisionado II poderá escolher, no máximo, duas subáreas de atuação.

Parágrafo segundo – Subáreas não elencadas no quadro acima poderão ser acrescentadas em acordo com as áreas de atuação, em consonância com Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV.

Capítulo IV – Dos Campos de Estágio

Art. 12º. A Universidade de Cruz Alta prevê para o Curso de Medicina Veterinária, campos de estágios nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II, mediante assinatura de Termo de Compromisso específico para este fim, nos seguintes espaços institucionais:

- I – Área de Produção Animal (Fazenda Escola);
- II – Centro Clínico Veterinário;
- III – Laboratórios vinculados ao Curso.

Art. 13º. O Estágio Curricular Supervisionado II poderá ser realizado nas unidades concedentes de estágio, que compreendem os órgãos da administração pública direta ou autárquica e funcional dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; com as pessoas jurídicas de direito privado e com os profissionais liberais de nível superior da área da medicina veterinária, empresas agropecuárias, instituições de pesquisa e de ensino, públicas ou privadas, desde que conveniadas com a Universidade de Cruz Alta.

Parágrafo primeiro – São consideradas entidades conveniadas as empresas, instituições, estabelecimentos, clínicas e hospitais, que desenvolvam em sua atividade de rotina, trabalhos relacionados com o exercício profissional da Medicina Veterinária, segundo a legislação vigente.

Parágrafo segundo – Para receber os acadêmicos em Estágio Curricular Supervisionado II, as entidades conveniadas deverão obedecer aos seguintes requisitos perante a Universidade de Cruz Alta:

- I – Aceitar o conjunto de normas que disciplinam o estágio;
- II – Ter condições de proporcionar a experiência prática profissional nas linhas de formação do Médico Veterinário;
- III – Dispor de infraestrutura de recursos humanos e físicos, que possam proporcionar condições de aprendizagem;
- IV – Possuir comprovada idoneidade e reconhecido nível técnico;
- V – Proporcionar supervisão, acompanhamento e avaliação do acadêmico estagiário por Médico Veterinário ou profissional de nível superior com atribuições regulamentadas em campos de atuação afins a Medicina Veterinária.

Art. 14º - A escolha do local do estágio deve ser realizada pelo acadêmico estagiário e mediante inscrição junto ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado.

Capítulo V – Dos Requisitos Acadêmicos

Art. 15º. Para realização dos Estágios Curriculares Supervisionados o acadêmico deverá estar matriculado nas respectivas disciplinas e com frequência regular no Curso de Medicina Veterinária e deverá observar os seguintes requisitos:

- I – Observar as normas para a realização do Estágio Curricular Supervisionado I.
- II – Observar as normas para a realização do Estágio Curricular Supervisionado II.
- II – Observar os procedimentos para a realização dos estágios, conforme orientações do professor da disciplina e do supervisor da unidade concedente.

Capítulo VI – Da Carga Horária

Art. 16º. Os Estágios Curriculares Supervisionados são realizados no período de acordo com a grade curricular do acadêmico e estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária

Art. 17º O Estágio Curricular Supervisionado I e II do Curso de Medicina Veterinária, presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, previsto no projeto pedagógico do Curso.

Art. 18º. O acadêmico deverá cumprir até 06 (seis) horas diárias de estágio podendo ultrapassar as 30 (trinta) horas semanais.

Art. 19º. A carga horária destinada ao pagamento do professor coordenador de estágio será de acordo com o que prevê o artigo 21 do Regulamento Institucional de Estágio Curricular Supervisionado, Resolução 25/2017.

Art. 20º. O professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I e II receberá carga horária equivalente a 4 (quatro) horas semanais por cada disciplina.

Capítulo VII – Das Atribuições das Partes

Art. 21º. São atribuições do **Coordenador de Estágios**:

- I – Instruir os alunos e professores acerca das políticas e normas do Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com o previsto no projeto pedagógico do curso;
- II – Assegurar a articulação entre as diferentes disciplinas que fundamentam o curso;
- III – Oferecer suporte pedagógico e administrativo aos professores orientadores de estágio;
- IV – Buscar oferta dos campos de estágio;
- V – Solicitar estágios nas unidades concedentes;
- VI – Responsabilizar-se por toda organização pertinente aos documentos dos estágios do seu curso, como Convênio, Termo de Compromisso, Apólice de Seguro; (Anexos 1 ao 4)
- VII – Encaminhar cartas de apresentação, quando necessário;
- VIII – Manter contato permanente com empresas/instituições concedentes, sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários.

Art. 22º. São atribuições do **Professor da Disciplina** de Estágio Curricular Supervisionado:

- I – Ter conhecimento do regulamento do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – Esclarecer dúvidas referentes à interpretação do Manual de Normalização da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ;
- III – Elaborar o plano de ensino da disciplina;
- IV – Executar as tarefas inerentes à disciplina;
- V – Responsabilizar-se pelo diário de classe da disciplina;

Art. 23º. São atribuições do **Supervisor de Estágio** Curricular Supervisionado:

- I – Elaborar, em conjunto com o acadêmico, o plano de atividades do estágio;
- II – Acompanhar e supervisionar a execução do plano de estágio;
- III – Realizar avaliação quanto ao desempenho do acadêmico estagiário durante as atividades de execução do estágio, encaminhando-as para o professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado;

IV – Auxiliar na orientação do Relatório de Estágio;

V – Promover o bom relacionamento entre a empresa e a Universidade de Cruz Alta;

Art. 24º. São atribuições do **Acadêmico de Estágio** Curricular Supervisionado:

I – Inscrição junto ao coordenador de Estágio Curricular Supervisionado, com o preenchimento dos formulários com os dados cadastrais do aluno e declaração de responsabilidade e conhecimento do regulamento do estágio;

II – Confirmação por parte da empresa ou instituição do aceite do pedido e convênio do estágio;

III – Responsabilizar-se pelos documentos comprobatórios do estágio conforme os anexos deste regulamento;

Capítulo VIII – Do Relatório

Art. 25º. O acadêmico estagiário deverá elaborar relatório do estágio I e estágio II, como instrumento destinado ao registro minucioso das atividades desenvolvidas durante o estágio.

Parágrafo primeiro – O relatório final deverá ser elaborado de acordo com o Manual de Normalização da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, em vigência.

Parágrafo segundo – O acadêmico estagiário deverá enviar uma cópia do relatório por email, em pdf, para o professor da disciplina no **prazo estipulado no Anexo 2**

Parágrafo terceiro – O certificado de conclusão de horas de estágio deverá estar anexado no relatório como Anexo 1.

Capítulo IX – Dos Critérios da Avaliação

Art. 26º. O acadêmico será avaliado pelo supervisor e pelo professor da disciplina da seguinte forma:

I – O supervisor deve avaliar a participação do estagiário em relação à assiduidade, pontualidade, zelo pelos materiais, equipamentos, bens e imagem pública da empresa e/ou instituição; sociabilidade e integração no ambiente de trabalho; desempenho qualitativo e quantitativo; interesse em aprender a executar tarefas; capacidade de identificar problemas e sugerir soluções viáveis;

II – O professor da disciplina deve avaliar quanto ao prazo de entrega dos relatórios e se atendem as normas institucionais;

Capítulo X – Da Nota de Estágio

Art. 27º. A composição da nota será constituída pela média aritmética das notas atribuídas ao estagiário pelo supervisor e professor da disciplina, com peso de 70 e 30% respectivamente.

Art. 28º. Será considerado aprovado no estágio o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete), como resultado da composição da avaliação de acordo com o artigo anterior.

Parágrafo primeiro - Quando o aluno não obtiver nota 7,00 (sete) deverá realizar um

novo relatório (equivalente ao exame).

Parágrafo segundo – O acadêmico estagiário que ao final de todo o processo avaliativo não obtiver nota igual ou superior a 5,00 (cinco), será considerado reprovado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, conforme determina a normativa da Universidade quanto à nota mínima para aprovação.

Capítulo XI – Das Disposições Finais

Art. 29º. Após concluídas todas as etapas o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado, o documento será apresentado ao professor da disciplina em forma digital (formato PDF).

Parágrafo primeiro – A responsabilidade de encaminhamento da versão final (digital) do Relatório ao professor da disciplina compete ao acadêmico.

Art. 30º. Fazem parte deste regulamento os seguintes anexos:

Anexo 01 – Declaração de conhecimento do regulamento do estágio e data de entrega do relatório;

Anexo 02 – Ficha de inscrição para o Estágio Curricular Supervisionado I e II;

Anexo 03 – Plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado I e II;

Anexo 04 – Termo de compromisso de Estágio Curricular Supervisionado I e II;

Anexo 05 – Controle diário de carga horária I e II;

Anexo 06 – Instrumento de avaliação do supervisor;

Art. 31º. Os casos omissos são resolvidos, em primeira instância, pelo NDE do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, ouvido o respectivo Colegiado do Curso.

Art. 34º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

ANEXO 02
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ____
FICHA DE INSCRIÇÃO

DADOS PESSOAIS DO ACADÊMICO:

Nome completo: _____
 CPF: _____ RG: _____ Est. Civil: _____
 Data Nascimento: ____/____/____ RA: _____
 Endereço residencial (original):
 Rua: _____ Nº: _____ Apto _____
 Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____
 E-mail: _____
 Telefones: Fixo: () _____ Celular () _____

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO:

Área de atuação: _____
 Subárea: _____ Período: __/__/__ a __/__/__

CAMPO DE ESTÁGIO (LOCAL):

Instituição / Empresa/ Profissional: _____

CNPJ/CPF: _____

Endereço: Rua: _____ Nº: _____

Bairro: _____ Município: _____ CEP: _____

Telefone(s): () _____

E-mail: _____

Responsável p/ empresa _____

CPF: _____

Cruz Alta, ____ de _____ de _____.

 Assinatura do acadêmico

ANEXO 01**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS) –
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA****DECLARAÇÃO DE CONHECIMENTO DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO E
DATA DE ENTREGA DO RELATÓRIO**

Eu, _____ CPF n°. _____, data de Nascimento: ___/___/_____, declaro para os devidos fins estar ciente e de acordo com o REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, com a duração conforme base curricular, requisito obrigatório para a conclusão do Curso de graduação em Medicina Veterinária, e que a data de entrega dos relatórios é dia

Cruz Alta, _____ de _____ de _____.

Assinatura do acadêmico estagiário

ANEXO 3**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS)
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA****PLANO DE ATIVIDADES**

Estagiário: _____
 Supervisor: _____
 Período: _____
 Local do Estágio: _____
 Área de Atuação: _____
 Subárea: _____

O PLANO DE ESTÁGIO deve ser compatível com a área de formação do acadêmico e previsto no regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Medicina Veterinária. Sua elaboração deve estar em acordo com a área e subárea pretendida pelo estagiário e o supervisor do estágio.

- 1) Justificativa do motivo da escolha da área de atuação do estágio, relação com o curso e importância para a formação profissional do estagiário:**

- 2) Programação de Atividades:**

Cruz Alta, ____ de _____ de _____.

 Estagiário

 Supervisor

ANEXO 4

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

OBRIGATÓRIO

O(A) _____, pessoa jurídica de direito privado, inscrito(a) no CNPJ/MF sob o n.º _____, com sede na _____, n.º _____, município de _____, Estado do _____, neste ato representado(a) pelo seu(sua) Diretor(a), _____, brasileiro(a), inscrito(a) no CPF/MF sob o nº _____, doravante denominado(a) simplesmente **UNIDADE CONCEDENTE** e o(a) acadêmico(a) _____, residente na _____, n.º _____, município de _____, RS, inscrito(a) no CPF/MF sob o nº _____, Documento de Identidade RG(SSP-RS) nº _____, acadêmico(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Medicina Veterinária, doravante denominado(a) simplesmente **ESTAGIÁRIO(A)**, nos termos da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com interveniência da **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**, doravante denominada simplesmente **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, com fulcro no Convênio de Estágio celebrado têm entre si, justo e contratado o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

É objeto de o presente instrumento contratual autorizar e regular a realização de estágio profissionalizante no âmbito da **UNIDADE CONCEDENTE**, com finalidade precípua de possibilitar ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)**, a complementação e aperfeiçoamento prático do seu curso.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA ADMISSÃO, DA VIGÊNCIA, DO HORÁRIO E DAS ATIVIDADES

Ficam as partes compromissadas às seguintes condições básicas de realização do estágio:

I. O presente **Termo de Compromisso de Estágio** terá carga horária de até 40 horas semanais, no período de ___/___/_____ a ___/___/_____, no total mínimo de 420 horas, podendo ser prorrogado, através de Termo Aditivo até o máximo de 02 (dois) anos, condicionando-se, porém, cada prorrogação à comprovação, por parte do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, de sua aprovação na **UNICRUZ** no período anterior e do parecer favorável de estágio, bem como à autorização do(a) representante legal da **UNIDADE CONCEDENTE**.

II. O (a) **ESTAGIÁRIO(A)** deverá elaborar e entregar à **UNICRUZ** relatórios, análises, projetos e programas de ação sobre seu estágio, conforme regulamentação do mesmo.

III. As atividades principais a serem desenvolvidas pelo(a) **ESTAGIÁRIO(A)** devem ser compatíveis com o contexto básico da profissão da qual o curso se refere.

IV. As atividades poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

CLÁUSULA TERCEIRA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNIDADE CONCEDENTE

Além de outras previstas no Convênio e no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações da **UNIDADE CONCEDENTE**:

I. Assegurar ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)** condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades, nomeando um supervisor para acompanhar e elaborar um parecer sobre o aproveitamento do estágio realizado, que será enviado a **UNICRUZ**.

II. Verificar e acompanhar a assiduidade do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**.

III. Indicar funcionário com formação na área de conhecimento para orientação e supervisão do estágio.

CLÁUSULA QUARTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Além de outras previstas no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**:

I. Cumprir fielmente a programação do estágio, comunicando à **UNIDADE CONCEDENTE** qualquer evento que impossibilite a continuação das suas atividades.

II. Atender às normas internas da **UNIDADE CONCEDENTE**, principalmente as relativas ao estágio, que declara, expressamente conhecer, exercendo suas atividades com zelo, organização, pontualidade e assiduidade, concordando, neste ato, com os critérios estabelecidos para o acompanhamento e avaliação do seu estágio.

III. Responsabilizar-se pelas perdas e danos que comprovadamente vier a causar a bens da **UNIDADE CONCEDENTE**, em decorrência da inobservância das normas internas ou de dispositivos deste instrumento.

IV. Responsabilizar-se em obedecer às normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do Curso.

CLÁUSULA QUINTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNICRUZ

Além de outras previstas no Convênio e no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações da **UNICRUZ**:

I. Dar suporte técnico e teórico ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)**, possibilitando condições adequadas para a realização do estágio.

II. Estabelecer, executar e fazer cumprir, juntamente com a **UNIDADE CONCEDENTE**, as normas e rotinas de operacionalização do estágio.

III. Assinar, como Instituição de Ensino, o Termo de Compromisso de Estágio entre o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** e a **UNIDADE CONCEDENTE**.

IV. Contratar, no caso de estágio curricular obrigatório, seguro de acidentes pessoais para cobertura de riscos de acidentes com o(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

CLÁUSULA SEXTA – DO VÍNCULO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

As condições e obrigações do presente **Termo de Compromisso de Estágio**, não geram, para quaisquer efeitos, vínculo de natureza empregatícia entre as partes signatárias, de conformidade com o que estabelece o art. 3º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA RESCISÃO

O presente **Termo de Compromisso de Estágio** poderá ser rescindido, sem que reste às partes qualquer indenização, nos seguintes casos:

- I. Pela Colação de Grau do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, evasão do curso e/ou trancamento da matrícula.
- II. Pelo pedido de substituição de qualquer Cláusula do presente instrumento, bem como do Convênio, do qual decorre.
- III. Pelo pedido de substituição do(a) **ESTAGIÁRIO(A)** por parte da **UNIDADE CONCEDENTE**.
- IV. Pela manifestação, por escrito e no prazo antecedente de 30 (trinta) dias, de qualquer das partes signatárias.

CLÁUSULA OITAVA – DO FORO

As partes elegem o Foro do domicílio da **UNIDADE CONCEDENTE**, com renúncia expressa de outro, por mais privilegiado que possa parecer, para dirimir quaisquer dúvidas ou questões emergentes do presente instrumento.

E, por estarem justos e compromissados, lavrou-se o presente **Termo de Compromisso de Estágio** em 03 (três) vias de igual teor e forma, todas assinadas pelas partes e testemunhas, depois de lido, conferido e achado conforme em todos os seus termos.

Cruz Alta, _____ de _____ de _____.

Unidade Concedente

Estagiário(a)

Universidade de Cruz Alta
Instituição de Ensino

Testemunhas:

Nome:
CPF:

Nome:
CPF:

ANEXO 3



REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES – BASE 2013

Art. 1º. O presente regulamento estabelece normas para a efetivação das atividades complementares no Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ, considerando a Resolução Nº 1, de 18 de fevereiro de 2003, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária e a Resolução Nº 43/2016 da UNICRUZ, a qual normatiza as atividades complementares na Instituição.

Art. 2º. As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios aos acadêmicos e devem ser realizadas fora da esfera curricular, como prerrogativa da flexibilização do currículo pleno dos Cursos Superiores, apresentada sob múltiplos formatos e de acordo com as Diretrizes Curriculares e atividade específica de cada curso.

Art. 3º. As atividades complementares tem a finalidade de dar relevância às atividades de ensino, pesquisa e extensão, afirmando a importância da articulação das três dimensões durante o processo de formação do profissional de Medicina Veterinária, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais no ambiente interno e externo da Universidade.

Art. 4º. A carga horária fixada para as atividades complementares do Curso de Medicina Veterinária é de 200 horas e seu cumprimento é requisito indispensável para conclusão do curso.

Art. 5º. O cômputo das atividades realizadas pelo acadêmico e o respectivo número de horas serão cadastrados na coordenação do Curso em dois momentos: um, decorridos 50% da integralização do curso (ou seja, até o 5º semestre); e, outro após decorridos 90% (ou seja, até o 9º semestre) da integralização do curso.

Art. 6º. Para o registro das atividades complementares o acadêmico deverá preencher formulário específico do Curso de Medicina Veterinária, contendo o relato sucinto das atividades (disponível na Coordenação do Curso e Secretaria do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias).

Art. 7º. Todas as atividades complementares deverão ser obrigatoriamente apresentadas ao Coordenador de Curso em uma via original e outra via entregue em formato digital.

Art. 8º. Serão aceitas como atividades complementares àquelas compatíveis a formação em Medicina Veterinária e realizadas pelo acadêmico após o ingresso no Curso.

Art. 9º. A relação das atividades complementares estão elencadas no anexo um, parte integrante do presente regulamento.

Art. 10. Os casos omissos neste regulamento serão objeto de parecer emitido pela Pró-Reitoria de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário CONSUN.

Art. 11. Este regulamento entrará em vigor na data de aprovação.

Atividades	Número de horas e equivalência para validação como atividades complementares
I. Organização de eventos;	- Será permitido o cômputo de no máximo 20 horas nesta modalidade.
II. Participação em Eventos na área de Medicina Veterinária;	- Será permitido o cômputo de no máximo 30 horas nesta modalidade.
III. Participação em reuniões do Conselho Universitário, ou de outros segmentos de políticas da Universidade, como participante ou representante;	- Comprovação de participação com atestado da Secretaria Geral, Reitoria, Pró-Reitorias, Direção de Centros ou Coordenação de Curso, sendo que cada reunião terá o valor de 02 horas. Será permitido o cômputo de 12 horas em cada uma das fases das atividades complementares.
IV. Participação em projetos de pesquisa,	- Será permitido o cômputo de no máximo 30 horas.

extensão e ação comunitária;	
V. Apresentação e/ou publicação de trabalhos de iniciação científica;	- Apresentação oral – 10 h. - Apresentação de pôster – 5 h. - Resumo simples – 5 h. - Resumo expandido – 10 h. - Artigo – 15 h.
VI. Atividades como bolsista de iniciação científica de pesquisa e de extensão;	- Necessidade de comprovação de no mínimo 1 (um) semestre letivo. - Cada semestre como bolsista corresponderá a 20 h de atividades complementares.
VII. Estágio Não-Obrigatório;	Na comprovação da certificação deverá constar o nome e assinatura do Médico Veterinário que acompanhou o estágio. - Será permitido o cômputo de no máximo 70 horas.
VIII. Disciplinas cursadas em mobilidade acadêmica internacional e que não foram aproveitadas para o histórico de graduação	- Será permitido o cômputo de no máximo 20 horas nesta modalidade.
IX. Disciplina eletivas específicas em Educação Ambiental, Empreendedorismo, Libras, Prática de extensão e inovação, Direitos Humanos e História Afro-Brasileira e Indígena	- Será permitido o cômputo de no máximo 20 horas nesta modalidade.
X. Participação no Programa Mesário Universitário, conveniado ao Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul	- Será permitido o cômputo de no máximo 10 horas nesta modalidade.
XI. Participação como monitor e/ou aluno apoiador	- Será permitido o cômputo de no máximo 30 horas para cada modalidade.
XII. Outras atividades específicas do Curso	- O cômputo de horas destas atividades serão atribuídas pelo colegiado do Curso. - Será permitido o cômputo de no máximo 20 horas.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES – Bases 2019/2 – 2020/1

Art. 1º. O presente regulamento estabelece normas para a efetivação das atividades complementares no Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ, considerando a Resolução N° 1, de 18 de fevereiro de 2003, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária e a Resolução N° 43/2016 da UNICRUZ, a qual normatiza as atividades complementares na Instituição.

Art. 2º. As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios aos acadêmicos e devem ser realizadas fora da esfera curricular, como prerrogativa da flexibilização do currículo pleno dos Cursos Superiores, apresentada sob múltiplos formatos e de acordo com as Diretrizes Curriculares e atividade específica de cada curso.

Art. 3º. As atividades complementares tem a finalidade de dar relevância às atividades de ensino, pesquisa e extensão, afirmando a importância da articulação das três dimensões

durante o processo de formação do profissional de Medicina Veterinária, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais no ambiente interno e externo da Universidade.

Art. 4º. A carga horária fixada para as atividades complementares do Curso de Medicina Veterinária é de 250 horas e seu cumprimento é requisito indispensável para conclusão do curso.

Art. 5º. O cômputo das atividades realizadas pelo acadêmico e o respectivo número de horas serão cadastrados na coordenação do Curso em dois momentos: um, decorridos 50% da integralização do curso (ou seja, até o 5º semestre); e, outro após decorridos 90% (ou seja, até o 9º semestre) da integralização do curso.

Art. 6º. Para o registro das atividades complementares o acadêmico deverá preencher formulário específico do Curso de Medicina Veterinária, contendo o relato sucinto das atividades (disponível na Coordenação do Curso e Secretaria do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias).

Art. 7º. Todas as atividades complementares deverão ser obrigatoriamente apresentadas ao Coordenador de Curso em uma via original e outra via entregue em formato digital.

Art. 8º. Serão aceitas como atividades complementares àquelas compatíveis a formação em Medicina Veterinária e realizadas pelo acadêmico após o ingresso no Curso.

Art. 9º. A relação das atividades complementares estão elencadas no anexo um, parte integrante do presente regulamento.

Art. 10. Os casos omissos neste regulamento serão objeto de parecer emitido pela Pró-Reitoria de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário CONSUN.

ANEXO 1

Atividades	Número de horas e equivalência para validação como atividades complementares
I. Organização de eventos;	- Será permitido o cômputo de no máximo 25 horas nesta modalidade.
II. Participação em Eventos na área de Medicina Veterinária;	- Será permitido o cômputo de no máximo 40 horas nesta modalidade.
III. Participação em reuniões do Conselho Universitário, ou de outros segmentos de políticas	- Comprovação de participação com atestado da Secretaria Geral, Reitoria, Pró-Reitorias, Direção de

da Universidade, como participante ou representante;	Centros ou Coordenação de Curso, sendo que cada reunião terá o valor de 02 horas. Será permitido o cômputo de 12 horas em cada uma das fases das atividades complementares.
IV. Participação em projetos de pesquisa, extensão e ação comunitária;	- Será permitido o cômputo de no máximo 30 horas.
V. Apresentação e/ou publicação de trabalhos de iniciação científica;	- Apresentação oral – 10 h. - Apresentação de pôster – 5 h. - Resumo simples – 5 h. - Resumo expandido – 10 h. - Artigo – 15 h.
VI. Atividades como bolsista de iniciação científica de pesquisa e de extensão;	- Necessidade de comprovação de no mínimo 1 (um) semestre letivo. - Cada semestre como bolsista corresponderá a 25 h de atividades complementares.
VII. Estágio Não-Obrigatório;	Na comprovação da certificação deverá constar o nome e assinatura do Médico Veterinário que acompanhou o estágio. - Será permitido o cômputo de no máximo 90 horas.
VIII. Disciplinas cursadas em mobilidade acadêmica internacional e que não foram aproveitadas para o histórico de graduação	- Será permitido o cômputo de no máximo 20 horas nesta modalidade.
IX. Disciplina eletivas específicas em Educação Ambiental, Empreendedorismo, Libras, Prática de extensão e inovação, Direitos Humanos e História Afro-Brasileira e Indígena	- Será permitido o cômputo de no máximo 20 horas nesta modalidade.
X. Participação no Programa Mesário Universitário, conveniado ao Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul	- Será permitido o cômputo de no máximo 10 horas nesta modalidade.
XI. Participação como monitor e/ou aluno apoiador	- Será permitido o cômputo de no máximo 30 horas para cada modalidade.
XII. Outras atividades específicas do Curso	- O cômputo de horas destas atividades serão atribuídas pelo colegiado do Curso. - Será permitido o cômputo de no máximo 20 horas.

Capítulo I – Do Conceito e das Finalidades

Art. 1º. O presente regulamento estabelece normas para a efetivação das atividades complementares no Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ, considerando a Resolução N° 3, de 15 de Agosto de 2019, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária e a Resolução N° 43/2016 da UNICRUZ, a qual normatiza as atividades complementares na Instituição.

Art. 2º. As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios aos acadêmicos e devem ser realizadas fora da esfera curricular, como prerrogativa da flexibilização do currículo pleno dos Cursos Superiores, apresentada sob múltiplos formatos e de acordo com as Diretrizes Curriculares e atividade específica de cada curso. O não cumprimento das atividades completares implicará no impedimento da colação de grau.

Art. 3º. As atividades complementares tem a finalidade de dar relevância às atividades de ensino, pesquisa e extensão, afirmando a importância da articulação das três dimensões durante o processo de formação do profissional da Medicina Veterinária, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais no ambiente interno e externo da Universidade.

Capítulo II - Da Carga Horária

Art. 4º. A carga horária fixada para as atividades complementares do Curso de Medicina Veterinária é de 190 horas e seu cumprimento é requisito indispensável para conclusão do curso.

Capítulo III - Das Modalidades

Art. 5º. São consideradas Atividades Complementares:

I – Organização de eventos.

II – Participação em eventos na área da Medicina Veterinária.

III – Participação em reuniões do Conselho Universitário, ou de outros segmentos de políticas da Universidade, como participante ou representante.

IV – Participação em atividades de pesquisa, extensão.

V – Atividades de monitoria.

VI – Apresentação e/ou publicação de trabalhos (artigos, capítulos de livros, resumos simples, resumo expandido, apresentação oral, apresentação de pôster) em eventos científicos.

VII – Atividades como bolsista de iniciação científica de pesquisa e extensão.

VIII – Estágio não-obrigatório.

IX – Curso de capacitação.

X – Disciplinas cursadas em mobilidade acadêmica internacional e que não foram aproveitadas para o histórico de graduação.

XI – Disciplinas eletivas específicas em Educação Ambiental, Empreendedorismo, Libras, Prática de extensão e inovação, Direitos Humanos e História Afro-Brasileira e Indígena.

XII – Participação no Programa Mesário Universitário, conveniado ao Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul.

XIII – Outras atividades específicas do curso e aprovadas pelo colegiado.

Capítulo IV - Do Registro e Guarda de Documentos

Art. 6º. Para o registro das atividades complementares o acadêmico deverá solicitar o cômputo das horas complementares, através do cadastro no site: https://comp.unicruz.edu.br/horas_complementares/index.html#/ ou do encaminhamento à coordenação do curso, dos certificados comprobatórios digitalizados.

Art. 7º. A documentação a ser apresentada pelo acadêmico a fim de comprovação das atividades complementares, anexando obrigatoriamente ao requerimento:

- I** – Certificado de participação no evento ou instrumento equivalente de aferição de frequência.
- II** – Certificado de participação em atividade de pesquisa e extensão.
- III** – Certificado que comprove as atividades como bolsista.
- IV** – Certificado ou anais de publicações.
- V** – Certificado de monitor(a).
- VI** – Documentação que comprove participação/coordenação/organização em/de atividades desenvolvidas na área da Medicina Veterinária.
- VII** – Certificado e/ou atestado de participação em estágio não-obrigatório. Na comprovação da certificação deverá constar o nome e assinatura do supervisor.
- VIII** – Documentação (Portaria e/ou atestado) que comprove a participação em órgãos colegiados da Fundação e da Universidade de Cruz Alta.
- IX** – Histórico expedido pela IES de destino, contendo a aprovação na disciplina cursada, no caso de mobilidade acadêmica internacional.
- X** – Histórico contendo aprovação (com frequência) nas disciplinas eletivas específicas cursadas (Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, LIBRAS e Prática de extensão e Inovação).
- XI** – Atestado, Declaração de Dispensa ou outro documento emitido pela Justiça Eleitoral.
- XII** – Demais certificados, atestados e/ou comprovantes de participação em atividades complementares.

Art. 8º. A relação das atividades complementares estão elencadas no ANEXO I, parte integrante do presente regulamento.

Art. 9º. A documentação que comprova a realização das Atividades Complementares previstas nesta Resolução, é de responsabilidade e guarda do aluno.

Art. 10º. Ao coordenador(a) do curso cabe a responsabilidade da guarda do arquivo digital dos comprovantes.

Art. 11º. Cabe ao coordenador(a) do Curso informar a Secretaria Acadêmica o cômputo da carga horária das Atividades Complementares dos seus acadêmicos.

Art. 12º . Os casos omissos neste regulamento serão objeto de parecer emitido pela Pró-Reitoria de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário-CONSUN.

Capítulo V - Dos Prazos de Apresentação

Art. 13º. Serão aceitas como Atividades Complementares aquelas compatíveis a formação em Medicina Veterinária e realizadas pelo acadêmico após o ingresso no Curso.

Art. 14º. O cômputo das atividades realizadas pelo aluno e o respectivo número de Horas será cadastrado no sistema até o 8º semestre para a Base 2020/1- Diurno e 9º semestre para a Base 2019/2 - Noturno.

Art. 15º. As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para a concessão de dispensa das disciplinas integrantes da parte fixa do currículo, assim como do quadro de disciplinas optativas e disciplinas de aprofundamento/atualização.

Capítulo VI - Das Disposições Finais

Art. 16º. O presente Regulamento poderá ser alterado por proposição do Curso de Medicina Veterinária, do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, ou pela Câmara de Graduação.

Art. 17º. Poderá ainda o presente Regulamento ser objeto de atualização em virtude de alterações na legislação vigente ou de norma institucional.

Art. 18º. As dúvidas, divergências e casos omissos que surgirem da aplicação do presente Regulamento serão resolvidos pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, e, em grau de recurso, pela Câmara de Graduação e pelo Conselho Universitário-CONSUN.

Art. 19º. Nos termos da Resolução do Conselho Universitário Nº 21/2013, de 31 de julho de 2013, o presente Regulamento, decorrente de norma institucional, será apreciado pela Câmara de Graduação, devendo ser ajustado à resolução que lhe deu origem.

Art. 20º. O presente Regimento entrará em vigor na data de aprovação do parecer da Câmara de Graduação e do Conselho Universitário da Universidade de Cruz Alta, revogando-se as disposições em contrário.

ANEXO 1

Atividades	Número de horas e equivalência para validação como atividades complementares
I - Organização de eventos;	- Será permitido o cômputo de no máximo 30 horas nesta modalidade.
II - Participação em eventos na área da Medicina Veterinária;	- Será permitido o cômputo de no máximo 40 horas nesta modalidade.
III - Participação em reuniões do Conselho Universitário, ou de outros segmentos de políticas da Universidade, como participante ou representante;	- Comprovação de participação com atestado da Secretaria Geral, Reitoria, Pró-Reitorias, Direção de Centros ou Coordenação de Curso, sendo que cada reunião terá o valor máximo de 04 horas. Será permitido o cômputo de 20 horas nesta modalidade.
IV - Participação em atividades de pesquisa e extensão;	- Será permitido o cômputo de no máximo 40 horas.
V - Atividade de monitoria	- Será permitido o cômputo de no máximo 30 horas nesta modalidade.
VI - Apresentação e/ou publicação de trabalhos em eventos científicos;	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação oral – 10 h. - Apresentação de pôster – 5 h. - Resumo simples – 5 h. - Resumo expandido – 10 h. - Artigo – 15 h. - Capítulo de livro – 15 h. - Será permitido o cômputo de no máximo 40 horas nesta modalidade.
VII - Atividades como bolsista de iniciação científica de pesquisa e de extensão;	- Será permitido o cômputo de no máximo 40 horas nesta modalidade.
VII - Estágio não-obrigatório;	<p style="text-align: center;">Na comprovação da certificação deverá constar o nome e assinatura do supervisor.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será permitido o cômputo de no máximo 140 horas.
IX – Curso de capacitação;	- Será permitido o cômputo de no máximo 40 horas nesta modalidade.
X - Disciplinas cursadas em mobilidade acadêmica internacional e que não foram aproveitadas para o histórico de graduação;	- Será permitido o cômputo de no máximo 20 horas nesta modalidade.
XI - Disciplinas eletivas específicas em Educação Ambiental, Empreendedorismo, Libras, Prática de extensão e inovação, Direitos Humanos e História Afro-Brasileira e Indígena;	- Será permitido o cômputo de no máximo 20 horas nesta modalidade.
XII - Participação no Programa Mesário Universitário, conveniado ao Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul;	- Será permitido o cômputo de no máximo 20 horas nesta modalidade.
XIII - Outras atividades específicas do Curso;	<ul style="list-style-type: none"> - O cômputo de horas destas atividades serão atribuídas pelo colegiado do Curso. - Será permitido o cômputo de no máximo 40 horas.

ANEXO 4



REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Capítulo I – Dos Objetivos

Art. 1º. Este Regulamento tem, por objetivo, estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – Unicruz.

Capítulo II – Da Definição e Finalidades

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, atividade curricular obrigatória, previsto na Diretriz Curricular Nacional do Curso de Medicina Veterinária, conforme Resolução CNE/CES N.º 3, de 15 de agosto de 2019, e contemplado no Projeto Político Pedagógico - PPC, é uma produção científica, que pode ser realizada em forma de monografia ou artigo científico, que aborda temas relacionados à formação profissional e tem como princípios:

- I. A investigação como método de conhecimento e de aprendizagem;
- II. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica;
- III. A integração entre teoria e prática na produção do conhecimento;
- IV. A produção do conhecimento como prática social historicamente situada;
- V. Interdisciplinaridade na formação acadêmica.

Art. 3º. Em razão das atribuições e compromisso de orientação de um TCC, o número total de Orientandos, para cada Professor, não excederá o máximo de 06 (seis) no semestre letivo para professores em tempo integral ou parcial. Para horistas, o máximo são 04 (quatro) Orientandos.

Parágrafo único. O número total de Orientandos, para cada Professor, poderá ser modificado perante Ato Normativo Conjunto Nº 01/2015, de 13 de junho de 2025 e posteriores renovações.

Capítulo III – Da Organização

Art. 4º. O Trabalho de Conclusão de Curso tem duração total de sessenta horas, dividido em duas disciplinas, quais sejam, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), com carga horária de trinta (30) horas, e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), com carga horária de trinta (30) horas, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 5º. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar relacionado a um dos campos de atuação do profissional Médico Veterinário.

Art. 6º. O Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e o Trabalho de Conclusão II (TCC II) deverão seguir a normatização do Manual de Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos da Unicruz. O Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), na forma de artigo, deverá seguir a normatização da revista ao qual o trabalho será enviado para publicação.

Parágrafo único. O TCC deverá ser uma produção inédita (não publicados os resultados totais) ou gerada a partir de dados, parcialmente, publicados.

Art. 7º. O Referencial Bibliográfico do TCC poderá ser composto de livros, monografias, dissertações, teses e periódicos.

Art. 8º. A disciplina de TCC I é destinada ao desenvolvimento do Projeto para o Trabalho de Conclusão do Curso; já a disciplina de TCC II contempla o desenvolvimento do Projeto, previamente avaliado e aprovado na disciplina de TCCI.

Art. 9º. Podem integrar a relação de Professores Orientadores de TCC todos os docentes da Unicruz, preferencialmente, integrantes do Curso de Medicina Veterinária, bem como, docentes de outros Cursos da IES, desde que possuam afinidade com o tema do trabalho proposto.

Capítulo IV – Das Atribuições

Art. 10. São Atribuições do Coordenador do Curso:

- I. Constituir, juntamente com o seu respectivo NDE, a elaboração e atualização do Regulamento de TCC do Curso ao qual coordena, a partir das orientações do Regulamento Institucional;
- II. Encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação a listagem contendo nome dos Professores que serão Orientadores de TCC, bem como o número de Orientandos de cada Professor no início de cada semestre letivo;
- III. Manter-se constantemente, informado quanto às atividades desenvolvidas durante o semestre, irregularidades, dificuldades e necessidades do Professor da disciplina de TCC I e II, dos Professores Orientadores e Acadêmicos envolvidos com o TCC;
- IV. Arquivar os registros, atas e arquivos referentes ao TCC;
- V. Encaminhar a listagem dos Acadêmicos que tiveram seus trabalhos finais concluídos;
- VI. Adotar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

Art. 11. São Atribuições do **Professor da Disciplina** de Trabalho de Conclusão de Curso:

I. Elaborar, apresentar e discutir o plano de ensino da disciplina, bem como os critérios de avaliação, em consonância com o Projeto Pedagógica do Curso, e a grade curricular;

II. Acompanhar a elaboração do Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desde a fase do Projeto (TCC I) até a elaboração do artigo;

III. Colaborar na escolha dos temas e respectivos Orientadores na fase inicial da pesquisa;

IV. Encaminhar aos Acadêmicos o Termo de Aceite, a ser entregue ao Orientador para coleta de sua assinatura;

V. Encaminhar aos Professores Orientadores as Fichas de Controle de Frequência das orientações individuais (ANEXO IV), as Fichas de Acompanhamento do Desenvolvimento do Projeto (ANEXO V), as Atas de Apresentação do TCC I (ANEXO XI) e do TCC II (ANEXO XII) e o Formulário de Desistência de Orientação, (ANEXO II), quando for o caso;

VI. Fornecer as orientações gerais do TCC e do Regulamento de TCC do Curso aos Professores Orientadores, durante os semestres vinculados às etapas de sua elaboração;

VII. Definir, planejar e organizar as Bancas dos Trabalhos de Conclusão de Curso, juntamente com o Coordenador do Curso e Professor Orientador;

VIII. Orientar a Banca Examinadora quanto ao preenchimento das atas do TCC I e do TCC II e dos formulários de avaliação;

IX. Divulgar o resultado da avaliação das Bancas Examinadoras (da qualificação do Projeto e da defesa de TCC), nos prazos estipulados pelo Calendário Acadêmico;

X. Receber dos Acadêmicos os arquivos digitais de TCC II em sua versão final, juntamente com a ficha de Ficha de Concessão de Direitos Autorais preenchida e assinada.

XI. Encaminhar à Biblioteca os arquivos digitais dos TCC II para serem publicados, ou não, no Repositório Institucional da Universidade de Cruz Alta, pelo e-mail repositorioinstitucional@unicruz.edu.br;

XII. Encaminhar a à Coordenação do Curso a relação dos Acadêmicos concluintes após a entrega da versão final (arquivo digital) do TCC II;

XIII. Elaborar certificado de orientação e participação dos Professores nas Bancas Examinadoras.

Art. 12. São Atribuições do **Professor Orientador** do Trabalho de Conclusão de Curso:

I. Firmar compromisso de orientação, mediante assinatura do Termo de Compromisso de Orientação (ANEXO I);

II. Orientar e acompanhar o desenvolvimento do trabalho, em todas as suas etapas;

III. Comunicar o desligamento do Orientando por escrito, se este não comparecer ao mínimo de encontros, estabelecido pelo Orientador ou não atender às orientações;

IV. Atender às normas institucionalizadas, mantendo as especificidades do Curso de Medicina Veterinária;

V. Participar das Bancas Examinadoras da Defesa de TCC de seu(s) Orientando(s);

VI. Preencher e assinar, com os membros da Banca Examinadora, a Ata final da sessão de apresentação do TCC;

VII. Revisar a versão final do TCC e encaminhar ao Acadêmico.

Art. 13. São Atribuições do **Orientando**:

I. Para a realização de matrícula, o Acadêmico deve ter cursado a disciplina de Metodologia da Pesquisa e cumprido, no mínimo, 2.000 (duas mil horas) do Curso;

II. Estar matriculado nas disciplinas do TCC, observando os prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico;

III. Entregar, ao Professor da disciplina, o Termo de Compromisso de Orientação (ANEXO I) assinado pelo Orientador no prazo estabelecido pelo Professor da disciplina de TCC;

IV. Cumprir as exigências do trabalho, observando as normas estabelecidas no Regulamento do TCC e da ementa da disciplina de TCC do Curso de Medicina Veterinária da Unicruz;

- V. Participar das atividades com o Professor Orientador e das aulas de TCC;
- VI. Observar os cronogramas de trabalho com respectivas datas de entrega do TCC, definidos pelo Professor da disciplina de TCC e/ou Orientador;
- VII. Apresentar, ao Orientador e à banca, material de sua autoria, sob pena de reprovação;
- VIII. Entregar, no TCC I, 02 (duas) cópias do Projeto encadernadas, com ciência obtida mediante a assinatura do Professor Orientador, para a apreciação de cada membro da Banca Examinadora;
- IX. Entregar, no TCC II, 03 (três) cópias impressas e encadernadas do trabalho final, com ciência obtida mediante a assinatura pelo Professor Orientador, para a apreciação de cada membro da Banca Examinadora;
- X. Comunicar e justificar, com antecedência, ao Professor Orientador, quaisquer alterações das atividades previstas, inclusive da desistência da apresentação do trabalho perante a Banca Examinadora;
- XI. Apresentar os resultados do trabalho para a Banca Examinadora e público interessado, em data e horário definidos, previamente, pelo Professor da disciplina do TCC;
- XII. Encaminhar cópia digital da versão final de TCC (em arquivo versão PDF), nas datas estipuladas para o Professor da disciplina, atendendo ao Regulamento do Curso;
- XIII.** Arcar com os custos adicionais do TCC, como materiais de insumo e equipamentos não disponíveis para a sua realização, conforme o Termo de Responsabilidade com os Custos com o TCC (ANEXO III).

Capítulo V – Das Bancas

Art. 14. A Banca de qualificação do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I será composta por 02 (dois) membros, um Professor Orientador e um Professor convidado, pertencente ao quadro docente da Unicruz.

Art. 15. A Banca de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II será composta por 03 (três) membros, compreendendo o Professor Orientador, o Professor Examinador do Projeto, ou substituto a este, e um Professor convidado pertencente ao quadro docente da Unicruz ou de outra IES.

Parágrafo único. Poderá participar, como membro da Banca Examinadora, 01 (um) profissional com experiência na área do trabalho final, comprovada por meio de pós-graduação *Stricto Sensu* e/ou atuação no mercado de trabalho de, no mínimo, 02 (dois) anos. Será permitida a participação de Acadêmicos vinculados a Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, desde que na fase de conclusão do respectivo Curso.

Art. 16. A participação de membros externos, na Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, será permitida desde que não gere ônus financeiro para a Instituição.

Art. 17. Os resultados finais, assinados por todos os membros da Banca Examinadora, deverão ser registrados em atas próprias (ANEXO XI e XII) e arquivados na Coordenação do Curso.

Parágrafo único. Compete ao Professor da disciplina cadastrar a nota final do acadêmico no sistema *on-line*, somente depois da entrega da versão final do TCC no formato digital, o qual será disponibilizado no Repositório Institucional.

Art. 18. O Acadêmico que não comparecer ao dia, local e horário estipulado para apresentação e defesa do TCC deverá apresentar justificativa escrita, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, para o Professor da disciplina, que ficará sujeita à aceitação, ou não, pela Banca Examinadora e pela Coordenação do Curso.

Capítulo VI – Da Avaliação

Art. 19. A avaliação do TCC seguirá as regras estabelecidas no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos, no item “Organização do Processo Avaliativo”.

Art. 20. Caso o Acadêmico não obtenha média 7,0 (sete), será submetido a Exame, de acordo com as normas institucionais que regem a matéria.

Capítulo VII - Das Disposições Finais

Art. 21. Os casos omissos, neste Regulamento, serão objeto de parecer emitido pela Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 22. O presente Regulamento entrará em vigor após a data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso, referendado pela Pró-Reitoria de Graduação.

Cruz Alta, 30 de Outubro 2025.

Prof. Vitor da Rocha Sperotto
Coordenador do Curso de Medicina Veterinária

Prof. Jaciara Treter Sippert
Pró-Reitora de Graduação

ANEXO I**TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE TCC**

Eu,
Professor(a) _____
comprometo-me à orientar o Trabalho de Conclusão de Curso do(a)
Acadêmico(a) _____, intitulado
provisória _____ ou _____ definitivamente
“ _____
_____”

_____ bem como observar as datas do cronograma do plano de ensino do TCC.

Acadêmico(a)

Orientador(a)

Cruz Alta, _____ de _____ de 20 _____

ANEXO II

FORMULÁRIO DE DESISTÊNCIA DA ORIENTAÇÃO

Eu, _____ Professor(a)
_____, venho, por meio deste,
informar a desistência da orientação do TCC ____ do(a) Acadêmico(a)
_____ do Curso de Medicina
Veterinária intitulado “ _____

_____”, pelos motivos fundamentados abaixo:

Cruz Alta, _____ de _____ de 20____

Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)

ANEXO III**TERMO DE RESPONSABILIDADE**
COM OS CUSTOS DO TCC

Eu, _____, declaro estar
ciente que terei que arcar com todas as despesas referentes a à realização do
meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Cruz Alta, _____ de _____ de 20 _____

Assinatura do(a) Acadêmico(a)

			Orientador(a)

Espaço reservado para observações do(a) Orientador(a):

--

Cruz Alta, _____ de _____ de 20____

ANEXO VI**FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC I:****PROFESSOR(A)****ORIENTADOR(A)**

Título: _____

Orientando(a): _____

Orientador(a): _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA
Frequência às orientações (2,0)	
Realização das tarefas estabelecidas nas orientações (2,0)	
Comprometimento com a qualidade do trabalho (2,0)	
Redação da metodologia do projeto (2,0)	
Busca de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para a elaboração do trabalho (2,0)	
TOTAL (10,0)	

Espaço reservado para observações do(a) Professor(a):

Assinatura do Orientador(a)

Cruz Alta, _____ de _____ de 20____

ANEXO VII

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC I:
PROFESSOR(A) DA
BANCA EXAMINADORA

Título: _____

Acadêmico(a): _____

Orientador(a): _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA
Construção textual (linguagem, clareza, gramática e fluência das ideias) (2,0)	
Utilização de fontes bibliográficas atualizadas qualitativa e quantitativamente para a elaboração do trabalho (1,0)	
Exploração temática, tendo em vista a relevância do tema e objetivos propostos (1,5)	
Adequação da metodologia para viabilização do Projeto (2,5)	
Organização e cumprimento do horário da apresentação (0,5)	
Domínio do tema do trabalho (1,5)	
Postura e dicção na apresentação (1,0)	
TOTAL (10,0)	

Espaço reservado para observações do(a) Professor(a):

Assinatura do Orientador(a)

Cruz Alta, _____ de _____ de 20 ____

ANEXO VIII

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC II:
PROFESSOR(A)
ORIENTADOR(A)

Título: _____

Orientando(a): _____

Orientador(a): _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA
Frequência às orientações (1,0)	
Realização das tarefas estabelecidas nas orientações (1,0)	
Comprometimento com a qualidade do trabalho (1,5)	
Busca de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para a elaboração do trabalho (1,0)	
Desenvolvimento da metodologia do trabalho (2,5)	
Capacidade de analisar e discutir os resultados obtidos (2,0)	
Conclusão pertinente aos objetivos propostos e resultados obtidos (1,0)	
TOTAL (10,0)	

Espaço reservado para observações do(a) Professor(a):

Assinatura do(a) Orientador(a)

Cruz Alta, _____ de _____ de 20____

ANEXO IX
FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC II
NA FORMA DE ARTIGO:
MEMBRO(A) DA BANCA
EXAMINADORA

Título: _____

Acadêmico(a): _____

Orientador(a): _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NOTA
Construção textual (linguagem, clareza, gramática e fluência das ideias) (0,5)	
Utilização de fontes bibliográficas atualizadas qualitativa e quantitativamente para a elaboração do trabalho (0,5)	
Cumprimento do prazo de entrega (0,5)	
Adequação dos resultados contemplando os objetivos propostos (1,0)	
Qualidade da descrição dos resultados (1,0)	
Capacidade de analisar e discutir os resultados obtidos (1,5)	
Conclusão pertinente aos objetivos propostos e resultados obtidos (1,5)	
Considerações finais pertinentes ao trabalho desenvolvido (0,5)	
Construção do artigo adequado às normas do periódico (0,5)	
Organização e cumprimento do horário da apresentação (0,5)	
Domínio do tema do trabalho (1,5)	
Postura e dicção na apresentação (0,5)	
TOTAL (10,0)	

Espaço reservado para observações do(a) Membro(a) da Banca:

Assinatura do(a) Membro(a) da Banca

Cruz Alta, _____ de _____ de 20____

ANEXO X

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TCC I

Aos _____ dias do mês de _____ de 20____, foi realizada a apresentação do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado

“ _____
 _____” apresentado pelo(a)
 Acadêmico(a) _____ e que tem como
 Orientador(a) o(a) Professor(a) _____.

A Banca Examinadora foi composta por:

_____:Orientador(a)
 _____:Banca

PARECER:

CONCLUSÃO:

Assinatura da Banca:

ANEXO XI

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TCC II

Aos _____ dias do mês de _____ de 20____, foi realizada a
 apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
 “ _____
 _____” apresentado pelo(a)
 Acadêmico(a) _____ e que tem como
 Orientador(a) o(a) Professor(a) _____.

A banca examinadora foi composta por:

_____:Orientador(a)
 _____:Banca
 _____: Banca

PARECER:

CONCLUSÃO:

Assinatura da Banca:

ANEXO 5



**PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA
VETERINÁRIA**



Plano de Ação do Coordenador do Curso de Medicina Veterinária

Objetivo	Ações	Responsável	Prazo	Resultados esperados
1- Atender as demandas do Instrumento de Avaliação do SINAES para atingir o conceito de Curso 04	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo constante para qualificação pedagógica e específica do corpo docente; - Incentivo ao professor para utilização de metodologias ativas e inventivas no ambiente de ensino. - Avaliação constante dos espaços físicos da IES e proposição de melhorias visando qualidade, bem como ambientes de ensino acolhedores. - Busca da excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso em consonância com o PDI. 	Coordenador	Semestral (contínuo)	<ul style="list-style-type: none"> - Satisfação dos discentes e docentes no ambiente de ensino aprendizagem. - Alcançar excelência no ensino, com base nas avaliações trienais do ENADE.
2- Incentivar a articulação do ensino, pesquisa e extensão, visando a inovação e tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo constante aos docentes para elaboração de projetos de pesquisa e extensão vinculados ao ensino, visando a indissociabilidade. - Desenvolvimento de metodologias de ensino que busquem a inovação na utilização das tecnologias durante o período de aprendizagem e permitam sua utilização no mercado de trabalho. 	Coordenador e docentes do Curso	Semestral (contínuo)	<ul style="list-style-type: none"> - Formar egressos capacitados para a resolução de problemas, empreendedores e preparados para o uso de novas tecnologias.
3 - Acompanhar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Curso, de modo a garantir a integralização curricular.	<ul style="list-style-type: none"> - Garantia da oferta das disciplinas da grade Curricular de cada semestre. - Acompanhamento do cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares. - Viabilização da oferta de disciplinas de nivelamento, quando houver necessidade. - Encaminhamento da oferta de disciplinas específicas 	Coordenador	Semestral (contínuo)	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o processo de ensino-aprendizagem. - Diminuir a evasão do ensino.
4 – Atualização do acervo bibliográfico	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento ao corpo docente na atualização das ementas das disciplinas e por consequência das bibliografias básica e complementar. - Identificação da necessidade de disponibilização de periódicos. - Realização do levantamento e otimização da utilização das bibliografias disponíveis no acervo da Biblioteca Visconde de Mauá. - Elaboração do Plano de Atualização das bibliografias básica e complementar juntamente com a validação do NDE. 	Coordenador e docentes do Curso	Semestral (contínuo)	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização desses materiais pelos discentes e docentes. - Melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

<p>5 - Acompanhar o desempenho dos acadêmicos no processo de ensino e aprendizagem, especialmente daqueles que apresentam dificuldades.</p>	<p>- Oferta de oportunidade de acompanhamento paralelo aos acadêmicos com maior dificuldade. - Encaminhamento de casos de alunos e ou docentes com necessidades de acompanhamento específico aos setores de apoio do Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP). - Oferta aos acadêmicos com necessidades especiais de acompanhamento por meio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU</p>	<p>Coordenador</p>	<p>Semestral (contínuo)</p>	<p>- Melhorar e nivelar o processo de ensino-aprendizagem, de acordo com suas necessidades. - Diminuir a evasão do ensino.</p>
<p>6 – Criar um Programa de Extensão do Curso de Medicina Veterinária</p>	<p>- Criação e implantação do Programa de Extensão Interdisciplinar Acadêmico para Inserção da Medicina Veterinária na Sociedade, visando duas grandes linhas de atuação (Saúde Pública e Produção Animal). - Articular as linhas juntamente com a disciplina de Extensão Veterinária e disciplinas afins, como Bovinocultura de leite, corte, saúde pública, entre outras.</p>	<p>Coordenador, NDE e docentes do curso</p>	<p>Semestral (contínuo)</p>	<p>- Atender a curricularização da extensão</p>

ANEXO 6



REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)





Universidade de Cruz Alta

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

RESOLUÇÃO Nº 04/2011

Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE

=====

A Presidente do Conselho Universitário, prof^a. Dr. Elizabeth Fontoura Dorneles, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Universidade de Cruz Alta e pelo Regimento Interno do Conselho Univeristário,

RESOLVE:

Artigo 1º. Aprovar, "ad referendum" do Conselho Universitário, o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE da Universidade de Cruz Alta.

Artigo 2º. A presente Resolução passa a vigorar a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, aos dezessete dias do mês de janeiro do ano de dois mil e onze.

Elizabeth Fontoura Dorneles
Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 17 de janeiro de 2011.

=====

Sadi Herrmann
Secretário-Geral



Universidade de Cruz Alta

**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
VICE-REITORIA DE GRADUAÇÃO
REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**CAPÍTULO I
DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. A Universidade de Cruz Alta institui o presente regulamento que disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos de bacharelado, licenciatura, graduação tecnológica e sequenciais, a partir da Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer nº 4 de 17 de junho de 2010.

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE, de que trata o presente Regulamento, é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e neste Regulamento.

**CAPÍTULO II
DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE é formado por membros do corpo docente dos cursos, que exerçam liderança acadêmica no âmbito dos mesmos, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento dos cursos da Universidade de Cruz Alta.

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE está constituído atendendo os seguintes critérios, conforme determina o Of. Circ. MEC/INEP/DAES/CONAES 000074:

- I** – Ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente dos cursos.
- II** – Ter, pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.
- III** - Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral.
- IV** - Assegurar a renovação de 1/3 (um terço) dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE a cada dois (02) anos, de modo a garantir continuidade no processo de acompanhamento dos cursos.

Art. 5º. O Núcleo Docente Estruturante - NDE será presidido pelo respectivo coordenador de cada curso.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 6º. O Núcleo Docente Estruturante - NDE, constituído conforme o Art. 4º deste regulamento, tem as seguintes atribuições:

- I** - Acompanhar o processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do projeto pedagógico dos cursos, articulados ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI).
- II** - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas nos currículos dos cursos.
- III** - Contribuir com o processo de consolidação do perfil profissional dos egressos dos cursos.
- IV** - Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, advindas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho em consonância com as políticas institucionais e as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos cursos.
- V** - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de bacharelado, licenciatura, graduação tecnológica e sequenciais no âmbito institucional.
- VI** - Zelar pelo compromisso com os processos avaliativos em suas instâncias interna e externa (CPA, ENADE, SINAES) articulando ações que garantam a qualidade da formação proposta pelos cursos.

Seção I Das Atribuições do Presidente do Núcleo Docente Estruturante

Art. 7º. Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante - NDE:

- I** - Convocar e presidir as reuniões do NDE.
- II** - Representar o NDE junto aos órgãos da Instituição.
- III** - Encaminhar as deliberações do Núcleo.
- IV** - Designar 01 (um) relator ou 01 (uma) comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e 01 (um) representante do corpo docente para secretariar e arquivar as atas.






CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES

Art. 8º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE reunir-se-á, ordinariamente, bimestralmente e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 9º. As decisões do Núcleo Docente Estruturante - NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Seção I Das Convocações

Art. 10. As Convocações para as sessões ordinárias do Núcleo Docente Estruturante – NDE serão feitas por escrito ou meio eletrônico, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, com expressa indicação do local, dia, hora e Ordem do Dia.

Parágrafo único. Não havendo sessão, por falta de *quorum*, será convocada, pelo mesmo processo, nova reunião, obedecido um intervalo mínimo de 24 (vinte e quatro) horas.

Seção II Da Frequência

Art. 11. O comparecimento às reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE é obrigatório.

§1º. As reuniões devem ser programadas de forma a interferir, o mínimo possível, no desenvolvimento normal das demais atividades universitárias.

§2º. As reuniões devem ser programadas sempre em horários compatíveis com o funcionamento da Instituição.

Art. 12. O conselheiro que faltar deverá apresentar justificativa formal ao Presidente ou por intermédio de um membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE, na mesma reunião a que deixar de comparecer.

Parágrafo único. Nas faltas decorrentes de imprevistos, em que haja impossibilidade de comunicação em tempo hábil, o conselheiro deverá fazê-la em um prazo de até 24 (vinte e quatro) horas após a reunião.

Art. 13. Constituem motivos para se apresentar justificativa:



Universidade de Cruz Alta

I - Doença própria ou na família (cônjuge ou filho) devidamente comprovada por atestado médico.

II - Reunião em colegiado superior, nos termos do parágrafo 2º deste Regulamento.

III - Viagem representando a Instituição, devidamente comprovada.

IV - Participação em eventos científicos, devidamente comprovados.

V - Casos abonatórios, conforme previsão legal.

Parágrafo único. O não comparecimento de qualquer dos membros em 02 (duas) reuniões sem justificativa implicará em desligamento do mesmo e nomeação de substituto pelo Presidente do NDE.


CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE ou, em grau de recurso, por órgão superior, de acordo com a sua competência.

Art. 15. O presente Regulamento poderá ser modificado mediante proposição do Presidente do Núcleo Docente Estruturante – NDE, após aprovação do Conselho Universitário.

Art. 16. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Conselho Universitário.

Cruz Alta, 17 de janeiro de 2011.


 Sirlei de Lourdes Lauxen
 Vice-Reitora de Graduação


 Elizabeth Fontoura Dornelès
 Presidente Conselho Universitário

Registre-se e Publique-se.
Cruz Alta, 17 de janeiro de 2011.

=====


 Sadi Herrmann
 Secretário-Geral.

ANEXO 7



**PLANO DE AÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)
DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**



Plano de Ação do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária

Objetivo	Ações	Responsável	Prazo	Resultados esperados
1 - Acompanhar permanentemente o processo de ensino-aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar dos planos de ensino das disciplinas visando atendimento das bibliografias e atendimento da metodologia proposta pelo docente. - Acompanhar do desempenho dos alunos em cada disciplina ao final do 1º bimestre a partir do relatório enviado pelo NAEP. - Discussão com os docentes de disciplinas que apresentam mais de 50% dos alunos com média inferior a 7,0 auxiliando o professor na elaboração e execução de estratégias de recuperação do desempenho acadêmico; - Analisar do relatório dos discentes em relação ao processo de Avaliação Institucional, visando diálogo com docente buscando estratégias que visem melhorar o processo ensino-aprendizagem e relação interpessoal. 	NDE	Semestral (Contínuo)	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar rendimento acadêmico. - Melhorar satisfação do acadêmico no processo de ensino-aprendizagem. - Diminuir o índice de evasão do ensino.
2 - Considerar a Avaliação Institucional e desenvolver estratégias que contribuam para consolidação da qualidade do Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as demandas e sugestões elencadas por docentes e discentes no processo de Avaliação Institucional. - Discussão com docentes e discentes visando melhorias nas demandas sugeridas. - Oferta de nivelamento quando houver demanda por parte dos alunos. 	NDE	Semestral (Contínuo)	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o processo de ensino-aprendizagem e assim qualificar o ensino - Consolidar o processo de Avaliação Institucional.
3 - Implementar o Plano de Contingência do Curso de Medicina Veterinária	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas adotadas nos casos de situações de emergências (falta de energia elétrica, inundações, etc). 	NDE	Semestral (Contínuo)	<ul style="list-style-type: none"> - Ações imediatas que possam ser utilizadas como em casos de emergência
4 – Conscientizar e contribuir de forma contínua os discentes quanto a importância e formação para o ENADE	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar encontros semanais com os discentes que realizarão o ENADE em 2019, visando conscientização, esclarecimentos e conhecimento sobre a avaliação. - Realizar simulado interdisciplinar com todos os alunos do Curso 	NDE	Semestral (Contínuo)	<ul style="list-style-type: none"> - Obter conceito 4 no ENADE
5 - Atualização das ementas e bibliografias do curso através do levantamento realizado pelos docentes	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar e acompanhar a aquisição de novos exemplares para o acervo bibliográfico conforme levantamento realizados pelos docentes do curso em suas disciplinas (Plano de Atualização de Bibliografia no Curso). 	NDE	Semestral (Contínuo)	<ul style="list-style-type: none"> - Atender o número de exemplares necessário para obter conceito 4

6 – Criação e organização do ementário para a grade curricular 2019/02 do curso noturno	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão e criação das novas ementas das disciplinas propostas para a Grade Curricular 2019/02 - Organização das bibliografias básicas e complementares. 	NDE	Semestral	- Atualização do PPC
7 – Consolidação e divulgação do curso na comunidade através da realização de projetos de extensão	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação do curso através da participação em ações de inserção social e projetos de pesquisa e extensão em nível regional. 	NDE	Semestral (Contínuo)	- Atender a curricularização da extensão

ANEXO 8



PLANO DE CONTINGÊNCIA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA



Plano de Contingência do Curso de Medicina Veterinária

Este plano tem como objetivo nortear as fragilidades elencadas pelo NDE do curso, visando organizar as atividades discentes em casos de ausência do professor; do coordenador e por motivos de intempéries climáticas.

Contingência	Responsável / Ação
- Professor não compareceu a aula por problemas de saúde ou por motivos de força maior	<p>Professor- comunicar o CCSA (coordenação, direção de centro ou secretárias) o mais rápido possível;</p> <p>Coordenação ou NDE- providenciar atividade de suporte aos acadêmicos que estiverem no campus ou em deslocamento; em caso de tempo hábil avisar os acadêmicos do cancelamento da aula com posterior recuperação pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA)</p>
- Atraso do professor por motivo de força maior	<p>Professor- comunicar o CCSA (coordenação, direção de centro ou secretárias) o mais rápido possível com a previsão da chegada;</p> <p>Coordenação, NDE ou Secretária pedagógica – abertura da sala aos acadêmicos com solicitação de aguardo.</p> <p>Coordenação, NDE ou Secretária pedagógica – encaminhar os acadêmicos para a biblioteca e solicitar atividade de pesquisa vinculada à disciplina que deverá ser apresentada ao professor posteriormente.</p>
- Participação de professores em congressos, cursos de atualização e eventos	<p>Professor - Deve prever no plano de ensino as datas da ausência e realizar a recuperação das aulas.</p>

ANEXO 9



PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE (PCPD)



ACORDO COLETIVO DE TRABALHO

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SINPRO/RS, entidade sindical com sede estadual na Avenida João Pessoa nº 919, bairro Farroupilha, CEP 90040-000, em Porto Alegre, RS, CNPJ nº 92.948.389/0001-10, Registro Sindical nº MTPS 200.075/63, livro 9, fls. 21, ano 1941, Código Sindical nº 01021905891-9, neste ato representado por seu Diretor, Amarildo Pedro Cenci, CPF nº 360.311.430-20, e doravante denominado **SINPRO/RS**,

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA, mantenedora da **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ**, representada pela Professora Ma. Enedina Maria Teixeira da Silva, Presidente da Fundação Universidade de Cruz Alta, com sede na Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6, Distrito Parada Benito, Cruz Alta, RS, CNPJ nº 92.928.845-0001-60; estabelecem entre si o presente **ACORDO COLETIVO DE TRABALHO (ACT)**, conforme arts. 611 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho, mediante as cláusulas que seguem:

Cláusula Primeira – Da Vigência e da Data-Base

As partes fixam a vigência do presente Acordo Coletivo de Trabalho no período de 1º de julho de 2015 a 30 de junho de 2019 e a data-base da categoria em 1º de março.

Cláusula Segunda – Da Abrangência

O presente Acordo Coletivo de Trabalho, aplicável no âmbito da(s) empresa(s) acordante(s), abrangerá a(s) categoria(s) Professores, com abrangência territorial em Cruz Alta/RS.

Cláusula Terceira – Do Objeto

Este ACT tem como objeto atender o disposto no art. 53, parágrafo único, inciso. VI, da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), bem como ao previsto no parágrafo 2º, do art. 461, do Decreto-Lei nº 5.452/1943 (Consolidação das Leis do Trabalho) disciplinando o ingresso e progressão dos Docentes, como empregados, na Universidade de Cruz Alta.

§1º. As regras contidas neste instrumento são fruto de amplo processo negocial, no curso do qual as partes, embora tenham feito recíprocas concessões, sempre privilegiaram o atendimento dos anseios dos Professores, representados pelo SINPRO-RS.

§2º. As disposições contidas nas duas normas legais, supracitadas, foram adaptadas e modernizadas as realidades acadêmica e trabalhista, como garantido e facultado pelo disposto no art. 7º, XXVI, da Constituição Federal, com respeito às disposições de ordem públicas ou indisponíveis, de modo a atender ao real interesse das partes.

§3º. Este ACT, consideradas as vantagens concedidas aos Docentes na estruturação do Plano de Carreira Docente tem as seguintes prescrições básicas, cuja observância é condição para enfrentamento e/ou compensação das referidas vantagens:

I – O afastamento da aplicabilidade do disposto no art. 461, da Consolidação das Leis do Trabalho, com a garantia, em contrapartida, do direito a enquadramento e progressão no PCPD.

II – A cessação, a partir da legalização deste Acordo Coletivo de Trabalho, de qualquer possibilidade de equiparação salarial ou observância de qualquer sistema ou plano de classificação de cargos anteriores, a não ser o enquadramento no PCPD ora

implantado, observada em qualquer circunstância, a data de início de vigência deste ACT.

§4º. Os Anexos a seguir enumerados são declarados como partes integrantes e indissolúveis deste ACT:

I – Anexo I: Estrutura do Plano de Carreira do Pessoal Docente da Unicruz e Requisitos para Enquadramento Docente por Admissão e Progressão.

II – Anexo II: Critérios de Pontuação por Desempenho e Produção Acadêmica.

Cláusula Quarta – Da Definição dos Regimes de Trabalho

O pessoal docente da UNICRUZ exerce suas funções nos seguintes regimes de trabalho:

I – Tempo integral – compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho, na instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) em sala de aula e 50% (cinquenta por cento) para as demais atividades acadêmicas, conforme disposto no Ato Normativo Conjunto Nº 01/2015, de 13/07/2015.

II – Tempo parcial – docentes contratados com 12 (doze) ou mais horas semanais de trabalho, na instituição, nelas, reservados, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) em sala de aula e 25% (vinte e cinco por cento) para as demais atividades acadêmicas, conforme disposto no Ato Normativo Conjunto Nº 01/2015, de 13/07/2015; ou,

III – Horista – docentes contratados pela instituição, exclusivamente, para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada.

§1º. O enquadramento de docente em regime de tempo integral ou parcial depende de solicitação do Centro, encaminhada à Pró-Reitoria competente, informando a carga horária e justificando a necessidade desse enquadramento, ou por ato direto da Reitoria.

§2º. O enquadramento do docente é realizado pela Reitoria segundo as normas estabelecidas por este Plano.

§3º. O docente, após enquadrado em regime de trabalho de tempo integral ou parcial, pode perder o direito a este regime:

- a) por solicitação do docente;
- b) se for constatada a improdutividade do docente;
- c) por solicitação do Centro, ou Reitoria, quando o docente não obtiver aprovação através dos Relatórios Administrativos; ou
- d) após encerrar cargo de gestão acadêmica ou administrativa, para cujo exercício o docente foi enquadrado nesse regime.

§4º. Somente poderão exercer atividades de pesquisa, extensão ou administrativas, os professores que aderirem a este plano e ao Ato Normativo Conjunto Nº 01/2016, de 05/04/2016, que trata das Horas-Tarefa da Universidade de Cruz Alta.

Cláusula Quinta – Dos Relatórios Administrativos

O docente com regime de trabalho de tempo integral ou parcial deve cumprir a sua carga horária na Universidade, conforme Ato Normativo proposto pela Reitoria.

§1º. Alterações no horário de permanência do docente na UNICRUZ, bem como sua dispensa eventual para o cumprimento de atividades externas, devem ter o consentimento da Reitoria.

§2º. Mediante consentimento do docente, a Reitoria pode atribuir e/ou substituir atividades administrativas, as quais substituem, proporcionalmente, horas-atividade em ensino, pesquisa e/ou extensão, ou vice-versa.

§3º. Os responsáveis pelo acompanhamento e aprovação das atividades do docente descritas no Relatório Administrativo são as Pró-Reitorias competentes.

Cláusula Sexta – Da Carga Horária

A distribuição da carga horária docente deverá atender aos interesses institucionais, respeitando a seguinte ordem:

I – O regime de trabalho, segundo a ordem dos incisos do art. 9º deste PCPD.

II – A titulação do docente.

III – O enquadramento segundo as classes deste PCPD.

IV – A distribuição das disciplinas do semestre/ano anterior ou período anterior ao seu afastamento para qualificação, atividades administrativas ou gestão.

Cláusula Sétima – Do Programa de Fixação de Doutores

Fica extinta a política institucional denominada Programa de Fixação de Doutores, devendo como contrapartida os professores beneficiados, **após a aprovação de progressão, conforme Edital 62/2016 de 26/10/2016**, serem enquadrados na classe de titular, no mesmo nível que ocupam na categoria de adjunto, conforme disposto no item 12 do Edital supracitado.

Parágrafo Único: Após este enquadramento serão suprimidas as vantagens salariais acessórias decorrentes do referido programa.

Cláusula Oitava – Das Declarações

O SINPRO/RS declara haver observado todas as prescrições legais e as contidas em seus respectivos estatutos, pertinente à celebração de Acordo Coletivo de Trabalho, e a UNICRUZ declara, também, haver observado as regras internas necessárias à celebração deste Acordo Coletivo.

Cláusula Nona – Do Depósito para fins de Registro e Arquivamento

Os acordantes comprometem-se a promover o depósito de uma via do presente ACT, para fins de registro e arquivamento, na Delegacia Regional do Ministério do Trabalho e Emprego, consoante dispõe o art. 614 da Consolidação das Leis do Trabalho.

Cláusula Décima – Dos Direitos e dos Deveres

As partes acordantes, bem como os empregados beneficiados, deverão zelar pela boa aplicação e observância do disposto neste Acordo.

Cláusula Décima Primeira – Da Revisão

Ressalvado o disposto na cláusula seguinte, as demais disposições do presente acordo, findo o prazo de sua vigência, poderão ser prorrogadas ou revistas total ou parcialmente, mediante termo aditivo firmado pelos acordantes, ou, novo Acordo Coletivo de Trabalho.

E, por estarem justos e acertados, e para que produza seus jurídicos e legais

efeitos, os convenentes assinam o presente ACORDO COLETIVO DE TRABALHO, em 04 (quatro) vias.

Cruz Alta, 07 de outubro de
2016.

Amarildo Pedro Cenci
CPF 360.311.430-20
P/Direção Colegiada – Sinpro/RS

Enedina Maria Teixeira da Silva
CPF 494.724.610-34
P/Presidente
Fundação Universidade de Cruz Alta

PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE – PCPD

ANEXO I

ESTRUTURA DO PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE E REQUISITOS PARA ENQUADRAMENTO DOCENTE POR ADMISSÃO E PROGRESSÃO

O **SINDICATO DOS PROFESSORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SINPRO/RS**, com sede estadual na avenida João Pessoa, nº 919, bairro Farroupilha, CEP 90.040, Porto Alegre, RS, CNPJ nº 9294389/0001, Registro Sindical nº MTPS 200.075/63, representado por seu diretor Amarildo Pedro Cenci autorizado pela Assembléia geral, e a **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**, mantenedora da **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ**, representada pela Professora Ma. Enedina Maria Teixeira da Silva, Presidente da Fundação Universidade de Cruz Alta, adiante denominada UNICRUZ, com sede na Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6, Distrito Parada Benito, Cruz Alta, RS, CNPJ nº 92.928.845-0001-60, por seus representantes signatários, firmam o presente **ACORDO COLETIVO DE TRABALHO**, em conformidade com as disposições do § 1.º do art. 611 da CLT, obrigando-se ao cumprimento das seguintes cláusulas e condições:

OBJETO, FORMA E EMBASAMENTO LEGAL

O presente Acordo Coletivo de Trabalho tem por objeto principal o estabelecimento de regras basilares e adjacentes, voltadas à constituição e implementação do Plano de Carreira do Pessoal Docente da Instituição de Ensino, sendo eleito pelas partes o instrumento jurídico mais adequado à regulamentação de todos os aspectos definidores da evolução na carreira docente e a seus necessários e periódicos aperfeiçoamentos.

A dinâmica que levou a Universidade, por seu Conselho Universitário a conceber e promulgar os Planos de Carreira Docentes atendeu, até o presente, apenas às exigências formais da legislação educacional prevista na LDB nº 9394/96, sem assumir, porém, a formatação adequada e exigida pela legislação trabalhista. Este Acordo Coletivo de Trabalho constitui-se, portanto, no instrumento legal capaz de assegurar eficácia jurídica ao Plano de Carreira Docente adiante normatizado, posto que instituído em conformidade com a norma coletiva da isonomia salarial, assegurada em Convenção Coletiva de Trabalho. Como o presente Plano de Carreira Docente desenvolve-se a partir da preservação da isonomia salarial plena (cl. 21 da CCT/2009), assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão, não há que se cogitar da hipótese de quebra da isonomia prevista no artigo 461, parágrafos 2º e 3º, da CLT e, por conseguinte, da exigência dos mecanismos de proteção do Estado condicionados pela Súmula 6 do TST.

PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE – PCPD

TÍTULO I – DA DEFINIÇÃO

Art. 1º. O presente Plano de Carreira do Pessoal Docente – PCPD rege o enquadramento e as promoções do pessoal docente da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

TÍTULO II – DA IMPLANTAÇÃO, DA COORDENAÇÃO, DA SUPERVISÃO E DO CONTROLE

Art. 2º. A implantação, coordenação, supervisão e o controle do PCPD cabe à Reitoria da UNICRUZ.

TÍTULO III – DAS CLASSES E DOS NÍVEIS

Art. 3º. O corpo docente da UNICRUZ compreende as seguintes classes e níveis:

- I – Professor Auxiliar I, II e III.
- II – Professor Assistente I, II e III.
- III – professor Adjunto I, II e III.
- IV – Professor Titular I, II e III.

TÍTULO IV – DA ADMISSÃO E DA PROGRESSÃO

Art. 4º. Toda admissão de docente é feita pelo Setor de Recursos Humanos da UNICRUZ, mediante autorização da Reitoria, cabendo à Fundação Universidade de Cruz Alta homologação dos nomes propostos.

§1º. O ingresso no PCPD da UNICRUZ dar-se-á mediante habilitação em Processo Seletivo, previsto em Regulamento próprio.

§2º. O Centro ou a Reitoria, ao propor a vaga de docente, mediante Processo Seletivo, deve informar a carga horária e justificar a necessidade da nova admissão.

§3º. O processo de seleção para admissão de docentes será feito de acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho e regido pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT (Decreto-Lei Nº 5.452/43).

Art. 5º. O docente, ao iniciar suas atividades, será admitido conforme a titulação, nos seguintes termos:

§1º. O docente portador do título de especialista será admitido na classe de auxiliar nível I.

§2º. O docente portador do título de mestre será admitido na classe de assistente nível I.

§3º. O docente portador do título de doutor será admitido na classe de adjunto I.

Art. 6º. O docente contratado em regime emergencial é enquadrado nos termos do art. 5º do presente PCPD, vedada a alteração de regime de trabalho durante o seu contrato, de um semestre letivo.

§1º. A contratação de docente em regime emergencial não pode ultrapassar o período de 01 (um) semestre letivo, nos termos do Regulamento de Seleção para docentes da UNICRUZ, vedada a prorrogação ou renovação do contrato ou recontração, exceto no caso de abertura de processo seletivo em que não houver candidato inscrito ou aprovado, podendo a Universidade, nessa hipótese, prorrogar o contrato inicial por mais um semestre.

§2º. No término dos contratos por prazo determinado previsto neste artigo, quando não enquadrados nos limites previstos na Convenção Coletiva ou na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, são assegurados aos contratados os direitos decorrentes de contrato por prazo indeterminado.

§3º. Constituem categorias especiais os professores visitantes e colaboradores que atuam nos Programas de Pós-Graduação, regidos por regulamentação específica, não se enquadrando neste PCPD.

Art. 7º. A ascensão do docente às classes e níveis do PCPD da UNICRUZ dá-se nas seguintes condições:

- I – Progride à classe de professor auxiliar nível II, o professor auxiliar nível I, portador de título de

especialista que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como auxiliar nível I, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II, ou pelo decurso de oito anos como auxiliar nível I.

II – Progride à classe de professor auxiliar nível III, o professor auxiliar nível II, portador de título de especialista que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como auxiliar nível II, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II, ou pelo decurso de oito anos como auxiliar nível II.

III – Progride à classe de professor assistente nível I, o professor auxiliar que obtiver o título de mestre, independente do tempo de contrato de trabalho com a UNICRUZ.

IV – Progride à classe de professor assistente nível II, o professor assistente nível I, portador de título de mestre que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como assistente nível I, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II, ou pelo decurso de oito anos como assistente nível I.

V – Progride à classe de professor assistente nível III, o professor assistente nível II, portador de título de mestre que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como assistente nível II, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II, ou pelo decurso de oito anos como assistente nível II.

VI – Progride à classe de professor adjunto nível I, o professor assistente ou auxiliar que obtiver o título de doutor; ou professor assistente nível III, portador de título de mestre que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como assistente nível III, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II, ou pelo decurso de oito anos como assistente nível III.

VII – Progride à classe de professor adjunto nível II, o professor adjunto nível I, portador de título de mestre ou doutor que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como adjunto nível I, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II, ou pelo decurso de oito anos como adjunto nível I.

VIII – Progride à classe de professor adjunto nível III, o professor adjunto nível II, portador de título de mestre ou doutor que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como adjunto nível II, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II, ou pelo decurso de oito anos como adjunto nível II.

IX – Progride à classe de professor titular nível I, o professor adjunto nível III com regime de tempo integral ou parcial, com titulação de doutor e pertencente ao quadro de docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* já implementados na Instituição e aprovados pela CAPES, ou dos programas em formação já aprovados nos colegiados superiores da Instituição (Conselho Curador e Conselho Universitário), na forma do parágrafo primeiro deste artigo.

X – Progride à classe de professor titular nível II, o professor titular nível I, portador de título de doutor que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como titular nível I, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II.

XI – Progride à classe de professor titular nível III, o professor titular nível II, portador de título de doutor que tenha cumprido um tempo mínimo de quatro anos de efetivo exercício da docência na UNICRUZ como titular nível II, mais pontuação por desempenho acadêmico de acordo com o Anexo II.

§1º. A ascensão de que trata o inciso IX se dará a partir de publicação de Edital específico, com abertura de vagas para esta classe.

§2º. Para efeito da ascensão prevista neste artigo, o Programa concluído pelo docente precisa ser reconhecido ou recomendado por órgão governamental competente, ou o título ser convalidado, se obtido no exterior.

§3º. Para os docentes que assumirem cargos de Reitor(a), Pró-Reitor(a) e Presidente do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Cruz Alta, a contagem do tempo de atividade equivalerá à docência.

TÍTULO V – DO REGIME DE TRABALHO

Art. 8º. O pessoal docente da UNICRUZ exerce suas funções nos seguintes regimes de trabalho:

I – Tempo Integral.

II – Tempo Parcial.

III – Horista.

Art. 9º. O docente que for aprovado para cursar doutorado ou pós-doutorado reconhecidos pela CAPES, poderá, nos termos do Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD, solicitar bolsa de afastamento.

TÍTULO VI – DA REMUNERAÇÃO

Art. 10. Os valores das horas-aula praticados na Instituição, nas diferentes categorias e níveis, são os seguintes:

	I	II	III
Auxiliar	32,60 E	33,41 E	34,26 E
Assistente	35,87 M	36,79 M	37,69 M
Adjunto	39,46 M/D	40,43 D	41,44 D
Titular	45,38 D	46,49 D	47,66 D

§1º. A atualização da tabela referente aos valores das horas-aulas será atualizada mediante acordo/dissídio coletivo, fazendo parte integrante do presente PCPD.

§2º. O docente em cargos de administração superior, Reitor(a) e Pró-reitores(as), tem sua remuneração fixada de acordo com sua categoria de enquadramento, mais a “verba de representação” fixada pela Fundação.

§3º. Aplica-se o percentual de aprimoramento acadêmico de 11% (onze por cento) para mestres e 15% (quinze por cento) para doutores, sobre o salário base.

§4º. Os valores serão reajustados conforme Convenção Coletiva de Trabalho ou Sentença Normativa.

Art. 11. As atividades e a distribuição de horas dos docentes lotados em cada Centro de Ensino devem ser informadas pela Pró-Reitoria de Graduação ao Departamento Pessoal, até o décimo quinto dia do mês subsequente do início do semestre letivo.

TÍTULO VII - DAS FÉRIAS E DOS BENEFÍCIOS

Art. 12. Ao docente enquadrado no presente PCPD são concedidos 30 (trinta) dias de férias que podem ser gozadas em 01 (um) ou 02 (dois) períodos, tendo o docente, ainda, direito a 15 (quinze) dias anuais de licença remunerada, devendo esta coincidir com o período do recesso escolar.

Parágrafo único. A elaboração e comunicação da escala anual de férias e de licença remunerada de cada docente ao Departamento Pessoal cabe à Pró-Reitoria competente, devendo fazê-lo de forma a não prejudicar o funcionamento da UNICRUZ, salvo a definição de férias coletivas pela Instituição.

TÍTULO VIII – DA QUALIFICAÇÃO

Art. 13. A qualificação docente está regulamentada no Plano Institucional de Capacitação

Docente – PICD, aprovado pelas Resoluções CONSUN Nº 05/2015, de 25/03/2015; e Nº 44/2015, de 30/09/2015.

Art. 14. É obrigatória a participação do docente no Programa Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional Docente, realizadas de acordo com a programação anual definida pela Pró-Reitoria de Graduação.

TÍTULO IX – DA AVALIAÇÃO

Art. 15. Para progressão no plano de carreira, o docente tem seu desempenho avaliado conforme diretrizes e instrumentos aprovados pelo PCPD, considerando produção acadêmica, desempenho satisfatório na docência e participação no Programa de Formação para Docência no Ensino Superior, ou outro que vier a substituí-lo.

§1º. O docente deverá comprovar, para progressão no plano de carreira, a participação de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) no Programa de Formação para Docência no Ensino Superior no período e exercício efetivo ou por decurso de prazo, de acordo com as condições estabelecidas no artigo 7º deste plano de carreira, mais a pontuação por atividades relativas à participação no referido Programa, de acordo com a Tabela 5 do Anexo II.

§2º. A comprovação de participação dar-se-á mediante expedição de Atestado pela Pró-Reitoria de Graduação.

TÍTULO X – DA LICENÇA E DO AFASTAMENTO

Art. 16. O docente que ocupar cargo administrativo - eletivo ou de confiança -, e que absorver tempo integral ou parcial, deverá, ao final de sua gestão, ser automaticamente reintegrado às suas atividades regulares na UNICRUZ, com manutenção de seus vencimentos pelo prazo de 06 (seis) meses, deixando, porém, de perceber a diferença salarial correspondente à função que deixou de exercer.

Parágrafo único. No caso de o docente ter alterado seu regime de trabalho em virtude de assunção de cargo administrativo, a seu término ele é reintegrado no regime anterior, com vencimentos correspondentes a esse regime.

Art. 17. Pode ocorrer o afastamento do docente da UNICRUZ para outros centros nacionais ou estrangeiros, com objetivos, entre outros previstos em lei, de:

I – Realizar curso de pós-graduação *stricto sensu*.

II – Realizar curso ou estágio de aperfeiçoamento ou especialização.

III – Participar de congressos e outras reuniões de natureza científica, cultural ou técnica, apresentando relatório escrito da sua participação.

§1º. Nas hipóteses dos incisos I e II deste artigo, o docente, ao afastar-se, assina um termo de compromisso conforme prevê o regulamento do PICD.

§2º. Nos casos do inciso III, a autorização é concedida pela Pró-Reitoria competente.

Art. 18. Na hipótese do docente pretender cursar pós-graduação *stricto sensu* pode ser concedida licença não remunerada, independente do tempo de serviço, se for de interesse da UNICRUZ.

TÍTULO XI – DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19. Os processos de progressão serão abertos por meio de edital, uma vez ao ano, sempre

no mês de outubro, devendo os efeitos econômicos das progressões iniciarem-se no mês de março do ano subsequente.

§1º. Os docentes que na vigência deste PCPD obtiveram as condições exigidas para progressão elencadas nos artigos 7º, 14 e 15, poderão solicitar seu reenquadramento, observados os prazos estabelecidos no *caput* deste artigo.

§2º. Ocorrendo a hipótese prevista no parágrafo anterior, o docente deverá solicitar seu reenquadramento, de ofício, à Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 20. Os docentes terão preservado o adicional por tempo de serviço limitados ao percentual de 20% (vinte por cento).

Art. 21. O tempo de serviço e a produção acadêmica considerada para progressão, independentemente da classe e nível de enquadramento, serão de, no máximo de 08 (oito) anos, desde que aproveitados uma única vez.

Art. 22. Será composta uma comissão de acompanhamento do plano de carreira, publicação de editais e avaliação dos pedidos de progressão encaminhados pelos docentes.

Art. 23. A comissão de acompanhamento será composta por:

I – Um membro do Setor de Recursos Humanos.

II – Um representante da Reitoria, indicado(a) pelo(a) Reitor(a).

III – Um representante da Fundação Universidade de Cruz Alta, indicado(a) pelo(a) Presidente.

IV – Um representante dos coordenadores de curso.

V – Um representante do corpo docente.

§1º. Os representantes dos coordenadores de curso e do corpo docente serão escolhidos dentre os membros do Conselho Universitário.

§2º. O mandato dos membros da comissão de acompanhamento será equivalente ao da vigência do Plano de Carreira, permitida a recondução.

§3º. Os casos de vacância serão preenchidos na forma deste Artigo.

Art. 24. As decisões sobre os casos omissos neste PCPD ficam a critério do CONSUN.

Art. 25. Modificações no presente PCPD só podem ocorrer mediante ACORDO COLETIVO DE TRABALHO aprovado pelos professores em Assembleia Geral do SINPRO/RS, convocada especialmente para este fim, e pelo CONSUN.

Art. 26. As normas do presente Plano de Carreira, tão logo esgotada a vigência do respectivo acordo, restarão provisoriamente incorporadas aos contratos individuais de trabalho até que sejam renovadas e/ou alteradas por novo acordo coletivo de trabalho.

Art. 27. As partes obrigam-se ao estrito cumprimento das normas elencadas neste Plano, que são transcritas em quatro vias de igual conteúdo e forma, para fins de depósito, registro e arquivamento na Delegacia Regional do Trabalho e Emprego, para que surtam os esperados efeitos jurídicos e legais.

Cruz Alta, 01 de julho de 2015.

Amarildo Pedro Cenci
CPF 360.311.430-20
P/Direção Colegiada – Sinpro/RS

Enedina Maria Teixeira da Silva
CPF 494.724.610-34
P/Presidente
Fundação Universidade de Cruz Alta

PLANO DE CARREIRA DO PESSOAL DOCENTE – PCPD

ANEXO II

CRITÉRIOS DE PONTUAÇÃO POR DESEMPENHO ACADÊMICO

Art. 1º. Para obter o direito de progressão, o docente deverá atingir um total de 500 (quinhentos) pontos, observados os demais requisitos constantes nos art. 7º e 15 do Plano de Carreira Docente.

Parágrafo único. Os critérios para a atribuição dos pontos estão regulamentados discriminadamente nas seguintes tabelas:

Tabela 1 – Pontuação relativa à atividade: Produção Bibliográfica, Artística e Cultural

Atividades	Detalhamento	Pontuação
Produção Bibliográfica, Intelectual, Artística e Cultural ⁶	Publicação de resumo simples em evento científico nacional	1,0
	Publicação de resumo simples em evento científico internacional	1,5
	Publicação de resumo estendido em evento científico nacional	2,0
	Publicação de resumo estendido em evento científico internacional	2,5
	Trabalho completo (> 3 páginas) em evento científico nacional	5,0
	Trabalho completo (> 3 páginas) em evento científico internacional	6,0
	Artigo em periódico indexado	Até 40,0 ¹
	Autoria de Livro	Até 35,0 ²
	Autoria de Capítulo de Livro	Até 17,5 ³
	Editoração/Organização de Livro	Até 11,66 ⁴
	Propriedade intelectual (produto, processo, software) com registro ou patente no INPI ou no exterior)	50,0
	Artigo publicado em jornal ou revista (Magazine)	Até 10/ano ⁵
	Elaboração de prova em Concurso	3,0

¹ As publicações em periódicos serão pontuadas com base no QUALIS/CAPES, adotando-se o melhor posicionamento do periódico na referida base de dados, considerando a seguinte pontuação:

- A1= 40,0 pontos
- A2 =35,0 pontos
- B1= 30,0 pontos
- B2 = 25,0 pontos
- B3= 20,0 pontos
- B4= 15,0 pontos
- B5= 10,0 pontos
- C = 5,0 ponto

Caso o periódico não conste no QUALIS/CAPES, será adotada a base de índice de impacto do JCR - *Journal of Citation Reports* (ou outro que vier a ser adotado pela CAPES), considerando a seguinte pontuação:

- Fator de impacto $\geq 0,30$: 25 pontos Fator de impacto $< 0,30$: 15,0 pontos.
- As publicações em periódicos não constantes no JCR receberão 2,0 pontos.

² A pontuação relativa à autoria de livros será atribuída em função da editora onde o livro foi publicado, obedecendo à seguinte classificação:

- Categoria A: até 35 pontos: Editoras Comerciais com Corpo de Avaliadores
- Categoria B: até 20 pontos: Editoras Universitárias
- Categoria C: até 10 pontos: Editoras Comerciais sem Corpo de Avaliadores

A pontuação dentro de cada categoria será atribuída de acordo com a abrangência da editora e tiragem do exemplar.

³ A pontuação em capítulos de livros será a metade daquela da autoria de livros, de acordo com as categorias do item anterior.

⁴ Item Editoração/Organização de Livro obedecerá às mesmas normas do item que trata da Autoria de Livro, porém a pontuação será 1/3 da pontuação relativa à Autoria de Livro.

⁵ A pontuação máxima neste item será de até 10,0 pontos por ano, distribuídos de acordo com o critério abaixo:

- Circulação local (local e regional): 0,4 pontos por texto.
- Circulação regional (região sul): 2,0 pontos por texto.
- Circulação nacional: 4,0 pontos por texto.
- Circulação Internacional: 6,0 pontos por texto.

⁶ Não haverá divisão na pontuação em trabalhos com até cinco autores pertencentes ao quadro docente da UNICRUZ. Acima deste contingente, a pontuação máxima (cinco vezes a pontuação discriminada para a atividade específica) será dividida pelo número de autores. Somente serão analisados os trabalhos efetivamente já publicados, com cópia fornecida.

Tabela 2 - Pontuação relativa à atividade: Orientação Acadêmica

Atividade	Detalhamento	Pontuação
Orientação Concluída¹	Estágio de Graduação (EG)	1,5
	Ações/Projeto de Extensão	6,0
	Trabalho de Graduação (TFG/TCC)	3,0
	Iniciação Científica (IC)	6,0
	Fomento Tecnológico DTI (RHAE)	8,0/ano ³
	Monografia de Especialização Lato Sensu	20,0
	Dissertação de Mestrado	20,0
	Tese de Doutorado	40,0
	Supervisão de Bolsistas Doutores de Agências Oficiais de Fomento (Recém Doutor, Pós-Doutorado, DCR)	20/ano ³

¹ Orientação de Trabalhos durante a Graduação (EG; TFG;TCC; IC): Apenas o docente responsável pelo trabalho terá computado os pontos. Caso haja substituição de orientador, a pontuação será proporcional ao tempo de orientação.

Orientação em nível *Lato Sensu*: Na eventualidade de existirem dois ou mais orientadores, a pontuação será dividida entre o número de orientadores.

Orientação em nível *Stricto Sensu*: na eventualidade de existirem trabalhos com mais de dois orientadores, a pontuação máxima de cada atividade (duas vezes a pontuação atribuída individualmente a cada atividade) será dividida entre o número de orientadores. Co-Orientação corresponde a metade do valor da orientação.

² A pontuação será proporcional ao número de horas orientadas/1.040 horas. Na eventualidade de existirem dois ou mais orientadores, a pontuação será dividida entre o número de orientadores (As 1.040 horas referem-se a base de 20 horas semanais de orientação em 52 semanas existentes no ano. Logo: $20 \times 52 = 1.040$. Portanto, uma orientação de 20 horas semanais resultaria em 6 pontos para o docente; de 10 horas semanais em 3 pontos e assim sucessivamente).

³ A pontuação será proporcional ao tempo de orientação. Na eventualidade de existirem dois ou

mais orientadores, a pontuação será dividida entre o número de orientadores.

Tabela 3 - Pontuação relativa à atividade: Participação em Bancas

Atividades	Detalhamento	Pontuação
Bancas	Estágio de Graduação (EG)	0,2
	Trabalho de Graduação (TFG/TCC)	0,2
	Monografia de Especialização	1,0
	Qualificação de Mestrado	3,0
	Qualificação de Doutorado	10,0
	Dissertação de Mestrado	10,0
	Tese de Doutorado	20,0

Tabela 4 - Pontuação relativa à atividade: Ensino

Atividades	Detalhamento	Pontuação
Ensino	Disciplina ministrada na Graduação por crédito	4,0
	Disciplina ministrada em Programa Lato Sensu por crédito	5,0
	Disciplina ministrada em Programa Stricto Sensu por crédito	10,0

Tabela 5 - Pontuação relativa à atividade: Função Administrativa*

Atividade	Detalhamento	Pontuação/ano
Função Administrativa*	Reitoria	100,0
	Pró-Reitoria	100,0
	Titulares do Conselho Diretor da Fundação	100,0
	Coordenação de Pesquisa	60,0
	Coordenação de Extensão	60,0
	Coordenador da Pós-Graduação	60,0
	Coordenação da Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia – START	50,0
	Coordenação dos Núcleos que compõem a START	25,0
	Coordenação de Área da Fazenda Escola	25,0
	Coordenador(a) Pedagógico(a) Institucional	60,0
	Direção de Centro	60,0
	Coordenação de Programa Stricto Sensu	40,0
	Coordenação de Curso de Graduação	30,0
	Coordenação de Comissão Institucional	15,0
	Coordenador Adjunto de Programa Stricto Sensu	20,0
	Coordenação de Cursos de Pós-graduação Lato Sensu	15,0
	Participação no Conselho Universitário – Consun	5,0
	Participação nas Câmaras do Consun	5,0
	Participação nos Conselhos de Centro	5,0
	Participação nos Colegiados de Curso e Núcleo Docente Estruturante	5,0
	Editoração de Revistas Científicas	5,0
	Coordenação/responsabilidade por laboratório	5,0
	Participação no Conselho Curador da Fundação	5,0
	Membro de Comissão Institucional (CPA, CEP)	5,0
	Representante Institucional em Conselhos Externos	5,0
	Membro de Comissão de Sindicância do Consun e do Conselho Curador	1,0
	Membro de Comissão Eleitoral do Consun e do Conselho Curador da Fundação	1,0

*Atividades cujo período de vigência não coincida com aquele da Avaliação serão pontuadas

proporcionalmente.

Tabela 6 - Pontuação relativa à atividade: Pesquisa e Extensão

Atividade	Detalhamento	Pontuação
Pesquisa e Extensão	Coordenação Local ou Geral de Projeto de Pesquisa ou Extensão com fonte de Financiamento Externo à Instituição (Agência ou Órgão de Fomento Nacional ou Internacional, Órgão Público, Iniciativa Privada)	___ ¹
	Participação em Equipe de Projeto de Pesquisa ou Extensão com fonte de Financiamento Externa à Instituição (Órgão de Fomento Nacional ou Internacional, Órgão Público, Iniciativa Privada)	___ ²
	Coordenação em Projeto de Pesquisa ou Extensão aprovados nos editais internos com ou sem fonte de financiamento externa	10,0
	Participação em Equipe de Projeto de Pesquisa ou Extensão aprovados nos editais internos com ou sem fonte de financiamento externa	5,0
	Coordenação de Projeto de Intercâmbio/Cooperação Nacional ou Internacional Aprovado por Agência Oficial de Fomento, com aporte de Recurso Externo à Instituição	10,0
	Participação em Projeto de Intercâmbio/Cooperação Nacional ou Internacional Aprovado por Agência Oficial de Fomento, com aporte de Recurso Externo à Instituição	5,0
	Participação em Atividades de Ação Social (Divulgação de Curso ou Institucional, Feiras, Atividades Comunitárias) (03 por atividade)	12,0/ano
	Curso de extensão, palestra, seminário ou conferência ministrado	3,0
	Participação em Curso de Extensão, Palestra, Seminário ou Conferência	1,0
	Coordenação/Presidência de Evento (Congresso, Mostra, Semana Acadêmica, Ciclo de Palestras e eventos similares)	5,0
	Membro de Comissão de Evento (Congresso, Mostra, Semana Acadêmica, Ciclo de Palestras e atividades/eventos similares)	2,0
	Atuação em Agência Oficial de Fomento (Representante/Coordenação de Área)	10,0
	Atuação em Órgão de Classe e em Comissão/Conselho de Órgão Público (Devidamente registrado e referendado pela Instituição)	3,0
	Membro de Banca/Comissão Examinadora de Ingresso à Carreira Docente – Externo e Interno à Instituição	10,0
	Atuação como Revisor “ad-hoc” em Evento Científico Interno e Externo à Instituição (por evento)	3,0
	Atuação como Revisor “ad-hoc” em Periódico Nacional ou Estrangeiro Indexado (por periódico)	3,0 ³
	Atuação como Assessor “ad-hoc” junto a Órgão de Fomento	8/ano
Atuação em Comitê Editorial de Periódico Indexado	Até 10 ⁴	

¹ Faixa I (até R\$ 50.000,00): 30 pontos

Faixa II (de R\$ 50.001,00 a R\$ 150.000,00): 50 pontos

Faixa III (de R\$ R\$ 150.001,00 a R\$ 500.000,00): 70 pontos

Faixa IV (acima de R\$ 500.001,00): 100 pontos

Os valores dos projetos apresentados acima dizem respeito unicamente ao aporte externo de recursos.

² A pontuação relativa à participação em projetos será a metade daquela atribuída ao coordenador, obedecendo ao seguinte critério de número máximo de participantes.

- Faixa I: 2 participantes (pontuação máxima: 20 pontos);
- Faixa II: 3 participantes (pontuação máxima: 30 pontos);
- Faixa III: 4 participantes (pontuação máxima: 60 pontos);
- Faixa IV: 5 participantes (pontuação máxima: 125 pontos);

Quando o número de participantes exceder o discriminado acima, a pontuação máxima será

dividida entre o número de participantes.

³ Somente serão computados os períodos em que o docente revisar trabalhos. A pontuação será atribuída, anualmente, por periódico (e não por trabalho/artigo revisado) que o docente atuar como Revisor.

⁴ A pontuação será atribuída, anualmente e enquanto o docente atuar no Comitê Editorial, de acordo com a classificação dos periódicos apresentada no item Produção Bibliográfica, Artística e Cultural; sendo atribuído o dobro da pontuação relativa à publicação de trabalho no periódico em questão.

Tabela 7 - Pontuação relativa à atividade: Programa de Formação para Docência no Ensino Superior da Unicruz

Atividade	Detalhamento	Pontuação
Permanente	Curso de Especialização	30,0
	Curso de Aperfeiçoamento	15,0
	Semana de Formação Docente (por participação)	5,0
	Formação Pedagógica	10,0
Eventuais	Curso de Formação (por cada curso)	5,0
	Palestras (por cada palestra)	2,0
	Encontros (por cada encontro)	2,0
	Oficinas (por cada oficina)	2,0
	Mesas Redondas (por cada encontro)	2,0
	Acolhida Professores Novos	1,0
	Diálogos Universitários (por cada)	2,0
Ações para gestores	Curso de formação em gestão para coordenadores de curso	10,0
	MBA em gestão universitária	15,0
	Curso de Aperfeiçoamento em Gestão de IES	10,0
	Outro curso de gestão ofertado pela IES	10,0

Cruz Alta, 01 de julho de 2015.

Amarildo Pedro Cenci
CPF 360.311.430-20
P/Direção Colegiada – Sinpro/RS

Enedina Maria Teixeira da Silva
CPF 494.724.610-34
P/Presidente
Fundação Universidade de Cruz Alta

ANEXO 10



REGIMENTO INTERNO DO HOSPITAL VETERINÁRIO



REGIMENTO INTERNO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Capítulo I – Do Objeto

Art. 1º. O Hospital Veterinário, órgão complementar da Universidade de Cruz Alta, rege-se pelo Regimento Geral da Universidade e por meio deste, reunir pedagogicamente as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Capítulo II – Dos Objetivos

Art. 2º. O Hospital Veterinário tem por objetivos:

I – Proporcionar apoio didático-pedagógico às áreas de conhecimento e atividades a elas relacionadas, objetivando atender ao ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

II – Servir de campo de ensino e formação de estudantes de Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Residência em Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta e de instituições de ensino e pesquisa públicas ou privadas, com currículos relacionados com a Ciência Veterinária.

III – Servir de campo de aperfeiçoamento para profissionais e estagiários relacionados com a assistência em Medicina Veterinária.

IV – Proporcionar meios para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

V – Apoiar e executar programas de extensão junto às comunidades urbana e rural, através da assistência médico-veterinária, consultoria agropecuária e de saúde pública.

VI – Apoiar os programas de educação continuada e de aprimoramento discente, através de cursos de atualização e aperfeiçoamento.

VII – Prestar serviços à comunidade sob forma de atendimento médico veterinário.

VIII – Atuar em conjunto com a Fazenda Escola e com a Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia – START, objetivando incentivar o desenvolvimento de tecnologias que contribuam para o progresso científico e tecnológico e estimular o agronegócio e a agropecuária.

IX – Apoiar programas de interesse institucional.

Capítulo III – Das Funções de Ensino, Pesquisa e Extensão

Art. 3º. O Hospital Veterinário tem como funções no Ensino:

I – Promover articulação teórico-prática e a interdisciplinaridade nas ações pedagógicas.

II – Fomentar ações educativas pautadas no desenvolvimento teórico-prático dos acadêmicos.

III – Proporcionar a qualificação contínua do corpo discente através da conduta pedagógica.

IV – Buscar o desenvolvimento e utilização de novas tecnologias didático-pedagógicas.

V – Servir de campo de ensino aos acadêmicos, através de estágios curriculares e extracurriculares, bem como a Residência em Medicina Veterinária.

VI – Contribuir na realização de eventos culturais e científicos, promovendo a integração entre os acadêmicos, egressos e profissionais da área.

Art. 4º. O Hospital Veterinário tem como funções na Pesquisa:

I – Estimular a participação docente e discente em projetos e programas de pesquisa.

II – Acolher os projetos de pesquisa e seus grupos, otimizando espaços de aprendizagem e de aprofundamento de temas emergentes.

III – Promover a aproximação entre pesquisa e comunidade, articulando demandas e possibilitando estratégias de solução.

Art. 5º. O Hospital Veterinário tem como funções na Extensão:

I – Buscar a ampliação das ações de extensão e inserção em projetos comunitários.

II – Estimular a participação dos estudantes nos projetos de extensão, desenvolvidos pelo Curso e/ou pela Instituição.

III – Contribuir para a realização de eventos técnicos e/ou científicos buscando atender as demandas da comunidade local e regional.

Parágrafo único. Fortalecer a ética no tratamento das questões relacionadas aos animais, atendendo aos preceitos do Comitê de Ética no Uso de Animais – CEUA relacionados ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

Capítulo IV – Da Administração

Art. 6º. O Hospital Veterinário tem como órgãos da administração:

I – Conselho: órgão normativo e deliberativo que exerce a administração superior do Hospital Veterinário.

II – Direção: órgão de direção executiva que coordena, supervisiona e controla as atividades clínicas, pedagógicas e de gestão do Hospital Veterinário.

Seção I – Do Conselho do Hospital Veterinário

Art. 7º. O Conselho do Hospital Veterinário tem a seguinte composição:

I – O(A) diretor(a) do Hospital Veterinário.

II – O(A) Coordenador(a) do Curso de Medicina Veterinária.

III – O(A) Pró-Reitor(a) de Administração, ou seu(sua) representante.

IV – O(A) Pró-Reitor(a) de Graduação, ou seu(sua) representante.

V – Um(a) docente representante da área laboratorial (Patologia Clínica, Diagnóstico por Imagem, Microbiologia Veterinária e Medicina Veterinária Preventiva, Parasitologia Veterinária, e Patologia Veterinária), eleito(a) pelos seus pares.

VI – Um(a) docente representante da área de Grandes Animais (Reprodução, Clínica Médica e Cirurgia), eleito(a) por seus pares.

VII – Um(a) docente representante da área de Pequenos Animais (Anestesiologia Veterinária, Clínica Médica e Cirurgia), eleito(a) por seus pares.

VIII – Um(a) representante do corpo técnico-administrativo, não docente, lotado no Hospital Veterinário, eleito(a) pelos seus pares.

IX – Um(a) representante do corpo discente do Curso de graduação em Medicina Veterinária, eleito(a) por seus pares.

§1º. A eleição de indicação dos representantes do Conselho citados nos incisos V, VI, VII, VIII e IX será conduzida pelo(a) Coordenador(a) do Curso de Medicina Veterinária.

§2º. Cada representante terá um(a) suplente, indicado(a) nas mesmas condições que o(a) titular, que o(a) substituirá na sua ausência ou vacância no Conselho.

§3º. O mandato dos membros representantes será de 03 (três) anos, permitida uma recondução.

§4º. O Conselho indicará, dentre seus membros, um(a) secretário(a).

Art. 8º. Compete ao Conselho do Hospital Veterinário:

I – Deliberar sobre assuntos pedagógicos, técnicos e administrativos de interesse do Hospital Veterinário que lhe forem apresentados pelo diretor ou qualquer de seus membros.

II – Propor ao Conselho Universitário, modificações do Regimento Interno do Hospital Veterinário.

III – Deliberar sobre os casos omissos não previstos neste Regimento Interno.

VI – Manter-se informado sobre o desenvolvimento das atividades e os projetos do Hospital Veterinário.

V – Propor, para encaminhamento à Pró-Reitoria de Administração, a criação, ampliação ou extinção de serviços ligados ao Hospital Veterinário, desde que vinculados ao seu orçamento.

VI – Propor, para encaminhamento à Pró Reitoria de Administração, projeto de modificação na estrutura física do Hospital Veterinário, ouvidas as instâncias superiores e vinculadas ao seu orçamento.

VII – Deliberar sobre o planejamento global de atividades pedagógicas do Hospital Veterinário.

VIII – Deliberar sobre as normas de funcionamento e de atendimento hospitalar, clínico e cirúrgico, ambulatorial e de internação de animais no Hospital Veterinário.

XI – Determinar, semestralmente, o número de vagas de estágio curricular no Hospital Veterinário.

X – Propor o corpo de assessoria clínica e cirúrgica do Hospital Veterinário.

XI – Deliberar sobre o orçamento anual do Hospital Veterinário.

XII – Propor a substituição do(a) diretor(a) do Hospital Veterinário.

XIII – Propor a substituição de membros do Núcleo de apoio à Direção – NAD.

XIV – Requerer ao(à) diretor informações e esclarecimentos sobre as atividades do Hospital Veterinário.

XV – Indicar, para nomeação do(a) Reitor(a), o(a) diretor(a) do Hospital Veterinário.

Art. 9º. O Conselho do Hospital Veterinário reunir-se-á ordinariamente, a cada 03 (três) meses, ou extraordinariamente, por convocação de seu presidente com, no mínimo, 72 (setenta e duas) horas de antecedência.

§1º. Em casos excepcionais, o Conselho poderá se autoconvocar, com a concordância de um terço (1/3) de seus membros e com, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.

§2º. Para instalação das reuniões do Conselho do Hospital há necessidade de, no mínimo, maioria simples dos membros que compõem o Conselho, em primeira chamada. As decisões serão tomadas por maioria simples, exceto no caso de substituição do(a) diretor(a) e reforma do Regimento Geral, em que serão necessárias, obrigatoriamente, a aprovação de, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos presentes.

§3º. As decisões em segunda chamada serão tomadas com qualquer número de membros presentes.

§4º. Em caso de dúvida, poderá ser pedido vista de expediente, sendo que, nesse caso, a matéria será retirada de pauta e incluída na reunião seguinte para deliberação.

§5º. Não havendo *quórum* para instalação da reunião, o presidente convocará nova sessão no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas.

Art. 10. O membro que não puder comparecer na reunião, deverá encaminhar justificativa prévia.

Art. 11. São casos de perda do mandato:

I – A perda do cargo ou do mandato de representação.

II – A ausência em 03 (três) reuniões, alternadas ou não, sem justificativa durante o mandato.

III – O desligamento da Instituição.

Parágrafo único. Havendo perda de mandato, assumirá a vaga o seu suplente, e, na ausência deste, será indicado substituto na forma do artigo 7º deste Regimento Interno.

Seção II – Da Direção

Art. 12. A direção será exercida pelo(a) diretor(a) do Hospital Veterinário.

§1º. O(A) diretor(a) deverá ser Médico(a)-Veterinário(a), docente, com titulação mínima de mestre, que tenha disponibilidade para atuar em regime de trabalho de 40 horas semanais na Universidade de Cruz Alta, sem vínculo com outra instituição de ensino e que desenvolva suas atividades acadêmicas relacionadas com o Hospital Veterinário.

§2º. O(A) diretor(a) do Hospital será indicado pelo Conselho do Hospital Veterinário e nomeado pelo(a) Reitor(a) com mandato de três anos, permitindo uma recondução.

Parágrafo único. No impedimento do(a) diretor(a), a direção será exercida por membro nomeado *pro tempore* indicado pelo Conselho do Hospital e nomeado pelo(a) Reitor(a).

Art. 13. Ao(à) Diretor(a) do Hospital Veterinário, além de outras atribuições que lhe forem conferidas por norma institucional, compete:

- I – Presidir e representar o Conselho do Hospital Veterinário.
- II – Fixar os dias das reuniões ordinárias do Conselho do Hospital Veterinário e convocar as extraordinárias.
- III – Nomear os membros do Núcleo de apoio à Direção – NAD.
- IV – Deliberar sobre medidas necessárias que garantam o bom funcionamento e a gestão do Hospital Veterinário.
- V – Fiscalizar e fazer cumprir o Regimento Interno do Hospital Veterinário e as normas institucionais da Fundação e da Universidade de Cruz Alta.
- VI – Formular e propor ao Conselho as diretrizes e metas da política de desenvolvimento do Hospital Veterinário.
- VII – Elaborar e apresentar, semestralmente, o relatório de atividades do Hospital Veterinário ao Conselho do Hospital Veterinário.
- VIII – Propor ao Conselho a reforma do Regimento Interno do Hospital Veterinário.
- IX – Prestar informações e esclarecimentos ao Conselho sobre encaminhamentos de demanda.
- X – Assinar a correspondência do Hospital Veterinário.

Art. 14. São órgãos auxiliares da direção do Hospital Veterinário:

- I – Núcleo de Apoio à Direção.
- II – Coordenadoria Administrativa.

Subseção I – Do Núcleo de Apoio à Direção

Art. 15. O Núcleo de Apoio à Direção – NAD tem por finalidade prestar assessoria às atividades médico-veterinárias e de gestão hospitalar.

Art. 16. Compõem o Núcleo de Apoio à Direção – NAD:

- I – Um(a) representante da área de clínica médica.
- II – Um(a) representante da área de clínica cirúrgica.
- III – Um(a) representante da área laboratorial.

Parágrafo único. Os membros do Núcleo de Apoio à Direção serão nomeados pelo(a) diretor(a) do Hospital Veterinário para um mandato de 01 (um) ano, permitida a recondução.

Subseção II – Da Coordenadoria Administrativa

Art. 17. O(a) coordenador(a) administrativo tem por finalidade assistir as atividades administrativas na gestão da estrutura organizacional do Hospital Veterinário.

Parágrafo único. O(A) coordenador(a) administrativo(a) será nomeado pelo(a) Pró-Reitor(a) de Administração.

Art. 18. Compete ao(à) coordenador(a) administrativo(a):

- I – Auxiliar as rotinas administrativas e a gestão dos recursos organizacionais seja estes materiais, humanos, financeiros ou patrimoniais.
- II – Elaborar o orçamento, fornecer informações sobre custos de instalações internas ou demais áreas para elaboração do orçamento anual.
- III – Acompanhar a compra e distribuição de materiais e a execução de serviços gerais.
- IV – Exercer outras atividades determinadas pelo(a) diretor(a) do Hospital Veterinário.

Capítulo V – Do Corpo Médico-Veterinário

Art. 19. O quadro de médicos-Veterinários do Hospital Veterinário compõe-se de médicos-veterinários contratados mediante processo seletivo.

Parágrafo único. Os critérios para admissão de Médicos Veterinários constarão em edital específico.

Art. 20. Compete aos médicos-veterinários do quadro funcional:

- I – Desenvolver atividades inerentes à profissão em suas diversas modalidades, atendendo os princípios da ética e do bem estar animal.
- II – Colaborar no desenvolvimento do programa de ensino dos laboratórios.
- III – Participar dos plantões programados e para os quais sejam designados.

Capítulo VI – Do Estágio

Art. 21. O Conselho determinará, semestralmente, os locais e o número de vagas de estágio no Hospital Veterinário.

Art. 22. Serão considerados estagiários os alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta e de outras instituições de ensino.

Parágrafo único. As normas para estágio junto ao Hospital Veterinário obedecerão aquelas vigentes na Universidade de Cruz Alta.

Capítulo VII – Da Organização

Art. 23. Com a finalidade de atender aos seus objetivos, o Hospital Veterinário congregará os serviços nas áreas vinculadas à prática do diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças, a saber:

- I – Anestesiologia Veterinária.
- II – Cirurgia de Grandes Animais.
- III – Cirurgia de Pequenos Animais.
- IV – Clínica Médica de Grandes Animais.
- V – Clínica Médica de Pequenos Animais.
- VI – Medicina de Animais Silvestres.
- VII – Diagnóstico por Imagem.
- VIII – Patologia Clínica Veterinária.

IX – Medicina Veterinária Preventiva.

X – Microbiologia Veterinária e Medicina Veterinária Preventiva.

XI – Parasitologia Veterinária.

XII – Reprodução Animal.

XIII – Patologia Veterinária.

Parágrafo único. A Pró-Reitoria de Administração, mediante parecer do Conselho, poderá propor a criação, ampliação ou extinção das unidades prestadoras de serviços do Hospital Veterinário, considerando a sua viabilidade econômica e financeira.

Capítulo VIII – Da Estrutura, do Patrimônio e das Receitas

Art. 24. O patrimônio do Hospital Veterinário é constituído:

I – Pela área física onde o mesmo está edificado, cedido pela Fundação Universidade de Cruz Alta.

II – Pelos bens móveis e imóveis, instalações e equipamentos a ele incorporados e destinados ao seu funcionamento.

III – Outros bens que, adquiridos por compra, doação e/ou legados, vierem a ser a ele incorporados.

IV – Por bens semoventes adquiridos ou recebidos em doação.

V – Pelo rendimento de serviços prestados.

VI – Por outras rendas de qualquer natureza.

Parágrafo único. Entende-se por área física do Hospital Veterinário os prédios, ambulatórios, canil, baias, isolamento e áreas destinadas à administração e anexos: solários, piquetes, desembarcadouro, troncos e demais áreas voltadas aos animais hospitalizados de interesse didático e científico, bem como todos os bens imóveis que vierem a ser instalados.

Capítulo IX – Do Atendimento e da Internação de Animais

Art. 25. O Hospital Veterinário prestará serviço de atendimento hospitalar, clínico e cirúrgico, ambulatorial e de internação.

§1º. O Hospital Veterinário deverá manter técnicos, funcionários e residentes plantonistas, de acordo com a legislação e conforme orientações do Conselho Federal de Medicina Veterinária, que regulamenta o funcionamento de Hospitais Veterinários.

§2º. As atividades desenvolvidas pelos médicos-veterinários e pelo pessoal técnico-administrativo, exercidas em regime de plantões, serão regidas pelas normas e legislação vigentes.

§3º. O funcionamento do atendimento e internamento de animais será pautado por normas próprias, aprovadas pelo Conselho do Hospital Veterinário.

§4º. As normas de funcionamento e atendimento de animais poderão ser modificadas pelo Conselho do Hospital Veterinário.

§5º. Os casos de interesse didático e/ou científicos, cuja definição será dada por objetivos estabelecidos pelo Conselho do Hospital Veterinário, poderão a pedido do diretor, *ad referendum* do Conselho e considerando a viabilidade econômica e orçamentária, serem isentos, parcial ou totalmente, do pagamento de tarifas.

Capítulo X – Das Disposições Finais

Art. 26. Os casos omissos neste Regimento Interno serão analisados e deliberados pelo Conselho do Hospital Veterinário, e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

Art. 27. O presente Regimento Interno poderá ser modificado por proposição do(a) Reitor(a), do Conselho do Hospital Veterinário ou do Conselho Universitário.

Art. 28. O presente Regimento Interno passa a vigorar a partir da sua aprovação pelo Conselho Universitário, revogando-se a Resolução Nº 22/2009, de 01/07/2009, e demais disposições em contrário.

Cruz Alta, aos vinte e sete dias do mês de abril do ano de dois mil e dezesseis.

Profª Drª Patrícia Dall’Agnol Bianchi
Presidente Conselho Universitário

